

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica

**AS INTERFACES DOS JOGOS COOPERATIVOS E A APRENDIZAGEM DO
RESPEITO, DA COOPERAÇÃO E DA EMPATIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Marcio Rodrigo Chioca

Bauru
2020

Marcio Rodrigo Chioca

**AS INTERFACES DOS JOGOS COOPERATIVOS E A APRENDIZAGEM DO
RESPEITO, DA COOPERAÇÃO E DA EMPATIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Prof.^a Dra. Dagmar Ap. Cynthia F. Hunger.

**Bauru
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

C539i Chioca, Marcio Rodrigo
 As interfaces dos Jogos Cooperativos e a aprendizagem do
 respeito, da cooperação e da empatia nas aulas de Educação
 Física Escolar / Marcio Rodrigo Chioca. -- Bauru, 2020
 181 p.

 Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
 (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
 Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

 1. Educação Física. 2. Jogos Cooperativos. 3. Cooperação.
 4. Empatia. 5. Respeito. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).
Essa ficha não pode ser modificada.

FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de MARCIO RODRIGO CHIOCA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 03 dias do mês de março do ano de 2020, às 09:00 horas, no(a) Sala 2 do prédio da Pós-graduação da Faculdade de Ciências - Unesp/Bauru, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP, Prof. Dr. EVANDRO ANTONIO CORRÊA do(a) Departamento de Educação Física / Fundação Educacional Dr. Raul Bauab - FIJ, Profa. Dra. DENISE APARECIDA CORREA do(a) Departamento de Educação Física / Câmpus de Bauru - SP, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de MARCIO RODRIGO CHIOCA, intitulada **"AS INTERFACES DOS JOGOS COOPERATIVOS E A APRENDIZAGEM DO RESPEITO, DA COOPERAÇÃO E DA EMPATIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" E PRODUTO EDUCACIONAL "COOPERAÇÃO, EMPATIA E RESPEITO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA"**. Após a exposição, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADO _____. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER

Prof. Dr. EVANDRO ANTONIO CORRÊA

Profa. Dra. DENISE APARECIDA CORREA

AGRADECIMENTOS

À Profa. **Dagmar**, minha orientadora no programa de mestrado, pela oportunidade, orientações e reflexões realizadas nesse período, tornando este sonho possível.

Aos membros da banca de qualificação e de defesa, **Profa. Denise** e **Prof. Evandro**, pelas contribuições que engrandeceram este trabalho.

Aos meus pais, **Fátima** e **Antônio**, por todo o suporte, apoio e incentivo aos estudos.

À **Gislaine**, esposa, companheira, amiga e colega de profissão, por vivenciar os desafios, as angústias e as alegrias desse período ao meu lado.

Aos **professores** participantes desta pesquisa que viabilizaram a realização deste estudo.

À **Ana Paula**, **Selma**, **Leandro** e demais colegas do programa de mestrado, pelo companheirismo e amizade desenvolvida ao longo desse período.

A **todos os meus alunos**, fonte de inspiração e motivação para esta pesquisa.

CHIOCA, M. R. **As interfaces dos Jogos Cooperativos e a aprendizagem do respeito, da cooperação e da empatia nas aulas de Educação Física Escolar.** 2020. f.181. Dissertação (Mestrado Profissional) UNESP - Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

RESUMO

As recentes orientações veiculadas em documentos oficiais da educação básica sobre aprendizagem de valores sociais têm instigado educadores a pensarem em formas de favorecer esses ensinamentos na escola. Na área da Educação Física Escolar, os Jogos Cooperativos se apresentam com essa preocupação em proporcionar, por meio de jogos e brincadeiras, um ambiente propício ao desenvolvimento da cooperação, da empatia e do respeito. Desta forma, a presente pesquisa possui como objetivo geral analisar as interfaces “Jogos Cooperativos” e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito na perspectiva do professor de Educação Física Escolar. Foram elencados quatro objetivos específicos, que são: identificar o conhecimento dos professores de Educação Física Escolar com referência à abordagem dos Jogos Cooperativos; evidenciar se e como os professores abordam os JCs em suas aulas; analisar como os professores avaliam a abordagem dos Jogos Cooperativos e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito; e produzir um vídeo educacional voltado ao ensino dos JCs, relacionando-os com a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito. Esta pesquisa orientou-se no método qualitativo para responder aos objetivos propostos. Participaram deste estudo 18 professores da rede pública de ensino de um município do interior do estado de São Paulo. A entrevista semiestruturada foi utilizada como instrumento de coleta de dados. A análise dos dados permitiu identificar interfaces entre os Jogos Cooperativos e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito. Embora o tema seja valorizado pelos educadores para o ambiente escolar, há muitos entraves ao trabalho docente, que contribuem para que os Jogos Cooperativos sejam ensinados de forma pontual e esporádica.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos Cooperativos. Cooperação. Empatia. Respeito.

CHIOCA, M. R. **The interfaces of Cooperative Games and the learning of respect, cooperation, and empathy in School Física Education classes.** 2020. f.181. Dissertation (Professional Masters) UNESP - Faculty of Sciences, Bauru, 2020.

ABSTRACT

The recent guidelines published in official basic education documents on learning social values have prompted educators to think about ways to favor these teachings at school. In the area of School Physical Education, Cooperative Games are concerned with providing, through games, an environment conducive to the development of cooperation, empathy and respect. Thus, this research has as its general objective to analyze as interfaces "Cooperative Games" and a learning of cooperation, empathy and respect from the perspective of the Physical Education teacher. Four specific objectives were listed, namely: To identify the knowledge of School Physical Education Teachers with reference to the Cooperative Games approach; evidence if and how teachers approach in their classes; analyze how they evaluate the Cooperative Games approach and the learning of cooperation, empathy and respect; and, produce an educational video focused on the teaching of CGs relating to the learning of cooperation, empathy and respect. This research is guided by the qualitative method to answer the proposed objectives. Eighteen public school teachers from a city in the interior of the state of São Paulo participated in this study. The semi-structured interview was used as a data collection instrument. The analysis of the data allowed to identify interfaces between the Cooperative Games and the learning of cooperation, empathy and respect. Although the theme is valued by educators for the school environment, there are many obstacles to teaching work, which contribute to the Cooperative Games being taught in a timely and sporadic way.

Keywords: Physical Education. Cooperative Games. Cooperation. Empathy. Respect.

Lista de Figuras

Figura 1. Competências Socioemocionais	31
---	----

Lista de Quadros

Quadro 1. Categorização dos Jogos Cooperativos	24
Quadro 2. Características dos Jogos Competitivos e Cooperativos	26
Quadro 3. Sugestão de Atividades do Currículo do Município de Bauru 9º ano	40
Quadro 4. Sugestão de Atividades do Currículo do Município de Bauru 2º ano	41
Quadro 5. Perfil dos professores participantes da pesquisa	42

Lista de Abreviaturas e Siglas

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EFE	Educação Física Escolar
IE	Inteligência Emocional
IAS	Instituto Ayrton Senna
JCs	Jogos Cooperativos
PISA	<i>Programme for International Student Assessment</i>
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 JOGOS COOPERATIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEITOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO	20
1.1 Jogos Cooperativos no cenário educacional brasileiro	20
1.2 Jogos Cooperativos: algumas considerações	23
CAPÍTULO 2 COOPERAÇÃO, EMPATIA E RESPEITO COMO APRENDIZAGENS “NA” E “DA” ESCOLA	29
2.1 Cooperação, empatia e respeito em foco na educação básica	29
2.2 Educação Física Escolar e o desenvolvimento das relações sociais entre os educandos	33
CAPÍTULO 3 METODOLOGIA	37
3.1 Tipo de pesquisa	37
3.2 Universo de pesquisa	38
3.3 Participantes da pesquisa	41
3.4 Técnica de coleta de dados	42
3.5. Análise dos dados	43
CAPÍTULO 4 OS JOGOS COOPERATIVOS E A APRENDIZAGEM DA COOPERAÇÃO, DA EMPATIA E DO RESPEITO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	44
4.1 Conceituando Jogos Cooperativos na perspectiva de professores de Educação Física Escolar	44
4.2 Avaliando os Jogos Cooperativos como estratégia de ensino	46
4.3 Ensino com Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar	48
4.4 Expectativas e entraves ao ensino por meio dos Jogos Cooperativos	49
CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
CAPÍTULO 6 DESENHO DO PRODUTO	54
6.1 Título do produto	54
6.2 Resumo do produto	54
6.3 Diagnóstico Local	54
6.4 Contexto de ensino	55

6.5 Público-alvo	55
6.6 Proposta de alteração do contexto	56
6.7 Objetivos do produto	56
6.7.1 Objetivos específicos do produto	56
6.8 Metodologia do produto	56
6.9 Vídeo Educacional	57
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	
APÊNDICE – A. Termo de consentimento livre e esclarecido – professores	62
APÊNDICE – B. Termo de assentimento e autorização para utilização de imagem e vídeo – alunos	64
APÊNDICE – C. Termo de consentimento e autorização para utilização de imagem e vídeo – professor(a)	65
APÊNDICE – D. Termo de autorização para a utilização de imagem e vídeo – pais	66
APÊNDICE – E. Parecer Consubstanciado do CEP	67
APÊNDICE – F. Roteiro de entrevista	70
ANEXO 1 Transcrição das entrevistas	72

APRESENTAÇÃO

Meu primeiro contato com o tema “Jogos Cooperativos” (JCs) se deu no início da trajetória como docente de Educação Física, por meio do Currículo do município onde atuo, como professor desse componente curricular.

Nesse currículo, consta, como sugestão de conteúdo, os JCs para serem trabalhados com os 9^{os} anos do Ensino Fundamental.

Porém, para abordar essa temática com os alunos, foi necessário pesquisar o assunto, pois em minha formação inicial de graduação pouco havia explorado esse formato dos jogos, ou seja, meu conhecimento sobre o tema era superficial.

Esse primeiro trabalho com os JCs provocou profunda reflexão e interesse nesses jogos, visto que as questões levantadas pelos autores dessa proposta, Orlick (1989), Brown (1994) e Brotto (1995, 1999), eram problemas vivenciados, diariamente, durante as aulas de Educação Física (excesso de competitividade, violência física e verbal, individualismo e exclusão). Nesse momento, os JCs pareceram um conteúdo importante, capaz de possibilitar o ensino dos jogos num ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Passei a aplicar mais os JCs e a ensinar diversos conteúdos, como ginástica, esportes, jogos e brincadeiras, adaptando as atividades à intencionalidade dos JCs.

A minha experiência profissional sugeria que os JCs auxiliavam no desenvolvimento de relações mais amistosas durante as atividades e estimulavam o diálogo entre os participantes, porém percebi que esses jogos não eram ensinados nas escolas, de forma regular, em boa parte do ensino fundamental.

Essa situação me intrigava, pois, em conversas com outros professores, em reuniões escolares e em cursos de formação continuada, os relatos de problemas envolvendo falta de respeito e violência entre os alunos eram recorrentes, e os JCs são uma opção para intervir nesse contexto. É esse cenário que este estudo se propõe a investigar.

Ao ingressar no programa de mestrado profissional, deparei-me com discussões acerca da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas orientações a aprendizagens como a cooperação, a empatia e o respeito.

Esses recentes direcionamentos ao desenvolvimento de valores sociais na educação básica motivaram-me a estudar os JCs, associados às aprendizagens veiculadas na BNCC.

Para isso, penso que a percepção dos professores de Educação Física sobre o ensino, por meio dos JCs, permite compreender os limites e as possibilidades de ensino com JCs no que se refere à aprendizagem de valores como a cooperação, a empatia e o respeito, pois esses jogos fazem parte dos conteúdos desenvolvidos por eles, logo sua experiência é fundamental para entender este contexto.

INTRODUÇÃO

De tempos em tempos, as instituições escolares se deparam com orientações didáticas (parâmetros curriculares, avaliações do sistema de ensino, novas metodologias) que visam adequar a educação básica, conforme relata Bräkling (2013, p. 08),

[...] as concepções de homem, de ensino, de escola, de sociedade, do lugar que se pretende que o homem ocupe na sociedade, das relações que se deseja que esse homem constitua com os diferentes grupos da sociedade. Trata-se, portanto, de uma escolha guiada pelos valores de quem seleciona, valores estes constituídos historicamente, circunstanciados no tempo e no espaço: uma escolha política.

Segundo São Paulo (2019, p. 249), as recentes orientações didáticas estão relacionadas à necessidade de adequar os sistemas de ensino às demandas da sociedade pois,

[...] à instabilidade da dinâmica social contemporânea imprime a necessidade de rever, ressignificar e atualizar a visão de cidadão que se pretende formar, bem como os conhecimentos, métodos e o tipo de organização escolar que correspondem a essa formação.

Ao que documentos normativos como Brasil (2017) e São Paulo (2019) indicam, há, neste momento, uma preocupação em garantir uma formação mais humana e responsável durante o período de escolarização. Para isso, esses documentos incluem, além das aprendizagens objetivas (leitura, escrita, cálculo etc.), as aprendizagens socioemocionais¹ (resolução de problemas, empatia, respeito, cooperação etc.).

De forma geral, esses documentos vêm salientar que os conteúdos escolares devem estar comprometidos com a formação do indivíduo integral. Segundo Brasil (2017), os conteúdos devem considerar os múltiplos aspectos necessários para a vida em sociedade.

¹ Goleman (1995) considera a aprendizagem socioemocional como um conjunto de aptidões humanas, desenvolvidas a partir da Inteligência Emocional. Essas aptidões englobam tanto aprendizagens emocionais (reconhecer e lidar com as emoções) quanto sociais (saber relacionar-se de forma cooperativa e colaborativa, solucionar conflitos e comunicar-se adequadamente em diferentes contextos) e éticas (respeito, tolerância e aceitação das diferenças).

Ainda segundo Brasil (2017, p.13), uma das justificativas para a inclusão dessas novas aprendizagens é a busca de alinhar-se aos conhecimentos exigidos em programas de avaliação da qualidade da educação, pois,

[...] é esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês).

Logo, para atender esses recentes direcionamentos, entende-se que será necessário repensar a prática docente no sentido de contemplar as aprendizagens socioemocionais, porque os conhecimentos objetivos já são desenvolvidos nas escolas de forma sistematizada, já com relação ao socioemocional, não se pode dizer o mesmo.

Por isso importa neste momento buscar formas de favorecer as aprendizagens sociais e emocionais na escola. Dentre os componentes curriculares do ensino básico fundamental, é possível que a Educação Física tenha um papel relevante para as aprendizagens socioemocionais, pois muitos dos conteúdos desse componente curricular são ensinados por meio de jogos e brincadeiras, e, segundo Goleman (1995, p. 265), “é no caldeirão das amizades íntimas e no tumulto das brincadeiras que as crianças aprimoram as aptidões sociais e emocionais que levarão para relacionamentos posteriores na vida”.

É necessário, no entanto, refletir sobre quais aprendizagens sociais e emocionais a educação básica e, conseqüentemente, a Educação Física Escolar (EFE) pretendem ensinar.

Sabe-se, por meio das obras de Tani (1988), Orlick (1989), Freire (1991) e Betti (2009), que os jogos e as brincadeiras podem reforçar tanto a solidariedade, o espírito de equipe e a inclusão quanto o individualismo, a violência física e verbal e a exclusão.

Levando em conta essas particularidades das relações sociais estabelecidas durante os jogos e as brincadeiras, Orlick (1989) desenvolve os JCs, os quais significam um movimento de repensar o formato de jogos e brincadeiras associado a uma determinada concepção de mundo, pautada em valores como a cooperação, o respeito, a empatia, a solidariedade e a inclusão.

Esses aspectos são considerados essenciais para a formação do cidadão por autores como Orlick (1989), Brown (1994) e Brotto (1999), os quais buscam,

por meio dos JCs, proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento das relações humanas.

Segundo Brown (1994), os JCs estão alinhados a uma perspectiva de sociedade mais humana, solidária e responsável, diferentemente dos jogos competitivos em seu formato tradicional, que fazem parecer natural o sucesso de um em detrimento de outros, reforçam o individualismo e, como consequência, a exclusão, pois, na busca por ser o melhor, não há espaço para os menos habilidosos.

Pode-se dizer que os autores dos JCs, como Orlick (1989), Brown (1995), Brotto (1995; 1999), Soler (2002) e Correia (2006), buscam ao longo dos anos justificar a relevância do ensino dos JCs na escola. É necessário, porém, verificar se, de fato, os JCs favorecem algumas das aprendizagens socioemocionais, mais especificamente da cooperação, da empatia e do respeito, aspectos esses enfatizados pelos autores dos JCs.

Neste momento, identifica-se um problema, pois ainda são poucos os estudos que apresentam resultados por meio do ensino dos JCs de forma sistemática e regular durante o período de escolarização.

Há inclusive uma crítica considerada pertinente de Lovisolo (2013) apontando essa situação e questionando as afirmações dos autores dos JCs, as quais, na perspectiva desse autor, vêm sendo reforçadas por meio da retórica, e não por pesquisas que comprovem suas convicções.

Por isso, o presente trabalho investiga esse cenário envolvendo a aplicabilidade dos JCs na escola e suas possíveis contribuições educacionais na perspectiva de professores de EFE.

Como problematização de pesquisa, apresentam-se as seguintes questões: os professores de Educação Física Escolar conhecem os JCs? Abordam em suas aulas? Como avaliam os JCs, especialmente com relação à aprendizagem de valores sociais como a cooperação, a empatia e o respeito?

É importante salientar que, neste trabalho, entende-se a cooperação como a ação de cooperar. Conforme definição de Lakatos e Marconi (1999, p. 88), “cooperação é um tipo particular de processo social, em que dois ou mais indivíduos atuam em conjunto para a consecução de um objetivo em comum”. De acordo com as autoras, a cooperação pode ser temporária (quando a união dos

indivíduos ocorre em um período determinado) ou contínua (quando os indivíduos necessitam sempre da colaboração uns dos outros) e também pode ser direta (quando os indivíduos realizam coisas em conjunto) ou indireta (quando os indivíduos realizam trabalhos diferentes, porém com objetivos comuns).

Em consonância com a definição de Lakatos e Marconi (1999), considera-se, neste estudo, a cooperação como a ação conjunta entre duas ou mais pessoas em prol de um objetivo comum.

Já a empatia, segundo Cecconelo e Koller (2000), consiste em compartilhar uma emoção percebida de outra pessoa, sentindo a mesma emoção que ela está sentindo. De acordo com Pavarino, Del Prette e Del Prette (2005, p. 129), a empatia pode ser definida “em situações de demanda afetiva, como a capacidade de apreender sentimentos e de identificar-se com a perspectiva do outro, manifestando reações que expressam essa compreensão e sentimento”.

Nesta pesquisa, a empatia é entendida, conforme define Goleman (1995), como a capacidade de reconhecimento e compreensão do sentimento dos outros e a adoção da perspectiva deles.

Quanto ao respeito, Boff (2006, p. 62) o considera como “uma ética mínima que deve ser assumida por todos”, e complementa: “caso contrário não há como fazer conviver em paz cidadãos tão diversos e encontrar composições para os conflitos”. Ainda segundo esse autor, “o respeito supõe reconhecer o outro em sua alteridade e perceber o seu valor intrínseco” (BOFF 2006, p. 54). Alinhado a este significado, entende-se o respeito como o agir com reconhecimento e valorização ao outro, de forma que seus atos não causem danos, sejam em relacionamentos pessoais ou em bens materiais.

Com isto posto, objetivou-se, portanto, analisar as interfaces “Jogos Cooperativos” e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito na perspectiva do professor de Educação Física Escolar.

Ainda se estabeleceram como objetivos específicos:

- Identificar o conhecimento dos professores de Educação Física Escolar com referência aos JCs.
- Evidenciar se e como os professores abordam os JCs em suas aulas.
- Analisar como os professores avaliam os JCs e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito.

- Produzir um vídeo educacional referente ao ensino dos JCs, relacionando-os com a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito.

A justificativa para este estudo se deve ao reconhecimento de que a educação básica fundamental ainda está concentrada no desenvolvimento de aprendizagens objetivas, e, na medida em que se consideram valores sociais como a cooperação, a empatia e o respeito ensinamentos importantes no ambiente escolar, torna-se relevante buscar compreender formas de proporcionar essas aprendizagens na escola, também de forma sistematizada e regular.

Nesse caso, identifica-se nos JCs uma possibilidade para favorecer o desenvolvimento das aprendizagens destacadas nesta pesquisa, devido à intencionalidade, relatada por Orlick (1989), Brown (1994), Brotto (1999), entre outros, de promover a cooperação, a empatia, o respeito por meio desses jogos.

No entanto, compreende-se que ainda é necessário entender os limites e as potencialidades de ensino por meio dos JCs, e, nesse processo, a percepção de professores de EFE é valiosa, pois esses profissionais atuam diretamente com essa temática.

No decorrer deste estudo, o leitor encontrará, no Capítulo 1, reflexões e análises sobre os JCs no contexto nacional. Os tópicos *1.1 Jogos Cooperativos no cenário educacional brasileiro* e *1.2 Jogos cooperativos: algumas considerações* buscam apresentar um panorama geral sobre os JCs e também algumas nuances interpretativas sobre esse tema.

No capítulo 2, descrito como *Cooperação, empatia e respeito como aprendizagens “na” e “da” escola*, aborda-se a recente valorização desses ensinamentos no processo de escolarização. Os tópicos *2.1 Cooperação empatia e respeito em foco na educação básica* e *2.2 A Educação Física Escolar e o desenvolvimento das relações sociais entre os educandos* retratam esse cenário, destacando as contribuições de autores da EFE.

A metodologia do estudo consta no capítulo 3, no qual estão retratados o tipo de pesquisa, o local onde foi desenvolvido, as características do público-alvo, a técnica de coleta de dados e os procedimentos para análise dos dados.

No Capítulo 4, estão desenvolvidas as análises dos dados das entrevistas. A interpretação desses dados foi dividida em 4 tópicos, com a finalidade de organizar

e agrupar as falas dos entrevistados de forma a responder aos objetivos dessa pesquisa.

No Capítulo 5, estão as considerações finais, as quais apresentam conclusões acerca do estudo realizado, bem como reflexões e indicações de novas pesquisas com essa temática.

Por fim, o Capítulo 6 descreve os procedimentos para a produção do vídeo educacional, destacando as características do público-alvo, os objetivos do produto, a metodologia e o contexto de ensino ao qual se aplica.

CAPÍTULO 1

JOGOS COOPERATIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEITOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Neste capítulo, busca-se apresentar ao leitor uma contextualização sobre os JCs no Brasil, bem como algumas nuances interpretativas ao longo do seu desenvolvimento. Para isso, dividiu-se o capítulo em dois tópicos. No primeiro, descrito como *Jogos Cooperativos no cenário educacional brasileiro*, analisaram-se o contexto educacional no Brasil no período de publicação das primeiras obras representativas no país sobre os JCs e os desdobramentos desse formato dos jogos até o presente momento. Já no segundo tópico, descrito como *Jogos Cooperativos: algumas considerações*, buscou-se, por meio de uma retomada da proposta dos JCs de Orlick (1989), desmistificar conceitos envolvendo rupturas entre Cooperação e Competição. Outro ponto destacado neste tópico é a crescente valorização da cooperação na sociedade atual, e os JCs como uma possibilidade de favorecer essa aprendizagem.

1.1 Jogos Cooperativos no cenário educacional brasileiro

A década de 1980 foi marcada por profundas transformações sociais, políticas e, conseqüentemente, educacionais, devido ao processo de redemocratização em nosso país.

As teorias pedagógicas nesse período, segundo Neira e Nunes (2009, p. 79), “fervilhavam movimentos sociais de contestação” devido às intensas mudanças na geopolítica mundial desde a década de 1960.

Betti (2009, p. 134) salienta que esse momento histórico,

[...] caracterizou-se por um questionamento da situação estabelecida nos períodos anteriores, pela percepção de uma situação de crise no sistema educacional, e por radical mudança de discursos e de referenciais conceituais na Educação Física, caracterizando uma verdadeira crise de identidade.

Nesse período, de acordo com Neira e Nunes (2009), despontavam estudos em vários países, inclusive no Brasil, e teorias empenhadas em criticar a educação dominante, evidenciando as funções reais da política educacional, que mantinha um discurso de combate às desigualdades sociais com a ampliação da educação

básica, porém seu modelo de ensino (estritamente técnico e acesso restrito às universidades) reafirmava uma sociedade de classes.

É nesse cenário que surgem as primeiras produções sobre os JCs no Brasil, com destaque para as publicações em língua portuguesa das obras de Orlick (1989) e de Brown (1994) e as produções do autor brasileiro Brotto (1995; 1999).

Conforme afirmam Neira e Nunes (2009), esses novos conteúdos (jogos, brincadeiras, danças, ginástica, lutas) e orientações didáticas para a Educação Física constituíram-se numa crítica ao tecnicismo presente nos currículos esportivos, globalizante e desenvolvimentista da época.

Esse movimento de crítica é demonstrado por Betti (2009), o qual cita como exemplo a “Carta de Belo Horizonte”, um documento produzido por associações de classe (Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física e Associação dos Professores de Educação Física em Minas Gerais, 1984). Nesta carta, sugeriam, entre outras medidas,

[...] que o ensino da Educação Física fundamente-se em uma nova didática, recolocada numa perspectiva de transformação social, com um corpo teórico construído a partir do resultado de pesquisa e reflexão sobre a prática pedagógica na escola, no trabalho e no lazer, integrando as dimensões humana, técnica e político-social (BETTI, 2009, p. 145).

Alinhados às orientações de contestação e rupturas didáticas do período em questão, os JCs se mostraram, principalmente por meio das obras de Orlick (1989), Brown (1994) e Brotto (1995), como um alinhamento do ensino de jogos e brincadeiras a uma ideologia de sociedade mais justa e solidária.

Com os JCs, esses autores buscavam resgatar valores como a cooperação, a inclusão e o trabalho em equipe ao invés da competição, da exclusão e do individualismo, que, segundo eles, vinham sendo reforçados na escola por meio dos jogos ensinados em seu formato competitivo tradicional.

Brotto (1999, p.60), por exemplo, afirma que, no Brasil, “Fomos treinados – via escola, família, mídia e por tantos outros meios – para acreditar que não temos escolhas e para aceitar a competição como a opção natural para nosso crescimento e realização”.

Entende-se que a crítica, evidenciada na proposta dos JCs, foi voltada ao modelo exclusivamente competitivo e esportivista da época, o qual disseminava valores como a supervalorização da vitória e a competitividade exacerbada (ORLICK 1989; BROWN 1994; BROTTTO 1999).

É importante salientar que este estudo não tem o interesse em analisar o fenômeno esportivo, sua trajetória, tampouco sua evolução ao longo dos anos, pois concorda com Bracht (2003), quando considera o esporte moderno e o jogo como fenômenos distintos.

Trata-se, no entanto, de demonstrar que o modelo de competição tão criticado por autores dos JCs, como Orlick (1989) e Brotto (1999), é a competição evidenciada no esporte espetáculo, e que foi absorvida pela Educação Física escolar, num determinado momento histórico, de forma mecânica, sem reflexão e crítica, conforme aponta Betti (2009), o qual ainda complementa, com relação ao esporte de alto rendimento, “certamente não é o mais adequado para a Educação Física escolar” (BETTI, 2009. p. 67).

Essa crítica ao esporte espetáculo como modelo de competição na escola também foi abordada por Kunz (2006, p. 64). Segundo ele, “a aula de Educação Física, através da difusão dos padrões esportivos desse modelo, passa a ser mais um mero agente de propaganda e incentivo ao consumo, não só do esporte, mas de tudo com que ele se relaciona”.

Com o intuito de contrapor esse formato de jogo exclusivamente competitivo, o qual é considerado por Orlick (1989), Brown (1994), Brotto (1999) e Soler (2002) como incompatível com os princípios de inclusão, respeito e solidariedade, esses autores buscaram, por meio dos JCs, proporcionar um ambiente mais acolhedor durante os jogos, modificando, para isso, a estrutura e principalmente o objetivo dos jogos.

Pode-se dizer que os estudos sobre os JCs se tornaram mais conhecidos pelos profissionais da área por meio da obra de Brotto (1995), intitulada “Se importante é competir, o fundamental é cooperar”, a qual foi publicada inicialmente em 1995, com reedições em 1997, 2000 e 2003, e foi incluída em concursos públicos para professores de Educação Física. Por esse motivo, tal produção foi amplamente divulgada no cenário nacional, e possivelmente estudada pelos professores.

As produções de Orlick (1989), Brown (1994) e Brotto (1995 e 1999) influenciaram autores como Cortez (1999), Soler (2002), Correia (2006), Almeida (2011), Palmieri (2015), entre outros, que buscaram ampliar os conhecimentos

sobre o tema, além de apresentarem resultados sobre o ensino com JCs no ambiente escolar.

Destaca-se neste momento o trabalho de Cortez (1999), a qual apresenta um dos primeiros estudos aplicando os JCs na escola. O público-alvo desse trabalho contou com alunos da 3ª série do ensino fundamental (atual 4º ano). Os resultados positivos dessa pesquisa atestaram, de certa forma, a efetividade desses jogos para serem utilizados no ambiente escolar, pois a pesquisadora verificou, por meio de entrevistas e observação das atividades desenvolvidas, que os JCs proporcionaram para as crianças uma mudança na forma de olhar o colega, com mais afeição, respeito e amizade.

Após esse primeiro impulso, com relação às produções envolvendo os JCs no Brasil, estão as contribuições de Soler (2002) e Palmieri (2015), os quais abordam os JCs voltados ao ensino escolar e infantil; Corrêia (2006), o qual trata sobre a importância e o uso dos JCs durante o período de escolarização, já com base em evidências empíricas; e Almeida (2011), que trouxe outros referenciais teóricos ao conceito de JCs, considerando apenas atividades envolvendo companheirismo e objetivos comuns.

Também se encontram pesquisas demonstrando que o ensino por meio dos JCs proporciona diminuição de situações de violência e aumento da participação (inclusão), (SILVA; VENTURA; SÁ, 2011, PASSOS; LOPES; ROCHA, 2015 e PEDROSO; SILVA; NETO, 2008).

Com base no estado da arte, identificou-se que grande parte das pesquisas envolvendo os JCs não apresenta resultados, por meio do ensino com JCs, de forma sistemática e regular durante o período de escolarização. Por isso, concorda-se com Darido (2003), a qual aponta os JCs como uma nova tendência para a EFE, considerando que ainda faltam elementos para que esses jogos, de fato, se consolidem como uma abordagem na educação básica.

Em contrapartida, Cortez (1999), Almeida (2011) e Palmieri (2015) vêm demonstrando em seus estudos que os JCs podem contribuir para a aprendizagem de valores como a inclusão, a cooperação, a empatia, a solidariedade e o respeito.

1.2 Jogos Cooperativos: algumas considerações

A proposta dos JCs exposta por Orlick (1989), e retratada em diversas obras de autores dessa temática (BROTTO, 1999; SOLER, 2002; CORRÊIA, 2006; PALMIERI, 2015), apresentou uma categorização para os JCs, que abrangem diversos tipos de jogos, incluindo práticas com características de competição, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 - Categorização dos Jogos Cooperativos.

Jogos cooperativos sem perdedores	São os jogos plenamente cooperativos, pois todos jogam juntos e não há perdedores.
Jogos cooperativos de resultado coletivo	Existe a divisão em duas ou mais equipes, mas o objetivo do jogo só é alcançado com todos jogando juntos.
Jogos cooperativos de inversão	Envolvem equipes, mas os jogadores trocam de equipe a todo instante, dificultando reconhecer vencedores e perdedores.
Jogos semicooperativos	Visam estimular a participação daqueles que normalmente não participam de um jogo devido a uma menor habilidade, criando regras para facilitar a participação desses.

Fonte: Orlick (1989)

De acordo com as categorias descritas no quadro acima, somente o primeiro item – Jogos Cooperativos sem perdedores – proporciona apenas a relação de cooperação entre os jogadores. Um exemplo desse item é o jogo desata nós².

Nas outras três categorias, existe uma mistura de relações competitivas e cooperativas, conforme identifica-se nos itens a seguir:

- **Jogos Cooperativos de Resultado Coletivo** – exemplo: brincadeira pega-pega corrente³ – Nessa atividade, durante toda a brincadeira, existe a oposição entre pegadores e fugitivos. Apenas no final da brincadeira todos terminam na mesma condição de pegadores.

² Jogo desata nós – É um jogo em que os participantes são convidados a formarem um círculo de mãos dadas. Nesse momento, os jogadores são orientados a memorizarem os colegas que estão do seu lado direito e esquerdo. Em seguida, soltam-se as mãos e caminham livremente pelo espaço utilizado. Ao sinal do professor, os participantes deverão encontrar novamente seus respectivos colegas dos lados direito e esquerdo, estendendo e atando a mão correspondente a cada colega. O resultado dessa ação é um emaranhado de braços. O desafio do jogo consiste em retornar à posição inicial, em círculo, desatando os nós, sem soltar as mãos.

³ Brincadeira Pega-Pega Corrente – É um jogo de perseguição, no qual cada pessoa pega deverá unir-se ao pegador, ficando de mãos dadas, formando assim uma espécie de corrente.

- **Jogos Cooperativos de Inversão** – exemplo: jogo queima troca⁴ – Esse jogo é uma competição entre duas equipes, porém o jogador “queimado” passa a integrar a outra equipe.
- **Jogos Semicooperativos** – Esse item engloba quaisquer jogos coletivos competitivos tradicionais (futebol, basquete, vôlei, handebol, entre outros) que tenham alguma regra implementada para ampliar a participação de determinados jogadores, geralmente aqueles que apresentam mais dificuldades.

Conforme demonstrado nos itens acima, as categorias de JCs propostas por Orlick (1989) englobam um conjunto de jogos e brincadeiras essencialmente competitivas, o que nos leva a entender que, para o autor em questão, a competição e a cooperação não devem ser compreendidas como situações totalmente opostas.

No entanto, há divisões envolvendo JCs e Jogos Competitivos, bem como indicações de formação proporcionadas por cada formato de jogo, como nos mostra o quadro a seguir:

⁴ Jogo Queima Troca – É um jogo entre duas equipes, em que os jogadores lançam uma bola com a intenção de acertar (queimar) o adversário. Nesse jogo, quando um jogador é “queimado”, ele passa a integrar a outra equipe.

Quadro 2. Características de Jogos Competitivos e Cooperativos.

Jogos Competitivos	Jogos Cooperativos
São divertidos apenas para alguns.	São divertidos para todos.
Alguns são excluídos por sua falta de habilidade.	Há mistura de grupos que brincam juntos, criando um alto nível de aceitação mútua.
Aprende-se a ser desconfiado, egoísta ou a sentir-se melindrado com os outros.	Todos participam e ninguém é rejeitado ou excluído.
Os perdedores ficam de fora do jogo e simplesmente se tornam observadores.	Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade e a compartilhar o sucesso.
Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa “ruim” acontece com os outros.	Desenvolvem a autoconfiança porque todos são bem aceitos.
Há pouca tolerância à derrota. Desenvolvem, em alguns jogadores, um sentimento de desistência ante as dificuldades.	A habilidade de perseverar diante das dificuldades é fortalecida.
Poucos se tornam bem-sucedidos.	Para cada um, o jogo é um caminho de coevolução.

Fonte: Brotto (1999).

Analisando esse quadro de Brotto (1999), subentende-se que o Jogo Competitivo e o Jogo Cooperativo são diferentes entre si e muitas vezes opostos no tipo de formação ao qual se relacionam.

Entretanto, com base nas categorias de JCs de Orlick (1989), apresentadas no quadro 1, entende-se que não se trata de competir ou cooperar, competição versus cooperação, como pode se inferir em alguns trabalhos sobre o tema, como em Brown (1994), ou como no quadro acima de Brotto (1999), mas uma inter-relação entre elas.

Verifica-se que os JCs, propostos por Orlick (1989), buscam proporcionar um cenário no qual as relações de cooperação, de respeito e do prazer em jogar sejam vivenciadas, ao invés da busca pela vitória a qualquer custo, da violência física e verbal e da constante tensão, evidenciadas em alguns formatos de competição.

É importante ressaltar que o ensino dos JCs nas aulas de Educação Física, por si só, não garante esse ambiente cooperativo e de respeito mútuo durante os jogos.

Orlick (1989, p. 28), por exemplo, relata que “as crianças norte-americanas se tornaram tão condicionadas a competir, que competem mesmo quando a situação requer cooperação”.

Isso significa que, mesmo durante o ensino dos JCs, os participantes podem se relacionar de forma competitiva, e isso ocorre, segundo Orlick (1989), pelo fato de o formato dos jogos, principalmente nos países ocidentais, ser quase que exclusivamente competitivo, ou seja, a criança, desde pequena, aprende, seja na comunidade, na escola ou por meio da mídias, como relata Brotto (1999), que durante o jogo é necessário vencer o adversário, ser melhor (mais forte, mais hábil, mais rápido), reforçando assim, conforme destaca Brown (1994), o binômio ganhador-perdedor.

Orlick (1989), Brown (1994), Brotto (1999) e Soler (2002) buscaram desmistificar a ideia de que o homem é competitivo por natureza. Para esses autores, tanto a competição quanto a cooperação são aprendidas durante as relações sociais, e, em se tratando de jogo, a competição vem sendo privilegiada.

Segundo Soler (2002), por exemplo, a teoria da evolução de Darwin é utilizada como forma de justificar a opção por jogos nesse formato competitivo, como se fosse algo inerente ao ser humano. No entanto, concorda-se com Soler (2002, p. 25), quando diz que,

[...] o mais apto não significa ser o mais forte ou o mais bruto. Darwin ficou amargurado por suas teorias terem sido distorcidas para justificar negociações, crueldade e guerras contra os mais fracos. Charles Darwin afirmou, claramente, que, para a raça humana, o valor mais alto para a sobrevivência está na inteligência, no senso moral e na cooperação social, e não na competição.

Assim como Soler (2002), Brandão (2005, p. 10) afirma que nossa vocação original é sermos seres cooperativos, pois “somos seres pertencentes à solidariedade e à colaboração, não ao interesse egoísta e à competição. Somos destinados ao encontro entre sujeitos, não à agressão”.

Logo, ao considerar a cooperação uma relação social essencial para a vida em comunidade, conforme defendem Soler (2002) e Brandão (2005), justifica-se o esforço em promover essa aprendizagem na escola. De acordo com Cortez (1999), os JCs podem colaborar nesse processo devido à intencionalidade envolvendo suas práticas e à capacidade de proporcionar uma vivência de jogo num ambiente amistoso e solidário.

Um erro, no entanto, seria pensar nos JCs como meio para transformar a sociedade. Concorde-se com Correia (2006), quando diz que os JCs sozinhos não são capazes de mudar a realidade competitiva de uma escola, de um sistema educacional, muito menos da sociedade.

É possível, no entanto, com os JCs, contribuir, na área do conhecimento da Educação, no que diz respeito ao desenvolvimento da cooperação, da empatia e da solidariedade, conforme afirma Brown (1994).

Essas reflexões sobre os JCs, apresentadas neste tópico, buscaram demonstrar, num primeiro momento, que competição e cooperação são relações estabelecidas durante o jogo e que os JCs propostos por Orlick (1989) têm a finalidade de favorecer o desenvolvimento da cooperação, embora a competição seja um elemento presente e indissociável na maior parte dos jogos.

Um segundo ponto abordado foi o fato de a cooperação ser considerada como fundamental para o desenvolvimento do homem e da sociedade, e, nesse sentido, os JCs estão alinhados a esta perspectiva.

Por fim, buscou-se delimitar os JCs e a sua área de atuação, destacando suas possibilidades no contexto ao qual está inserido. No capítulo seguinte, serão abordadas a crescente valorização da cooperação, da empatia e do respeito como aprendizagens essenciais no cenário educacional brasileiro, bem como as contribuições de autores da área da EFE a esses novos direcionamentos.

CAPÍTULO 2

COOPERAÇÃO, EMPATIA E RESPEITO COMO APRENDIZAGENS “NA” E “DA” ESCOLA

Neste capítulo, busca-se, inicialmente, compreender a recente valorização de aprendizagens como a cooperação, a empatia e o respeito no sistema educacional brasileiro, bem como a importância desses ensinamentos para a formação do cidadão.

O segundo tópico reúne as contribuições de autores da área da EFE com relação ao desenvolvimento das relações sociais por meio das atividades desse componente curricular. Neste momento, busca-se uma melhor compreensão sobre como essa área do conhecimento tem percebido e atuado diante dessas aprendizagens.

2.1 Cooperação, empatia e respeito em foco na educação básica

As aprendizagens de valores sociais como a cooperação, a empatia e o respeito ocupavam um espaço secundário na organização e no planejamento escolar, visto que as avaliações dos sistemas educacionais (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, Prova Brasil, entre outras) se limitavam a mensurar capacidades objetivas como leitura, escrita e cálculo.

Atualmente, essa realidade vem mudando. Em 2016, o PISA anunciou alterações em seu sistema de avaliação, incluindo, a partir de 2018, as aprendizagens socioemocionais no processo avaliativo.

Possivelmente, a avaliação das aprendizagens socioemocionais pelo PISA implicou na inclusão dessas aprendizagens na BNCC, pois, conforme Oliveira (2015) expõe, é intenção do PISA criar “um conhecimento passível de auxiliar a elaboração de políticas e de fornecer aos decisores políticos ferramentas (quadros conceituais, dados, *benchmarks*⁵) para a sua própria orientação”.

⁵ *Benchmarks* é um processo empresarial que visa identificar as melhores práticas do mercado, por meio da comparação, a fim de incrementar a performance de uma companhia.

A justificativa para essas novas orientações, tanto do PISA quanto da BNCC, é a busca por uma formação mais humana e responsável, pautada no desenvolvimento de valores como a cooperação, o respeito e a empatia, conforme consta em Brasil (2017).

A figura a seguir foi divulgada no Jornal “O Estado de S. Paulo” e auxilia-nos, neste momento, a compreender o que são essas aprendizagens socioemocionais citadas. Segundo a reportagem, essas informações são da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.



Figura 1. Competências Socioemocionais
Fonte Jornal O Estado de S. Paulo.

Considerando as informações da Figura1, identificam-se na BNCC três itens no quadro denominado “Competências gerais para a Educação Básica” (BRASIL 2017, p. 09), os quais são possíveis de correlacioná-los às aprendizagens socioemocionais descritas na Figura1. São eles:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL 2017, p. 10)

O item 9, descrito acima, cita diretamente a cooperação, a empatia e o respeito como aprendizagens alvo da educação básica.

Por se tratar de um documento de caráter normativo da política educacional brasileira, entende-se que a BNCC influenciará na construção ou adequação dos currículos educacionais estaduais e municipais brasileiros. Um exemplo desse processo pode ser visto no Currículo Paulista, o qual também trouxe, em seu conteúdo, orientações sobre as aprendizagens socioemocionais, assim como a BNCC.

Esses recentes direcionamentos a aprendizagens de valores sociais em documentos educacionais, e, em especial, à cooperação, corroboram com a previsão de Almeida (2011, p. 32), que diz,

[...] este século será marcado com fortes tendências de uma nova visão. Uma visão movida pelo espírito da cooperação, em que o individualismo dará lugar ao trabalho em equipe/grupo, em que a cooperação poderá vir a ser como a educação, saúde, moradia, uma necessidade básica para a sobrevivência da raça humana. Pensamos que o maior desafio do homem neste milênio vai ser o resgate dos valores cooperativos e do viver em sociedade.

Esse estímulo à cooperação, apontado por Almeida (2011), pode ser observado, atualmente, na Educação Básica, por meio das orientações às aprendizagens socioemocionais.

É importante ressaltar que essas orientações às aprendizagens em questão, verificadas em documentos normativos da área da Educação (BNCC e Currículo Paulista), são justificadas por pesquisas que apontam uma série de benefícios, pessoais, profissionais e educacionais, associadas a esses ensinamentos.

O Instituto Ayrton Senna, IAS (2014, p. 27), por exemplo, relata que,

[...] as pesquisas revelam que o conjunto de características socioemocionais contribui aproximadamente tanto quanto as cognitivas na determinação do êxito escolar, tal como medido por notas, probabilidade de abandono e escolaridade final atingida. Também no mercado de trabalho as características socioemocionais são recompensadas na forma de maiores salários e menor período de desemprego.

Do mesmo modo que IAS (2014), Goleman (1995) aponta os seguintes benefícios após a participação de crianças do jardim de infância, da cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, em um programa de aprendizagem socioemocional em comparação com outras escolas não participantes do programa. Segundo esse autor, os resultados apontaram que as crianças participantes do programa de educação socioemocional apresentavam, ao final do

estudo, “menos violência em sala de aula; menos censuras verbais em sala de aula; atmosfera mais atenciosa; maior disposição para cooperar; mais empatia e melhores aptidões de comunicação” (GOLEMAN 1995, p. 323).

Esses dados relatados por IAS (2014) e Goleman (1995) sugerem que a aprendizagem socioemocional poderá, de fato, se estabelecer nos sistemas de ensino devido aos benefícios relatados pelos pesquisadores citados.

Por isso, considerando essas aprendizagens valiosas para a formação do cidadão, entende-se ser fundamental, neste momento, encontrar meios de favorecer o desenvolvimento desse conjunto de aprendizagens socioemocionais no ambiente escolar.

No tópico seguinte, abordam-se as contribuições da área da Educação Física para o desenvolvimento das aprendizagens em questão, em especial a cooperação, a empatia e o respeito.

2.2 A Educação Física Escolar e o desenvolvimento das relações sociais entre os educandos

Apesar dos recentes direcionamentos envolvendo a aprendizagem socioemocional no contexto educacional brasileiro (BRASIL, 2017; SÃO PAULO, 2019), pode-se dizer que, para a área da Educação Física, as preocupações com questões sociais e emocionais não são algo novo.

Na obra de Tani (1988), por exemplo, encontra-se um capítulo tratando sobre o desenvolvimento afetivo social e suas implicações na Educação Física Escolar, enfatizando processos de interação social como a competição, o conflito e a cooperação.

É possível que a natureza essencialmente prática dos conhecimentos da Educação Física, associada às diversas atividades em grupos realizadas durante as aulas, tenha auxiliado na identificação de problemas envolvendo os relacionamentos dos educandos durante o período de escolarização. Tani (1988), por exemplo, cita uma ocorrência que demonstra essa situação descrita,

[...] era uma aula de Educação Física para crianças da 5ª série do 1º grau (idades em torno de 11 anos). Naquele momento, jogavam futebol de salão. O professor era o árbitro. A atividade transcorria normalmente. De repente, uma falta brusca... o professor apita, a criança infratora caminha calmamente na direção do árbitro, acerca-se dele ao máximo e lhe diz “Filho da p...” e lhe cospe na cara (TANI 1988, p. 121).

Sabe-se que são inúmeros os fatores para serem considerados na tentativa de compreender o comportamento relatado, porém, neste momento, busca-se, por meio da citação acima, demonstrar como situações de desrespeito, violência e falta de empatia podem ser reveladas durante os jogos com características competitivas similares às do esporte de rendimento.

Sanches e Rubio (2011, p. 827) destacam que,

[...] a lógica da esportividade, do jogo limpo, do respeito ao rival e até da diversão e da noção de jogo, muitas vezes é abandonada e substituída pela apologia da exacerbação da rivalidade, e do vale-tudo, bem como da agressividade dentro e fora do terreno de jogo.

Rubio (2002) chama a atenção para o fato de a sociedade atual lembrar e valorizar o vencedor pela suplantação do outro, independentemente dos recursos utilizados para esse fim. Logo, situações de violência e desrespeito seriam justificadas na busca pela “glória” da vitória.

Além de refletirem valores sociais, as atitudes e o comportamento dos educandos, durante os jogos nas aulas de Educação Física, podem revelar crianças com problemas sociais e emocionais, pois, segundo Goleman (1995, p. 265), “são essas crianças que provavelmente vão trapacear, emburrar-se, desistir de jogar quando estão perdendo, ou exhibir-se e gabar-se das vitórias”.

Se considerar que essas situações são comuns durante as aulas de EFE, é possível que nossas crianças careçam de aprendizagens no âmbito social e emocional.

Em Freire (1991), encontra-se parte de sua obra dedicada a questões relacionadas à socialização e à afetividade. Esse autor considera a prática de jogos como um potencial agente socializador, e ainda descreve alguns formatos de jogos os quais poderiam ser utilizados para essa finalidade.

De acordo com o que foi apontado por Tani (1988), Freire (1991) e Goleman (1995), considera-se que as aulas de EFE podem auxiliar na formação e aprimoramento das aptidões sociais e emocionais dos educandos, contudo é necessária cautela, pois, conforme sustentam Orlick (1989), Tani (1988), Freire (1991), Betti (2009) e Sanches e Rubio (2011), as relações e interações vivenciadas em práticas corporais diversas nem sempre são positivas.

Betti (2009, p. 63), por exemplo, ressalta que “o espírito de equipe pode levar tanto à solidariedade da *gang* como à dedicação ao bem comum. A

combatividade pode manifestar-se tanto no crime quanto no empreendimento construtivo”.

Em consonância com Betti (2009), Orlick (1989, p.93), ao falar dos esportes, afirma que,

[...] para todo resultado positivo, psicológico ou social, há um possível resultado negativo. Por exemplo, eles podem promover a integração em um grupo ou a exclusão do mesmo, aceitação ou rejeição, realimentação positiva ou negativa, sensação de realização ou de fracasso e evidência de autoestima ou de inutilidade.

Assim como Orlick (1989), Tani (1988) considera tanto a competição quanto a cooperação como processos sociais os quais não possuem valor por si só. Segundo Tani (1988, p. 133),

[...] a cooperação pode ser construtiva ou destrutiva; se é usada para o bem-estar do grupo, é construtiva; mas o grupo pode cooperar na “destruição” de um de seus membros. A competição pode revelar o melhor de um indivíduo, permitindo-lhe testar a si próprio diante de possibilidades por ele não conhecidas, constituindo-se num aspecto positivo da competição. Porém, quando um indivíduo recorre a meios ilícitos, prejudicando ao outro, o aspecto negativo da competição se faz sentir.

Em consonância com tais afirmações, Lovisolo (2013, p. 139) ressalta que “é bem possível que a cooperação seja um instrumento valioso para enfrentar problemas e conflitos, contudo isso não significa que a tornemos um valor absoluto, um valor em si mesmo, a diminuição de problemas e conflitos”.

Por isso, de acordo com o que expõe Tani (1988) e Lovisolo (2013), seria um erro pensar em ensinar a cooperação ou a competição de forma isolada, ou seja, sem estar associada a outros valores considerados positivos, como o respeito e a empatia, por exemplo, pois tanto a cooperação quanto a competição, com base nos autores citados, não são individualmente boas ou ruins.

Para Freire (1991), os jogos e as brincadeiras ensinadas nas aulas de Educação Física podem contribuir para a formação de valores como a cooperação, a empatia e o respeito, mas considera necessário repensar o formato de algumas práticas corporais para atingir essa finalidade.

Entende-se que os JCs atendem a necessidade, relatada por Freire (1991), de repensar as práticas corporais ensinadas na escola, especialmente no que diz respeito aos jogos e brincadeiras, no sentido de promover aprendizagens que contribuam para o desenvolvimento das relações sociais e do viver em comunidade.

De acordo com os estudos apresentados nesse tópico, considera-se que os JCs, da forma como foram estruturados por Orlick (1989), além de englobarem aspectos da aprendizagem socioemocional, mais especificamente da cooperação, da empatia e do respeito, suas características correspondem às questões levantadas por Tani (1988), com relação a não tratar competição e cooperação de formas isoladas.

Os JCs também podem ser encarados como um movimento de repensar o formato dos jogos para atingir determinados objetivos, conforme destaca Freire (1991). Além disso, da forma como os JCs são propostos por Orlick (1989) e Soler (2002), existe a compreensão de que o jogo, por si só, não garante o desenvolvimento de relações positivas, assim como ressalta Betti (2009).

No entanto, concorda-se com Lovisolo (2013, p. 141), quando afirma que “precisamos, além da elaboração dialética, a realização de experiências que nos permitam pensar a ‘repedagogização’ com recursos práticos do processo de ensino e aprendizagem”.

Por isso, acredita-se que os professores de EFE possuem, por meio dos JCs, uma possibilidade de ensinar jogos e brincadeiras de forma a proporcionar experiências formativas alinhadas a aprendizagens socioemocionais como a cooperação, o respeito e a empatia, porém é necessário mais estudo para compreender os limites e as potencialidades de ensino com os JCs.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos selecionados com base na finalidade da pesquisa.

Nos tópicos a seguir estão descritos o tipo de pesquisa, o local onde foi desenvolvido, as características do público-alvo, a técnica de coleta de dados e os procedimentos para análise dos dados.

Para melhor compreensão do estudo, retoma-se, neste momento, o objetivo da pesquisa, que foi analisar as interfaces “Jogos Cooperativos” e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito na perspectiva do professor de Educação Física Escolar. Como objetivos específicos, buscaram-se: identificar o conhecimento dos professores de Educação Física Escolar com referência aos JCs; evidenciar se e como os professores abordam os JCs em suas aulas; analisar como os professores avaliam os JCs e a aprendizagem da cooperação, empatia e respeito; e produzir um vídeo educacional referente ao ensino dos JCs, relacionando-os com a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito.

3.1. Tipo de pesquisa

De acordo com os objetivos desta investigação, entende-se que o método qualitativo se torna a abordagem adequada para alcançar tal finalidade, pois, como afirmam Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 07), o método qualitativo “(...) consiste em compreender um fenômeno social complexo. A ênfase não está em medir as variáveis envolvidas no fenômeno, mas em entendê-lo”.

Na busca por entender um fenômeno social, faz-se necessário considerar múltiplos aspectos, incluindo o que pensam os sujeitos envolvidos sobre determinada temática e o que sabem sobre ela.

Para Sampieri, Collado e Lúcio (2006), a pesquisa qualitativa é capaz de oferecer um ponto de vista recente, natural e holístico dos fenômenos estudados e, por isso, vem sendo muito utilizada em disciplinas humanísticas. No âmbito educacional, Zanetti (2017, p. 159) destaca que o método qualitativo “gerou diversas contribuições ao avanço do saber na dinâmica do processo educacional e

na sua estrutura como um todo”, permitindo ao pesquisador uma investigação flexível, capaz de revelar aspectos e processos ocultos em estudos quantitativos (ZANETTI, 2017).

3.2 Universo de pesquisa

O estudo foi realizado numa cidade do interior do estado de São Paulo, que possui em seu sistema educacional municipal 16 escolas de ensino fundamental anos iniciais, 1º ao 5º ano, sendo que 06 dessas escolas também oferecem o ensino fundamental, 6º ao 9º ano, em um dos períodos de atendimento.

Atualmente, todas as escolas possuem professores especialistas para ministrarem o componente curricular de Educação Física. A carga horária desse componente curricular é de duas aulas semanais, tanto para os anos iniciais do ensino fundamental quanto para os anos finais. Cada aula possui uma duração de 50 minutos.

As escolas da rede municipal oferecem ensino gratuito. Atendem crianças com vulnerabilidade social devido à localização periférica da maior parte dos seus prédios, próximo a comunidades carentes.

Recentemente, foi implementado na rede de ensino do município estudado o Currículo Comum Municipal, que teve ampla colaboração dos professores, de cada área de ensino, na formulação e definição dos conteúdos a serem trabalhados pelos diferentes componentes curriculares.

De acordo com relatos dos professores dessa rede de ensino, durante conversas em reuniões e também em cursos de formação continuada, percebe-se que essas escolas enfrentam problemas recorrentes de ordem social e emocional (violência, preconceito, bullying, individualismo e exclusão). Esses professores também comentaram que, apesar de existirem orientações gerais para intervir nesse cenário (sugestão de realização de projetos educacionais sobre os temas em questão), apenas ações pontuais abordam essa temática na escola (rodas de conversas quando ocorre algum problema e solicitar a presença dos pais para tratar o assunto).

Analisando o currículo do município em questão, verificou-se que, nesse documento, não há encaminhamentos específicos envolvendo a aprendizagem de valores como a cooperação, a empatia e o respeito.

Vale destacar que o currículo do município onde este estudo foi realizado está embasado na Psicologia Histórico Cultural, que apresenta, principalmente, ideias dos autores Lev Semenovich Vigotski, Alexis Nikolaevich Leontiev e Alexander Romamovich Luria, e da Pedagogia Histórico Crítica, de Demerval Saviani.

Identificou-se no currículo analisado que não há referência à terminologia socioemocional. É importante lembrar que a publicação desse documento é anterior a BNCC atual, logo o currículo em questão não foi influenciado por esse documento durante sua elaboração.

Já os JCs encontram-se contemplados nesse Currículo, dentro do eixo denominado Jogos e Brincadeiras, e são definidos como jogos em que todos precisam cooperar entre si, o que significa agir em conjunto para superar um desafio ou alcançar uma meta para todo o grupo.

Além das definições dos conteúdos que compõem cada eixo, o referido currículo municipal traz, para cada ano escolar, sugestões de conteúdo a serem utilizados pelos professores, conforme o exemplo do quadro do 9º ano a seguir.

Quadro 3. Sugestões de Atividades do Currículo Municipal - 9º ano.

	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
	2 aulas por semana	2 aulas por semana	2 aulas por semana	2 aulas por semana.
Temas e subtemas (conteúdos) 9º Ano	Ginásticas (Atividades circenses) Atividades rítmicas e danças (Ballet)	Jogos e brincadeiras (Jogos cooperativos) Conhecimentos sobre/do corpo (O que é o treinamento? Aspectos nutricionais e exercício físico)	Esportes individuais (Ciclismo) Lutas (Kung Fu)	Esportes coletivos (Basquetebol) Atividades rítmicas e danças (Danças circulares) Estratégias

Fonte: Currículo do Município pesquisado, publicado em 2016.

No quadro do 9º ano apresentado, é o único momento em que os JCs são sugeridos para serem abordados de forma explícita, ou seja, constando escrito no currículo como um dos conteúdos do segundo bimestre.

Os quadros dos 7^{os} e 8^{os} anos possuem o mesmo modelo do exposto acima, porém são sugeridos outros conteúdos e não citam os JCs.

Já para o 1º ao 6º ano, o quadro de atividades do currículo analisado cita apenas os eixos, sem os conteúdos, conforme mostra o exemplo a seguir.

Quadro 4. Sugestões de Atividades do Currículo Municipal – 2º ano.

	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
	3 semanas para cada eixo	3 semanas para cada eixo	3 semanas para cada eixo	3 semanas para cada eixo
Temas e subtemas (conteúdos) 2º Ano (1 aula por semana).	Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras
	Jogos com atividades rítmicas	Jogos com atividades rítmicas	Jogos de luta	Jogos de luta
	Jogos de conhecimento sobre/do corpo	Jogos de conhecimento sobre/do corpo	Jogos de atividades gímnicas	Jogos de atividades gímnicas

Fonte: Currículo do Município pesquisado, publicado em 2016.

Como os JCs, nesse documento, são apresentados como um conteúdo do eixo Jogos e Brincadeiras, entende-se que fica a critério do professor optar por ensinar ou não os JCs durante o decorrer do 1º ao 6º ano.

Outro fator importante a ser considerado é a maneira como os JCs constam no documento em questão, como um conteúdo. Da forma como está, os JCs ficam restritos a um determinado momento em que o professor abordará o tema.

Todavia, os JCs, na perspectiva de Orlick (1989), são apresentados como uma alternativa ao ensino dos jogos e brincadeiras em seu formato competitivo tradicional. Logo, a qualquer momento em que os jogos ou brincadeiras forem selecionados como estratégia de ensino, os JCs poderão estar presentes.

3.3 Participantes da Pesquisa

Foram convidados a participar desta pesquisa 24 professores de Educação Física, os quais correspondiam, neste momento, a quantidade total desses profissionais nessa rede de ensino.

Dos 24 professores convidados, 18 concordaram em participar da pesquisa, e estão identificados, no decorrer deste estudo, por meio das siglas P01 à P18.

Todos esses professores são contratados via concurso público. De forma direta (participando da elaboração do documento) ou indireta (sugestões em reuniões pedagógicas e trocas de experiências), contribuíram para a formulação do Currículo Comum Municipal da área. O quadro a seguir mostra o perfil do grupo de professores participante da pesquisa.

Quadro 5. Perfil dos professores participantes da pesquisa.

Sexo	Masculino		Feminino	
	8		10	
Idade	abaixo de 20 anos	entre 20 e 30 anos	entre 30 e 40 anos	acima de 40 anos
	0	1	9	8
Formação Acadêmica	Graduação	Pós-Graduação	Mestrado/ Mestrando	Doutorado/ Doutorando
	18	15	5	1
Tempo de atuação na escola	0 a 5 anos	5 a 10 anos	10 a 15 anos	15 anos ou mais
	2	1	12	3

Elaborado pelo autor

Os dados de perfil dos participantes da pesquisa, listados no quadro acima, caracterizam um grupo, em sua maioria, com idade acima de 30 anos, com grau de escolaridade de pós-graduação e com 10 anos ou mais de experiência na docência.

3.4 Técnica de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por intermédio da técnica da entrevista semiestruturada (roteiro de questões no apêndice F), que foi respondida pelo público-alvo desta pesquisa.

A escolha dessa modalidade de entrevista se deve ao fato de que esse instrumento é uma técnica consolidada na área de pesquisa envolvendo ciências humanas, e possibilita ao pesquisador apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam sobre o tema abordado, além de facilitar a categorização das respostas, pois as questões são mais diretas, próximas a um questionário, mas sem a impessoalidade deste (SEVERINO, 2007).

O roteiro de questões da entrevista semiestruturada - Apêndice F - foi elaborado de forma a responder ao objetivo geral desta pesquisa. Foram traçadas

3 etapas as quais orientaram a formulação do roteiro da entrevista e compõem os objetivos específicos deste trabalho.

As respostas obtidas para essas questões levantadas, juntamente com a análise do contexto identificado no objetivo geral, foram fundamentais para o desenvolvimento do vídeo educacional proposto, de forma que proporcione aos alunos e professores um procedimento para o ensino dos JCs e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito. Durante as entrevistas, alguns cuidados foram observados com a finalidade de garantir o sigilo e o anonimato dos participantes da pesquisa, e também evitar que a coleta dos dados fosse prejudicada. Conforme apontam Ferreira e Amado (2001), buscou-se marcar as entrevistas onde o entrevistado se sentisse confortável, com horário e local definidos por eles, e livre de obrigações, buscando estabelecer uma relação de confiança entre entrevistador e entrevistado.

A gravação do áudio das entrevistas foi efetuada com o intuito de evitar possíveis perdas de informações por parte do entrevistador.

3.5 Análise dos dados

Os procedimentos de análise dos dados seguiram as etapas descritas por Bardin (2009), o qual destaca, no primeiro momento, a organização desses dados, utilizando técnicas como a leitura flutuante, a pré-análise e a exploração do material.

Em um segundo momento, os dados previamente organizados foram correlacionados com a literatura específica da área com a finalidade de reagrupá-los, neste momento, dentro das categorias de análise criadas, visando unir impressões e opiniões convergentes e divergentes sobre o tema abordado.

Por fim, a interpretação desses dados pretende traçar um panorama confiável sobre a perspectiva dos professores em relação aos JCs e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito.

CAPÍTULO 4

OS JOGOS COOPERATIVOS E A APRENDIZAGEM DA COOPERAÇÃO, DA EMPATIA E DO RESPEITO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Neste capítulo, apresentam-se as análises das entrevistas dos professores participantes do estudo. Os resultados apresentados correspondem à interpretação das falas dos entrevistados baseada nos procedimentos propostos por Bardin (2009).

As análises estão divididas em quatro tópicos, os quais foram desenvolvidos com o intuito de responder aos objetivos propostos para este estudo.

No primeiro tópico, descrito como *Conceituando Jogos Cooperativos na perspectiva dos professores de Educação Física Escolar*, estão reunidas as falas que permitem identificar como os entrevistados conceituam os JCs.

No tópico seguinte, intitulado *Avaliando os Jogos Cooperativos como estratégia de ensino na escola*, encontra-se analisado o conteúdo referente à avaliação dos docentes ao ensino por meio dos JCs, principalmente no que diz respeito às aprendizagens da cooperação, da empatia e do respeito.

No terceiro tópico, descrito como *Ensino com Jogos Cooperativos na Educação Física Escolar*, estão retratadas as falas que indicam como os participantes da pesquisa têm abordado os JCs com os alunos.

Por fim, no quarto e último tópico deste capítulo, intitulado como *Expectativas e entraves ao ensino por meio dos Jogos Cooperativos*, buscou-se identificar aspectos do contexto educacional pesquisado, com o intuito de compreender as escolhas dos professores de ensinar ou não com os JCs.

4.1 Conceituando Jogos Cooperativos na perspectiva dos professores de Educação Física Escolar

Neste tópico, apresentam-se as análises das entrevistas dos professores com a finalidade de responder ao objetivo específico desta pesquisa, descrito como: identificar o conhecimento dos professores sobre os Jogos Cooperativos.

Constatou-se que os JCs são conhecidos por todos os professores entrevistados.

As respostas apontam esses jogos como uma atividade em grupo/equipe, em que os jogadores precisam cooperar para ter sucesso ou atingir um objetivo, conforme a fala dos entrevistados: “[...] o Jogo Cooperativo [...] é perceber o outro, perceber a necessidade do colega” (P09); “[...] de não ter vencedor, de todo mundo se ajudar” (P10); “[...] a forma de jogar, né [...] que um ajude o outro pra tentar alcançar um objetivo” (P11); “[...] que eles precisem trabalhar com (junto com o parceiro), não contra” (P14).

Essas definições de JCs relatadas pelos entrevistados demonstram que os professores associam aprendizagens como a cooperação, a empatia e o trabalho em equipe ao ensino por meio desses jogos, corroborando o que autores como Orlick (1989), Brotto (1999) e Soler (2002) afirmam em seus estudos.

No entanto, nota-se uma compreensão por parte dos entrevistados de que Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos são jogos opostos entre si, ou seja, as falas de parte dos professores sugerem uma divisão entre essas formas de jogar. Conforme os relatos, “[...] a gente pensa Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos como duas coisas opostas, né” (P16); “[...] porque o cooperativo é [...] aprender a cooperar, trabalhar junto, né, não ter aquela coisa competitiva” (P01); “[...] diferente de outro competitivo, né, que é vencer a qualquer custo, e o cooperativo não. O cooperativo eu acho que é a união pra se vencer o desafio” (P13).

Essa conceituação de JCs como um jogo sem competição, conforme as falas dos professores, é também a definição do currículo do município pesquisado, o qual considera JCs como jogos em que todos precisam cooperar entre si, o que significa agir em conjunto para superar um desafio ou alcançar uma meta para todo o grupo.

Porém, de acordo com as categorias dos JCs propostas por Orlick (1989), tanto as falas dos professores quanto a definição de JCs do currículo analisado se enquadram no item descrito como “Jogos Cooperativos sem perdedores”, no qual só existe a relação de cooperação.

Logo, pode-se afirmar que o entendimento sobre JCs relatado nas entrevistas é restrito se comparado à proposta de Orlick (1989), já que esse autor engloba um conjunto amplo de jogos, incluindo, em sua maioria, situações de

competição, os quais são excluídos na definição de JCs tanto do currículo do município estudado quanto no entendimento de parte dos entrevistados.

Em resumo, as análises deste tópico indicam que os professores definem os JCs como uma atividade em equipe, em que os participantes precisam cooperar para atingir os objetivos.

Há uma compreensão, por parte dos entrevistados, de que, durante os JCs, não há competição. Essa definição também consta no currículo do município pesquisado.

Identifica-se, neste momento, a necessidade de ampliar os conhecimentos dos professores a respeito dessa temática, como forma de favorecer o ensino por meio dos JCs na escola.

No tópico seguinte, estão as análises sobre como os professores avaliam os JCs para o ensino escolar.

4.2. Avaliando os Jogos Cooperativos como estratégia de ensino

Neste tópico, estão agrupadas as falas que possibilitam responder ao objetivo específico desta pesquisa, que é: analisar como os professores avaliam os JCs e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito.

O conteúdo das entrevistas demonstra que os participantes deste estudo associam os JCs com a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito, o que corrobora as afirmações de autores dos JCs, como Brown (1994), Cortez (1999) e Soler (2002).

Conforme as falas dos professores, durante os JCs, “[...] precisa ajudar o outro para que o jogo aconteça, você precisa cooperar” (P08); “[...] a questão dos valores que eles (os JCs) passam, [...] a questão de trabalhar em grupo, de se respeitar” (P10); “[...] olhar que ela (a criança) pode ajudar o outro, a ter empatia” (P07); “[...] está aí um ponto que eu acho que ajudaria bastante, que é você se colocar no lugar do outro” (P04).

De acordo com as entrevistas, os JCs proporcionam situações em que há necessidade de ajudar o outro, de trabalhar em equipe, de colocar-se no lugar do outro, e esses elementos favorecem aprendizagens como a cooperação, o respeito, a solidariedade e a empatia.

Quanto à relevância dos JCs para a escola, os entrevistados retrataram esses jogos como um conteúdo importante. Segundo eles, “[...] acho que é muito importante, porque eles (os alunos) saem de lá (da escola) com uma sementinha, né, na cabeça, de que não adianta você querer fazer tudo sozinho ou que você não depende de ninguém” (P05); “[...] para a escola, eu acho fundamental” (P06); “[...] o cooperativo, eu acredito que ele pode ajudar, e muito assim, a criança a olhar ao seu redor, olhar que ela pode ajudar o outro” (P07).

Nota-se que os professores avaliam de forma positiva o ensino por meio dos JCs. No entanto, chama a atenção o fato de alguns professores considerarem situações de conflitos como perda de tempo das aulas.

A fala de P05 retrata essa situação descrita, “[...] a gente perde mais tempo das aulas lidando com esses conflitos, conversando com os alunos, falando de respeitar as regras, respeitar o outro”.

A crença de que atuar diante de conflitos e falta de respeito é perder tempo da aula pode significar que aprendizagens de valores sociais e de relacionamentos entre os educandos não são entendidas como objetivo de ensino das aulas.

Contudo, uma possibilidade é que as recorrências desses comportamentos indiquem que a necessidade de ensinamentos como a resolução de conflitos, a empatia, o respeito e a cooperação sejam importantes para esses alunos.

Os JCs se propõem a intervir nesse cenário e auxiliar na aprendizagem de valores e nas relações entre os participantes durante os jogos, mas só faz sentido a escolha dos JCs se os objetivos das aulas contemplarem ensinamentos relacionados a valores sociais como a solidariedade, o respeito e a empatia, por exemplo. No entanto, para isso, os professores precisam entender a resolução de conflitos e a convivência amigável entre os alunos como foco de sua atuação.

Em suma, os professores associam os JCs à aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito, e também consideram esses jogos como um conteúdo relevante para ser desenvolvido no ambiente escolar.

Há falas indicando que conflitos entre os estudantes e falta de respeito sejam considerados como perda de tempo, ou seja, não fazem parte da atuação do docente.

No tópico seguinte, estão analisados como esses jogos vêm sendo aplicados nas aulas de EFE no sistema educacional do município em questão.

4.3 Ensino com Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar

Neste tópico, estão reunidas as análises das entrevistas de forma a responder ao objetivo da pesquisa descrito como: evidenciar se e como os professores abordam os JCs em suas aulas.

Verifica-se que o ensino dos JCs, no contexto educacional em questão, vem sendo aplicado nas aulas de EFE de forma esporádica e pontual. Conforme a fala de 16 dos 18 participantes da pesquisa, “[...] sim, não muito, mas sim...” (P09); “[...] quando tem a finalidade de recrear, [...] daí eu uso, mas, no decorrer das aulas, normalmente não” (P12); “[...] eu utilizo pouco assim, claro, primeiros anos, segundos, até ali o terceiro ano. Do 4º e 5º, eu já não utilizo tanto, ciclo 2 muito menos” (P13); “[...] muito pouco, muito, muito pouco, umas duas atividades por ano” (P14); “[...] eu trabalho pouquíssimo” (P16).

Um dos motivos para compreender esse contexto de ensino dos JCs de forma pontual e sem uma frequência definida pode estar associado à própria orientação do currículo do município pesquisado, já que, nesse documento, os JCs são sugeridos, de forma explícita, como conteúdo a ser desenvolvido apenas para o 9º ano do ensino fundamental.

Identificou-se, nas falas dos entrevistados, que o currículo do município estudado é utilizado como base para a escolha dos temas das aulas por 16 dos 18 participantes da pesquisa, conforme verifica-se nas falas, “[...] de acordo com o nosso currículo, né, e assim eu vejo o conteúdo que a gente tem” (P03); “[...] eu não seleciono, né, já sigo os eixos do currículo” (P04); “[...] eu seleciono baseado no currículo” (P05); “[...] o conteúdo, [...] a gente tem o currículo comum, né, então a gente procura tomar por base esse currículo e ali já vêm os tempos pré-determinados” (P06).

Essa constatação reforça a possibilidade de influência do currículo municipal na seleção dos conteúdos por parte dos professores. Consequentemente, o currículo em questão contribui para o ensino dos JCs de forma pontual, pois é desta maneira que esse tema consta nesse documento, ou seja, num momento único, para um determinado ano escolar (9ºs anos).

Logo, a atuação dos professores com relação ao ensino dos JCs condiz com as orientações do currículo municipal estudado, porém identifica-se, neste

momento, uma incoerência nas falas dos entrevistados, pois, apesar de considerarem os JCs relevantes para o ensino na escola, esses jogos vêm sendo pouco explorados por esses professores.

No tópico seguinte, busca-se compreender essa contradição na fala dos professores, além de elencar aspectos determinantes na escolha das atividades por parte dos entrevistados.

4.4 Expectativas e entraves ao ensino por meio dos Jogos Cooperativos

As análises desenvolvidas nos tópicos anteriores demonstraram uma incoerência com relação a avaliação dos JCs relatada pelos professores e a frequência que esses jogos são ensinados durante as aulas de EFE.

Tal incoerência refere-se ao fato de os entrevistados considerarem os JCs importantes para serem ensinados na escola, porém, conforme foi retratado no tópico 4.3 deste estudo, os professores aplicam esses jogos em momentos pontuais e sem regularidade.

Na tentativa de compreender esse cenário, foram elencados vários fatores, dentre eles, identificaram-se problemas estruturais e falta de materiais na escola. A fala de (P05) retrata essa situação,

[...] começando pela infraestrutura do local, apesar de ter uma quadra boa para dar aula, acho que ainda falta material, falta condição da quadra, piso, traves, tabela. [...] quando chove, molha a quadra, de manhã tem que limpar, tem que secar, essa parte da infraestrutura ainda peca. Material, falta muito material, a gente tem que improvisar bastante, [...] bolas de todos os tipos faltam, [...] falta uma sala decente para a gente poder passar filme. É [...] na parte estrutural, é isso.

A falta de infraestrutura e de materiais adequados limita o trabalho do professor, interferindo significativamente na maneira como planeja suas aulas, pois entende-se que é difícil pensar em novas estratégias de ensino quando não se tem o básico para as aulas, como espaço físico e materiais adequados.

Outro aspecto que colabora para esse cenário, envolvendo o ensino dos JCs apenas de forma pontual, pode estar relacionado à sobrecarga e à desvalorização do trabalho docente, conforme a fala dos entrevistados, “[...] a falta de recuso também, mas a falta de valorização mesmo dos profissionais que trabalham na escola” (P09); “[...] acho que o desafio maior da educação é lidar com tanta atribuição que a escola vem recebendo. [...] ela (a escola) não tem tempo, espaço

e não tem estrutura para receber tanta atribuição assim” (P16); “[...] o grande desalento que o pessoal está tendo em se formar professor, né, por causa dos baixos salários” (P18);

[...] além da educação escolar, a gente acaba intervindo em outras áreas, mas também nós não temos pernas para isso, porque nós também não temos psicólogo, assistente social, então nós ficamos truncados, porque nós gostaríamos de ajudar, mas dentro do nosso tempo de trabalho é muito difícil... A gente não tem perna para tudo isso (P11).

Esse cenário escolar, conforme foi relatado anteriormente, contribui para o que Pereira e Hunger (2019) configuram como mal-estar docente. Entende-se que esse contexto dificulta a sua atuação e prejudica a qualidade de suas aulas.

Outro ponto a ser considerado, na tentativa de compreender o contexto envolvendo o ensino dos JCs no sistema educacional pesquisado, é o conceito de JCs dos entrevistados, no qual, conforme analisado no tópico 4.1 deste estudo, há um entendimento de que os JCs englobam apenas jogos com companheiros e objetivos comuns, desconsiderando, dessa forma, uma gama de atividades envolvendo competição, que, na perspectiva de autores como Orlick (1989) e Brotto (1999), também podem ser adaptados à intencionalidade dos JCs.

Por isso, uma possibilidade é que os professores desenvolvam uma quantidade maior de atividades que possam ser classificadas como JCs na ótica dos autores citados anteriormente, porém, como a percepção desses docentes exclui jogos e brincadeiras com competição do conteúdo dos JCs, os relatos de ensino desses jogos são restritos apenas a atividades com companheiro e objetivos comuns.

Essa situação descrita sugere que os professores poderiam se beneficiar com programas de formação continuada abordando os JCs, de forma a ampliar os conhecimentos a respeito dessa temática, pois, de acordo com Rossi e Hunger (2012), docentes com experiência profissional entre 7 e 25 anos (fase da maioria dos professores participantes desta pesquisa) relataram a necessidade de formação contemplando novos conteúdos introduzidos no currículo, e, nesse caso, os JCs podem ser considerados como um conteúdo relativamente novo para o ambiente escolar.

Em suma, os JCs são considerados pelos entrevistados como relevantes no contexto escolar, porém diversos fatores corroboram para que eles sejam ensinados apenas em momentos pontuais, dentre eles, destacam-se a falta de

estrutura e de materiais adequados; a sobrecarga e a desvalorização do trabalho docente; e o conceito de JCs dos entrevistados, que engloba jogos apenas com a relação de cooperação.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos acerca dos JCs na perspectiva de um grupo de professores de EFE permitiram a elaboração das considerações aqui presentes.

Retoma-se neste momento os objetivos da pesquisa, os quais foram divididos em objetivo geral - analisar as interfaces “Jogos Cooperativos” e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito na perspectiva do professor de Educação Física Escolar - e objetivos específicos, que foram: identificar o conhecimento dos professores de Educação Física Escolar com referência aos JCs; evidenciar se e como os professores abordam os JCs em suas aulas; analisar como os professores avaliam os JCs e a aprendizagem da cooperação, empatia e respeito; e produzir um vídeo educacional referente à aprendizagem dos JCs, relacionando-os com a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito.

A interpretação das falas dos entrevistados permitiu identificar interfaces entre os JCs e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito, os quais foram citados em vários momentos durante as perguntas relacionadas aos JCs.

A pesquisa demonstrou que os JCs são conhecidos pelos professores e valorizados para o contexto educacional em questão, mas pouco aplicados durante as aulas de EFE.

Foram elencados, analisando o conteúdo das entrevistas, três fatores principais na tentativa de compreender essa situação contraditória de valorização do tema e ensino esporádico, que foram: falta de materiais e estrutura da escola; a desvalorização e sobrecarga ao trabalho docente; e o conceito de JCs dos entrevistados, os quais desconsideram jogos e brincadeiras com competição como parte do tema em questão.

Essas dificuldades relatadas demonstram que o ambiente escolar possui muitos entraves, e, possivelmente, problemas urgentes como falta de espaço e de materiais. Nesse caso, o desafio do professor de EFE pode estar no simples fato de tentar garantir aprendizagens da cultura do movimento. Selecionar um

determinado formato de jogo para ensinar parece distante quando a dificuldade está em conseguir proporcionar uma vivência de jogo aos alunos.

Outro ponto a ser destacado, neste momento, foram os relatos considerando situações de conflito e de falta de respeito entre os educandos como “perda de tempo” das aulas de EFE.

O fato de o professor não conseguir ensinar o que foi planejado devido a constantes ocorrências de brigas e xingamentos pode significar a necessidade de incluir aprendizagens com a intenção de melhorar a convivência entre os alunos, como a cooperação, a empatia, o respeito e a resolução de conflitos. Uma possibilidade inclusive é de que essas aprendizagens sejam pré-requisitos para o ensino de jogos e esportes no ambiente escolar.

É importante ressaltar que as percepções dos professores do município pesquisado referem-se a um contexto de ensino dos JCs de forma esporádica e pontual, de acordo com a análise das entrevistas.

Por isso, considera-se que estudos futuros, principalmente num ambiente em que os JCs sejam ensinados de forma sistemática e regular, poderão complementar os dados desta pesquisa, confirmando ou não a perspectiva dos professores relatada neste estudo, bem como identificando as possibilidades de ensino com JCs e também suas limitações num cenário diferente.

A expectativa é de que os JCs cumpram a finalidade de proporcionar, por meio dos jogos, a inclusão, o respeito, a empatia, a cooperação, o diálogo, enfim, aprendizagens essenciais para a vida em comunidade e que podem ser difíceis de se alcançar num formato de jogo competitivo tradicional.

CAPÍTULO 6

DESENHO DO PRODUTO

O produto educacional proposto consiste em um vídeo educacional relacionando os JCs com a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito.

6.1 Título do produto

Cooperação, Empatia e Respeito na Educação Física Escolar

6.2 Resumo do produto

Este vídeo educacional é um recurso pedagógico desenvolvido para os alunos do ensino fundamental I. Nele, o aluno encontrará um breve histórico, caracterização e problematização envolvendo o ensino de jogos, além de exemplos de jogos e desafios cooperativos, relacionando-os com a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito.

6.3 Diagnóstico Local

As escolas da rede municipal de ensino do município pesquisado têm apresentado muitos problemas relacionados a dificuldades de convivência entre os alunos. Nas aulas de Educação Física, esses problemas ficam evidentes, principalmente durante a prática de jogos coletivos competitivos e esportes, em que muitos alunos não querem participar de algumas equipes (resistência a novos grupos), não aceitam alguns integrantes na sua equipe (exclusão), e existe também violência verbal e física durante a prática dos mesmos.

Um grande desafio para os educandos é atuar durante a vivência de jogos e brincadeiras na escola de forma mais acolhedora, em que as relações de cooperação, da empatia e do respeito sejam exaltadas.

Os Jogos Cooperativos podem ser ensinados pelos professores de Educação Física como estratégia para atingir esses objetivos, no entanto esse conteúdo é sugerido de forma explícita pelo Currículo Comum de Educação Física

do município apenas para o 9º ano do Ensino Fundamental, ou seja, já no final dessa etapa escolar.

Jogos Cooperativos significam uma determinada concepção de mundo e educação pautadas em valores sociais desejáveis como a cooperação, a inclusão, e o respeito, e, portanto, se diferencia da lógica do esporte e da competição na era moderna, que, segundo Brown (1994), reforça o binômio ganhador-perdedor, justificando, de certa forma, na sociedade o sucesso de uns em detrimento de outros, o rico e o pobre e a relação dominador-dominado como situações naturais.

6.4 Contexto de Ensino

Os JCs vêm sendo pouco explorados pelos professores de Educação Física na escola. Apesar de esse conteúdo estar contemplado no Currículo Comum Municipal, o mesmo consta como um conteúdo dentro do eixo Jogos e Brincadeiras, o que restringe os JCs a um momento específico da aprendizagem dos jogos.

Além do eixo Jogos e Brincadeiras, o currículo do município em questão também estabelece como eixos Jogos e Conhecimento do/sobre o corpo; Jogos Coletivos/Esportes coletivos e individuais; Jogos com Atividades Rítmicas e Danças; Jogos de Lutas; e Jogos e Atividades Gímnicas/Ginásticas.

Essa organização dos conteúdos da área da Educação Física, em eixos temáticos, pode estar favorecendo o desenvolvimento de relações excessivamente competitivas entre os alunos, visto que, tradicionalmente, os jogos ensinados nas aulas envolvem situações exclusivamente de ganhar e perder ou a busca em ser melhor do que o outro (mais rápido, mais forte, mais hábil).

Por isso, é importante considerar o ensino dos Jogos Cooperativos em diferentes etapas do ensino fundamental, a fim de se contrapor a esse modelo essencialmente competitivo, muito enfatizado na cultura dos países ocidentais (ORLICK, 1989). A experiência proporcionada por esse formato de jogo pode contribuir para a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito, além de favorecer o desenvolvimento de relações mais amistosas e inclusivas.

6.5 Público-alvo

Este produto educacional é voltado para alunos do ensino fundamental I e poderá ser utilizado como recurso didático pelo professor em sala de aula.

6.6 Proposta de alteração do contexto

Espera-se que este vídeo auxilie no desenvolvimento de propostas de ensino por meio dos JCs, ampliando as possibilidades de intervenção pedagógica por meio dos jogos.

Outro aspecto evidenciado neste produto educacional é a associação dos JCs às aprendizagens da cooperação, da empatia e do respeito, que busca chamar a atenção de alunos e professores sobre as condutas sociais e as reações emocionais vivenciadas, tanto durante a prática dos jogos quanto em outras situações no dia a dia.

Também se espera orientar a escolha de atividades pelos professores de EFE, de forma a garantir um cenário favorecedor ao desenvolvimento de relações mais amistosas e inclusivas nas aulas desse componente curricular.

6.7 Objetivos do produto

Esse vídeo educacional tem como objetivo geral conceituar e apresentar os JCs para os alunos do ensino fundamental I, estabelecendo conexões com a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito.

6.7.1 Objetivos específicos do produto

São objetivos específicos deste produto:

- Difundir conhecimentos sobre os JCs e a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito;
- Incentivar o ensino dos JCs em diferentes etapas do ensino fundamental;
- Orientar alunos e professores sobre diferentes formas de jogar.

6.8 Metodologia do produto

O vídeo educacional foi produzido em quatro etapas.

A primeira etapa consistiu em identificar se e de que forma os professores de Educação Física abordam os JCs em suas aulas, assim como o seu conhecimento sobre o ensino da aprendizagem socioemocional. Essa etapa teve

como finalidade orientar o conteúdo do vídeo para atender às necessidades dos professores, e foi concluída após a interpretação dos dados da entrevista.

Na segunda etapa, foi realizada a seleção dos exemplos de JCs que compõem o conteúdo do vídeo, bem como a elaboração da problematização desenvolvida neste material. Ambas ações foram baseadas nas orientações da primeira etapa e visaram esclarecer e amparar os alunos e professores durante o ensino por meio dos JCs.

A terceira etapa foi a gravação propriamente dita dos vídeos de exemplos de jogos, e também do conteúdo da problematização desenvolvida. Nessa etapa, foi convidado um grupo de alunos, com idade entre 9 e 11 anos, para participar das vivências de JCs, as quais foram filmadas para compor o vídeo educacional. O termo de assentimento – alunos, Apêndice B e Apêndice D – e o de autorização para uso de imagem e vídeo foram elaborados para assegurar a legalidade do uso de imagem dos participantes.

A quarta e última etapa foi a edição e finalização do produto educacional, em que se buscou deixá-lo atrativo e acessível para alunos e professores.

6.9 Vídeo Educacional

<https://www.youtube.com/watch?v=VatpcVje8Zk&t=561s>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Jogos Cooperativos**: aprendizagens, métodos e prática. 1ª ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. 4ª ed. Portugal: Edições 70, 2009.

BAURU. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo comum ensino fundamental de Bauru**. Bauru, 2016. Disponível em <http://www.bauru.sp.gov.br/arquivos2/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_ef2.pdf> Acesso em: 12 Fev. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender o amor**: sobre um afeto que se aprende a viver. São Paulo: Papiros, 2005.

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de língua portuguesa**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf>> acesso em: 21 Jan. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 Fev. 2017.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**: convivência, respeito e tolerância. Vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. São Paulo: Cepeusp, 1995.

_____, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Campinas - SP, 1999. Disponível em: <repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274877/1/Brotto_FabioOtuzi_M.pdf> acesso em: 03 Mar. 2018.

BROWN, G. **Jogos cooperativos**: teoria e prática. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

CECCONELO, Alessandra Marques; KOLLER, Silvia Helena. **Competência social e empatia**: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. Estud. psicol. Natal, vol.5 no.1 Natal Jan./June 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-294x2000000100005&script=sci_arttext> acesso em: 26/ Jan. 2020.

CORRÊIA, Marcos Miranda. **Jogos Cooperativos**: perspectivas possibilidades e desafios na Educação Física Escolar. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27,

n. 2, p. 149-164, jan. 2006. Disponível em: <
<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/99/107>> acesso em: 28
 Ago 2019.

CORTEZ, Renata do Nascimento Chagaz. **Sonhando com a magia dos Jogos Cooperativos na escola**. Dissertação de Mestrado. Rio Claro - SP, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org). **Usos e abusos da história oral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 66ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

_____. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

IAS, Instituto Ayrton Senna. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>> acesso em: 05 Abr. 2018.

LOVISOLO H. R, BORGES C. N. F e MUNIZ I. B. **Competição e Cooperação: na procura do equilíbrio**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013. Disponível em <
<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n1/a11v35n1.pdf>> acesso em 31Dez. 2019.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do livro, 1989.

OLIVEIRA, Lidiane dos Santos. **Aprendendo a ler o PISA: avaliação ou produção de saberes**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3455/1/Dissertação%20Lidiane%20Oliveira.pdf>
 acesso em: 30 AGO 2019.

PALMIERI, Marilicia Witzler Antunes. **Jogos cooperativos na Educação Infantil: despertando a cooperação**. EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR. OUT 2015. Disponível em:
 <educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19731_8360.pdf> acesso em: 25 Mar. 2018.

PASSOS, B.C.G; LOPES, M.F.N; ROCHA, E.L. **Jogos Cooperativos como conteúdo das aulas de Educação Física no ensino médio**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 19, nº 202, Mar. 2015. Disponível em: <
<http://www.efdeportes.com/efd202/jogos-cooperativos-no-ensino-medio.htm>> .
 Acesso em: 21 Jan. 2018.

PAVARINO, M. G. DEL PRETTE, A. DEL PRETTE, Z. A. P. **O desenvolvimento**

da empatia como prevenção da agressividade na infância. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 36, n. 2, pp. 127-134, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161415>> acesso em: 26 Jan. 2020.

PEDROSO, A.R; SILVA, J.F; NETO, A.R.M. **Jogos Cooperativos na Escola:** possibilidades de inclusão nos currículos da Educação Física. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 13, nº 127, Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd127/jogos-cooperativos-na-escola-inclusao-nos-curriculos-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 24 Jan. 2018.

PEREIRA, Juliana Martins e Hunger, Dagmar. **Jogo de poder na escola pública:** o professor em xeque. 1ª. ed. Curitiba-PR: Editora Apris, 2019.

ROSSI, Fernanda e HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Rev. bras. educ. fís. esporte* vol.26 no.2 São Paulo Apr./June 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180755092012000200014&script=sciarttext&tlng=pt>>. Acesso em: 05 Abr. 2020.

RUBIO, Kátia. **O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo.** *Scripta Nova, Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales*, VI, 119, 95, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 22/01/2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 3ª. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. **A prática esportiva como ferramenta educacional:** trabalhando valores e a resiliência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28304/30157>> acesso em: 28 Jan. 2020.

SÃO PAULO, Secretaria da Educação do Município de São Paulo. **Currículo Paulista.** São Paulo, 2019. Disponível em <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf> acesso em: 22 Dez. 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, M.C; VENTURA, D.H.M; SÁ, K.R. **Estágio supervisionado em Educação Física.** Os Jogos Cooperativos como estratégia de ensino na Escola. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, nº 152, Jan. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/os-jogos-cooperativos-como-estrategia-de-ensino.htm>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos.** 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.

130p.

STEINER, Cloude; PERRY, Paul. **Educação Emocional**: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ZANETTE, Marcos Suel. **Pesquisa qualitativa no contexto da educação no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.65, p.149-166, jul/set 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>> acesso em: 27 Jun. 2018.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 466/2012 e 510/2016 – Conselho Nacional de Saúde

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL. Sua participação consiste em se deixar entrevistar, e gravar o áudio da entrevista sobre sua prática profissional. Em nenhum momento você será identificado (a). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa e sua participação apresenta riscos mínimos associados a possíveis desconfortos aos assuntos abordados na pesquisa. Caso isso ocorra, você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, bem como recusar-se a responder uma questão específica. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar em qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. O motivo que nos leva a realizar tal pesquisa parte do seguinte problema: trata-se de investigar as interfaces da abordagem “Jogos Cooperativos” e o ensino aprendizagem socioemocional na perspectiva do Professor de Educação Física Escolar. Questiono: sobre os conhecimentos da abordagem dos Jogos Cooperativos? Conhecimentos sobre o ensino aprendizagem socioemocional? E sobre a avaliação de tal abordagem, especialmente, no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem de valores sociais como a cooperação, a empatia e o respeito? A pesquisa tem por objetivos: a) Identificar o conhecimento dos Professores de Educação Física Escolar com referência à abordagem “Jogos Cooperativos” e o ensino aprendizagem socioemocional, b) Evidenciar se e como os Professores abordam em suas aulas, c) Analisar com avaliam a abordagem “Jogos Cooperativos” e o ensino aprendizagem socioemocional, d) Produzir um vídeo documentário voltado ao ensino aprendizagem de jogos cooperativos relacionando com os aspectos socioemocionais.

Deste modo, tendo total conhecimento do exposto neste termo, eu (Nome completo), _____ me comprometo a participar como voluntário (a) da referida investigação de autoria e execução do Prof. Mestrando Marcio Rodrigo Chioca, sob orientação da Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, junto ao Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica, curso de Mestrado Profissional – UNESP Bauru. Concordo que os resultados da referida pesquisa sejam divulgados, uma vez que a identidade dos envolvidos será preservada. Os dados da investigação ficarão guardados em local seguro como forma de garantir o que é firmado no termo em questão.

Qualquer problema entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências, Unesp-Bauru; Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo; Fone: (14) 3103-9400; [E-mail:cepesquisa@fc.unesp.br](mailto:cepesquisa@fc.unesp.br), Av. Eng. Luiz

Edmundo Carrijo Coube, 14-01; Bairro: Vargem Limpa; 17033-360-Bauru-SP;
Telefone: (14) 3103-6000; Fax: (14) 3103-6000.

Assinatura do participante da pesquisa

Bauru, ____ de _____ de 20 ____.

Prof. Mestrando. Márcio Rodrigo Chioca
email: mrchioca@gmail.com
Tel: (14) 99789 7930

APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO E AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E VÍDEO – Alunos

Você está sendo convidado a participar do trabalho intitulado JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL O objetivo da pesquisa é analisar as interfaces da abordagem “Jogos Cooperativos” e o ensino aprendizagem socioemocional na perspectiva do Professor de Educação Física Escolar, e como resultado da pesquisa, será feito um vídeo contendo a prática de Jogos Cooperativos e uma entrevista com um professor pesquisador desse formato dos jogos.

As filmagens serão feitas na escola no horário de aula e, sua imagem estará no vídeo documentário e o vídeo produzido será utilizado para fins científicos, para que outros alunos e professores o assistam.

Os riscos da pesquisa são mínimos, e sempre que precisar pode contar com o suporte do professor/pesquisador, não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu e você poderá desistir sem problema nenhum mesmo depois de ter iniciado as gravações.

Se sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar o professor/pesquisador Marcio Rodrigo Chioca, sob a orientação da Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger pessoalmente ou pelo telefone (14) 997897930.

Qualquer problema entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências, Unesp-Bauru; Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo; Fone: (14) 3103-9400; [E-mail:cepesquisa@fc.unesp.br](mailto:cepesquisa@fc.unesp.br), Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01; Bairro: Vargem Limpa; 17033-360-Bauru-SP; Telefone: (14) 3103-6000; Fax: (14) 3103-6000.

Deste modo, eu _____, CPF: _____, RG: _____, residente e domiciliado (a) à Av/Rua _____ Cidade: _____

_____ **AUTORIZO**, através do presente termo, a utilização da minha imagem nesta pesquisa e tenho ciência de que a imagem pode ser utilizada para fins científicos e de estudos (tese, livros, artigos, reuniões científicas, slides e vídeos), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Assinatura do participante

Assinatura do professor/pesquisador

Bauru(SP), ____ de _____ de 2019.

APÊNDICE C

Termo de Consentimento e autorização para utilização de imagem e vídeo – Professor (a).

Você está sendo convidado a participar do trabalho intitulado JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL. O objetivo da pesquisa é analisar as interfaces da abordagem “Jogos Cooperativos” e o ensino aprendizagem socioemocional na perspectiva do Professor de Educação Física Escolar, e como resultado da pesquisa, será feito um vídeo contendo a prática de Jogos Cooperativos e uma entrevista com um professor pesquisador desse formato dos jogos. As filmagens serão feitas em local e horário agendado para a sua entrevista, portanto sua imagem estará no vídeo documentário e o vídeo produzido será utilizado para fins científicos, e para que alunos e professores o assistam.

Os riscos da pesquisa são mínimos, e estão associados a possíveis desconfortos aos assuntos abordados na pesquisa. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Qualquer problema entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências, Unesp-Bauru; Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo; Fone: (14) 3103-9400; [E-mail:cepesquisa@fc.unesp.br](mailto:cepesquisa@fc.unesp.br), Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01; Bairro: Vargem Limpa; 17033-360-Bauru-SP; Telefone: (14) 3103-6000; Fax: (14) 3103-6000.

Deste modo, tendo total conhecimento do exposto neste termo, eu (Nome completo), _____ me

comprometo a participar como voluntário (a) da referida investigação de autoria e execução do Prof. Mestrando Marcio Rodrigo Chioca, sob orientação da Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, junto ao Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica, curso de Mestrado Profissional – UNESP Bauru.

AUTORIZO, através do presente termo, a utilização da minha imagem nesta pesquisa e tenho ciência de que a imagem pode ser utilizada para fins científicos e de estudos (tese, livros, artigos, reuniões científicas, slides e vídeos), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Assinatura do participante

Assinatura do professor/pesquisador

Bauru(SP), ____ de _____ de 2019.

APÊNDICE D

Termo de Autorização para utilização de imagem e vídeo - Pais

Seu filho (a) esta sendo convidado a participar do trabalho intitulado JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL. O objetivo da pesquisa é analisar as interfaces da abordagem “Jogos Cooperativos” e o ensino aprendizagem socioemocional na perspectiva do Professor de Educação Física Escolar, e como resultado da pesquisa, será feito um vídeo contendo a prática de Jogos Cooperativos e uma entrevista com um professor pesquisador desse formato dos jogos.

As filmagens durante as aulas de Educação Física farão parte deste vídeo educacional, portanto a imagem do seu/sua filho (a) estará no vídeo.

Se ele sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, vocês poderão procurar o professor/pesquisador Márcio Rodrigo Chioca, sob a orientação da Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger pessoalmente ou pelo telefone (14) 997897930

Qualquer problema entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências, Unesp-Bauru; Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo; Fone: (14) 3103-9400; [E-mail:cepesquisa@fc.unesp.br](mailto:cepesquisa@fc.unesp.br), Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01; Bairro: Vargem Limpa; 17033-360-Bauru-SP; Telefone: (14) 3103-6000; Fax: (14) 3103-6000.

Deste modo, eu _____, CPF: _____, RG: _____, residente e domiciliado (a) à Av/Rua _____ Cidade: _____

AUTORIZO, através do presente termo, a utilização da imagem do meu/minha filho (a) _____ nesta pesquisa e tenho ciência de que a imagem pode ser utilizada para fins científicos e de estudos (tese, livros, artigos, reuniões científicas, slides e vídeos), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, sem quaisquer ônus financeiro a nenhuma das partes.

Assinatura dos pais ou responsáveis do participante

Assinatura do professor/pesquisador

Bauru(SP), ____ de _____ de 2018.

APÊNDICE E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Jogos Cooperativos na Educação Física escolar: possibilidades de ensino aprendizagem socioemocional

Pesquisador: MARCIO RODRIGO CHIOCA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 96264618.2.0000.5398

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista campus Bauru

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.997.994

Apresentação do Projeto:

Atualmente, as preocupações com o desenvolvimento da cooperação vêm sendo destacado em recentes orientações de documentos institucionais ao ensino da aprendizagem socioemocional. Os Jogos Cooperativos (JCs) se mostram como uma abordagem voltada ao desenvolvimento da cooperação, por isso torna-se relevante compreender esse contexto na busca de favorecer a utilização desses jogos nas aulas de Educação Física, com ênfase no ensino da aprendizagem socioemocional. Entende-se como ensino aprendizagem socioemocional toda intervenção planejada de forma intencional para desenvolver condutas sociais e respostas emocionais compatíveis com aquilo que se espera na formação do cidadão do futuro. Neste contexto, englobam-se as ações voltadas às aprendizagens da cooperação, do respeito à diversidade, e da empatia, bem como as estratégias educacionais utilizadas para modificar condutas impróprias como a violência, o isolamento, e o preconceito por exemplo. Orientada pela abordagem qualitativa de pesquisa, a coleta de dados será realizada por meio de entrevistas. Serão convidados a participar do estudo 24 professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental de 1º ao 5º ano.

Objetivo da Pesquisa:

Geral

Analisar as interfaces da abordagem "Jogos Cooperativos" e o ensino aprendizagem

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepsquisa@fc.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 2.997.994

socioemocional na perspectiva do Professor de Educação Física Escolar.

Específicos

- Identificar o conhecimento dos Professores de Educação Física Escolar com referência à abordagem dos JCs e o ensino aprendizagem socioemocional.
- Evidenciar se e como os professores abordam em suas aulas;
- Analisar como avaliam a abordagem dos JCs e o ensino aprendizagem socioemocional.
- Produzir um vídeo documentário voltado ao ensino aprendizagem dos JCs relacionando com a aprendizagem socioemocional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos, mesmo que mínimos da pesquisa, estão apresentados no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Está bem escrita e com boa estrutura metodológica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Após revisão, agora o TCLE indica as atuais legislações (Resoluções 466/2012 e 510/2016), esclarece sobre os riscos, mesmo que mínimos, da pesquisa e os encaminhamentos nestes casos.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1188526.pdf	18/09/2018 11:03:49		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDOCorrigido.doc	18/09/2018 11:03:02	MARCIO RODRIGO CHIOCA	Aceito

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 2.997.994

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodepesquisaPlataformaBrasil.doc	08/08/2018 18:35:14	MARCIO RODRIGO CHIOCA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoPBrasil.pdf	08/08/2018 18:33:01	MARCIO RODRIGO CHIOCA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 03 de Novembro de 2018

Assinado por:

Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

APÊNDICE F

Roteiro da Entrevista.

Data: Tempo de entrevista:

Dados

Nome.

Idade.

Formação profissional.

Local de Formação e curso?

Ano em que se formou?

Pós-graduação?

Tempo de atuação na escola?

Anos em que atua?

1. Para você, hoje, quais são os desafios da educação básica?

- Quais seriam os limites do trabalho escolar?
- Para você, qual é o papel do professor na escola?

2. Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?

- Fatores como perfil socioeconômico e cultural, participação da família, interesse pela escola?
- O que você considera essencial para a formação do cidadão do futuro?

3. Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

- Por que você organiza a aula dessa forma?
- Como você seleciona o conteúdo e a quantidade de aulas para cada tema?
- Orienta-se por alguma teoria específica? Qual?

- A gestão acompanha o seu trabalho? De que forma?
- 4. Dentre os conflitos envolvendo as relações entre os alunos durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).**
- Em quais anos esses conflitos são mais evidentes?
 - Como você atua diante desses conflitos?
 - E a escola, promove alguma ação diante desses conflitos?
- 5. Para você, o que é aprendizagem socioemocional?**
- De que forma obteve esse conhecimento?
 - Você já planejou ou planeja aulas tendo como foco a aprendizagem socioemocional? Conte como foi?
 - Quanto a essas intervenções, você considera que são efetivas? Por quê?
- 6. Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?**
- Conhece algum autor dessa abordagem?
 - Utiliza em suas aulas? Com que frequência?
- 7. Para você, o que diferencia os Jogos Cooperativos em relação a outros formatos dos jogos?**
- Qual a relevância do jogo cooperativo para a escola?

ANEXO 1

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA 1

DADOS

Nome P1Idade 60 anos

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso Educação Física – Faculdade de Educação Física de Lins, hoje tem outro nome, mas na época era Faculdade de Educação Física de Lins, hoje é Universidade Salesiano.

Ano de formação 1986

Pós-graduação – eu tenho uma Especialização em Psicodrama, na área da Psicologia

Quanto tempo atua na escola – desde sempre, desde que me formei em 86 até hoje, antes de me formar eu já fazia estágio e já trabalhava no SESC, porque no estágio lá... assumia uma turminha junto com o professor, a gente dava aula, antes de me formar eu já atuava.

Quais anos/ série você atua? Hoje do 1º ao 7º

QUESTÕES

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

É, é... trabalhar com essas novas gerações que estão chegando, né, y, y, z... É com a data... São crianças que já nasceram com a tecnologia né, de apertar botão, eles não prestam, eles não sabem ouvir, não estão acostumados a ouvir, a prestar atenção, tudo para eles é agora. Eles não... não esperam... tem dificuldade de esperar, tem dificuldade de se concentrar. Então, essa nova geração de hoje, que eu acho, tenho bastante dificuldade, que eu acho que é o grande desafio para turma que está vindo aí. **Quais seriam os limites do trabalho da escola?** Acho que o que faz parte da família né, é o que a escola tem o papel dela, que é conteúdo pedagógico, é a continuidade né, da educação familiar, mas é uma... uma complementação. Agora tem aquela educação básica da família, acho que isso... que a família está deixando para escola hoje, que eu acho que não é o papel da escola, e a escola não tem condição de suprir isso aí, não tem um... ou faz uma coisa ou faz outra. Hoje em dia o que eu percebo, que a gente perde mais tempo na aula, você ensinando o que ele deveria ter trazido de casa, do que propriamente os conteúdos pedagógicos que você deveria trabalhar. **Para você, qual é o papel do professor na escola?** É justamente esse, trabalhar os conteúdos pedagógicos, preparar, prepara-los para se tornar um cidadão, conhecedor de seus direitos e deveres... é ter uma profissão, saber escolher sua profissão. Preparar eles para a vida.

2) Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?

O perfil dela... você fala no geral ou fala dessa escola? Dessa escola... São crianças assim, em partes, tem uma estrutura familiar né, tem pai, tem mãe, que acompanha os estudos, que acompanha a educação do filho, dos filhos. E tem

aquela criança que não tem estrutura nenhuma, que o pai está preso..., que cria... que a família tem... que não tem família sabe, o pai casou lá com outra, a mãe casou com outro, formou outra família e ele ficou ali no meio, então tem esses dois, tá bem assim dividido, tem esses dois lados, não sei se responde, é isso? Então é uma escola assim, assim... bem misturadinha nesse caso né, tem crianças bem estruturadas e tem aquelas que, é mais complicada. Ah, eu não sei... essa escola aqui, você sabe né, tem sido alvo, assim, de crianças especiais, toda criança especial, de alguma forma, ou hiperativa, ou cadeirante ou com alguma deficiência são indicadas para vir aqui, então nós temos bastante também. Olha, são crianças que assimilam mais conteúdos, assim, elas aprendem mais, é... apesar de todos os problemas né, que a gente encontra, a criança da tecnologia, a criança que tem problemas estruturais na família né. Assim, no geral, eu acho que são crianças assim que, que... como que fala? Não que rende, mas que tem um bom aproveitamento. Então, é... como eu já passei por várias escolas né, eu percebo isso, não sei se é por isso, que tem essas crianças que ainda tem a... uma família estruturada, acho que acaba levando as outras que não tem, então... eu não sei se é isso... mas... porque geralmente, nas outras escolas, ou é tudo desestruturados, ou tem mais desestruturado e menos estruturado, e aqui acho que é mais, mais ou menos, eu acho que é até mais estruturado e menos crianças que não tem estrutura, e eu acho que isso que acaba influenciando. Ainda são crianças que tem a proteção, se não é da, da... do pai e da mãe, é da vó e do vô, são mais cuidados, e acompanha né a educação, acompanha... tanto que vem mais pais nas reuniões... **O que você considera essencial na formação dessas crianças, pensando numa formação para o cidadão do futuro?** Tem que saber ouvir, tem que aprender a trabalhar em equipe né, trabalhar... respeitar a diversidade né, respeitar as diferenças né, hoje em dia cada vez mais, é... é... se capacitar, se capacitar-se, é achar logo sua profissão e se especializar, é isso. E hoje em dia, mais do que nunca, até por causa da tecnologia, parece que as pessoas estão se des... des... deixando de ser humanos, des..., iiisso... desumanizando, então eu acho que estão precisando disso, as pessoas, apesar da tecnologia, as pessoas se humanizar, voltarem a pensar no outro né, porque hoje, você vê, eu tenho trabalhado com, agora no final com os alunos do 7º e do 6º ano sobre o tema “será que eu sou refém da tecnologia? ”, sabe um tema muito legal, e então lá fala que hoje em dia as pessoas dão mais atenção pra tecnologia, eles estão ao mesmo tempo em vários lugares, e ao mesmo tempo em lugar nenhum. Então, por exemplo, vai em um show, ao invés de curtir o show lá fica tirando selfie, fica batendo foto né, está na festa com o amigo, mas está lá no celular, está na festa, mas está conversando com outro lá do outro lado, então não aproveita a festa. Então, é isso que está precisando, a pessoa se voltar para o ser, ele e o outro né, eu acho que isso está precisando bastante, acho que mais do que tudo.

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Eu procuro respeitar o que eu aprendi, que acho que não caiu de moda. Que é, é... levando em consideração a aula de Educação Física, referente a aula né, aula de Educação Física, né? Que tem o aquecimento, a aula propriamente dita e depois a volta a calma. Nem sempre dá para seguir direitinho isso daí, mas eu procuro seguir essa sequência, porque eu acho que é importante, que o aquecimento é para prepará-los para a próxima atividade principal e depois da

atividade principal né, você vai, é o momento de fazer eles refletirem, deles entenderem a aula, e também se estavam correndo né... mas nem sempre dá pra seguir direitinho, mas eu procuro fazer assim. **Por que você organiza a aula dessa maneira?** Organizo assim porque acho que é o certo, que, que... até agora, até hoje ninguém me falou o contrário né, nos cursos que tenho feito, embora eu não tenho visto falar sobre isto, não sei se você aprendeu isso na faculdade, você aprendeu isso na faculdade? Não vejo muito... eu, nos cursos que eu tenho visto por aí, eu não vejo mais falar sobre isso, mas eu faço porque acho que é importante, porque é uma forma de você estruturar sua aula.... ah... é uma forma dos alunos também é... entenderem o momento de cada, cada parte da aula, esse momento que é para aquecer, então eu converso com eles, eu falo porque que é importante esse momento, depois agora é aula propriamente dita, aula que nós vamos trabalhar o tema da aula e agora o momento de refletir sobre o que foi aprendido né, eu acho que é importante isso porque faz parte do trabalho. Eu procuro trabalhar o 1º bimestre com ginástica né, os fundamentos básicos e trabalhar, dependendo da série né, dependendo do, quando são os pequeninhos, coordenação, lateralidade, noção espacial. Depois eu passo no 2º bimestre, eu passo para atividades rítmicas, dança. Aí no 3º bimestre, eu trabalho, entro na parte esportiva, com os pequeninhos a iniciação né, começo a dar brincadeiras, jogos que trabalham mais com bola, é... manipulação – peteca, material que a gente tem disponível também né, corda... jogos de luta, e aí eu vou até o final do ano com... Aí jogo no meio né, de vez em quando, é brincadeiras da cultura popular, de vez em quando não, sempre. No meio, trabalho... tanto jogos e brincadeiras recreativas né, de modo geral, da cultura popular, jogos que eu invento também, crio, e assim vai... **Você se orienta por alguma teoria específica?** Como eu fiz esse curso, Psicodrama, e pra mim foi um divisor de águas, porque através dele eu, eu... aprendi muito, principalmente conhecer sobre ser humano né, então eu sigo muito a teoria do, do, do... do autor do Psicodrama, que é... ai, eu não lembro o nome dele, depois se você quiser eu posso pegar... é... Moreno, Jacob Levy Moreno, que é o autor do Psicodrama, então eu sigo muito a teoria dele, porque através da teoria dele eu aprendi a, a, a, a... entender o desenvolvimento do ser humano, sabe, coisa que eu sabia, eu nunca tinha... na faculdade nem em lugar nenhum eu aprendi, a lidar com..., a entender melhor né as fases da criança, o comportamento, porque nesse curso né a gente aprende que todos nós temos fantasmas corporais, que a gente adquiri através de traumas vivenciados durante a nossa vida, e muitas vezes esse trauma, esse fantasma... a criança, o ser, não só a criança, todo o indivíduo, ele mostra através do, do seu comportamento, então as vezes uma criança, uma pessoa tem uma certa atitude né, e de repente você estudando melhor, você observando melhor, e, e dando atividades adequadas que a gente aprende, você consegue trabalhar melhor com essa criança, e também, até resolver esse problema que ela... através dessa teoria, até resolver esse problema que ela tem. Então, lógico que também para isso eu preciso de ambiente, eu preciso de material, eu preciso, nem sempre eu tenho tudo que eu preciso para trabalhar, mas eu procuro seguir essa teoria. **A gestão acompanha o seu trabalho?** Não. Só assim, por exemplo, vai ter festa junina, vai ter que fazer dança, ah, vai ter os jogos... entendeu? Mas acompanhar, você diz, saber o que está acontecendo? Não.

4) Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).

Sem dúvida, a falta de respeito né, falta de respeito. É... hoje em dia eles tem, eles tem muita informação, muita informação, eles sabem muito, mas formação nenhuma, então os valores hoje não são... parece que caíram de moda, sabe... eles não tem noção nenhuma de valores, eles acham que eles podem fazer qualquer coisa, falar qualquer coisa, fazer qualquer coisa. É, eu, eu vejo eles assim... completamente, jovens de hoje, sem noção sabe, sem noção. Você tem que as vezes, tomar atitudes assim, que não é da sua parte, coisa de família né, coisas assim que você acha um absurdo, você fala como que esses jovens estão fazendo isso né, você nunca esperaria e a pessoa fala o que que tem né? é brincadeira... Entendeu? Por exemplo, é... um passa a mão no outro, você pergunta onde já se viu isso? Ai professora, eu tô brincando... entendeu? Mas, daí você percebe que ele está brincando mesmo, que pra ele isso é normal, entendeu, não foi ensinado que isso é falta de respeito. É isso que eu, que eu encontro muita dificuldade, então, a gente muitas vezes, você perde mais tempo nas, nas aulas é trabalhando com eles sobre valores, sobre educação, sobre respeito né, do que a aula propriamente dita, porque eles não tem, não trazem mais isso de casa, não tem os ensinamentos básicos né, então é isso a maior dificuldade. **Em quais anos esses conflitos são mais evidentes?** Eu acho que é na, que é quando eles começam a entrar na adolescência... do 5º ano em diante eu acho que começa é, porque aí é, já é uma idade crítica né, uma idade assim conflitante, e então, e quando eles estão assim desorientados, sem estrutura nenhuma, aí que a coisa, as dificuldades são maiores né, os problemas são maiores. Quando, eu procuro sempre resolver né, eu, eu com os alunos né, então eu converso, quando não tem diálogo aí eu procuro dar trabalho né, faço, peço para que, dou um trabalho em cima daquele problema, que a criança está... dependendo da idade né, geralmente são os maiores, geralmente esses problemas são do 5º ano para cima. Aí quando já discuti tudo né, já falei, já fica recorrente, vai, vai, vai... aí eu encaminho para direção, mas eu procuro conversar bastante, as vezes eu dou uma... bem firme, fico muito brava, as vezes eu sou tomada como chata, muitas vezes né, como chata, não sou aquela professora LEGAL sabe, ahhhh, legalzona, então muitos me falam de chata porque eu pego no pé, porque eu brigo, porque eu não deixo fazer qualquer coisa né, então, tipo, até sentar na mesa eu não permito, que senta na mesa, ah mas tem professor que deixa, mas eu não deixo, entendeu então é, as vezes acabo criando muitos conflitos por causa disso. Mas é conversando e trabalhando tema, dependendo da, da situação. **Como a escola atua diante desses problemas?** Ah, a gente, quando é encaminhado para a direção né, a direção chama os pais né para conversar, aí muitas vezes a gente não fica sabendo do retorno, se teve retorno, se realmente conversou, se, não sei. Eu sei, eu sei que é, é, é, anotado o problema, porque é feito ocorrência, a gente faz a ocorrência, aí é encaminhado para a direção, aí fica da direção chamar os pais, as vezes eles vem na, conversar na, na reunião de pais, mas as vezes não vem, tem alguns casos que fica por isso mesmo. **E quando chama esses pais, costuma chamar você também?** Uma vez ou outra, uma vez ou outra. Esse ano, uma vez.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

A palavra já fala né, é saber lidar com as emoções, sentimentos né, administrar seus sentimentos, suas emoções, tanto dele próprio como com o outro né, como com o outro, acho que é isso. **De que forma obteve tal conhecimento?** Foi através do, do curso Psicodrama, me ensinou muito, mas foi muito bom pra mim. Abordo, abordo bastante né, como se colocar no lugar do outro, aprender a se colocar no lugar do outro, não faça para o outro o que você não gosta que faça consigo né, a per..., a... converso bastante com eles também que as vezes um coleguinha não tá legal naquele dia né, porque será que ele não está legal, as vezes ele não está bem, o que que, você não sabe o que que aconteceu com o colega, então procura entender, então eu converso bastante com eles sobre isso né, converso bastante sobre perceber o outro, se colocar no lugar do outro, não faz com o outro o que não gosta que faça pra você, é... também o senti... o seu próprio sentimento, tem aquela coisa né, que um fala para o outro né, mas homem não chora, tem que ser assim, tem ser assado, onde tá escrito que tem que ser assim, tem que ser assado... então eu converso bastante com eles sobre isso, não sei eu respondi. **Você já planejou aula com esse objetivo?** Hoje não tanto, mas eu já, quando eu estava fazendo o curso, que eu estava no auge assim, bem aflorado né, eu, eu montava né, inclusive, porque assim, o Psicodrama ele é assim, basicamente, tem a terapia mas eu fiz o pedagógico porque eu não sou terapeuta, não sou psicóloga, então eu não posso atuar como terapeuta, então eu, o meu curso foi voltado para Pedagogia, pedagógico né, então, ele é assim, é você conseguir perceber os problemas através da, da dramatização, então você dra..., uma situação difícil da, que você encontra na tua vida, você drama... dramatiza ela, é... outras pessoas para você assista, aquele problema que você está enfrentando, outra pessoa dramatiza e você assiste ou você mesmo dramatiza ela, assim, pra você conseguir perceber o problema, e você realmente consegue e dá um insight e você consegue até resolver os problemas. Então, no, no início, trabalhando com expressão corporal eu fazia esses jogos né, assim, tipo dia de chuva, dias de muito frio que não dava para ir para a quadra, eu cheguei a dar trabalhar também, mas hoje é mais difícil, mas eu preciso voltar a trabalhar com isso, porque é muito bom, só que antes eu tenho que preparar os alunos né, porque naquela época eu tava bem aflorado né, então eu fiz todo o trabalho com os alunos sobre, é..., sobre a teoria do eu, porque eu aprendi muito sobre a teoria do eu, tu, ele, então o eu é quando eu estou centrado em mim, o eu-tu é quando eu descubro que tem o outro – tu, eu-tu-ele é quando eu sei que tem eu, eu me reconheço como pessoa, aí eu sei que além de mim tem o tu e além do tu, tem o ele, então isso são etapas que a gente desenvolve na vida, nos cursos eu ainda falando alguma coisa. E até chegar no nós que é, que é, que é quando você completa o seu desenvolvimento social, quando você descobre que você tem eu, tu, ele e você descobre que tem o nós e além do eu, tu, ele tem um grupo, tem... então quando você atinge esse amadure..., esse nós, é porque você adquiriu um amadurecimento emocional, amadurecimento social, entendeu? Então antes de, de fazer esse trabalho com, eu trabalho isso com as crianças, com... lógico que a nível para que eles entendam, de uma forma simples, até para eles entenderem porque eu estou fazendo esse trabalho né, para poder conhecer melhor o outro, para entender melhor o outro e assim por diante, mas isso também com o 5º ano, 4º dá para trabalhar também, 4º ano é uma coisa mais simples, mas dá para trabalhar. Então, eu fazia bastante esse trabalho sim, até porque que levava esse trabalho para o curso, entendeu... para a minha especialização, agora ultimamente que eu não tenho feito mais, mas

eu preciso voltar, porque é muito importante. **Você acha que essas intervenções eram efetivas?** Ah funciona, acho que funciona sim... funciona. Pelo menos assim, uma sementinha a gente coloca, não sei se eles passam, você percebe que na época, percebia que na época eles ficavam um pouco mais sensíveis, assim, lógico que de uma forma tímida né, não vou falar para você né, que eles aprendiam logo de cara, mas durante, durante o trabalho eles se sensibilizavam, entendeu, durante... eu penso que durante o trabalho ficava alguma sementinha ali, ficou. Mas isso eu trabalhei bastante enquanto eu estava fazendo o curso, foi na década de 90, 98, faz bastante tempo. Depois eu fui diminuindo, diminuindo, até por causa das dificuldades também, eu trabalhei muito quando eu estava no Colégio São Francisco, a turma era boa, eu tinha espaço lá para trabalhar, eu tinha... sabe..., o que, o que torna o trabalho difícil também é falta de espaço, falta de material, é estrutura, porque lá tinha toda uma estrutura, tinha sala, lá eu tinha sala de balé, lá eu tinha ginásio, não sei se você conhece o ginásio, o São Francisco tem um ginásio, eu tinha vários espaços para trabalhar lá, eu tinha aparelho de som né, as vezes eu precisava, eu tava lá..., eu tinha telefone na minha sala, na sala que eu guardo material, então eu precisava de um aparelho de som era só pedir, tinha um rapaz lá, que eu acho que é ele até hoje, que cuida da parte de audiovisual, então era só pedir, eu preciso de vídeo, eu preciso de..., eles levavam, então era fácil de trabalhar, as coisas funcionavam, davam tudo certo, agora na, na rede pública é mais complicado, porque esse é um trabalho que você não pode fazer no lugar aberto, onde tem muito movimento, onde que tem, onde tem gente passando toda hora, tem gritaria, onde tem coisa, tem que ser um lugar fechadinho, onde eu fico só, onde não tem nada que tire a atenção, então até por isso que diminuiu e parei praticamente.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

Jogos Cooperativos, eu fiz curso de Jogos Cooperativos já. Jogos Cooperativos é onde todos jogam e todos jogam por todos né, todos por todos, e não tem, todo mundo ganha, não tem um ganhador. É um ajudando o outro, cooperando com o outro. **Conhece algum autor dessa abordagem?**... Eu não... eu já li, eu já li sobre, mas eu não lembro agora, nome não lembro. Mas eu já li bastante sobre Jogos Cooperativos. Utilizo, as vezes dou atividade de Jogos Cooperativos, como dança da cadeira né, onde ninguém... tem um joguinho que eu gosto muito para dar para os pequeninhos, coelho da toca que ninguém fica sem toca, é por exemplo, quando tem um, um colega ficou... entrou todo mundo na toca, aí um ficou sem toca, aí quem que vai ofere..., vai... aí o coleguinha coitadinho ficou sem toca, quem é que vai é... é... oferecer um lar pra ele? Aí todo mundo, eu, eu, eu... entendeu? Então eu acho que é uma forma de trabalhar a cooperação né, a acolhida aí. É... tem um do jornal também, eu dou, dou, tenho dado pouco para falar a verdade sabe, mas de vez em quando eu lembro e trabalho. **Com que frequência você costuma utilizar esses jogos nas aulas?** Não é com muita frequência não, até acho que é por causa da correria do dia a dia, também da falta de material, porque geralmente a gente usa muita sucata né, para trabalhar, e bambolê, geralmente para trabalhar com Jogos Cooperativos a gente usa material.

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Ai, porque o cooperativo é... ajuda a criança a... ser solidária né, pensar no outro, é... aprender a cooperar, trabalhar junto né, não ter aquela coisa competitiva né, de aí ganhar... deixar de ser egocêntrica né, querer ela ganhar, eu sou o melhor, eu sou... é isso, você cooperar, aprender a dividir, a também..., eu acho que aprender com as diferenças também né, porque vai de repente naquele, naquele jogo né, tem aquele coleguinha que corre mais, que corre menos, então você tem que entender aquele que corre menos, tem aqueles que são diferentes, e hoje em dia nós estamos bastante com os especiais né, cadeirantes e tal, então eles tem que entender a situação de cada um na hora do jogo e procurar ajudar né, por exemplo, aqueles que tem mais força ajudar aqueles que tem menos, aqueles que correm mais ajudar aqueles que correm menos, então é isso. Justamente isso, fazer com que a criança aprenda a ser solidária, aprenda a cooperar, trabalhar junto e um por todos e todos por um né, e não ser, fazer só por ele, pensar no outro, fazer pensando no bem coletivo né, eu acho que isso, que isso que resume, é você procurar realizar coisas para o bem comum, onde todos ganham, bem para todo mundo.

ENTREVISTA 2

DADOS

Nome: P2

Idade: 43

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: me formei em Barra Bonita, na FunBB, licenciatura plena em Educação Física.

Ano de formação: final de 2004

Pós-graduação: Sim, Treinamento esportivo e educação especial.

Quanto tempo atua na escola: 10 anos mais ou menos.

Quais anos/ série você atua: 1º ao 5º

QUESTÕES

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

Conseguir uma maior participação da família, no... no ensino, para ajudar com as crianças. **E porque você acha que a família, ela precisa dar esse apoio para a escola?** Porque a criança passa bem mais tempo com a família do que com a escola, você passa, você põe uma sementinha ali, agora tem que cuidar dela para poder dar o fruto. **E qual a impressão que você tem, esse fruto, hoje em dia, ele está conseguindo germinar, ou está difícil?** Na Educação Física ainda tá, ainda tá saindo esportista, mas podia ser bem mais. **O que você pensa não ser função da escola?** Fazer o acompanhamento do que a criança necessita, sem ser só a parte... a parte da... do ensino em si. **Qual é o papel específico do professor?** Dar oportunidade, dar oportunidade e incentivar.

2) Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?

De classe bem baixa, alguns poucos são interessados outros não, outros vem mais interessados na merenda. **Você sabe dizer porque eles não tem tanto interesse na escola?** Ai, eu acho que é por ter necessidade, outras necessidades

também né, da parte social, familiar, que não chega a..., eles não chegam a ter a noção real da importância da escola na vida deles. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Olha, muito... o equilíbrio, ajudar a achar solução para problemas, para dificuldades.

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Eu chego, converso, aí eu vou colocar onde vai ser a aula, pego o material, tento fazer eles ficarem sentados e quietos para explicar a aula, explicar a aula, aí é uma luta para formar a fila, para eles poderem participar... Dá a impressão que não tem limite, que eles não seguem regra, tipo criado meio solto, sem limite, sem regra. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Pelas possibilidades do local e pela própria características das turmas. **Como você desenvolveu esse modelo para organizar a aula?** Através de experiência, na prática. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha com eles?** A base do currículo e do planejamento. **E o tempo de aula para cada conteúdo, como você seleciona?** Geralmente limita por tantos pontos, ou se é um negócio que estiver meio enrolado a hora que começa a perder o interesse para. **Se orienta por alguma teoria educacional específica?** Não, eu vou vendo o que dá certo. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Mais ou menos. **De que forma?** Pede o semanário e de vez em quando passa para verificar. **Dão orientação?** É, eles dão opinião, ou as vezes pede alguma coisa.

4) Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).

Querendo... alguns colocam apelido no outro, briga muito por causa de xingar o colega ou a família do colega, e bater, eles acham que tudo resolve na pancada. **Em quais anos esses conflitos são mais evidenciados?** Mais do 3º para cima. **Como você busca intervir nessas situações?** Eu converso, você explica que não pode, explica que é ruim, você tenta fazer um pedir desculpa para o outro, tem hora que você já tem que falar até que oh isso é bullying, isso é crime... **Como a escola costuma atuar diante desses problemas?** A escola faz anotação no livro e conversa com as crianças no particular, geralmente faz uma pedir desculpa para a outra. **Resolve? Você acha que é efetivo essas intervenções?** Não, pra eles não quer dizer nada.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

É algo que a criança aprende, que chega a fazer sentido para ela, não só ali no jogo mas na vida em si, ela vê um porque daquilo. **De que forma você obteve esse conhecimento?** Olha, eu li vá..., vários livros de autores diversos, vi vídeo, conversa com um, conversa com outro, sempre gostei das aulas de Educação Física, procurava estar perto dos professores. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Eu tento. **De que maneira?** Exemplificando os movimentos, tipo quando tem que fazer um movimeeeento ou uma jogada, eu tento colocar naquilo que eles fazem no dia a dia, um exemplo prático para eles. **Você acredita que é efetiva a maneira que você faz?** Eu acho que sim, porque eles lembram, as vezes um lembra e fala para o outro, a tipo como se você estivesse fazendo aquilo.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

Que não visa só o melhor jogar, para ganhar o jogo, o jogo que visa a participação de todos. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Eu já cheguei a ler livro sim, mas não lembro do autor. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Eu tento utilizar, fazendo algumas adaptações nos jogos. **Com que frequência você costuma utilizar esse tipo de jogo?** Sempre que possível, porque muitos tentam se afastar né. **Em quais anos você usa mais?** Em todos.

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

É que geralmente o jogo visa você ganhar né, é uma competição. E o cooperativo é... mais assim para se divertir, porque requer a participação de todos, mesmo se você jogar para aquele e ele vai errar, não importa se vai chegar a fazer ponto ou não, é a participação, para brincar. **Você consegue lembrar de algum jogo cooperativo, que foi feito?** Ah, tem o tipo vôlei sentado, só que reduzido, por causa do espaço né. **Como funciona a dinâmica do vôlei sentado?** Ah, eles ficavam sentado, e jogavam a bola para o colega, mesmo que a bola caísse no chão podia pegar a bola e jogar para o outro campo, 3 passes normal, ainda pode pegar e jogar. **Tem pontuação?** Se você... se o seu time jogar para fora, é ponto do outro time. Porque aí o mais gordinho, aquele de óculos também, vai ter mais oportunidade, porque a bola é muito rápido né. **Qual a relevância do jogo cooperativo para a escola?** Elimina um pouco da rivalidade, competição né, teoricamente seria para diminuir um pouco a agressividade também né. **Você acha que dá certo, que funciona?** Funciona que eles jogam né, mas agora quanto a agressividade assim, acredito que muito pouco. **Nesse tipo de jogo, quando é um jogo cooperativo, você acha que tem a mesma quantidade de conflitos, brigas, quanto a outro formato de jogo?** Não, menos. No jogo é menos. **Quando você faz o outro formato de jogo, volta a acontecer?** Volta a discutir, porque o outro erra, sempre um reclama, fala alguma coisa, mais esquentadinho, não aceita.

ENTREVISTA 3

DADOS

Nome: P3

Idade: 26

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: Educação Física, Licenciatura, Unesp de Bauru

Ano de formação: 2015

Pós-graduação: não

Quanto tempo atua na escola: faz 3 anos, 2015 - 3 anos

Quais anos/ série você atua: do 1º ao 5º

QUESTÕES

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

Acho que além do ensino que a gente encontra também, é a questão estrutural né, de reconhecimento do professor, de... de material da escola, de... acho que além da questão do ensino é, são essas também. **Essa questão do**

ensino, o que seria? Eu acho... eu vejo muita disparidade assim de... em relação..., por exemplo, eu estou em duas escolas que são assim em opostos da cidade, assim eu vejo que o nível do ensino mesmo, do aprendizado, é bem diferente, pra uma criança que está para uma criança que está no Santa Maria, por exemplo. A gente percebe que a realidade social influencia bastante assim. **O que você acha que não é função da escola?** Que não é função da escola...? Ai... eu acho que não, acho que tudo eu vejo pelo menos ser feito, eu acho que pode, pode ser atuação da escola. **Qual é o papel específico do professor?** Do professor, acho que além do conteúdo que a gente tem que trabalhar, acho que também pensar no aluno como pessoa né, na formação dele enquanto pessoa.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?**

São crianças de baixa renda, é... numa estrutura familiar assim..., é um pouco diferente do convencional né, o que a gente vê como convencional. É... crianças com muita dificuldade de aprendizagem, que você percebe que, tipo, muitas coisas elas não tem contato, elas não conhecem. É, é... crianças muito carentes afetivamente assim, que buscam na gente, tipo, um... uma atenção além do que a gente dá assim, acho que é isso. **Como é o interesse delas pelo que a escola oferece? Você acha que elas conseguem aproveitar aquilo que a escola tem para oferecer?** Eu acho que... nem toda criança. Eu acho que não são todas não que conseguem aproveitar as oportunidades assim, que você percebe que, que tudo que elas estão vivendo vão agregar assim, que vai ter um significado para elas. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando na formação do cidadão do futuro?** Essencial...? Eu acho que... a consciência deles enquanto cidadão assim, sabe, eles não tem muita noção do que é direito deles, do que é dever deles, acho que é uma coisa importante a ser trabalhada com eles. **Porque será que eles não tem noção?** Porque na realidade que eles vivem né, tipo, que eles conhecem o que eles tem, tipo eles não sabem o que eles podem procurar, o que eles... por exemplo, quando eles vão pro SESC, eles não entendem que o SESC é um espaço que eles podem usar, que isso existe né, além do que, além da onde eles estão inseridos.

3) **Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.**

É... Eu pego eles na sala, eu procuro sempre fazer a chamada sempre lá mesmo, pra tipo eles irem acalmando, porque quando você chega é aquela loucura né, aí eu passo, antes da gente descer para a quadra, banheiro e água, porque depois disso eles não sobem né, eles tra... eu oriento eles trazer a garrafinha, porque é longe né e como é aberto aqui eu não gosto de deixar eles subirem sozinhos. É... chegando na quadra a gente senta, a gente faz uma conversa sobre o que vai acontecer na aula, é... a gente alonga, aí antes de todas as aulas a gente faz um pega-pega, assim, cada dia um pega-pega diferente. E depois a gente vai para o conteúdo assim, que é o conteúdo da aula mesmo, planejado. Aí terminando, eles alongam de novo, a gente volta, banheiro e água e volta para a sala. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Desse jeito...? Na verdade, eu acho que é assim, é... eu vivenciei muito projeto de extensão né, então você acaba pegando uma coisa de um professor, uma coisa de outro e percebe que dá certo né, então quando você traz para a sua realidade você agrega pra, pra sua aula.

Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles? É de acordo com o nosso currículo né, e assim, eu vejo o conteúdo que a gente tem, o que tem, o que eu tenho mais facilidade eu trabalho com um tempo maior assim, ou o que é mais difícil, ou o que a gente não tem muito material, ou eu não tenho muita experiência mesmo né, é reservado um tempo menor assim, dentro do planejamento. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Não, acho que não, nenhuma específica assim. **A equipe gestora acompanha seu trabalho?** Acompanha, sim. **De que forma?** Eu tenho relatório que entrega para eles né, tem um..., como se fosse... como se fosse um semanário, mas é por mês né, que entrega como planejamento, e acho que é isso. As vezes também, tipo, eu tenho bastante tempo que eu fico de permanência né, então as vezes elas vem e perguntam como que tá, se está acontecendo alguma coisa. **Alguém costuma ir observar?** Não.

4) Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).

Ah, uma coisa que me incomoda tudo, muito, é tudo eles quererem resolver, tipo, na briga né, tudo eles querem bater, eles querem, não conseguem dialogar. É uma coisa que eu tento trabalhar com eles, mas é difícil. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes, anos iniciais ou finais?** Mais nos finais, 5º ano, 4º ano. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Através do diálogo assim, eu tento conversar bastante com eles, mas como a gente tem aula de 50 minutos, é uma correria assim, acaba..., tem situações que acaba passando sim, porque é muito recorrente eles fazem isso toda hora então se você acaba parando toda hora, acaba... o andamento da aula não é o mesmo, mas eu procuro intervir quando acontece as situações assim, através do diálogo mesmo. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas, agressividade, violência?** Alguma coisa voltada para isso não. Elas lidam com as situações quando a gente leva para elas né, quando alguma coisa extrapola assim, mas não tem. **Quando chega alguma situação assim, qual o encaminhamento, você sabe me dizer?** Ai..., elas, pelo que acompanho, tipo, elas conversam, chamam o pai, já aconteceu bastante de..., de, mandar tipo, informe assim, e a criança só volta no outro dia e só assiste a aula se o pai vier para conversar, isso tem bastante, ou responsável, os pais ou responsáveis vierem para conversar.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Aprendizagem socioemocional, eu acho que é além do conteúdo né, eles aprenderem a vivenciar as situações que acontecem, dentro da aula e também fora né, na realidade deles, dia a dia e saber lidar com isso né, saber... **De que forma você obteve esse conhecimento?** Eu já vi nas inteligências múltiplas, inteligência emocional... não sei se tem alguma coisa a ver com isso..., mas foi o mais perto disso que eu consigo associar. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Não assim..., tipo, de maneira específica, assim não, ahh vou abordar isso, acho que acabo trabalhando no dia a dia né, nas intervenções, na, nos diálogos, na conversa, acho que acaba acontecendo, mas nada voltado para isso. **Você acha que esses diálogos são efetivos?** Acho que depende muito do caso, em alguns não. Em alguns você sente que é meio... meio que jogado fora todo..., acho que

depende muito da criança também né, que você está lidando, tem umas que não aco..., e você acaba abrindo mão, você fala, ai... é da cultura deles... mas é difícil né, porque tipo, você tá com eles 2 vezes por semana, 50 minutos, no outro tempo todo que eles tem, eles vão resolver assim, e é xingando...

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

Jogos cooperativos, são... jogos que exigem a participação do outro para acontecer né. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Que eu tô lembrada agora não. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Sim. Acabam é... em jogo e brincadeiras que a gente tem né, as vezes entra nessa, quando aparece no currículo entra nessa... nessa área. **Com que frequência você costuma utilizar esse tipo de jogo? E porque?** Frequência? Acho que..., eu não vou lembrar assim agora, quando, mas ocorre, quando jogos e brincadeiras, pelo menos duas vezes por, pelo ano tenho certeza que vai aparecer no currículo. Mas o porquê desses jogos? Eu acho que para eles tem o entendimento também de colaboração, de equipe, de que ele precisa do outro para, para as coisas acontecerem. Você lembra de algum jogo cooperativo que você faz? Jogo... O que eu faço com eles é o, geralmente assim que eu trabalho é o que bala, jogo indígena, que pra você conseguir se salvar e entrar no, no meio do, da quadra, você precisa juntar um número de pessoas pra você poder, pra você poder se salvar assim. E aí depois, tipo, quando vai diminuindo o número de pessoas, você ainda tem que cumprir aquele número para poder entrar, aí você percebe que você tem que sair do seu espaço para poder ajudar as outras pessoas a se salvarem também.

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Eu acho que é um... serve como uma base né, um entendimento para eles irem, por exemplo, para um esporte, ou para um jogo coletivo né, que eu acho que eles sabendo lidar com isso, eles conseguem trabalhar num jogo mais esportivo assim. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** Ai, eu acho que na realidade o que eles estão, se o trabalho der certo assim, eu acho importante, porque que nem a gente falou na questão de convivência né, é bem difícil a convivência entre eles, então se você conseguir pelo menos plantar assim..., ou para eles refletirem, eu acho que é bem importante.

ENTREVISTA 4

DADOS

Nome: P4

Idade: 46 anos

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: me formei na Unesp, fiz licenciatura em Educação Física

Ano de formação: 1994

Pós-graduação: sim, tenho pós em Educação Física Escolar, Gestão Educacional e tenho uma 2ª licenciatura que é Pedagogia, me formei em 2012.

Quanto tempo atua na escola: nessa escola aqui estou eu tô a 8 anos, no Estado 15 anos, total 15 anos né.

Quais anos/ série você atua: do 1º ao 9º ano, todas as turmas

QUESTÕES

1) **Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?**

Bom, acho que o grande desafio está em motivar o aluno a aprender. Assim, acho que eles vem pra escola, mas é... eu não sei realmente se eles tem a consciência da importância mesmo da escola. Acho que o grande desafio da educação hoje, é fazer com que o aluno entenda a importância da escola na vida dele. **Você consegue dizer porque isso está acontecendo?** Olha, aqui, especificamente nessa região, eu acho que, eu não sei, acho que a família tem muito, tem muito importância nisso, a gente vê que tem crianças aqui que não conhece o pai, as vezes não conhece nenhum dos pais, é criado pela vó, pelos avós né, então eles não tem um exemplo, e não tem quem fora da escola, quem faça esse trabalho né, de valorizar a importância do estudo, por mais que a gente faça esse trabalho dentro da escola, mas é... a região aqui é muito complicada, a situação deles é... A escola tem um limite. **Você saberia dizer qual é o limite do trabalho da escola, até onde a escola consegue ir e até onde não é função dela?** Bom, eu acho que hoje em dia, a escola ela está abraçando muita coisa, acho que na formação da criança né, se a gente for falar assim, a função escola seria transmitir o conhecimento, o conteúdo, mas... hoje a gente vê, que se a gente quiser fazer só isso, não consegue, você tem que participar da educação da criança de uma maneira global e..., mas é o que eu falei, eles passam aqui algum período, mas fora daqui, onde eles moram ali, é o maior tempo que eles ficam, em casa e ali... Às vezes, em alguns casos, tudo que a gente constrói aqui, é desconstruído ali, onde eles moram. **Qual é o papel específico do professor?** Papel do professor... é, vai mais ou menos nisso que eu, que eu te falei né, você passar o conteúdo, por especificamente falando da Educação Física, você passar um conteúdo relacionado a nossa disciplina, mas eu vejo que esse conteúdo, se ele for passado, estritamente isso daí, você não consegue atingir os objetivos, você tem que, não sei como falar..., mas... você tem que abarcar mais situações aí para fazer com que o aluno se envolva no processo

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola, perfil socioeconômico, como é a relação deles com a escola?**

Então, a escola aqui, ela está localizada numa periferia, como a maioria né, e... são crianças muito carentes, muitas delas o principal motivo de vir para a escola é a alimentação ali e a merenda né, já chegam perguntando o que vai ter de merenda, então você... muitas são aqui da favela do Ferradura Mirim, então, uma situação bem precária mesmo. E... é como eu falei, a escola vai, ela vai assumindo papéis aí que na verdade seria, nem sei do Governo Municipal, mas a escola ela está muito pressionada nessa questão, eu acredito. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Bom, é... além do conteúdo trabalhado, acho que noções de cidadania né, pensamento crítico, eu acho que tem que trabalhar essas coisas.

3) **Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.**

Bom, minhas aulas, é... faço chamada, tudo essas... bom... primeiro passo que eu faço é entrar na sala, eu faço chamada, as vezes quando é uma atividade mais complicada, ou alguma coisa que necessita de uma explicação melhor, faço uma breve explicação da aula na lousa, utilizando a lousa, descemos para a quadra, fazemos um aquecimento ali, geralmente um pega-pega, alguma coisinha mais leve pra, pra movimentar mesmo a criança, aí algumas atividades sempre relacionadas ao nosso currículo, dependendo do mês que está sendo trabalhado e ao final da aula, eu coloco os alunos sentados no centro da quadra e a gente faz uma roda de conversa sobre o que aconteceu, as dificuldades, e... o que eles acharam da atividade, ouço bastante eles, é... vejo se eles tem alguma sugestão de mudança, o que eles gostariam que fosse feito diferente na próxima aula, receber deles uma resposta do que foi trabalhado durante a aula. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Olha, eu acho que fica mais... mais fácil, assim... principalmente essa conversa no final né, mas a organização da aula, bom, não sei, não vejo, uma outra, outra maneira assim, eu acho que é maneira mais, pelo menos no meu caso, aqui com a realidade das minhas crianças, é a maneira mais produtiva de se atingir os objetivos. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Bom, os conteúdos eles, eu seleciono através, eu não seleciono né, já sigo os eixos do currículo, e assim, eu vou, vou... eu procuro começar de um conteúdo mais simples caminhando para um mais complexo, por exemplo, sei lá, o handebol, vamos supor, então é... a gente faz algumas atividades, algumas brincadeiras com... utilizando o arremesso, o passe, mesmo sem eles terem muita consciência que a gente tá trabalhando o handebol, até chegar na atividade propriamente dita, alguns jogos, o handeboliche, usando garrafinhas pet, aqueles 10 passes numerados, onde não tem o objetivo de fazer gol, apenas passar e vai aumentando a complexidade, à medida que vai desenvolvendo as aulas em cima desse tema aí, de qualquer um dos temas. **Quanto tempo você costuma trabalhar um determinado conteúdo?** Bom, alguns demoram um pouco mais, outros um pouco menos, mas acredito que, falando em aulas assim, umas 8 aulas... em média né, em média. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica? De que forma?** Não. Pra te falar a verdade, não. Eu me oriento pelo currículo, o currículo montado por nós mesmos da prefeitura. **A equipe gestora acompanha seu trabalho?** Acompanha, acompanha. Eles dão apoio, dão apoio pra gente, nos ATPs existem conversas que é aberto também para a Educação Física, eles são bem presentes sim.

4) **Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).**

Aqui, muita briga. Só que a gente pensa que é briga, mas para eles é brincadeira. Mas a gente como adulto olhando ali, você vê que é perigoso machucar. É... assim, comportamento deles, eles não conversam muito, querem resolver tudo já no tapa, no soco, no empurrão, então esses conflitos pequenos aí que, que acabam me incomodando mais. E o que eu percebo, geralmente, é que aquele aluno que mais, por exemplo, o aluno que dá mais trabalho dentro da sala de aula, em muitos casos é, é um dos melhores alunos nossos lá, então acho que o espaço da quadra, ele é diferenciado da sala de aula. Mas falando de conflitos assim, são esses aí, comportamento do aluno é... na relação com o outro, pra eles, pra muitos deles, não existe a conversa, eles já querem resolver de uma maneira mais brutal,

vamos dizer assim. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes?** 1º ano com certeza, já no começo do ano, eles já chegam assim e vai melhorando, e no, acho que no 5º ano... 5º ano ainda mais que o 1º. 5º ano a gente percebe muito esses conflitos aí. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Conversando com eles, e... nessa roda de conversa que eu falei que faço, sempre também é abordado é... esse aspecto, eu pergunto se houve alguma coisa que eu não vi, porque as vezes a gente pode né, são muitos alunos, pode acontecer alguma coisa que você não tenha visto, e aí, eles mesmos vão falando, aconteceu isso, isso, e a gente pega o caso e conversa com eles, procura orientar, mas é um trabalho difícil, você faz uma aula, na outra aula você tem que fazer a mesma coisa, e sempre a mesma coisa, mas a gente procura trabalhar. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas?** Eu acho que é parecido com o que eu faço lá na quadra, às vezes, eu procuro não trazer muito aqui pra direção, eu procuro resolver o que tem que ser resolvido lá dentro da quadra mesmo, mas as vezes algum caso que extrapole, que acaba machucando, ofendendo, então a gente traz pra eles, aí eles tem, mais ou menos a mesma conversa que nós teríamos lá, e são essas ações aí. E em casos mais extremos, é... liga pros pais, conversa, mas... são essas ações que são tomadas.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Aprendizagem socioemocional... não sei... assim, tenho uma ideia, mas não... sei, não sei te responder. **Esse termo você nunca ouviu falar?** Aprendizagem socioemocional não. **Esse nome sugere algo para você?** Eu acho que, não sei, posso estar falando besteira, mas eu acho que tem a ver com esse envolvimento que eu falei que muitos deles não tem com a escola né, você criar um vínculo, pode ser esse vínculo até de questão emocional com a escola e, sei lá, deve tá relacionado também com a condição social da criança, então, eu não sei, acho que aprendizagem emocional deve tá meio relacionado com isso aí.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

Bom, Jogos Cooperativos é... pra falar sucinto assim, são atividades onde todos eles vão participar... né, participar efetivamente da brincadeira né, diferente de um futebol por exemplo, onde os mais habilidosos se destacam e acabam tendo uma participação maior durante a aula. Os Jogos Cooperativos, ele vai proporcionar que todas as crianças participem, de maneira igualitária, você não vai focar no vencedor né, todos eles para atingir o objetivo, como o próprio nome diz, um aluno precisa colaborar com o outro, então você não vê ali nos Jogos Cooperativos aquela questão do adversário. Você tem o... o seu aluno, os alunos se veem como... assim, fazendo parte do mesmo grupo, onde para atingir o objetivo, um precisa colaborar com o outro. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Não. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Sim. **Com que frequência?** Até que utilizo bastante Marcio, utilizo bastante, a frequência não sei te dizer, mas... **Você utiliza mais com os anos iniciais ou anos finais do ensino fundamental?** Mais com os anos finais. **Porque você costuma utilizar o Jogo Cooperativo na sua aula?** Eu acho que além desse aspecto aí de, de fazê-los perceber a importância do outro né, eu, eu gosto assim, de trabalhar com atividades que os alunos sintam prazer em fazer, então a gente tenta, as vezes você tá trabalhando um conteúdo ali, e você tenta deixar essa aula o mais motivante possível pra eles. E os Jogos Cooperativos, eu acredito que , são

atividades motivantes. **Você acha que eles gostam?** Sim, eu acho que eles gostam.

7) **Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos? Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?**

Eu acho que ela até poderia ajudar na resolução daqueles conflitos lá, que, que foi falado. Pra escola, é uma atividade assim... pra escola eu não vejo, sendo feito aqui não, nas minhas aulas a gente faz, mas eu acredito que seria importante, principalmente na resolução desses conflitos, fazer a pessoa, os alunos, entenderem a importância do outro.

ENTREVISTA 5

DADOS

Nome: P5

Idade: 37

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: me formei na Unesp, em Educação Física,

Ano de formação: 2003

Pós-graduação: tenho, pós-graduação em Personal Trainer, pela FIB

Quanto tempo atua na escola: na escola tem 10 anos

Quais anos/ série você atua: atuo de 1º ao 5º ano, agora de 3º ao 5º ano.

QUESTÕES

1) **Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?**

Olha, começando por, pela infraestrutura, do local, apesar de ter uma quadra boa para dar aula, acho que ainda falta material, falta condição da quadra, piso, traves, tabela, é... quando chove molha a quadra, de manhã tem que limpar, tem que secar, essa parte da infraestrutura ainda peca. Material, falta muito material, a gente tem que improvisar bastante, é... bola de todos os tipos faltam, é... falta uma sala decente pra gente poder passar filme, é... na parte estrutural é isso, agora na parte humana, eu acho que falta é..., por parte dos alunos... ainda falta aquela, aquele respeito, sabe? Aquela educação que vem de casa. **Você tem ideia porque falta respeito e educação?** Acho que da criação em casa, né, acho que mudaram-se um pouquinho os limites do que é certo e do que é errado, do que pode, do que não pode, então acho que eles vem pra cá sem saber diferenciar família, professor, sem ter o respeito, é pai, mãe, pessoas de fora. E aí você vai conversar com o pai e o pai ainda te dá a negativa, fica do lado do filho, então acho que ainda falta isso, melhorar o respeito dentro da sala de aula. **O que você acha que não é função da escola?** Não é função da escola dar educação!! Educação básica. Que é a criança chegar aqui, ficar em silêncio, respeitar os outros amiguinhos, respeitar os mais velhos, isso não é obrigação da escola, isso é obrigação da família. **Qual é o papel específico do professor?** O professor tem que ensinar, ele tem que ensinar a matéria dele, ele tem, tudo bem que eu acabei de falar que é função da família, mas ele também tem que repassar, reforçar os conteúdos que vem de casa, que são importantes, que é o respeito, que é a colaboração, que é a parte de disciplina, então ele tem que reforçar, mas o objetivo

principal é ensinar o conteúdo dentro da, o conteúdo que você recebe do currículo. Eu acho que esse é o foco principal do professor, deveria ser, né? Na verdade, esse reforço é o trabalho que a gente, não é nem o reforço né, é o trabalho que a gente faz na escola. A gente deixa um pouquinho de lado a questão do currículo e acaba trabalhando muito mais o que a gente deveria já receber pronto e perde tempo com o que a gente deveria ensinar

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?**

Oh, aqui a grande maioria tem... tem uma condição de vida até que razoável, não é precária, é... muitos pais aqui tem carro, tem emprego, então o nível da sociedade aqui da região é um pouquinho mais elevado, comparado a outras escolas que eu já trabalhei né, Nacilda, Dirce, Lourdes, aqui o pessoal é um pouquinho mais elevado. Aqui, as crianças, na grande maioria, são respeitadas, são educadas, você tem alguns casos isolados de crianças que chegam aqui e te dão muito trabalho, mas isso tem em todas as escolas. Mas diferente das outras que eu já trabalhei, aqui eu acho que é um pouco melhor, e... elas adoram a Educação Física né, não tem nem o que falar. Eu tenho acho que uma aceitação de 99% das crianças, as que não participam, são só as com deficiência, mas porque não querem mesmo, não tem o que faça para elas participarem da aula, principalmente os Síndrome de Down que a gente tem aqui. **Como é o interesse das crianças, pelas demais atividades que a escola oferece para elas? Elas conseguem aproveitar?** Sim, consegue, de certo modo conseguem sim. **Você acha que o perfil socioeconômico interfere na questão do respeito?** Ah, interfere muito, interfere muito. Quanto mais baixa a renda da pessoa, a situação econômica, mais trabalho aquela comunidade vai te dar, isso é fato, não tem nem o que falar. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Hum... pro cidadão do futuro... bom, baseado na minha área de Educação Física, eu acho que eles tem que aprender a serem competitivos, é porque isso é o que acontece na vida de adulto, mas ser competitivo não significa ganhar de qualquer forma, o que eu ensino sempre na minha aula é que eles tem que saber ganhar, tem que saber perder, tem que buscar a vitória, mas tem que respeitar os demais, né, não pode ir passando por cima de tudo. E eu acho que é o que eu sempre falo, é o respeito também, você tem sempre que respeitar a pessoa que está perto de você, independente se você gosta da opinião dela ou não, se você acha que tá certo ou não, tem que respeitar. Então o respeito e a competitividade, acho que são duas coisas que eles levam daqui.

3) **Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.**

É, quando eu entro na sala de aula, eu já sento na sala dos professores, na mesa dos professores, já abro a caderneta e vou fazendo a chamada. Primeira coisa que eu faço sempre, em todas as minhas aulas, eu registro o conteúdo e faço a chamada. Aí formo fila, se a turma é quieta a gente vai direto para a quadra, se a turma não é quieta ou não obedece, a gente volta para dentro da sala, faço todo mundo ficar sentado de novo e tal, espero silêncio, tento de novo, se der certo a gente vai para quadra. Chegando na quadra, a gente senta no círculo vermelho né, para eu organizar a aula, a gente bate um papo leve sobre o que vai ser feito naquele dia, e aí eu vou buscar o material enquanto eles ficam sentados, e aí eu

explico a atividade e organizo a brincadeira ou o jogo. E aí, no finalzinho, a gente bate um papo, dependendo da atividade e volta para sala de aula. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Porque ao longo do tempo eu fui vendo que é a forma mais fácil de, de trabalhar com a turma sem ter bagunça, sem ter é... aquela algazarra toda que eles fazem. E acho que por eu estar a 10 anos aqui, 8 anos aqui, eles já acostumaram com o jeito de trabalhar também, então para mim já é mais fácil trabalhar desse jeito. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Eu seleciono baseado no currículo, e aí nas aulas, como agora dobrou né, então agora sobram aulas, eu vou baseado mais no que eu vejo que é interessante pra eles, no que eles gostaram mais, e... sempre tem a aula livre no final do mês, então pelo menos uma aula no mês a gente reserva para atividade que eles queiram fazer, esse é o combinado que eu tenho com eles já faz tempo, é futebol, corda, basquete, é na última aula do mês só, pra não ficar aquele..., pra não ficar pedindo toda vez. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Não, nenhuma. **A equipe gestora acompanha seu trabalho?** De vez em quando, bem de vez em quando eles aparecem lá, mas geralmente é para dar recado e tudo mais, acompanham pelo... pelos diários, por aqui, se os conteúdos estão batendo com o currículo, mas acompanhar mesmo, ir lá assistir aula, não.

4) **Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).**

Olha, aqui por sorte a gente não tem tanto conflito em aula, a gente tem aqueles alunos que querem ganhar a todo custo né, que são os fominhas, a gente tem um ou outro aluno que dá trabalho de comportamento, em questão da família desestruturada, mas a gente não tem tanto conflito nas aulas não, aqui por sorte a gente consegue trabalhar como um todo, lógico tem um 4º e um 5º ano algumas meninas que já não querem mais participar da aula, mas são bem poucas, aula livre principalmente, não querem fazer atividade, então elas sentam e ficam batendo papo, mas como é livre eu também não posso obrigar também né, mas conflito dentro da Educação, da minha aula, acho que não tem. **Você consegue imaginar o motivo, para esses conflitos não aparecerem aqui nessa escola?** Olha, eles são, desde o 1º ano ao 5º ano eles ficam muito juntos, então eles não mudam de sala aqui, então se você vai entra no 1º ano A, você vai terminar no 5º ano A, então eu acho que por eles se conhecerem já a 4-5 anos, acho que facilita pra eles criarem laço de amizade entre eles. É como eu falei, as vezes tem o arranca rabo entre um ou outro lá, mas é da questão do jogo, entendeu... mas o conflito acho que não existe por conta disso, por eles serem muito unidos desde o começo até o final.

5) **Para você o que é aprendizagem socioemocional?**

Não faço ideia. **Nunca ouviu essa terminologia?** Nunca ouvi. **Esse nome sugere alguma coisa para você?** É trabalhar alguma coisa relacionada a sociedade e as emoções do aluno né, trabalhar em conjunto, só se for isso.

6) **Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?**

Jogos Cooperativos, são jogos onde as crianças trabalham juntas para alcançar um objetivo em comum. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Não, não conheço autor específico. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Uso, uso bastante. **Com que frequência e porque você utiliza?** Olha, eu uso pelo menos uma, duas vezes a cada... por mês, mais ou menos. É, geralmente eu uso pra turma aprender a trabalhar junto, entendeu, aprender a resolver os problemas juntos, eu gosto de trabalhar principalmente no começo do ano, quando eles ainda... como eu falei, eles, eles passam de ano juntos, mas tem sempre um aluno que vem de fora, então pra eles aprenderem como é que, como funciona aqui dentro, como eles se conhecem já, então eu costumo trabalhar no começo do ano, pra, pra mostrar que é preciso durante ao longo do ano inteiro trabalhar sempre em grupo, trabalhar sempre um ajudando o outro. E aí, dependendo da sala, depende do... do... do ambiente deles, eu uso no meio do... do ano para criar situações para eles aprenderem a trabalhar juntos. Por exemplo, bastante jogo de quebra cabeça, tira... coloca uma garrafa no meio do círculo vermelho, dou duas cordas e falo: tira a garrafa daí né, então para eles aprenderem a trabalhar juntos, eu sento e espero, as vezes vai uma aula, as vezes vai 10 minutos, as vezes vai 5, as vezes vai as 2 aulas, entendeu. E é legal você ver como a turma se comporta, então eu acho bem legal esse trabalho, eu gosto de fazer.

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Eu acho que o Jogo Cooperativo fica na cabeça deles aquela questão, de se eu fizer sozinho não vai dar certo, então, o diferente, por exemplo de um pega-bandeira ou de um queima que eu posso ser egoísta e pegar a bola e tentar queimar todo mundo que eu quiser, acho que no Jogo Cooperativo se eu não cooperar com o meu amigo não vai funcionar, por exemplo, no jogo da garrafa se eu quiser pegar a corda sozinho e tentar tirar a garrafa de lá, não vai dar certo, então acho que essa é a principal diferença. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** Acho que é muito importante, porque eles saem de lá com uma sementinha né, na cabeça, de que não adianta você querer fazer tudo sozinho ou que você não depende de ninguém, e que ajudar o colega, em certas horas, é importante né, principalmente nessa fase deles aqui de... da primeira infância né.

ENTREVISTA 6

DADOS

Nome: P6

Idade: 58 anos

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: me formei na faculdade de Educação Física de Lins, no curso de Educação Física, Licenciatura Plena

Ano de formação: eu me formei em dezembro de 84

Pós-graduação: sim, fiz uma pós-graduação agora em 2000 e..., 2010 por aí, não, minto, 2016. Fiz uma pós-graduação em Habilidades de Autista

Quanto tempo atua na escola: aqui nesta escola faz 10 anos, na rede 11 anos.

Quais anos/ série você atua: de 1º ao 5º ano.

QUESTÕES

1) **Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?**

Acho que o grande desafio da educação básica hoje são as estruturas familiares, porque o pessoal vem com uma estrutura familiar toda defasada, toda complicada, acho que a maior dificuldade é essa. **Porque você acha que está acontecendo isso com as famílias?** Olha, eu acho que isso daí é a própria situação do país né, pais tem que trabalhar de manhã, a tarde, as crianças geralmente ficam sozinhas, outros são os pais são envolvidos com o tráfico, os pais são presos, mãe... crianças são criadas pela vó, a vó as vezes, nem sempre tem a estrutura pra poder criar o neto da forma correta, então eu acho que é um social bastante defasado que acarreta essa dificuldades nas crianças. **O que você acha que não é função da escola?** Olha, é difícil falar isso, porque o que a gente tem, a gente faz, o que muitas vezes é a gente conversar com o aluno, dar uma base pra ele, tá tentando ajudá-lo de alguma forma, na questão social, que não é o papel único e exclusivo da escola, seria então, eu acho que isso que a gente tenta fazer pra dar um suporte melhor pra essa criança né, nesse ponto que eu vejo assim, que a escola faz é, e que não seria o papel único dela, seria também, mas não é o único dela. **Qual é o papel específico do professor?** Ah, o papel específico do professor principalmente na, na área de Educação Física, eu acho que seria dar uma condição de, de melhores é... motricidade, é melhores condições de habilidades motoras e que essa criança possa ter um aprender... aprender a brincar, que hoje em dia é muito difícil essa criança ter essas brincadeiras, como fica restrita a um apartamento, a um vídeo game, sei lá... então, esse seria o papel principal do professor, dar condições para que essa criança pudesse desenvolver um, como diria, uma atividade social melhor, mais adequada para a idade.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?**

Aqui na escola a gente tem bastante, uma diversidade bastante grande né, nós temos aquele aluno que vem pra estudar, pra aprender, tem o interesse, como temos aquele aluno que vem único e exclusivamente porque é obrigado a vir, por causa de bolsa escola, por causa da merenda, enfim... é uma... os dois opostos né, tem aquele que vem pra aprender e tem aquele que vem só por causa de, de comida ou uma assistência social. **Como você acha que é o interesse desse aluno, ele consegue aproveitar o que a escola tem para oferecer?** Olha, muitas vezes a gente... o trabalho que a gente faz consegue uns objetivos bem legais, temos grandes alunos aqui, que já até escreveram livros da faixa etária tal, e como tem aqueles alunos que não virou nada, que a gente acaba sabendo que..., então acho que o aproveitamento é bem acessível. **Essas crianças que não aproveitam, você sabe qual seria o motivo?** Eu vejo que a grande motivação deles não conseguirem, é a própria desestrutura familiar né, é a droga, é as amizades, digamos a bandidagem que tá solta por aí, que levam as crianças pro mal caminho, então acho que a maior dificuldade é lidar com essa parte. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Nossa, complicada essa pergunta, essa é difícil de responder. Eu acho que o que não pode faltar, é assim... uma escola de melhor qualidade. Uma melhor estruturação da escola pública, seria assim mais adequado, uma escola mais participativa, uma escola mais aberta a comunidade, é... com projetos mais

elaborados pra essa questão social, uma escola, seria ideal uma escola de ensino integral, como a gente vê por aí que tem algumas escolas dando muito certo, então eu acho que o caminho seria esse.

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Bom, é muito, muito difícil falar a respeito da sua própria aula né, hoje eu vou ser mais sincero, porque eu já tô assim no final de carreira, então eu já tô um pouco mais desanimado do que nos anos anteriores, mas eu vou fazer um paralelo pra gente, mais ou menos... Quando eu chego na escola já é uma euforia por parte dos alunos, é a aula que eles mais gostam, então eles fazem aquela euforia. Quando eu entro na sala, então levo 10/ 15 minutos pra acalmá-los, uns 10 minutos pra acalmá-los, depois começar as atividades, e assim, é uma participação incrível né, a Educação Física é o que eles adoram fazer, então não tenho grandes problemas em disciplinas com isto, as únicas coisas que rolam são as briguinhas normais de uma aula de atividades que tem contatos, mas é bem tranquilo, bem... a gente elabora as aulas, normalmente eu consigo conduzir a aula da forma que sempre planejei pelo menos. **Você costuma fazer chamada na sala de aula ou faz depois?** Não, faço já na entrada, porque eu tenho o hábito de fazer a chamada e contar quantos alunos tem, para que a hora que você for pra quadra, se você bobear um pouquinho, um aluno que sai, sai sem te avisar, você fica mais, fico mais atento, sempre contando os alunos na quadra né, se tão todos, quando sinto falta de algum fico, já pergunto... mas normalmente não tem esse problema, porque eles me respeitam, pra sair da aula eles pedem, então não tem muito, muito problema com isso não. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Acho que foi o método mais, mais fácil pra, pra... eu ter o controle da turma, acho que isso é uma coisa pessoal, nem todo mundo faz da mesma forma, acho que foi a forma que eu encontrei de facilitar o meu trabalho. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Ah, o conteúdo, como você sabe, a gente tem o currículo comum né, então a gente procura tomar por base esse currículo e ali já vem os tempos pré-determinados que já foi discutido isso anteriormente, a gente leva mais ou menos nessa faixa, nesse contexto. **Você costuma seguir exatamente o tempo que sugere o currículo?** Conforme a necessidade. Não tem, não sou fixo naquele conteúdo, assim a ponto de levar rígido, bem flexivo, mesmo porque muitas vezes... porque muitas vezes você tem que adaptar alguma coisa pra... pra..., aí já foge um pouco do currículo, então, assim, eu não levo muito a ferro e fogo não, sou mais flexível nessa questão. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Olha, ultimamente não mais, você vai adquirindo uma certa..., depois de 35 anos como professor, você vai adquirindo tua própria teoria e você acaba seguindo mais a tua teoria do que praticamente as outras teorias. **A equipe gestora acompanha seu trabalho?** Sim, tem, tem acompanhado, não como deveriam, mas... **De que forma?** Observando os conteúdos, observando as cadernetas de chamada, de registros, os cadernos de relatórios. **Na quadra eles acompanham?** Na quadra nem tanto, a quadra fica um pouco fora de mão, então não tem tanto esse acompanhamento não, é mais um acompanhamento teórico mesmo.

4) **Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).**

Nossa, que conflito que mais me incomoda, é as brigas, a intolerância dos alunos, eles querem a todo preço ser o melhor, eles se achando sempre os melhores e inferiorizando os outros, e aí onde vem o conflito e vem as brigas, esse acho que é o ponto crucial pra mim, é... o que mais me incomoda é essa questão da violência. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes, anos iniciais ou finais?** Olha, no 3º, nos 3º e 4º anos, ou mais, de 3º a 5º ano na verdade, eles são bem acentuados. 1º e 2º já é aquele negócio de ai tio, ai não sei o que lá, é um negócio mais tranquilo, não é tanto de violência, dos 3º ao 5º a violência já começa a imperar. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Olha, eu procuro sempre conversar, lógico que primeiro separar a briga né, conversar, por sentado, falar... que olha não é assim que funciona, se você gostaria que alguém fosse e batesse em você, então fazer essa intermediação de uma forma pra que eles enxerguem que violência não leva a lugar nenhum, violência não... e os casos mais extremos a atitude de levar pra uma direção, fazer o relato, chamar os pais pra ter uma conversa, mas aqui na escola graças a Deus, eu não tive esses, nesses 10 anos, eu não tive tantos problemas assim. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas, tem alguma ação?** Olha, infelizmente não, infelizmente não, mas deveria ter assim uma atitude um pouquinho, sei lá, uma conversa, não digo uma punição, mas assim... um diálogo maior, com os pais, pra conhecer o motivo que tá levando essa criança a ser violenta, se tá tendo agressão em casa, ter uma participação, ter um acompanhamento mais de perto sobre o assunto.

5) **Para você o que é aprendizagem socioemocional?**

Aprendizagem socioemocional para mim é aquela aprendizagem que você vai adquirindo com o passar do tempo, com a evolução que você vai tendo, com o teu conhecimento, aí você vai tendo aquela... controle emocional maior e mais afetivo né, acho que esse é o ponto mais afetivo. **De que forma você obteve esse conhecimento?** Já vi, já li alguma coisa a respeito, assim, mas é muito com o tempo você acaba caindo no esquecimento de tudo aquilo que você acaba lendo. E como ultimamente eu não tenho lido muito, então fica só o aprendizado mesmo. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Sim, eu tenho... eu costumo conversar bastante com os alunos a respeito da... eles vocês adquirindo esse conhecimento e eles vão adquirindo mais... digamos assim amizade, vão conseguindo fazer um grupo de amigos mais coeso. **Você acredita que essas conversas são efetivas?** Ah sim, uma grande maioria, grande maioria consegue sim, aqueles que você, você vê que tem interesse em crescer, em estudar, em melhorar, aí você vê, só aquele aluno que você sabe que é maltratado em casa, que é abandonado pela família, esses daí então você pode conversar o quanto for que não... você não tem aquele resultado tão esperado, mas você vê que as crianças que tem um poder aquisitivo, digamos assim, um pouquinho melhor, uma estrutura familiar melhor, eles assimilam melhor essas... essas coisas.

6) **Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?**

Na minha opinião, os Jogos Cooperativos são sempre aqueles jogos que você... um depende do outro pra poder realizar as atividades né, então um

coopera com o outro pra ter um resultado final. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Não, sou péssimo em guardar nomes de autor, sou péssimo. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Sim, sim, costumo utilizar alguns jogos, não tanto quanto eu gostaria, mas... **Com que frequência e porque você utiliza?** Olha, eu tenho usado uma ou duas vezes por bimestre né, e eu tenho usado isso pra mostrar eles que um depende do outro pra, pra poder chegar no seu objetivo, isso seria o mais efetivo que eu consigo fazer. **Tem algum jogo que você costuma fazer com eles?** Então, um dos que me veio a memória agora são o pega-pega corrente né, que é o mais, mais tradicional que a gente acaba fazendo aí, que, que acho que dá um bom resultado, mas nem sempre é tão efetivo como outros que a gente possa desenvolver.

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

O que diferencia é... o que o próprio nome já diz né, a cooperação, porque quando você faz um jogo... digamos que habilidade individual prevaleça, um quer ser melhor que o outro, quer, se julga, faz um pré-julgamento de que ele é o melhor e os outros não sabem nada, e nos Jogos Cooperativos não há essa competição tão acirrada, tem mais a colaboração da equipe. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** Nossa, pra escola eu acho fundamental, porque tudo que a gente faz na escola é em torno lá da cooperação, desde professores - alunos, alunos - professor, equipe gestora, enfim, todo... toda escola é um jogo de cooperação, é esse meu ponto de vista

ENTREVISTA 7

DADOS

Nome: P7

Idade: 38 anos

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: primeiro eu me formei em bacharel, na Faculdades Integradas de Bauru, em 2005, e depois eu fiz a licenciatura na Anhanguera e terminei em 2010.

Ano de formação: 2010 a licenciatura

Pós-graduação: eu tenho pós-graduação em Educação Física Escolar pela UFSCAR.

Quanto tempo atua na escola: na escola eu estou atuando à 12 anos, eu comecei em 2006 no particular, fiquei 4 anos e depois eu fui pra escola pública municipal que estou até o momento.

Quais anos/ série você atua: 1º ao 5º ano, já faz 8 anos.

QUESTÕES

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

Olha, eu vejo que... trabalhar indisciplina, que tá, que tá bem assim... pesada... na nossa, na nossa realidade né, é... trabalhar também, eu acho, a questão dos conflitos entre aluno com aluno e... e eu vejo também muitos relatos do aluno com a família, problemas que eles trazem da família, e a educação básica também, eu vejo que a formação não tá sendo completa, tão saindo sem ler, sem

escrever, sem saber interpretar um texto, mais ou menos um analfabeto funcional. **O que você acha que não é função da escola?** É... a gente fala muito sobre o ensinar e o educar né, que ensinar eu vou transmitir os conteúdos, e a educação não, a educação vem de berço, e fica esse dilema, e nós professores falamos isso, eu vejo que agora é, atualmente não dá mais pra gente só ensinar né, tem que partir pra educação, os valores, então eu acho que esse limite ele tá... ele tá tendo que se ampliar um pouco, se eu não chegar no meu aluno e conversar, passar um pouco de valor pra ele, parece que ele não vai conseguir avançar, eu tenho essa impressão. **Qual é o papel específico do professor?** Eu acho que o professor, ele... além de transmitir os conteúdos, ele vai ter que trabalhar um pouco nos valores com esses alunos, trabalhar um pouco é... até a questão do emocional né, entrar é... porque as vezes eu me sinto um pouco psicóloga sabe, porque ele vem, o aluno vem conversa, e depois que ele consegue desabafar aquilo, ele flui melhor na aula. **Você acha que essa situação relatada tem aumentado, desde que você começou a dar aula ou não?** Sim, eu acho que tem aumentado, que cada vez mais eles estão carentes de conversa, de... de ter assim alguém assim para auxiliá-los, sabe? Eu vejo que aumentou. **Você tem ideia do porquê?** Então... eu acho que é a família ausente, é um dos fatores né, eu acho que é a família ausente. Agora, é... e também, talvez a falta de um elo escola-família.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola, como é o interesse delas?**

São crianças com, com poder econômico bom, mas carentes de afeto, de carinho, de conversar, e eu vejo também, que são crianças que falam muito pra mim é..., que precisa, precisa de coisas mais materiais, ah meu pai me deu um tablet, me deu um celular, tal coisa, me deu um Iphone, mas é muito ter, e o ser tem faltando bastante dessa criança, eles tem muito conteúdo também, vem com uma bagagem boa de conteúdo, mas assim, em relação ao, ao emocional, ao carinho, ao afeto, falta bastante. **Porque você acha que elas estão chegando assim na escola?** São vários fatores, eu acredito que hoje em dia pai e mãe trabalhando, uma hora, uma carga horária muito grande no trabalho, é... muitos ficam com os avós, e os avós eles... tem muita dificuldade em educar, não é o papel deles, eles estão pra cuidar, eles veem o neto de outra forma, então também aí, também uma... pecam um pouco na educação dos netos né, alguns também ficam em projeto porque os pais estão trabalhando, então são esses fatores. Professores, eu vejo que os professores estão com uma carga horária muito grande de trabalho, estão cansados, então... as vezes, não... não dão conta disso, de ter a paciência de conversar com o aluno, ter essa questão do individual, de conversar, então, também os professores não tão dando conta, e... a questão do trabalho do nosso PPP né, Projeto Político Pedagógico, que, aqui, pelo que eu vejo na minha realidade, ele não foi feito coletivamente e é algo que já foi feito a muito tempo atrás ele precisa ser reformulado, urgentemente. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Hoje em dia, não tem como a gente fragmentar essa criança, trabalhar o físico, trabalhar o cognitivo, eu acho que tem que ser um todo, tem que trabalhar emocionalmente, mas tentar um aluno, formar assim integral, sabe, e pra isso, é que eu já havia falado, o PPP, a gente tenta trabalhar um projeto interdisciplinar, tudo junto, no mesmo foco.

3) **Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.**

Então, a minha aula, eu começo, geralmente, eu já falo a rotina pra eles na sala de aula, porque é algo que não dava certo eu falar na quadra, gerava muita ansiedade, que é uma coisa que, que eu acho que é uma doença que pegou até as crianças, a ansiedade né, então a gente faz a rotina dentro da sala de aula e depois a gente vai pra quadra, chegando na quadra aí eles já sabem mais ou menos como, como vai ser a aula, e aí eu começo... já falo também por exemplo, hoje vai ser o eixo jogos e brincadeiras, aí faço um pega-pega, por exemplo: pega-pega da dengue, aí depois a gente vai pra uma brincadeira, hoje nós vamos trabalhar sobre amarelinha, faço a amarelinha com eles, um outro tipo de amarelinha, depois tem a roda de conversa pra finalizar, e aí a gente volta pra sala.

Porque você organiza sua aula desse jeito? Algo assim, foi muito bom pra minha prática, foi a gente é... foi ter formulado coletivamente, que foi um ganho incrível pra nós, que foi o nosso currículo comum, e... aí com o eixo, eu tenho um norte de como vai ser a minha aula, e aí o currículo comum ele só veio pra somar, porque antes eu tinha muita dificuldade, eu chegava, aí tipo, o que eu vou dar na minha aula, era bem assim, as vezes era rola bola, as vezes era aí eu vou dar isso, era sem planejamento sabe, eu até fica muito angustiada com isso, e aí através do currículo, eu consegui já ir norteando a minha aula, ah o eixo jogos e brincadeiras, é... jogos coletivos, já fui começando a nortear. Eu também participei de um projeto do PIBID que me ajudou muito a saber planejar, que era algo que eu tinha muita dificuldade, de refletir sobre o que eu ia dar, é... agir na minha aula e depois refletir, é algo que eu preciso ainda também elaborar um pouco mais é a reflexão sobre o que eu dei na aula, mas como é tudo muito corrido, eu preciso me planejar melhor, mas..., é algo também que eu melhorei né, é como eu fui planejando as aulas e eu acho que vai... com o tempo a gente vai pegando o jeitinho de como ir dando a aula, de como formular a aula e agora tá dando certo e eu tô agindo nesse esquema.

Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles? Eu procuro seguir o currículo, só que agora as nossas aulas ampliaram né, era 1 aula por semana e agora são 2. Então, agora eu até, como nosso currículo é... é comum e ele é flexível, não é algo engessado, eu costumo dar 2 semanas, então 4 aulas por, por eixo, e sempre na última semana de aula a gente faz a nossa aula COC, que é a aula de Construção e Organização Coletiva, então aí os alunos eles são livres pra, pra praticar o que eles querem, mas sempre com organização, tentar trabalhar em grupo e eu fico mediando essa prática com eles.

Você se orienta por alguma teoria educacional específica? Não, assim, pensando por exemplo numa teoria é... construtivista, eu acho que a gente pega um pouquinho de cada coisa né, e aí é algo também pra, de reflexão, que a gente fala pô, mas será que ele tá aprendendo, eu acho que quando o aluno aprende a gente tem que seguir aquela, aquele meio né, é um meio, aquela metodologia. Mas eu vejo assim, o construtivista um pouco, desenvolvimentista, aí eu acho que é mais esses dois assim que eu levo, agora o histórico-crítico também, porque é levar o aluno a pensar, a jogar a reflexão para ele também um pouquinho.

A equipe gestora acompanha o seu trabalho? Não, bem de longe. O que eu tenho feito, é mostrar o que eu faço, antes eu tinha um pouco de dificuldade, falava poxa tem que ir lá, tem que mostrar, mas eu vejo que a gente precisa mostrar né, a gente precisa mostrar pra, para se tornar valorizado, a gente só vai valorizar se conhecer o que tá sendo feito, então se tem a Semana da Educação levar algum

artigo, outros congressos também, mostrar relatos de experiência, isso é importante. Então eu procuro sempre mostrar para elas, se elas não vem até a mim, eu procuro ir até elas, mas por exemplo, semanário não é visto, não acontece isso.

4) Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).

É... os que mais incomodam são os apáticos, muito apático me incomoda, os alunos especiais que eu vejo que eu não sei lidar, que as vezes eles ficam, ficam na aula vagando, um autista severo eu não consigo trazer ele pra aula, isso também me incomoda muito, e alunos que tem... que são muito explosivos, aqui eu tenho alguns casos de alunos que são muito explosivos, que querem bater nos colegas, que não tem laudo, mas é, falam que é caso de esquizofrenia, esses também me incomodam, então é..., são desafios pra gente superar né. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes, anos iniciais ou finais?** É... eu tenho alguns no 3º, os alunos autistas severos no 2º ano, e 5º anos eu acho que eles já tem uns conflitos maior assim entre eles, por exemplo num jogo, no jogo... ah um não aceita ser..., não aceita que perdeu aí quer, quer brigar com outro, verbalmente, e as vezes fisicamente também. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas?** É, eu procuro levar, se aconteceu um conflito muito grave, eu levo pra, pra direção. O que é feito? Uma ocorrência e... e as vezes, verbalmente, assim, algo bem, bem punitivo sabe, as vezes grita, que eu acho que não serve muito, não serve muito para aquele contexto, deveria ser feito de outro jeito. Então, as vezes grita, pune o aluno, as vezes... não quer deixar fazer a próxima aula de Educação Física, aí você não vai fazer a aula de Educação Física..., aí eu procuro conversar com a direção e falo que não é dessa maneira, mas é o que tem ocorrido.

4) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Aprendizagem socioemocional pra mim, é trabalhar o aluno como um ser integral e trabalhar o emocional dele, que muitas vezes é esquecido, a gente só quer olhar o cognitivo, é o que ele aprende, por exemplo, em português e matemática, mas esquece que ele, que ele é um ser integral e ele vem com muitas cargas positivas e negativas, então é... e é ver e enxergar que ele tem outras habilidades né, ele não é só o cognitivo, mas ele tem outras habilidades que pode ser trabalhado e gerar, eu acho que muito positivamente nesse aluno. **De que forma você obteve esse conhecimento?** É, eu obtive através de uma formação continuada que eu estou fazendo esse ano, é... junto a secretaria, Secretaria Municipal da Educação, que deram essa formação, eu me interessei por essa formação e... eu também estou fazendo o Mestrado Profissional – Proef, de Educação Física, e como eu me interessei por essa, esse... essa linha de aprendizagem socioemocional, eu procurei a professora dessa área e eu também estou realizando o, meu projeto de pesquisa em relação ao socioemocional, a aprendizagem socioemocional. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Tenho abordado pouco assim, mas eu tenho conversado com os alunos, tenho gerado assim neles a reflexão, por exemplo, se um aluno chega e briga com o outro, eu falo mas o que você está sentindo? Ai eu tô sentindo muita raiva professora. Então..., o que a gente pode fazer para controlar essa raiva? Ou então, um feriu o

outro, eu falo: Poxa, você feriu ele, mas não foi, não foi de bater, não foi um soco, mas você feriu ele com uma palavra, será que machucou? Aí, eu tento levar essas reflexões para eles. **Você acredita que está sendo efetivo esse tipo de intervenção?** Eu acredito que sim, mas eu tô fazendo, acho que muito pontual, eu tenho que tentar abranger assim, mais coletivamente, e é algo que eu tenho pensando assim, como abranger coletivamente isso.

5) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

Jogos Cooperativos eu acredito que é um cooperando com o outro, um ajudando o outro, por exemplo, eu, nós, para chegarmos em um determinado objetivo. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Eu já, já ouvi falar sobre o Brotto, muito sobre o Brotto. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Algo que eu trabalho muito é o... é a corrida jo ken pó, mas eles ainda acham que é competitivo, aí eu procuro fazer uma reflexão, pra ver que eles estão saindo de um jogo e tá, tá gerando uma cooperação pra conseguir. E tem outro jogo também, que é o cabeçobol, que eles também trabalham é... cooperativamente, mais esses 2 jogos que eu uso. **Com que frequência e porque você utiliza?** O jo ken pó é mais no 2º, 3º, 4º e 5º ano, e o cabeçobol eu trabalhei com o 4º e 5º ano mais. Eu trabalho mais no eixo jogos e brincadeiras e nos jogos coletivos.

6) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Eu acho que o cooperativo, ele gera mais uma..., de olhar mais quem está ao meu redor, sabe? Que ele pode me ajudar para eu conseguir um determinado objetivo, e eu também olhar para o outro, que o outro tem uma certa delimitação, que a delimitação dele eu talvez não tenho, e eu posso ajudar né, então o cooperativo, eu acredito que seja mais isso. Diferente por exemplo, do competitivo, de querer ganhar a qualquer custo, as vezes até passar a perna no outro, então essa que é a diferença, que eu vejo, né. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** Ah, o cooperativo, eu acredito que ele pode ajudar e muito assim a criança a olhar ao seu redor, olhar que ela pode ajudar o outro, a ter empatia né, se colocar no lugar do outro, isso eu acredito que pode ser muito importante, aí até isso passar no campo lá na sala de aula, que ela, ela pode ajudar o companheiro nas atividades que ele tem dificuldade, penso nesse, nesse âmbito aí.

ENTREVISTA 8

DADOS

Nome: P8

Idade: 30

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: eu me formei em Educação Física, em 2012, pela Unesp.

Ano de formação: 2012

Pós-graduação: não

Quanto tempo atua na escola: eu tô aqui a 2 meses, desde outubro.

Quais anos/ série você atua: eu dou 6º, 7º, 8 e 9º eu peguei na escola.

QUESTÕES

1) **Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?**

A estrutura da escola, que tem escola que não tem estrutura, não só pra, pra nossa área, que a gente tava comentando sobre a questão da quadra, nós também não temos estrutura pra receber a criança né, por exemplo, o Santa tava num prédio que não tinha quadra, tinha... era muito pequeno, não tinha estrutura pra eles, agora eles estão numa condição melhor, e aí eu acho que não só a estrutura também, a preparação do professor, tem professor que ou não se sente preparado ou talvez não faça tanta questão assim de, de se envolver com aquilo né, e aí eu acho que se encaixa as vezes num desafio, o professor vem mais pra entrar em sala, fazer o dele e ir embora, sem considerar um pouco da criança, saber da onde ela vem, o que tá acontecendo, porque que ela tá assim e tudo mais. Isso é uma coisa que eu não senti aqui, todo mundo fica muito preocupado com as crianças. **Porque você acha que essas situações acontecem, esse despreparo?** Então... não sei se por responsabilidade apenas do professor por ser n fatores envolvidos, então por exemplo, desde um professor que já está realmente cansado já tá em época de se aposentar, a gente sabe o desgaste que é, porque a maioria dos professores a gente sabe que tem jornada dupla, as vezes até tripla, é... falta de formação creio que não, porque a maioria deles, a Prefeitura incentiva muito né a continuar a formação, a formação continuada, então eles tem que fazer, eles tem que prestar conta, tem que entregar, então está sendo feita essa, essa, essa formação, talvez não com a qualidade necessária, mas está sendo feita. Então, as vezes muito pelo cansaço dele, por próximo de aposentadoria, simplesmente pela carga que ele tem ao longo do dia né, porque trabalhar o dia inteiro e ainda chegar em casa e ter coisas para fazer, para no dia seguinte começar essa rotina, mas aí também... é você saber como levar tudo né, você sabe a sua rotina, você sabe o que você tem que fazer, e é não deixar afetar, na maioria das vezes é complicado. **O que você acha que não é função da escola?** Olha, aqui eu vejo que eles são bem preocupados com as crianças sabe, de ligar pro pai, contar o que acontece, de passar os por menores, até o presente momento eu não vi nada que não seja função da escola, eles acompanham bem as crianças, talvez até não precisa tá fazendo isso, talvez, mas eles tem todo um cuidado de manter essa relação pai, aluno-família-escola sabe, bem saudável, e todo mundo aqui se preocupa bastante com as crianças, é bem legal, eu não vejo fazendo nada assim fora do que deveria ser feito. **Qual é o papel específico do professor?** Específico do professor... acho que primordial seria né, a transmissão de conhecimento, não uma transmissão, de repente uma forma de compartilhar né, que a criança também vem com uma bagagem e a gente precisa considerar um pouco disso, mas tem outros n, n fatores, porque a criança passa muito tempo na escola, então as vezes ela conversa muito mais com o professor, ela tem um contato, uma intimidade maior com o professor do que as vezes em casa com pai e mãe, e talvez não seja a função do professor mas é interessante você saber um pouquinho da realidade de cada criança, apesar da escola ser gigantesca, pra poder auxiliar da melhor forma possível, desde adaptar atividades até algum sinal que ela demonstre que ela precisa de alguma ajuda.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola? Como é o interesse delas pelo que a escola oferece?**

Então, eu fiquei aqui pouco tempo, mas o que deu pra perceber, que em teoria são crianças que deveriam, as crianças atendidas acho que agora, tá um pouco mais na escola, porque como a escola eu acho é lá do Cardia né, devia ser uma população de lá, mas não tem só lá, porque como tá em outro bairro, acho que crianças mais, mais de perto, na verdade até de longe, eu andei conversando com umas crianças que moram no Redentor que vem pra cá e tal, aí eu não sei como funciona essa distribuição, mas de uma forma geral, eles são bem interessados na escola e tudo mais, eles gostam de vir, eles gostam de participar, e aí o que eu percebi é que isso varia bastante de acordo com a idade, então os 6º anos são mais tranquilos, fazem mais uma baguncinha ali, e aí com o passar do tempo isso vai melhorando, as crianças do 9º por exemplo, são muito mais preocupadas com o futuro, o que que eu vou fazer da minha vida e tudo mais, e elas... a maioria é bem consciente né do que quer pro futuro e tudo mais, e tem criança também aqui que é de abrigo, é bem atendida, acho que eu não vou lembrar muito mais que isso agora. **Você acha que essa escola atende uma população de perfil socioeconômico mais carente, médio ou alto?** Ai, não é tão carente assim, dá para perceber, com exceção eu acho que talvez das crianças do abrigo né, que é uma realidade completamente diferente, mas a maioria das crianças aqui parece ter boas condições familiares, financeiras e tudo mais. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Acho que justamente essa..., o fato de você é... abrir um pouco de espaço pra criança e realizar essa troca, pra que ela também fale um pouco dela. Não que você chegue e despeje conteúdo, e fique por isso mesmo, porque com essa troca a gente pode dar um incentivo maior para a criança ser um pouco mais crítica, do que ela quer, quando é ai eu não gosto, ai eu não quero, porque? Me explica. Para ela entender que não é o não gostar pelo não gostar, não fazer pelo não fazer, porque não? Tem que ter uma criticidade por trás, para me explicar e tudo mais. E assim, tem gente que ai não quero tudo bem, não faço tudo bem, eu acho que tem que abrir pra ela também, me explica porque, me diz porque, incentivar ela a falar também, porque senão ela não vai desenvolver essa criticidade.

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Então, aqui foi, um pouquinho, não complicado... mas assim... é, talvez complicado seria a palavra, eu não acho outra no momento, porque eu peguei o último bimestre, a maioria dos conteúdos já estavam, já tinham sido passados, então, na verdade, eu fiz mais ou menos uma adaptação do que deveria ser passado no último bimestre, de modo bem mais tranquilo, porque assim, eu sentia que as crianças que estavam bem cansadas já, estavam no final do ano e a quadra descoberta, e aí dá 10 horas da manhã tava um sol danado e elas tão muito cansadas, e é complicado eu acho muito ruim fazer, obrigar elas a ficar na quadra, até exatamente o final da aula, então a gente chegava em sala, fazia a chamada, dizia o que que a gente ia fazer, quais eram os conteúdos do dia, íamos para a quadra, explicava as atividades, participava com eles e os últimos 20 minutos eu deixava eles livres, principalmente pela questão do sol, porque é muito complicado, as 2 primeiras aulas é tranquilo ficar lá, tá bem tranquilo, mas na 3º e na 4º aula o sol já tá muito quente, e aí eles ficam muito incomodados, eu fico incomodada, tadinhos, imagina eles correndo pra lá e pra cá, e aí e mais ou menos assim. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Foi um jeito na verdade que eu

acabei encontrando, de também me adaptar a rotina que eles já tinham na, na escola, porque faltando um mês e meio pra terminar eu senti que seria um choque muito grande, eu mexer com toda a rotina deles assim, por conta de um mês e meio, então eu também tentei me adaptar a rotina que eles tinham, mas de um jeito, que fosse não melhor para mim, mas que eu apreciasse mais, que eu achasse mais adequado, e aí, é... depois de mais ou menos uma semana na escola, conhecendo todas as salas, eu descobri que assim, eu percebi né que assim ia funcionar bem, talvez eu, eu se ficasse com eles o ano inteiro eu adaptasse de uma outra forma, que aí já era... mais... de colocar as coisas na aula do jeito que eu queria exatamente, que esse não é o jeito que eu queria que fosse a aula, mas eu entendo pra eles, do jeito que eu queria, eu acho que seria um choque muito grande pra eles, eu chegar aqui, faltando um mês e meio pra terminar o ano letivo, então agora vocês vão fazer desse jeito... eles iam ficar meio... mas a gente passou o ano inteiro fazendo de outra forma, porque agora você quer mudar a minha vida? Aí, eu tentei também me adequar a rotina deles.

Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles? O conteúdo, eu peguei a proposta do município, estudei um pouco ela, e fui adaptando dentro daquilo que ainda não tinha passado, não tinha sido passado, mas tinha pouquíssima coisa, a maioria das coisas a Janaína já tinha trabalhado com eles né, que eu li nos diários. Desculpa, qual é a outra pergunta? **Qual o tempo de aulas para cada conteúdo?** É... então, tinham poucas aulas, porque... porque tava acabando, e aí eu fui trabalhando assim, como eu falei, tentei também me adaptar a rotina deles, dá pra perceber, a última aula do mês era a aula livre deles, então eu manti isso dentro da rotina, e aí as outras aulas eu ia selecionando, com o pouco de conteúdo que tava faltando pra ser passado, mas eu acabei retomando muito do que já foi passado, aí eu conversava bastante com eles, aí o que vocês gostaram que a Janaína passou, e aí tentava achar uma adaptação, uma variação, pra não ficar repetido, foi mais ou menos assim. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Olha, para esse começo não, o que eu li mesmo foi a proposta lá do município, mas pra esse começo eu não busquei nenhuma teoria assim específica. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Sim... eles perguntam se tá tudo bem, como tão as aulas e tudo mais, porque eu sou nova na escola, até conhecer todo mundo e tal, mas nada assim muito em específico não, é bem... **Na quadra vai alguém?** Não.

4) Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).

Não que tenha me incomodado, mas o que eu percebi, que assim, algumas salas se apegavam muito as regras, então se eu dizia ah uma das regras é não pode passar da linha amarela, gritante o incômodo deles com alguém ultrapassando, quebrando essa regra, era... eles são muito, eles são muito... ah não pode... principalmente os 7º anos, é outros... agora um conflito que me incomodou muito, é assim, eles são muito de se agredir, tanto verbal quanto fisicamente, pra qualquer coisa, pra qualquer coisa, desde o que é pra eles uma brincadeira, tem que ter o contato, tem que ter uma agressão física, e é uma coisa que eu passei pouco tempo com eles e não consegui tirar deles, talvez alguém venha e consiga tirar, mas eu em específica, nesse um mês e meio/ dois eu não consegui, principalmente o 6º ano, qualquer coisa é motivo pra grito, é motivo pra

xingar, pra se agredir, isso me incomodava muito, conversei n vezes, mas nada mudou. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes, anos iniciais ou finais?** É, a agressão principalmente, no 6º, um pouquinho no 7º, 8º já melhora bastante, 8º e 9º eles já melhoram bastante, eles não são de, de, de se bater, as vezes aquela brincadeirinha boba, sai um xingamento aqui, uma coisa ali, mas tem fim logo, o 6º e 7º ano que levam um pouco mais isso, e aí é 10 minutos, é 15 minutos pra resolver, e o tempo tá passando e a aula tá correndo, e chega num ponto que você não tem mais o que conversar, não tem... acaba sabe, eles arranjam desculpa, motivo, e aí acaba o verbal, passa pro físico, e aí tem que intervir mais, mais duramente, principalmente no 6º e no 7º. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Geralmente, a primeira atitude é conversar sabe, fazer ele entender que não é assim que ele vai resolver os problemas dele, mesmo que ele tenha um problema, porque as vezes..., nem é exatamente um problema, é só alguma coisa que um falou e incomodou outro, e ele não é capaz de falar olha não gostei, não fala assim. Não. Já vira aquela bola de neve gigantesca, então no começo, eu gosto muito de conversar com eles sabe, mas já houve sim momentos que eu tive que pedir para sair da aula porque não tinha fim, não tinha fim a discussão, e aí ia começar a partir pra agressão e eu pedi pra eles saírem da aula e irem pra diretoria, porque eles não acabavam. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas?** É, pelo que eu percebi eles conversam bastante também, sabe? E aí quando eles veem que é recorrente, que não acaba, que não muda, eles buscam a família, mas no começo é um diálogo mesmo junto a criança.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Aquilo que tem a ver com, lidar com o seu sentimento junto ao outro, do outro também, saber lidar com o sentimento do outro, porque, é o que eu falei, as vezes não era pra ser exatamente um xingamento, era só uma brincadeira de mal gosto, e aí ele não sabe lidar com aquela brincadeira, o outro também não sabe perceber que ele não devia ter falado daquela forma, que magoou, e aí vira aquela grande bola de neve, porque ninguém sabe lidar com os seus sentimentos nem com o sentimento do outro, porque... geralmente o que a gente vê é pá... é o professor mandar parar e fica por isso mesmo sabe, não coloca... não abre um espaço para que as crianças conversem entre elas e elas percebam, oh eu errei eu não devia ter falado, eu vi que você se magoou, ai obrigado, não existe, eu vejo que isso não existe, então... precisava ter esse momento pra eles começarem a entender os próprios sentimentos e os sentimentos dos outros. **De que forma obteve esse conhecimento?** Não, o que eu vi, mas não foi muita coisa também, acerca disso, foi mais na Pedagogia mesmo, porque uma das coisas que a gente trabalha bastante com eles é isso, saber lidar com os sentimentos, com as emoções, conversar bastante com a criança, porque as vezes o que acontece em casa ela somatiza e reflete na escola, mesma coisa aqui né, mas aí a gente já tenta trabalhar com eles desde a educação infantil pra não... pra eles saber lidar né...é, como eu falei assim, a gente tenta principalmente na parte de mediação de conflito, abrir o espaço pra criança, pra ela, pra gente poder conversar, e elas começarem a entender que certas coisas magoam, não devem ser falado ou falado de uma outra forma, pra, pra elas..., pra elas aprenderem a lidar com os próprios sentimentos mesmo e também com os sentimentos dos outros né, com a reação dos outros aquilo que você ou a outra pessoa faz, por exemplo, tinha um menino no 6º ano

que quando ofendido ele não conseguia argumentar, ele só conseguia chorar, e aí as outras crianças, nossa mas você chora pra tudo, e até você explicar, é um jeito dele reagir ao que você falou, é um jeito da gente mostrar que ele não tá gostando do que você tá falando, não é só com palavras, não é porque ele não te devolve a agressão, ele, que ele é inferior ou alguma coisa assim, esse era o ponto central né, você chora, não se pode chorar, mas assim, conversei, argumentei, mas é bem complicado, não mudou muita coisa. **Você acha que essas conversas, essas intervenções, são efetivas?** Então, pra mim não foi efetivo pelo curto prazo que eu fiquei, agora pensando a longo prazo, você ficar o ano inteiro com a criança, vai chegar uma hora que ela vai fazer esse raciocínio sozinha né, não é possível... você conversa bastante, você ajuda ele... incita ele a refletir sobre aquilo que ele fez, então em algum momento você não vai mais precisar intervir, ele vai fazer isso, ele vai se policiar, ele vai perceber, ele vai se colocar do outro e ver que aquilo não deveria ser falado, ou pelo menos falado de uma outra forma.

6) **Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?**

Jogos Cooperativos, são jogos que na verdade o intuito não é só ganhar né, você precisa ajudar o outro para que o jogo aconteça, você precisa cooperar, todo, todo mundo né, o todo, para que o jogo aconteça, senão, ele não acontece. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Na faculdade eu cheguei a ler, eu cheguei a trabalhar, muito com a Lílian, na disciplina de Handebol, mas no momento eu não consigo lembrar de nenhum. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Eu acho que eu trabalhei alguns jogos sim, mas é aquilo que eu falei, devido ao curto prazo, é... eles não entendiam exatamente que se você não ajudasse não aconteceria, desde jogos que não são tão cooperativos assim, por exemplo, uma vez a gente tava brincando de nunca três e eles corriam infinitamente em volta da quadra, eu falei, mas gente não é esse o objetivo correr infinitamente em volta da quadra, o objetivo é você sentar, expliquei e tudo mais, mas é aquilo que eu falei, devido ao curto tempo, as vezes entra por um lado e sai pelo outro né, com o trabalho de um ano seria mais efetivo. **Com que frequência e porque você utiliza?** Eu não vou lembrar com certeza, porque meu caderno de planejamento não tá aqui... eu tentava fazer alguns jogos assim, principalmente os de aquecimento, que envolvia alguma coisa mais semelhante, com todos eles, mas eu acho... que uns 2 ou 3 jogos eu devo ter utilizado sim, porque meu caderno de planejamento eu já deixei em casa, eu não tô trazendo mais.

7) **Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?**

Ah, eu acho que é aquilo que eu falei, que a criança tem que entender a dinâmica do jogo, ela tem que entender que se você não ajudar o outro, o jogo não vai acontecer, ou acontece, mas não de maneira satisfatória, acaba muito rápido, ah era só isso o jogo, e tal... então eu acho que um dos..., das coisas principais, é entender que você precisa ajudar para que o jogo aconteça, porque senão não acontece a dinâmica do jogo. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** Olha, assim... pensando a nível de educação infantil, que é onde eu fiquei mais tempo, eu consegui ver, quando eu passei a dar mais Jogos Cooperativos pra eles, porque a gente é polivalente né, a gente faz tudo, na Pedagogia, na educação infantil, e aí quando eu passei... levei alguns jogos assim, que ele precisava ajudar o amigo, que ele precisava auxiliar em alguma coisa, e em algum momento ele ia

ter que ajudar, o que eu percebi na minha turma, que eu fiquei com eles desde o começo do ano é... em algum momento eles paravam de perguntar assim, nem perguntava mais se queria ajuda, eles já ia ajudava sabe, porque tinha a conversa também do ajudar, do auxiliar e tudo mais, então eu acho que assim, se a gente trabalhar isso desde a educação infantil, ou ter pelo menos um trabalho efetivo, um trabalho concreto já no Fundamental I, Fundamental II que seja, isso vai auxiliar não só a criança, mas a escola como um todo, porque você vai mover a comunidade escolar, então vai todo mundo entender que é necessário em algum momento ajudar o outro.

ENTREVISTA 9

DADOS

Nome: P9

Idade: 35

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: me formei em Jacarezinho, na FAEFIJA e eu fiz o curso de Licenciatura plena em Educação Física.

Ano de formação: 2005

Pós-graduação: tenho, tenho uma em Atividade Física para grupos especiais e Personal, que eu fiz na FIB, e tenho uma também em Educação Física Escolar, pela Unicamp.

Quanto tempo atua na escola: 12 anos

Quais anos/ série você atua: desde o 1º ano do Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio.

QUESTÕES

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

Então, eu acho que os desafios são assim, estão relacionados com aquelas questões dos alunos, como que eles chegam na escola, e a falta de recurso também, não só recursos materiais, mas de falta de valorização mesmo dos profissionais que trabalham na escola e porque, tudo isso tá envolvido nos desafios maiores da educação mesmo, então lidar com essa situação como o aluno chega, quais as dificuldades que eles tem, tanto familiares como de aprendizagem mesmo, e com outros fatores, como eu já tinha dito, a questão da valorização da educação mesmo, se a educação não é valorizada, os desafios são maiores. **Essa valorização da educação que você cita, é valorização por falta de recurso, ou por parte das pessoas?** É nos dois sentidos mesmos, não da escola, mas a valorização de quem cuida da escola, que é o governo as vezes, depende da situação, no nosso caso aqui, é o governo municipal, é... ou, no caso, eu outra escola que eu trabalho é o governo estadual, mas também por parte da sociedade, eles não... tudo colabora pra que eles não valorizem a escola né, então eles são levados a pensar por algumas situações, que a escola, ela, ela, ela é importante, mas ela não tem essa importân..., eles não vem essa importância tão grande como a gente sabe que ela tem, então é falta de valorização tanto do governo – da parte administrativa geral, como da parte da sociedade mesmo. **O que você acha que não é função da escola?** Então, como eu tinha dito antes já, a escola, os alunos, eles chegam já com várias dificuldades, e algumas coisas que a gente vai ter que

superar né, então o limite da escola tá assim na parte da educação mesmo, educação de alfabetização, também pode abranger valores, mas tem o papel que a família é responsável, então se não tem essa união entre família e escola, aí o limite da escola, ele é menor, então com a ajuda familiar, a escola consegue chegar bem mais longe, consegue resultados bem melhores. **Qual é o papel específico do professor?** Então, eu acho que primeiramente ele tem que atuar na área dele, tipo assim, fazer pelo menos a área dele, no caso meu da Educação Física, então trabalhar essa questão da atividade... do exercício físico na vida das pessoas, e que quando eles saírem da escola, eles continuem fazendo essa prática na, na vida deles, não só na escola em momento passageiro, mas sim que eles consigam entender o quanto é importante isso pra vida deles e consigam colocar isso em prática. Aí além da parte específica de cada professor, o professor também consegue ajudar em situações, por exemplo, eu já tinha falado também antes, de valores, porque as vezes o aluno não recebe em casa alguma parte, o professor pode também tentar auxiliar, não que seja parte só do professor, mas o professor pode ajudar nessa situação de valores, de como lidar com situações e ajudar a escola no que for necessário, não só com o papel específico mesmo de cada área, da sua função, mas também naquilo que a escola precisar também e o professor tiver condições de colaborar.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?**

De forma geral, eu classificaria a escola aqui, como uma escola de, é..., a maior parte assim, crianças mais carentes, com recursos financeiros um pouco menores, mas, além disso, tem essa parte, que eu já tinha citado também, familiar, não é só carência financeira, é carência de afeto, situações pelas quais ela passa que vão interferir na educação delas, por exemplo, pais que usaram drogas na, na... quando ela tava na gestação, então isso vai afetar, como é um bairro mais carente, acredito que tenham passado muito por essa situação, ou mesmo não só afetar na questão da gestação, mas também no convívio familiar né, no, eles lidarem com tudo isso, e... lidar com essa situação e tentar ao mesmo tempo, ter um rendimento bom na escola. Então, de forma geral é isso, os alunos são carentes, mas, como... a carência não é motivo só também para dizer que eles não tem condições de, de aprender, de evoluir, mas em certa parte, isso acaba um pouco, como nos exemplos que eu já tinha citado antes. **Você consegue citar alguma característica mais forte dessa região que de outra?** Então, com relação a agitação, ou de forma geral, dos alunos, aí depende de cada turma, não dá pra generalizar, aí falar assim eles são todos agitados, então isso não depende só da região onde eles moram, que tem vários fatores que também afetam, um exemplo, o professor da sala de aula, ele também pode deixar, deixar não, mas colaborar pra que a turma fique um pouco mais calma ou ao contrário, a turma também é reflexo do professor da sala de aula, então com relação a agitação né, porque dentro... a mesma escola pode ter vários tipos de turma e de um ano para o outro também eles mudam muito, a turma que você considerava que era uma turma mais tranquila no ano seguinte eles tão bem mais agitados, ou ao contrário também, você passou bastante dificuldade num ano, no ano seguinte eles conseguem, não sei se por questão também de maturação, eles vão se acalmando e ficando mais tranquilos. **É bem heterogêneo, não tem uma característica específica?** Não, é difícil, é difícil de... **A carência que você citou, ela é relacionada a questão socioeconômica ou a questão do afeto?** Acho que as

duas coisas, claro que é, o que eu falei, não posso generalizar, mas por exemplo, dentro de uma sala de aula tem os alunos que são carentes, tanto de parte socioeconômica, como a parte afetiva também. Então tem alunos que são só carentes financeiramente, mas a parte afetiva, aparentemente parece ser tranquila assim, então depende de cada aluno mesmo, não tem também como generalizar falar que todos são carentes, tanto da parte social, como da parte, então, é... depende de cada aluno **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Vou voltar lá numa das questões que a gente falamos anteriormente, a valorização, principalmente por a questão de, de quem tem o papel principal na valorização do ensino, que é quem tá fazendo a parte administrativa do governo, seja municipal, estadual, federal, é o que mais depende, então quando a educação for valorizada e vista de uma outra forma, e não apenas, tipo, números e algo assim do jeito que eles pensam, os alunos pra eles são número..., pra quem administra o governo são números, então eles não querem saber realmente o que tá acontecendo nas escolas, eles fazem as avaliações que eles tem que fazer, pra ver se o país está evoluindo, também não acredito que seja a melhor forma essas avaliações externas.

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Então, eu costumo, já faz um bom tempo, criar uma rotina com os alunos, eu entro, sempre chego faço a chamada o começo da aula, é... após a chamada a gente sempre faz uma atividade, principalmente inicial, com um alongamento, e após isso dependendo do, do conteúdo que eu tô trabalhando na aula, então a gente vai fazer as atividades mais específicas mesmo da área, por exemplo, ginástica, luta, depende da situação, a gente faz a atividade, quase encerrando a aula e tento, não é toda vez que eu consigo fazer, mas eu tento conversar um pouquinho sobre o aconteceu na aula, então pra eles darem a opinião deles, eu tentar explicar alguma coisa, ou falar alguma coisa que não foi legal, pra nas próximas eles tentarem melhorar. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Dessa maneira não, é a prática mesmo que foi acontecendo na prática ao longo desses anos que eu trabalho como professor, eu percebi que a questão da rotina ela é importante para os alunos, então eles já ficam acostumados com aquela situação, então eles já chegam, eles sabem o que tem que fazer, não é algo, dá impressão que é algo mecânico, ah eles vão fazer toda vez a mesma coisa, não, pra organização e usar melhor o tempo da aula, acho que essa questão da rotina, eles entenderem como funciona a aula do começo ao fim é importante pra eles, mas não tem motivo específico assim, é mais esse mesmo que eu citei. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Aí é baseado no currículo, eu tento seguir o máximo possível o currículo que nós temos municipal né, então lá cada ano com seu conteúdo específico pra cada bimestre, eu tento seguir, sempre fazer atividade relacionada aquele conteúdo que tá destinado pra aquele bimestre. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Então, a base da, do nosso currículo é a Psicologia histórico-cultural e a Pedagogia histórico-crítica, então, de certa forma, eu trabalho dessa maneira né, baseado nessa, nessa... como que posso dizer, nessa orientação, nessa base mesmo. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Sim, não presencialmente todas as vezes, mas eu percebo que eles sabem o que acontece, mesmo não estando presente na aula, eles não assistem a aula, não fazem

assim, mas eles sabem o que acontece durante a aula, geralmente quando preciso de alguma coisa também peço ajuda, então eles ficam, de certa forma, sabendo o que acontece né.

4) **Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).**

Mais incomodam? É confusão do dia a dia mesmo entre os alunos, que é, ah fulano fez tal coisa para mim, é a gente ter que resolver tudo para eles, então eles... eu tento no máximo, sempre, cada vez mais, fazer com que eles resolvam os problemas deles conversando, entrando num acordo, porque conflito vai ter mesmo, é normal dentro de uma escola ter conflito, agora a questão é toda vez a gente ter que resolver o conflito para eles. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes?** Em todos, todos eles tem algum tipo de conflito né, é aí, por exemplo o 1º ano, os conflitos, são essa questão que eu falei mesmo, ah o fulano lá fez isso pra mim, então as vezes não é uma coisa tão importante assim, mas eles fazem questão de vir falar pra gente, que... pra ver o que a gente vai falar né, o que a gente vai fazer, então eu procuro sempre dar atenção pra tudo que eles falam, mas a gente não consegue dar conta de tudo que eles vem procurar a gente pra, pra resolver a questão, mas conflitos acontecem em todos os anos são..., as vezes muda um pouquinho de um ano para o outro, tipo de conflito, mas tem em todos. **No Fundamental e Ensino Médio, quais os tipos de conflitos que você poderia relatar?** O Fundamental II eles tão, eles gostam, pelo menos na escola onde eu trabalho, eles gostam bastante da parte prática, só que lá como é uma sala muito numerosa, então a falta de tempo para trabalhar a parte, tanto a parte teórica que a gente tem junto com a parte prática é complicado, pelo excesso, pelo excesso mesmo de números, de alunos na sala né, então esse é um problema, é um problema, mas não que a gente não consiga superar em alguns momentos, que é essa questão do número de alunos, é... outro conflito é essa questão, começa lá no 1º ano mas vai até o Fundamental II, eles também continuam com, com as confusões entre eles né, que a pessoa fez aquilo pra eles e não aceitam, mas também não sabem conversar e resolver, pedir desculpas, ou pra eles se virarem e resolver o problema deles, não que a gente não possa ajudar, mas sempre precisam da nossa ajuda. **E no Ensino Médio?** Então, aí diminui um pouco essa questão de, de vir reclamar pro professor que o colega fez alguma de errado com eles, aí o conflito maior é a questão de incentivá-los a participar das aulas mesmo, que eles vão naturalmente, por vários motivos, deixando de, de participar das aulas né, mas como também, isso já é um lado positivo, como eu já tô na escola, já a bastante tempo na mesma escola, a gente vai criando um vínculo com os alunos e vai tentando conquistar mesmo, pra que eles participem mais da aula e vejam que a aula é importante pra eles, e exemplo que acontece mesmo, que a gente pensa que alguns jogos que a gente trabalha lá na, no Fundamental I, por exemplo de 1º ao 5º, a gente não consegue trabalhar com eles no Ensino Médio e dá muito certo, eles conseguem, por exemplo, dá um exemplo o jogo de queima, a gente acha que quando o aluno chega no Ensino Médio ele não precisa mais jogar queima, ou eles não vão gostar do jogo de queima né, mas gostam ainda, então é uma questão de cultura mesmo, você criar uma cultura na escola que a aula de Educação Física é pra eles, que é importante eles participarem e que dá pra fazer muita coisa legal na aula. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Então, voltando a

questão do Fundamental, eu sempre procuro ouvir todos que vem procurar pra falar que aconteceu alguma coisa durante a aula, se for algo mais grave, geralmente, também procuro chamar o outro aluno envolvido e tento fazer o máximo pra que eles consigam resolver o problema, então eu chamo, eu converso, eu falo oh tento ver não quem tá errado, mas quem poderia entender que fez algo errado e tomar a iniciativa de pedir desculpas, ou de reaver a situação, que a pessoa realmente entender que ela tava errada, e de se desculpar com o colega e resolver aquele problema entre eles, então eu sempre chamo converso, e tento fazer o máximo pra que eles resolvam a questão antes de acabar a aula, pra eles não voltarem pra sala com um problema que aconteceu na Educação e não foi resolvido né. Geralmente é assim, eu costumo conversar muito com eles. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas?** Nos conflitos? **Isso.** Ah sim, por exemplo, quando a gente não consegue resolver na aula, a gente pede auxílio para coordenação, pra direção, quem puder ajudar a gente pra resolver o problema né, as vezes a gente não dá conta sozinho, ou é algo que tomou uma amplitude muito maior, precisa do auxílio da, das outras partes também envolvidas da escola. **Quando a situação toma uma proporção muito grande e precisa da equipe gestora, quais são os encaminhamentos?** Então, os alunos também conversam com a direção, a direção tenta resolver o problema além do que o professor já tentou, no caso se não conseguir também, ou pra ajudar, auxiliar, são chamados os pais, pra uma conversa, pro aluno entender... geralmente os pais, eles ajudam um pouco nessa questão de resolver o problema com o aluno, de conversar, igual eu falei lá atrás nas outras questões, que a família é importante então, pra que converse com o filho, pra que ele entenda o que tá acontecendo de errado, ou o que aconteceu de errado, pra não acontecer mais, mas geralmente é isso, a direção tenta ajudar e tenta chamar os pais também, em algumas situações quando conversa, conversa também demais com o aluno, e a conversa não resolve, aí também são aplicadas algumas punições que tão é... constam no regimento escolar né, que o aluno de alguma forma ele precisa perceber que pode melhorar, então as vezes a punição parece não ser o melhor caminho, mas em algumas situações ela é importante também, não é que tudo resolve-se com punição, mas em algumas situações ela é necessária.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Socioemocional... a sei lá, o que eu penso assim que pode ser, é que pra que o aluno consiga aprender, ele precisa tá bem nessa parte também, a relação social e a parte emocional dela, se ela não tá bem nessa situação, isso pode afetar muito a sua, ou seja, se a pessoa, a criança não tem um auxílio necessário, depende da necessidade que ela tem, ela não vai conseguir evoluir como, se ela tivesse um apoio né, de uma pessoa, vamos supor, as, não só as crianças com alguma necessidade especial, mas todas elas precisam de algo, de uma atenção as vezes maior que numa questão, na outra, então é isso, a criança estar bem nessa relação socioemocional, pra conseguir uma, um desempenho bom nos estudos né, na aprendizagem. **Você já ouviu falar sobre esse tipo de aprendizagem, já leu alguma coisa sobre?** Não, sinceramente eu não me lembro, mas, como a gente sempre tá lendo bastante sobre educação né. Não lembro especificamente se eu li sobre isso, mas eu imagino que seja o que eu falei mesmo, agora lembrar que eu li especificamente sobre isso não. **Você costuma**

abordar nas suas aulas? Não, não sei se indiretamente, mas conscientemente não.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

Cooperativos, é... são jogos que fazem com que os alunos, ou levam os alunos a contribuir com o outro, dentro da própria prática, as vezes não necessariamente vai ter um vencedor, ou pode ter também, não tem problema, mas eles entenderem que o participar com o outro, isso também é importante, então essa relação entre os colegas, de um colaborar com o outro, o nome já diz Jogos Cooperativos, então é cooperar com alguém, mas mesmo assim cooperando, você pode fazer uma competição não tem problema, as duas coisas não são totalmente separadas, podem acontecer ao mesmo tempo, você competir mas não deixar de lado a cooperação, cooperar com os colegas né. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Conheço, mas agora pra lembrar o nome não, isso eu lembro que eu já li, então tem algumas obras que eu... até mesmo pra formação, ou pra concursos que a gente estuda sempre, é importante a gente saber, mas citar o nome agora do autor eu não vou lembrar. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Sim, não muito, mas sim. É eu dou um enfoque, eu também não deixo claro pra eles que aquele é um Jogo Cooperativo, mas eu procuro fazer é... realizar algumas atividades que são jogos e que dentro desses que eu faço, tem a parte que eles tem, tem não, mas eles vão passar por isso, que eles vão precisar colaborar com o colega, que eles vão precisar disso mesmo, que é essa interação e um colaborar com o outro.

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

É essa questão que eu já tinha dito, é eles, é... perceberem que o Jogo Cooperativo, ele, ele é importante, e a importância dele é que perceber o outro, perceber a necessidade do colega, que as vezes você precisa ceder alguma coisa pra ver, por exemplo, o seu colega mais feliz na participação e um colaborando mesmo com o outro, são jogos que vão levar eles a em um pouquinho mais sobre isso, nessa questão não só de competição, competição, competição, e a vida não é só competição né, faz parte, a competição faz parte, mas existem outras coisas. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** Relevância? Ah, é importante né como eu já disse, a sociedade de forma geral ela tem já a mostrar pras pessoas que você tem que ser o melhor, você tem sempre que ganhar, e o Jogo Cooperativo é um momento pra eles pensarem que não é só isso que é importante na vida, tem outras coisas que também são importantes e que vão leva-los a ter prazer num jogo, se sentir bem participando daquilo, são experiências que vão oportunizar isso pra eles, eles terem outro olhar sobre as práticas, não só a parte da competição.

ENTREVISTA 10

DADOS

Nome: P10

Idade: 37

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: aqui me Bauru na Unesp, licenciatura plena, Educação Física.

Ano de formação: 2003

Pós-graduação: sim, tenho 2 em Educação Física Escolar, uma na Ufscar e uma na Unicamp, e 1 em autismo. Aí eu tô cursando uma outra de Psicopedagogia, mas ainda não terminei.

Quanto tempo atua na escola: antes de fazer faculdade eu fiz magistério, então... antes da faculdade eu já dava aula de educação infantil, então... professora de Educação Física eu sou à 14 anos, mas eu tenho uma experiência de 4 anos antes.

Quais anos/ série você atua: esse ano de 6º ao 9º e 2º ano do Ensino Fundamental.

QUESTÕES

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

Puxa, são muitos né, é... eu acredito que dar significado pros alunos eu acho que é um grande desafio, porque eles vem sem estar querendo vir, a escola é chata, a gente não tem uma estrutura bacana, então pra tornar atrativo né, significativo, é complicado, fica difícil. É... trazer a família né, é bem difícil, reunião de pais a gente vê que muitos não vem, e aí depois faz 2ª chamada, 3ª chamada, teve bimestre que a gente fez 3 reuniões pra ver e mesmo assim tinha pais que não vinha, então tá certo né, acho que a escola poderia fazer projetos mais atrativos né, também pra família participar, ajudar, mas no mínimo a gente vê que não participa, ou as vezes quando o aluno dá trabalho e chama os pais, eles não mostram que a escola é importante né, então acho que a família participando seria tudo né, mais fácil, seria uma parceria né. **O que você acha que causa esse distanciamento da família?** Acho que são os valores da sociedade né, da classe social né, que a gente atua aqui na escola pública, é... eles estão preocupados com o consumismo né, num, num vê assim perspectiva de ascensão social né, então vai ficando sempre naquela mesma coisa né, não vê a importância de se estudar, a importância da escola. **O que você acha que não é função da escola?** Ah, é... nos últimos anos é... eu vejo que essa questão é de ficar dando materiais, é um assistencialismo que poderia ser revertido em outras coisas né, então dá material, e dá uniforme, dá isso, dá aquilo, e eles não valorizam porque não sai do bolso deles né, e perde livro e vem sem uniforme, é... eu acho que poderia ser revertido em outras coisas pra educação funcionar melhor e eu acho também, que a gente acaba tendo que lidar com problemas dos alunos, assim relacionado no âmbito psicológico, assim que a gente não tá preparado e não tem como ignorar, eu acho que não é função, ou deveria ter profissionais, outros profissionais pra nos ajudar. **Qual é o papel específico do professor?** O professor tem que mediar pra construir o conhecimento né, mas diante de tantas dificuldades, as vezes isso fica secundário, né, as vezes num sala que tem muitas inclusões, que tem aluno com indisciplina, que tem aluno que não é alfabetizado, de 6º ao 9º, nas séries finais assim, é dificilmente a gente consegue cumprir né o currículo né, fazer as coisas funcionarem.

2) Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola? Como é o interesse delas pelo que a escola oferece?

É, eu acho que aqui atende crianças do bairro e também de alguns bairros um pouco mais distante né, e assim, é... são da classe média, classe média/ baixa né, alguns vem pra escola que a gente percebe mesmo, querendo comer né, pra, pra merenda né, mas muitos a gente vê é que são bem vestidos, que é... os pais acompanham né, então não posso falar ninguém se preocupa. Não. Tem uma parte da clientela aqui que os pais se preocupam e... e pegam no pé, mas em geral assim, eu acho que, eu acho que é um valor da sociedade atual que aí tem que cumprir, tem que estudar e pronto, não importa se é com qualidade, não importa se tem perspectiva se vai prestar um Vestibulinho, ou se vai tentar um Ensino Médio é... num lugar diferente, é aí passando com 5 tá bom, então eu acho que são valores da família né, é muitos pais estudaram aqui e por isso querem os filhos aqui, né... vai passando de geração em geração que gosta da escola, mas eu já estou a muitos anos aqui e eu vejo que vem mudando, infelizmente é tem muitos que estão preocupados vem pra paquerar, é... vem pra não ficar em casa ajudando a mãe a fazer serviço de casa. **Você acha que elas conseguem aproveitar aquilo que a escola tem para oferecer?** Ah, eu acho que a minoria, né, porque muitos vem por obrigação, e não é atrativo, não significativo, a escola é chata né, só giz e lousa, a gente tem aqui uma das maiores escolas da prefeitura não tem nada de diferente, tem uma sala de multimídia mais ou menos equipada né, e a gente sabe as dificuldades e... eu acho que eles ficam pensando em outras coisas e não, não vê a importância no estudo, por mais que a fale, eu mesmo de Educação Física sempre falo né, que, que o que eles estão aprendendo em todas as disciplinas é base né pro futuro deles né, mas aí chega no 6º ano principalmente, é muitas mudanças, e aí muitos professores diferentes, eu acho que é um conflitos né, deles estarem mudando e a escola né, com milhões de informações aí diferente, então muitas coisas eu acredito que entra por um ouvido e sai pelo outro, que acaba pouca coisa sendo absorvida. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Ai, eu gosto de pensar na parte atitudinal né, que todos os conteúdos é... tem valores né, tem a parte ética pra ser trabalhada, é eu acho que relacionar o conteúdo né com a vida, com o dia a dia, e... e o professor sendo exemplo, e deixando claro né assim, ressaltando esse tipo de coisa, esses valores assim, é bem importante, que nem tipo esse ano teve política, daí tem o grêmio da escola, o quanto atua ou não atua, a questão de corrupção.

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Bom, a Educação Física é muito esperada né, todo mundo gosta bastante né, mesmo aqueles que reclamam na hora da aula, eles gostam por né, na maioria das aulas a gente estar saindo da sala né, ir pra quadra, outro ambiente, então é... todos os outros professores faltam todo mundo fica feliz, quando o professor de Educação falta, o professor de Educação Física falta eles ficam tristes, é... então eu acho que a gente tem que se aproveitar disso né, pras coisas funcionarem né, pra ter disciplina e, e conseguir aplica o currículo, mas assim, eu chego eu espero o silêncio, faço a chamada, é de uns anos pra cá eu faço a chamada por nome antes eu sempre fiz por número, que eu achava ah eu tenho um monte de turma né, então vai mais rápido, mas daí eu acabava não aprendendo o nome deles, então eu acho que né, fazer a chamada, conhecer mais os alunos, tem me aproximado, eu acho que depois do, do PIBID que eu comecei a prestar em alguns

detalhes assim. Aí normalmente eu converso né o que faremos e aí eu deixo sair ou por fileira, ou primeiro as meninas e depois os meninos, alguma coisa assim, e aí eles já sabem que é pra se trocar quem precisa, quem não veio com a roupa adequada, quem quiser passar no banheiro tal, beber água, aí eu pego o material se eu vou precisar de alguma coisa, sempre chamo alguns pra me ajudar, sempre tem aqueles que se oferecem pra ajudar, aí eu faço as atividades na quadra né, assim... aquecimento, as atividades principais e depois uma roda de conversa né, normalmente. E aí eu desço com eles né, trago eles até na sala, porque sempre tem aqueles que se enroscam né, ou que demora, que eu falo também que quem quiser passar no banheiro na volta, eu termino a aula 5 minutos antes. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Ah, eu não sei. Depois de várias tentativas, vários anos assim, eu fui vendo que assim, eu acredito que é uma maneira organizada né, sempre pedindo para não fazer barulho pra sair da sala, pra não atrapalhar o andamento das outras aulas e como são aulas duplas assim pra aproveitar bastante o tempo, acho que é isso. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** É, eu utilizo o currículo né, e pela experiência assim eu vou vendo a questão do tempo, mas confesso que também a questão de ter empatia com o conteúdo, de ter mais segurança também influencia né, normalmente o conteúdo que, tem 2 conteúdos no bimestre aquele que você tem mais experiência, tem mais segurança, é o que você utiliza mais tempo né, querendo ou não. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Ah, não. Mas tem o currículo que tá fundamentado né, então agora a gente tá começando a estudar e entender um pouco mais, porque apesar da gente ter participado, os professores terem participado da construção do currículo, é... eu acabo me prendendo nos conteúdos e pra ser sincera não tinha pensando assim na teoria né, então a gente tá fazendo cursos né, estudando aí, e eu gostaria mesmo de tá entendendo pra ver se eu estou levando essa teoria pra prática, para as minhas aulas. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Ah, eu acho que de uma maneira geral sim né, é... eu acho que a Educação Física é bem dinâmico né, a gente faz eventos e... querendo ou não, você tem que falar com a direção né tudo que acontece né, mas eu, eu acredito que eu tenho bastante liberdade assim pra fazer as coisas né, ninguém questiona se eu trago alguém aqui na escola ou se eu vou fazer alguma atividade diferente, não tenho problema não, acho que eles me apoiam. **Na quadra alguém acompanha suas aulas?** Não.

4) Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).

Acho que o primeiro é nas séries finais né, hoje tem até 7º, mas geralmente 8º, 9º, dos alunos que não querem participar, então eu acho que é um conflito que gera um stress né, que tem uns conteúdos que eles topam, e outros conteúdos que eles ficam questionando, reclamando, ou que ficam inventando desculpas né, as meninas principalmente, é... embora assim, como eu acompanho as turmas, a gente vai conhecendo, criando vínculos né, mas sempre tem uma resistência de um ou outro, de uma aula ou outra, então eu acho que isso é o principal que me incomoda, mas durante as aulas acontece muita coisa, acho que... eu costumo falar que na Educação Física todos se revelam, eles vão mostrando quem eles realmente são. E... a questão da falta de respeito entre eles né, porque assim, tem aluno que você percebe não, não te enfrenta, é educado com você, mas com o

colega faz uso de palavrão e quer usar de malandragem pra se sair bem nas atividades, desrespeita o colega, acho que isso é ruim né. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes?** Nunca tinha parado pra pensar, mas é... acho que 6º e 7º, não, acho que 6º, ainda eles são um pouco mais infantis, do 7º pra frente eles começam a ter uma certa malícia, maldade né, e as vezes cutucam de propósito o colega pra ofender mesmo. **De que forma você busca intervir nessas situações, de alunos que não querem participar e da situação de palavrões e falta de respeito?** A questão de não participar né, a gente ameaça com nota né, primeiro lógico tenta conversar, convencer tal, mas depois entra nesse apelo né, que muitas vezes funciona outras vezes não, mas eu costumo registrar, eles sabem que eles estão sendo avaliados né, na participação das aulas, então eu vou marcando tudo, então pra... alguns se importam e outros não. Aí, a questão é... de brigas, de ofensas assim, eu, eu não gosto de deixar passar né, passar batido, então normalmente eu chamo os envolvidos e tem aqueles que melhoram e tem aqueles que parece que te ignoram né, que você fala mas daqui 5 minutos acontece de novo, mas daí eu chamo e muitos ficam bravos por não estarem participando e estarem ali conversando né, mas é o que eu faço assim, tento mediar ali, conversar e se for preciso faço uma ocorrência, registro também né, pedindo que mude o comportamento. Porque você acha que os alunos começam a não quer mais participar da aula de Educação Física? Então... é... eu acredito né, os estudos mostram que eles vão ficando mais velhos e não vão mais querendo participar né, então é... adolescência vai chegando assim né, e eles começam a questionar, ver se é interessante ou não, começam a ter as escolhas deles, então aquele tipo de exercício ah, as vezes você fica em evidência e começa a ter uma vergonha ou vê que não tem muita né, então acho que os motivos são muitos, ou né pode ser que a aula não esteja atrativa ou julgue é... sei lá, muito diferente ou a mesma coisa né, acho que pode ser n motivos. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas, agressividade, violência?** Eu tento resolver comigo, na minha aula né, mas se for preciso eu levo para a direção ou para coordenação, pra tentar conversar né, ou chamar os pais né, então a escola procede assim, se você leva o aluno na direção eles vão conversar, ver o que tá acontecendo, se é a primeira vez se não é, aí se for muito grave de registrar uma ocorrência, de mandar bilhete pros pais, ou convocar os pais pra conversar.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Acho que á a aprendizagem que relaciona é... as emoções né, os sentimentos, é... que trabalha a autoconfiança, as tomadas de decisão que o aluno vai é... aprender a lidar com os sentimentos, que vai se conhecer melhor. **De que forma você obteve esse conhecimento?** No curso de formação continuada esse semestre, que a gente tem uma noção né, já ouviu falar, mas nesse semestre eu fiz um curso que a gente leu alguns textos, discutiu sobre isso. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Então, confesso que a partir né desse curso, eu comecei a pensar né, e, e tentar sistematizar, acho que ainda num, num fiz nenhum trabalho né muito efetivo, mas é... essa questão né, de tentar resolver os conflitos e, e de colocar pra turma no final da aula, roda de conversa, o que que tá acontecendo, porque que ele fez isso, como deveria ser, acho que é uma maneira. **Você acha que a roda de conversa é efetiva?** Acho que nada é 100% né, mas pra algumas turmas funciona mais, pra outras menos né, até porque é... acho que essa questão de parar né, eles estão numa euforia né, na agitação da aula, então

eu quero né ter esse hábito né, pra que eles se acostumem e aproveitem mais, então é... acho que não funciona porque não estavam acostumados, então de um tempo pra cá eu tenho feito isso né, tem turma que te escuta, presta atenção, tem turma que não. **Você acha que é efetiva essa conversa?** Então, pra algumas turmas sim, pra alguns alunos sim né, mas tem turmas que você tá conversando ali, eles estavam muito agitados, acho que é difícil prestar atenção, ou realmente absorver, ou participar da discussão, então acho que é um trabalho a ser construído ainda.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

Ai, eu acho que são jogos que trabalham em equipe, em grupo, ao contrário do competitivo que os alunos querem ganhar, o importante é participar nos Jogos Cooperativos, que eles vão ver a importância do outro, onde eles vão se ajudar. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Não, eu acho que eu nunca estudei não, posso até ter pesquisado alguma coisa, mas nenhum autor é... **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Eu acredito que sim, mas é... eu não pego e falo assim, ai, que nem a gente tem no currículo o eixo Jogos e Brincadeiras né, mas é... eu não pego assim ai aquele bimestre é Jogos Cooperativos né, então em algumas ações eu falo, é... que é um Jogo Cooperativo mas não com o objetivo do bimestre né, o trabalho mais sistematizado. **Tem alguma atividade que você utiliza como Jogo Cooperativo?** Ai, eu gosto daquele que forma o círculo e põe o bambolê, tem que passar... Eu gosto é... acho que é um clássico que a gente sempre faz nos cursos, é aquele do paraquedas, mas como a gente nunca tem né, eu tenho lençol na escola, então daí eu faço alguns desafios em pequenos grupos né, porque daí não dá pra sala toda né, de levar a bola, de levantar e abaixar, acho que esses dois são bem clássicos, mas eu faço alguns desafios em grupo é... pensando né, é... em se movimentar né, em conseguir equilibrar alguma coisa, mas sem ter a questão do ganhar e perder. **Com que frequência e porque você utiliza?** Não, eu me preocupo assim, toda vez que tem o conteúdo Jogos e Brincadeiras de ter né, alguma coisa assim que não seja competitiva, mas que nem de 6º ao 9º, é... teve no 6º ano é... Jogos e Brincadeiras é... eu coloquei Jogos Tradicionais/ Jogos Populares, então dentre esses eu colocava alguns né, agora no 7º ano teve o Petecobol, aí eu falei a gente pode ficar jogando só pra não deixar cair, então fica cooperativo né, ou pode ser competitivo que ganha quem derrubar no campo do adversário, então eu acredito que sempre que tem o, o eixo no currículo, é... eu coloque alguma coisa.

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Ah, eu acho que o aspecto é... de não ter vencedor, de todo mundo se ajudar, de todo mundo querer participar. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** Ah, acho que é a questão dos valores que eles, ele passa né, a questão de trabalhar em grupo, se respeitar, acho que é isso.

ENTREVISTA 11

DADOS

Nome: P11

Idade: 36 anos

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: eu me formei em Barra Bonita, na Faefi de Barra Bonita, e o curso era licenciatura plena em Educação Física

Ano de formação: 2005

Pós-graduação: Duas, Fisiologia do Exercício na Saúde e no Envelhecimento e Educação Física Escolar, e agora tô cursando a 3ª que é Gestão Escolar de 1500 horas, e tô prestando Mestrado junto, tô fazendo o Mestrado junto.

Quanto tempo atua na escola: nessa escola 8 anos, mas eu trabalho a 12, 12 anos com escola

Quais anos/ série você atua: só não dou aula pro 1º ano, aí não dô pro 1º. 2º, 3º, 4º e 5º, 6º não, 7º sim, 8º não e 9º sim, Ensino Médio 2º e 3º, 1º eu não dou.

QUESTÕES

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

Da educação básica eu acredito que é assim, essa geração né muito diferente, os alunos são muito da nossa geração, e esse choque geração, a gente foi formado numa escola muito diferente da que a gente trabalha, e aí isso leva um tempo pra gente conseguir se adaptar né, então assim, eu vejo os alunos, professores novos eles tem uma facilidade de se adaptar nessa nova escola, teoricamente um aluno mais questionador e tal, e os professores mais velhos eles tem essa dificuldade da questão da transição, mas eu acredito que é essa transformação da sociedade como o grande desafio da escola, de valores e formas de trabalhar e de pensar. **Quais são as grandes diferenças desses alunos para os alunos da época que você se formou.** Eu acredito que são os valores que são trabalhados em casa né, os valores, os valores importantes eles tão deixando de lado né, respeito ao mais velho, não que você não possa questionar o mais velho mas respeitar. E aí eu acho que essa transformação foi de um extremo que era repressor e tal, autoritário, pra um que por outro lado, não tem limite nenhum, você vai conversar com o pai e você vê o pai chamando a atenção do filho, o filho não respeita o pai, se não respeita o pai não vai respeitar o professor, então eu vejo isso assim pra mim, como um problema, essa, essa inversão do muito extremo, do muito rigoroso, pra algo muito liberal que não teve esse equilíbrio. **Porque você acha que aconteceu isso?** Acho que uma ruptura da sociedade né, não tava feliz com aquele modelo e aí foi pro outro extremo né, não teve equilíbrio, eu, eu acho que o grande problema é o equilíbrio, não tô falando aquela era melhor, não, não era melhor, mas funcionava, desse jeito não tá funcionando né, só que aquela lá também excluía, tem todos os... né, mas lá os alunos sabiam alguma coisa, hoje a gente vê que os alunos sabem muito pouco. **O que você acha que não é função da escola?** Caracas velho, eu não vejo assim, eu acho que a gente deixa de fazer muitas coisas que seria função né, por exemplo conhecer o histórico do aluno né, pra você entender porque o aluno fez aquilo ou fez... né, porque ele não aprende, então assim, como hoje a sociedade ela é muito rápida, os professores tem várias turmas, tem que dobrar, então não tem aquele tempo pra dedicar né, que talvez os professores de antigamente, que trabalhavam em uma escola só, conhecia o pai, a mãe, sabia todo... né, toda a cadeia ali genealógica do aluno, sabia tudo, então ele conhecia o contexto, hoje não, você não consegue ter esse conhecimento, porque o aluno muda muito, tem toda uma, uma questão... eu acredito que a escola, ela,

antes era mais fácil isso né, então ela não tá conseguindo atingir assim o aluno, vendo como um indivíduo e sim como um número né, mais um, mais um, e... e eu acho que esse era o papel que a escola deveria fazer né, de conhecer o aluno, mas do jeito que tá sendo não tem como, é impossível né a escola fazer isso. Agora eu acredito que o que a escola tá deixando de fazer, é ensinar, que é o mais importante, eu acredito que a escola deixou o objetivo principal dela de ensinar, eu tenho alunos semianalfabetos no Ensino Médio, eu fico frustrado de ver alunos saindo, se formando analfabetos praticamente, ele não sabe articular uma ideia, uma conversa, não tem nada, e eles passaram, eles tão lá no final. Assim, eu acredito que a escola tá fracassando nesse... de passar o conhecimento. **Porque você acha que a escola está fracassando?** Um dos fatores né, eu acho que não dá pra você responder isso numa pergunta assim, não é um fator, são vários, mas eu acredito que você não conhecer o seu aluno é um fator, essa questão desses extremos, de sair de uma sociedade repressora pra uma liberal demais, e aí se tá confundindo respeito, hierarquia, tá se confundindo um monte de coisas que isso tem atrapalhado, se você pegar assim, eu estava lendo sobre as escolas militares, não que eu concorde com isso, mas o que que a escola militar ela tem um rendimento melhor que a nossa escola? Porque ela tem disciplina. Se tivesse disciplina, eu não falo disciplina militar, um atrás do outro e tal, simplesmente o professor falar, todo mundo ficasse quieto, respeitasse, melhorava o rendimento. Então a escola militar, apesar de usar métodos horríveis e tal, ela consegue ser melhor que essa escola, do jeito que tá. Porque? Porque ela tem disciplina, porque ela consegue, ela trabalha disciplina, talvez de uma forma errada, mas o resultado tá sendo melhor que o nosso, então a gente tem que olhar pra isso, não adianta só criticar lá, e... o nosso modelo tá ruim, acho que tem... assim, são vários fatores, acho que a indisciplina, falta de compromisso dos alunos, dos pais então é muito maior, hoje os pais não olham mais caderno, não olham tarefa, se chama ele reclama que veio na escola, então assim é complicado, então são vários fatores que, que a escola tá deixando a desejar. **Qual é o papel específico do professor?** Ensinar, eu não vejo... ensinar, cada um na sua área mas tem que ensinar, e... e eu acho que a gente tá deixando esse papel aí, por exemplo eu vou falar da Educação Física né, eu acredito que a gente tá ensinando um monte de coisa e não tá ensinando nada, ensina um monte de coisa, um pouquinho de um monte de coisa e não tá ensinando nada, nossos alunos pelo menos antes sabiam jogar futebol, basquete, handebol e... os 4, hoje nossos alunos saem e não sabem jogar nada, aí eles experimentaram um monte de coisa, mas aí é o que eu te falo equilíbrio, saiu de um extremo e foi pro outro, então eu acho que falta ainda o equilíbrio, eu acredito que a gente tá no caminho, buscando esse equilíbrio, que é o que a escola tem que buscar, mas pra acabar mesmo, o papel do professor é ensinar, e qual forma de ensinar? O jeito que o aluno aprende, não importa, não tem o melhor método, a metodologia, aprendeu tá valendo.

2) Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?

O Anibal é assim, é uma escola... eu gosto muito de trabalhar aqui, os alunos são legais, são gostosos de trabalhar, você consegue dar aula, é... apesar de estar a 8 anos aqui na escola, eu vejo que teve uma mudança, eu percebo uma mudança socioeconômica dos alunos, quando eu entrei era um público diferente, aí teve o desfavelamento ali dos predinhos e mudou o contexto da escola, invasão, estragando a escola e tal, tá tendo alguns problemas que não tinha antes, então

assim, o nível social da escola diminuiu, caiu um pouco, e com isso também é... aumentou o número de alunos e consequentemente eu acredito atrapalhou um pouco o rendimento do aluno, mas assim, o socioeconômico aqui ele é baixo né, médio pra baixo, e o nível da escola tem caído em decorrência de uma população diferente, público diferente, com os pais que não se preocupam tanto e tal, e aí tá tendo alguns problemas. **Como é o interesse delas pelo que a escola oferece?** Ah, assim... eu acho que eles gostam da escola, você tem que ... você faz... eles vão vir sempre, o aluno gosta da escola né, ele não gosta da forma que a escola tá sendo, mas gostar de vir pra escola, adora, você percebe que os alunos gostam daqui né, mas... tem problemas na escola, precisa achar esse ponto de equilíbrio, é... acho que é isso. **Você acha que elas conseguem aproveitar aquilo que a escola tem para oferecer?** Ah, a respeito do aprendizado eu acho que a escola tá deixando a desejar, eu acredito que a gente tá muito abaixo né, infelizmente eu acredito que a gente tá diminuindo né, diminuindo o que tá passando pros alunos, e eles não tão conseguindo aproveitar qual é a essência da escola que é ensinar, a essência da escola é ensinar, os conhecimentos científicos e tal, acho que a escola tá pecando nisso, se os alunos eles aproveitam o potencial da escola, sinceramente os projetos e tal, eu não sei te falar, eu acredito que nem tenham tantos projetos, acho que tem só o de violão, e aí tem 5 que vem, não é aproveitar, acredito que eles não aproveitam tá. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Eu acredito que respeito né, respeito é algo que tá faltando muito, e eu vejo que isso tá atrapalhando na escola né, falta de respeito a professor como pessoa, não como autoridade, não é autoridade, mas como pessoa, como trabalhador que quer ensinar e ele tá sendo desrespeitado de várias formas, pelo poder público né que não te dá condições, não cumpre a lei, a gente tava discutindo a lei de 20 alunos por sala quando tem um aluno deficiente, isso é um desrespeito, isso interfere no resultado, uma sala hiper quente é um desrespeito, os alunos com os professores, tudo isso atrapalha no rendimento da escola, então eu acredito que o respeito é um dos fatores, e o interesse né, por essa escola que não tá se atualizando, a escola não tá se atualizando, se você for ver a escola que você estudava ela é muito parecida com essa escola, isso também influencia né, no resultado dos alunos, no interesse dos alunos na escola, porque tudo muda e a escola parada, giz e lousa, não que isso seja ruim, é ótimo, só que só isso né... eu acredito que... mas a falha não é dos professores, a falha é de quem forma esses professores né, a Universidade, aí eu já faço uma crítica pra Universidade, porque você vai na Universidade, qual que é a aula deles lá? O mesmo formato. Como que eles, eles estudam, mas como que é a aula deles? Então é por aí, eu acho que é um problema de formação.

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Beleza, oh a minha sala assim, a minha aula, é como eu falei pra você na metodologia né, eu tô em constante transformação, eu tô aprendendo, tô estudando, então cada vez eu vou mudando né, hoje, mas não que isso vai, vai continuar sendo assim, hoje eu chego na sala, faço chamada, eu adotei que eu não faço chamada por número, faço por nome, porque eu acho que essa por número..., é um detalhe simples, mas eu gosto de chamar a pessoa por nome, chamar a pessoa por nome é muito melhor do que por número né, então você já tem a questão de chamar o aluno pelo nome, eu procuro decorar os nomes dos alunos,

isso é algo que eu tenho como professor, decorar nome, e assim, isso me ajuda fazendo chamada por nome. Fila, 4 e 5º ano eu não faço fila tá, eu chego vamos pra quadra, 3º, 2º - 1º eu não tenho - mas faço fila pra ir, antes de ir pra quadra passo pra beber água e vão no banheiro, bebem água e vão no banheiro, e aí eu já aviso, depois não vão mais, a não ser casos especiais, mas geralmente não vão mais, peço pra trazer garrafinha e encher, e aí vamos pra quadra. Chega na quadra, senta no meio da quadra, eu explico a atividade, faz o alongamento, primeiro eu faço o alongamento e depois eu explico a atividade, dou a atividade que eu vou propor e tal, as vezes no final eu converso com eles, as vezes não dá tempo, e aí volta pra sala, passa no banheiro, bebe água de novo, lava a mão e volta pra sala, então assim basicamente a minha aula é isso, é... quais são os conteúdos, se tem..., eu tenho uma falha acredito na avaliação, minha avaliação é mais por participação e observação dos alunos, e nos conteúdos né, conceituais assim, eu não aprofundo muito, eu gosto de conversar com eles, explicar no nível deles, mas assim escrever e tal, é uma coisa que eu que melhorar neles, eu percebo que eu tô falhando nesses aspectos. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Ah, porque eu percebi que é um jeito que está funcionando, eu tô atingindo os meus objetivos, então por enquanto eu vou por esse caminho, quando eu tô atingindo eu vou... eu tenho os combinados com os alunos, então a gente funciona muito com os combinados né, oh cumprir o combinado eu faço isso tal. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Pelo currículo né, eu olho o currículo, e assim, o currículo é um norte pra mim, eu uso o currículo, eu posso falar que eu uso, mas assim, eu não me prendo a, a seguir lá certinho né, são dois conteúdos, eu não me... por exemplo, eu ensinei Jogos e Brincadeiras lá, e tá legal, eles tão gostando, eu continuo, e aí eu diminuo do outro conteúdo, então eu tenho essa flexibilidade de, de não me preocupar tanto com isso, se tiver que passar pro outro bimestre ou não atingir por algumas coisas, eu continuo e tal, mas assim, meu norte é o currículo. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Não. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Ah eu acho que sim né, de longe né, mas eles percebem né que você trabalha, que entra lá, assim, nunca tive problema, mas também não, não percebo que é uma preocupação deles ir lá e ver minha aula e tal, mas... de longe eu acredito que eles acompanham sim.

4) Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).

Alguns né? A questão de perder né, a questão emocional ali, na hora de perder eles... nos jogos competitivos eles tem um pouco de, de dificuldade em reagir alguns alunos, eu tento trabalhar isso, conversar, é... a questão de... eu, eu não tenho problema de disciplina, isso eu não posso falar, porque eu estaria mentindo né, mas eu vejo um pouco de falta de respeito entre eles, de ofender, de fazer alguma coisa que você não vê que não é legal e tal assim, assim eu percebo isso, mas assim problema de disciplina eu não tenho, porque eu sou um professor meio rígido e tal, aluno começa a dar trabalho, oh dá licença, fica sentado, tiro mesmo, assim se é certo ou não é mas funciona, então depois eu converso com o aluno e explico porque ele atrapalhando e as vezes ele volta, se ele refletiu bem e conversou legal comigo, você percebe que entendeu o porque e volta e tal, mas assim os problemas que eu tenho são esses, de brigas entre eles, falta de respeito

entre eles, eu, eu não tenho problema de falta de respeito comigo, nem com a matéria, eles sabem que a Educação Física não é opção, eles não tem... a eu não querer fazer, eles não tem isso, eu não permito o querer fazer, tem que fazer, e aí você trabalha vários anos junto com os alunos e você percebe que isso já tá incorporado neles assim, e é tranquilo, então eu não tenho problema quanto a isso né, com os menores eu não tenho problema de participação, com os maiores já tem, não quer fazer e tal, mas os maiores conflitos são esses, entre eles, a falta de respeito entre eles e essa dificuldade de perder. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes, anos iniciais ou finais?** Rapaz, no 3º. No 3º ano é mais complicado, eu percebo assim que eu tenho três 3º bem complicados assim nessa questão, e aí eu tento trabalhar mais, eu percebi que é uma dificuldade deles, aí eu tento trabalhar isso pra tentar resolver, mas assim nos 3º anos é onde eu, eu identifico esse problema de comportamento entre eles e entre essa questão da competição, eles são muito competitivos, briga, chora quando perde. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Converso, falo, chamo no canto os dois e tal, e deixo a atividade acontecendo, e chamo os dois e converso sobre isso, e falo e aí, que que vocês acham? É isso que a gente tá na escola, pra isso, e aí tento trazer, fazer ele pensar no que aconteceu e se foi legal, a não professor desculpa, pede desculpa pro amigo, beleza, volta pra atividade, mas você percebe que tem alunos, eu tenho um aluno do 4º ano que eu chamei a mãe dele, porque ele começa a se bater quando ele perde, entendeu... ele começa a dar soco na cara dele assim, chamei a mãe, expliquei pra mãe, se ela cobra muito, como que era, a mãe é professora, e a mãe explicou, não... que ela tá separada do marido e o marido é competitivo, joga bola e tal, e o é assim, eu falei mas é um problema, ele xinga os outros quando perde e tal, e aí assim melhorou, tá indo no psicólogo e tal, porque ele tem uma dificuldade tremenda nisso, e é um excelente aluno, o emocional dele ali na hora de perder é complicado, dá o dedo do meio, xinga. **Você acredita que a forma que intervir, é efetiva?** Ah, eu tento várias formas cara, conversar, se resolver beleza, senão eu ponho de castigo, não resolveu, assim, eu não uso um método né, eu uso vários até achar um que funciona, entendeu? Então assim, eu, eu não tenho um método, eu tenho várias possibilidades, e aí eu vou tentando, a que funcionar eu vou usar. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas, agressividade, violência?** Ah cara, eu nunca levo pra escola isso, eu resolvo lá, na quadra, eu resolvo lá, a não ser que tenha uma agressão física né, mas eu nunca deixo chegar nesse ponto, mas se eu um dia trazer, eu acredito que vai ter uma, uma punição, alguma coisa, sei lá uma conversa, já que nem assim, esse menino que ele tava se batendo eu chamei, falei pra coordenadora, pedi pra ela chamar a mãe, chamou, conversei com a mãe, tranquilo assim sabe, então a escola ela ajuda sim. **A questão da falta de respeito, acontece muito na aula de Educação Física, ou você imagina em outros momentos?** Ah, não sei cara, eu não... assim, no recreio eu sei que eles correm e tal, mas é muito rápido, não dá pra perceber assim, mas eu percebo que eles não tem um respeito a escola né como algo importante pra vida, eles não tem essa... mas também por causa da idade e tal, mas assim, acho que falta assim respeito no geral, não só na Educação Física, mas no geral, né, a professora é chata sabe, comentar essas coisas, mas eu falo vem cá, porque que ela tá aqui? Eu tento trazer... mas eu acredito que sim que em qualquer ambiente não só na educação Física, acho que em todos, não tem assim situações marcantes, mas acho que em todos.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

É a aprendizagem de lidar com as suas emoções, e, e essas emoções em sociedade né, junto com as outras pessoas, lidar com frustração no jogo, isso é uma inteligência socioemocional, você se frustrar e saber lidar com isso né, e não é pra todo mundo isso, então eu acredito que seria mais ou menos isso. De que forma você obteve esse conhecimento? Ah, eu conheço um pouco sobre a Dagmar né, ela explicou, ela deu uma capacitação lá na prefeitura sobre o projeto dela e ela explicou, e aí eu tive contato com alguns professores que estudaram, e eu tava pensando também nela como orientadora, então eu dei uma olhada nesse material, inclusive você passou pra mim o do Instituto Ayrton Senna lá, aí eu olhei o material lá e achei bem legal, foi por isso que eu conheço um pouquinho né. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Eu tento assim, eu percebo, eu consigo identificar e eu não sei, talvez uma técnica pra trabalhar, mas eu tento conversar e tratar isso, e mostrar pra ele, oh o que que você fez, fiz isso e isso, então se a gente vivesse no mundo sozinho, beleza, mas a gente vive em conjunto, porque que tem essa regra de não fazer isso, então tento mostrar pra ele a importância de respeitar aquilo que ele fez de errado e tal e mostrar pra ele, as vezes funciona as vezes não.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos? Ah, são jogos que trazem essa temática de colaborar com o outro né, são alguns jogos que, pro professor isso é muito claro, mas as vezes pros alunos isso não é tão claro né, porque eles querem ganhar, até eles perceberem que eles tem que colaborar pra poder ajudar a equipe né, demora um tempo e tal, e aí depois cabe ao professor trabalhar isso né, mas Jogos Cooperativos são isso, são jogos onde o objetivo é, é entre todos né, e assim na nossa sociedade isso é pouco trabalhado, é uma dificuldade que a sociedade brasileira, posso falar, um pouco tem, é tudo individualizado né, não tem essa questão do pensamento coletivo. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Brotto né. O Brotto, só ele assim que eu li um pouco, mas eu li, nunca me aprofundei, Fábio Brotto. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Algumas, algumas atividades eu proponho né, algumas coisas assim, mas assim, não é algo assim que eu tenho como, é... conteúdo assim que eu vou..., eu sempre tento trabalhar essa questão da cooperação entre eles, explico tal, conceituo pra eles o que é cooperação, o que é competição, então isso eles tem bem claro, mas assim, eu não, eu não... não é um conteúdo presente em todas as aulas e tal, mas eu sempre procuro mostrar pra eles que se eles cooperam o resultado é melhor e tal. Esse tema é abordado, tá, agora eu não, eu não especificamente hoje a aula vai ser só de Jogos Cooperativos, eu não tenho essa... mas dentro de uma atividade aí eu converso com eles, oh se vocês fizessem isso oh, porque a outra equipe ganhou? Reflete por isso, jogaram melhor assim, por isso, por isso, por isso, teve cooperação entre eles, e tem que conceituar isso pra eles.

6) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Eu acredito que a forma de jogar né, nos Jogos Cooperativos o... objetivo do jogo é que um ajude o outro pra tentar alcançar um objetivo, e nos outros tipos de jogos é um objetivo único, é individual, é meu, é um êxito só meu né, então eu acredito que a grande diferença é essa. **Qual a relevância do jogo cooperativo**

na escola? Extremamente importante, acredito que é muito importante, é... os alunos trabalharem em cooperação, mas eu acredito que os Jogos Cooperativos eles não vão conseguir modificar isso, ele pode ajudar sim, mas aí tem que ter cooperação não só no jogo né, é na vida entendeu, é assim, eu penso que as atitudes elas ajudam bastante, o professor... eles perceber que o professor dele é cooperativo com o outro professor, que o professor ele não só fala isso, mas ele faz isso na vida dele assim, através de atitudes dentro da escola, então eu acredito que faz mais diferença essa postura do professor como uma pessoa, cooperativo com o aluno, com os outros, do que só trabalhar os jogos e ser um cara egoísta, individualizar, não minha aula eu não troco, não sei o que... não ajuda o outro, isso os alunos percebem isso, isso acontece muito aqui, as vezes oh você troca minha aula, troco, eu tô cooperando com a escola, tranquilo, não tem problema, e tem professor que não troca, como que ele vai abordar a cooperação se ele não cooperou talvez, então assim, eu acredito nisso, a vida é essa, na vida, é exemplo por... de vida né, é exemplo de dia a dia.

ENTREVISTA 12

DADOS

Nome: P12

Idade: 41

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: eu fiz licenciatura plena, na Unesp de Bauru, e fiz Pedagogia na Usc.

Ano de formação: me formei em 98 em Educação Física, em 2004 em Pedagogia.

Pós-graduação: tenho especialização em Gestão Escolar, Mestrado em Ciências e Reabilitação pela Usp.

Quanto tempo atua na escola: aqui 14 anos.

Quais anos/ série você atua: 1º, 2º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º

QUESTÕES

1) **Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?**

Acredito que é a questão de valores, os pais por uma questão financeira, social, eles tão saindo pra trabalhar né, ficam muito tempo fora de casa e é uma geração que já teve, já tiveram também pais que já ficaram fora de casa, então eu acredito que eles não, não veio manual como ser pais né, então eles acabam delegando pra escola a função que é da família, então além da educação escolar, a gente acaba intervindo em outras, em outras áreas, mas também nós não temos pernas pra isso, porque nós também não temos psicólogo, a assistente social, então nós ficamos truncados, porque nós gostaríamos de ajudar, mas dentro do nosso tempo de trabalho é... é muito difícil, a gente não tem perna pra tudo isso e aí por exemplo, um aluno que fica a parte da manhã aqui, a tarde ele tá na rua ou tá num projeto, e a noite a mãe num, num tem condições de cuidar dessa criança porque, ou porque não quer, ou porque acha que não precisa, e aí quem que fez essa orientação com relação a valores, o que que é o correto, o que é o incorreto, a questão de respeito, então acabando delegando pra escola o que não é uma função. **Qual é o papel específico do professor?** Então, o papel do professor na verdade é passar o conhecimento historicamente adquirido, então assim, o que nós

temos na história com relação a conhecimento, o demais a gente acaba fazendo por uma questão necessidade senão nós não conseguimos dar conta do conhecimento né, então a gente acabamos fazendo outras intervenções que não são nossa função para gente conseguir chegar na função fim da escola, então ah, a criança tá com fome, a gente acaba encaminhando, aí olha precisa dar comida pra ela, porque senão ela não vai assistir aula, não vai se concentrar, a criança tá com problema familiar grave, a mãe é alcóolatra, o pai foi preso, e não, ela não consegue se concentrar, ou ela não tem mesmo uma rotina de estudo, os pais não ensinaram ela o que é estudo, a gente acaba tendo que ensinar ela como é a rotina de estudo, a questão de ter um caderno organizado, a questão de fazer tarefa, de um tempo pra sentar pra fazer uma boa leitura, um bom programa de televisão, a questão de orientar, porque hoje a internet tá aí pra pesquisar o que quiser e eles não tem condições de saber o que é adequado e o que não é adequado, então você vê é... meninas ficando muito precocemente mocinhas, meninos com, com ideias de vandalismo, com ideias é que... que não vão levar ele num futuro teoricamente promissor né, mas o que a gente imagina de bom pra ele, tá inserido no mercado de trabalho, constituir uma família, porque ele conhece o caminho mais curto, o caminho mais rápido, então eu a..., acredito que é o grande entrave, a gente acaba fazendo mais do que a gente precisaria, e aí a gente acaba perdendo a questão de conhecimento, que é o que ele vai precisar pra enfrentar a competitividade lá fora né.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?**

Então, aqui nós mudamos nos últimos 5 anos, mudou muito o perfil dos alunos, porque a, a escola aqui ela ficava, é, nós estamos na periferia né, na extremidade né, na saída de Bauru, mas antes era só a escola né, e a única saída que nós tínhamos era pela Rondon né, ou pela, pelo meio, pela **Bia Garcia**, com a entrada da Nações Norte, é... toda a nossa parte com, que tava abaixo da linha da pobreza, eles venderam o terreno pra passar a Nações Norte, então o que a gente consideraria entre aspas favela, ali em baixo desmontou né, pra passar a Nações Norte, então você teve uma melhoria, quando eu cheguei aqui era tudo casa de madeira né, eram casinhas de madeira, é... nível bem abaixo da pobreza, as crianças vinham com problemas de alimentação, é... muitas mães que não tinham condições de criar os filhos, não trabalhavam, então vinham aqui pedindo lavagem e na verdade era comida pra família, não tinha saneamento básico, então era essa a realidade quando eu cheguei aqui à 14 anos atrás, com a Nações Norte passando aqui, você teve uma ascensão, então hoje você, são raras as casinhas de madeira, tá abrindo aqui atrás um condomínio fechado, veio MRV né, a... com, com projeto de desfavelamento, então veio, uma, uma clientela de outros bairros, então hoje que que tenho? Eu tenho uma discrepância, eu tenho criança com Iphone, que vem com carro bom, como eu tenho criança que não tem roupa pra vestir né, então hoje a gente tem uma, uma clientela bem diversificada, só que a gente compete muito com o tráfico, porque por ter 3 saídas, que agora tem a Bauru/ Marília, a Nações Norte e a Rondon, a, aqui ficou um ponto de tráfi... tráfico muito intenso, porque dá pra você atravessar de um lado pra outro da cidade sem ter nenhuma... assim, são rotas de fuga, então fica bem complicado com relação a isso. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Então eu, eu gosto da questão de, que é papel da escola ou papel da família? Porque assim, papel da família, eu acredito que essas crianças

tenham que ter noção de valores, quais são os valores principais? Ético, a questão de valor moral, de o que é certo o que é errado, a questão do respeito, a questão de até de uma auto-aceitação, de um auto-conceito, pra se fortalecer pra poder enfrentar, o mercado de trabalho não tá fácil, e ele tendo essa auto-regulação né de o que é certo e o que é errado, do que eu preciso de fato, ele consegue entender que o papel da escola, a importância dele sentar e estudar, pra ele poder enfrentar esse mercado de trabalho, porque não tá fácil, hoje, muita gente com nível superior competindo por empregos de ensino médio, então assim, a, e ao mesmo tempo eles se contentam com pouco, eles tem o imediato e se contentam com pouco, então o aluno que conseguiu emprego no 8º, 9º ano como empacotador, o cara tá feliz porque ele tem dinheiro pra ir no, no cinema, pra ir numa baladinha, pra ir num... então assim, ele se contenta com isso, só que ele não pensa que daqui a pouco né, ele vai precisar de um pouco mais, pra ter o que ele quer, então eles querem ter muito, mas eles investem muito pouco pra conseguir esse muito né, e os pais eles alimentam isso, então o pai que não está presente, ele alimenta dando um bom celular né, ele alimenta permitindo ir numa festa que não é adequada, ele permite ir no shopping e não sabe se o filho tá usando droga, se tá lá na esquina do Açaí tomando Corote né, então é... é complicado sim, então acredito que se ele conhecer a questão... valores não é, valor aí é moralidade, mas ele saber o que é certo o que é errado, o que é adequado o que não..., nem tudo que é gostoso é bom pra ele naquele momento né. **Como é o interesse delas pelo que a escola oferece?** Então, eles gostam muito de escola, até porque é a única coisa que tem no bairro né, então hoje dia 5 de dezembro, tinha muitos alunos aqui hoje, porque é o ponto de encontro, então por não ter nada, não tem uma praça, não tem, é o ponto de encontro, e tanto é que as quadras abertas né, 5 da tarde, todos os dias, já tem gente na fila lá pra entrar pra jogar bola, então, o bairro não tem opções de lazer, a escola se tornou um ponto de lazer, então eles vem pra se encontrar, agora com relação ao saber escolar, é... temos pais muito presentes, de, que vem acompanham, é uma minoria, mas eles vem pra aprender né, mas eu a, acredito que muitos deles vem pra cumprir tabela, por ser uma regra, a se eu não vier o Conselho Tutelar vem atrás de mim e da minha mãe, ou porque a mãe não tem onde deixar, então assim, temos muitos alunos que vem no contra-turno pra ajudar, porque não quer ficar na rua, então assim, eles gostam da escola, agora o saber escolar é outra, é uma coisa que a gente sofre um pouquinho com eles.

3) **Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.**

Então, eu sou um pouco metódica, acho que a gente vai ficando mais velhinha a gente vai ficando mais metódica, então eu entro na sala, eu passo a rotina na lousa, porque me incomoda muito eles ficarem hoje tem futebol, hoje tem isso, então eu já chego passo a data, coloco lá, vamos supor, 5 de dezembro, coloco a rotina, então a..., por exemplo um dia de aula só prática, então coloco lá alongamento, qual que vai ser o aquecimento, se vai ser uma corrida jo ken pô, se vai ser uma corrida, se vai ser um jogo mais ativo, e depois eu coloco a parte principal e aí, as vezes com os mais velhos, os pequenos não, mas os mais velhos eu barganho com eles os últimos 10 né, então, conforme for o andamento eu deixo eles brincarem um pouquinho com a bolinha tal, porque nós temos um currículo e a gente tem que seguir esse currículo, e nem sempre é do agrado né, por exemplo o

9º ano, no 1º bimestre é balé clássico, balé contemporâneo, poxa, é... é tem que ser meio na barganha, acontece? Acontece. Eu consigo? Eu consigo, mas é barganhado, e quando é..., e eles sabem né, porque no começo do ano eu já passo pra eles todo o conteúdo, então a 1ª é a apresentação do que vai ser trabalhado por bimestre, então a cigana não engana ninguém, então eles já sabem que 9º ano começa com balé e termina com bicicleta, então se eles sabem disso eles já estão esperando, não me questionam, daí temos também o dia que é a aula teórica, então já coloco na rotina - em sala, texto tal, ou vídeo tal, ou discussão, ou seminário - em quadra, daí eles já colocam, eles já vão, eles tem o registro no caderno de todas as aulas, então se for ver o caderninho deles, eles tem todos os registros porque nós temos semana de prova aqui na escola e esse conteúdo, depois ele é cobrado em semana de avaliações. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Primeiro, porque é muita aula, e eu, eu tenho uma dificuldade séria de organização, não confio na minha memória né, então eu tenho o meu caderno de registros, eu tenho um semanário, é, é coisa assim meio de gente... metódica, então eu tenho o semanário e eu já me preparo porque senão eu não dou conta, eu dou aula aqui de manhã e a tarde e dou aula a noite na faculdade, então se eu chegar aqui e deixa eu ver que turma que eu tenho, eu não consigo trabalhar, então eu já deixo o semanário pronto, porque segunda de manhã eu já abro e já sei o que eu vou trabalhar, até questão de separar material tudo, já deixo... até uma briga que eu falo, a Manaíra falou assim nossa mas porque que você tá tão brava, porque eu já deixo tudo certinho nas sacolinhas, então eu já deixo tudo preparadinho pra poder entrar na sala, e aí assim, quando você demonstra um acerta organização, o aluno aceita melhor, então olha gente eu já vim com o material para isso, então a nossa aula, nós já não conversamos no começo do bimestre, vai ser isso, por exemplo, nós trabalhamos tênis, é tênis, mas ah professora, mas gente nós já não conversamos que íamos trabalhar tênis de campo, então é isso que nós vamos trabalhar, dependendo do andamento eu deixo vocês jogarem uns 5 minutinhos aí de bola, caso contrário eu tenho que dar conta do conteúdo, é... vocês tem direito de aprendizagem, eu brinco com eles, vocês tem o direito de aprender esse conteúdo, eu posso colocar coisas a mais, mas eu não posso tirar, então a... como eu já tô a bastante tempo, eles já conhecem como funciona, então eles já chegam no 1º dia de aula, professora que tem pra esse ano? Tá meio cardápio né, que que temos pra agora. Temos isso, isso e isso. Demos conta, conseguimos colocar mais coisas. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Quando eu peço, quando eu peço. Acho que até por uma questão acho que de organização, meu semanário fica no armário, é... eu tô aqui com as cadernetas, então assim, eles acabam confiando acho que um pouco mais no trabalho, quando eles precisam eles vão lá e pegam, e eu acabo pedindo suporte quando eu quero fazer uma atividade diferente, por exemplo, nós fomos na Marathon fazer uma aula de bicicleta indoor, porque a ideia era fechar o projeto de ciclismo, com um passeio ciclístico no bairro, mas com muita chuva não conseguimos, daí eu consegui com o Tadao na Marathon, daí eu precisava da logística, ônibus, data, como que a gente faz o transporte, e aí eu peço ajuda, então, ah eu preciso que venha um grupo de capoeira, eu preciso, quando eu conheço alguém eu solicito, mas daí eu converso com a direção, caso contrário não interferem, não aparecem lá e a gente vive bem assim. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Então, nós temos que trabalhar com o PHC né, então a gente tá até com relação as formações continuadas, vendo como

é que a gente trabalha isso na prática, porque é muito mais fácil a gente trabalhar qualquer outra concepção do que na Pedagogia Histórico Crítica, então a gente tá, tá nos ensaios, porque é fácil, ah é zona proximal, zona de desenvolvimento próximo, isso é fácil, claro que você não vai pegar um aluno que nunca teve uma vivência de Rugby jogar, vamos jogar né, não, vamos conhecer a bola, vamos ver como é que vai fazer os passes, veio um pessoal do Javalis, eles vieram aqui demonstrar, então assim, tem sempre pensar o que é real e o que eu posso dar um passinho, então isso é mais próximo de fazer, mas quando você pensa em ir, então vamos pensar em jogos de papéis com os pequenos, aí vamos fazer..., ainda eu tenho bastante dificuldade, mas assim, é bem claro que nós temos uma teoria na prefeitura, que nós temos que seguir, que nosso currículo é assim, mas ainda na parte prática eu tenho bastante dificuldade. O Ricardo Eleutério veio aqui pra, no último CBE, que daí eu fui assistir, como é que eu trabalho isso com adolescente né, quando eu penso em questão de estudo, então é... é, não é fácil não, ainda , ainda não consegui vislumbrar além do, do, Vygotsky, além de uma questão de, de jogos de papéis, rotina de estudo, eu não consegui ainda pensar na prática de Educação Física.

4) **Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).**

Um menosprezar o outro, eu quero morrer, aí moleque você é burro mesmo, aí você não sabe nada, aí não vou te escolher, aí sai daqui, fora os palavrões, é incrível o vocabulário deles, é super amplo, tem palavrões que eu peço pra eles explicarem o que é, porque eu não conhecia ainda e olha que eu tenho um repertório bem grande né, então assim, eles se ofendem demais, eu acredito que isso me incomoda muito. E a desvalorização da menina, as meninas elas, isso é uma coisa que acho que até eu tô meio fora do contexto, elas se desvalorizam demais, então elas vem com roupas provocativas e tem umas atitudes aí com os meninos que as vezes me incomoda, mas eu sei que eu sou fora de moda, ainda sou um pouquinho retrô nessa parte, num, num gosto que elas fiquem muito lá em cima dos meninos, jogar ok, contanto que você não precisa pegar tanto né, mas agressão nós não temos, muita verbal, isso em todos, meninos, meninas, eles se agredem demais. Você tem ideia do porquê que isso acontece na escola? Então, é do bairro, eles não se cumprimentam, eles se xingam né, então eu falo mas menino porque que você fez isso? Ah, normal, é normal. Eles estão com a brincadeira idiota agora que é o nunca, eu nunca, eles se agredem, absurdo, é brincadeira professora é o nunca, falei bem nunca mais faça isso na minha aula né, então assim, eles tem umas brincadeiras muito agressivas, um vocabulário extremamente inadequado, é... os meninos ofendem as meninas e as meninas acham graça né, então, ah menina você faz isso, isso e isso e elas aí dão risada, não amiga não deixa ele falar assim de você né, você não pode deixar, e... e pra eles é muito comum, então acho que eu sou uma das, das chatas do caderno de ocorrências, eu registro tudo porque depois vem uma mãe ou um pai reclamar, a minha filha foi ofendida, alguém ouviu, você não fez nada, eu fiz, eu registrei, e aí a gente tem que chamar conforme os registros chama os pais, mas eles se ofendem demais, eu acredito que isso é o que mais me incomoda. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes, anos iniciais ou finais?** Ai, de 6º ao 9º, principalmente 8º e 9º, 8º e 9º acredito que os hormônios vem com emburrecimento, não é possível, eu

lembro da minha adolescência, não vou falar que eu era uma santa, mas elas, eles conseguem se superar, porque eles acham que é normal, então quando me ofendiam eu agredia né, e eu não fui muito pacífica assim não, não deixava passar, mas é... hoje a agressão verbal é muito comum e eles acham normal, então um xinga e o outro consegue ofender mais e o outro consegue ofender mais e perde a razão, e daí vira um, uma anarquia, eu falo como que começou isso? Ah, eu tava brincando com ele... Mas tava brincando do que? E aí você fala, nossa meu, ali já ia dar errado, vamo, vamo pensar que aqui já dava errado? Então, é, é, é complicado com relação a isso. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Então, normalmente, até por temperamento, eu sou um pouco irônica e eu acabo deixando a situação meio ridicularizada e eles param né, mas eu registro, porque depois acaba piorando, então por exemplo a menina brigando com outra menina, se ofendendo por causa de um menino, viu, sério mesmo que vocês duas tão brigando por causa dele? Não, deixa só eu entender... daí na hora que eu falo deixa eu entender, elas falam nossa agora a gente vai ter que explicar, então ela... é quando eles falam é terabia né, quando tem que fazer terabia eles querem morrer, eu... não, vem cá, me faz entender, eles odeiam, então eles já evitam na minha aula, quando eu chego eles já... parece polícia né, a dona Bia, dona Bia, eles já sentam, porque eu não gosto, e eu acredito que eu devo fazer uma cara muito engraçada, porque eles já sentam já ficam olhando, tipo agora, como eles falam, moiou o pé do frango né, agora senta aqui e vamo conversar, mas tem que fazer o registro porque depois vem a, a... a gente reclama num conselho, reclama numa reunião de Atp, a diretora chama não tem nenhum registro, e como eu fiquei na gestão muito tempo, eu sei o quanto é duro isso, então eu registro no caderno de ocorrência da sala, não na caderneta, a não ser que seja uma coisa realmente agrediu, chegou as vias de fato, daí eu registro na minha caderneta também. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas, agressividade, violência?** Então, elas chamam os pais, normalmente, a Érika e a Rosana chamam os pais quando é..., quando tem muitas ocorrências né, ou quando acontece alguma coisa mais grave, então uma agressão, uma agressão física, eu tiro os dois da quadra né, um inspetor fica na quadra, mas eu que gosto de levar a situação pra direção, pra eu explicar o que aconteceu, porque as vezes um inspetor leva e eles explicam do jeito deles né, e o jeito deles eles conversam com a diretora, eu vou explicar do meu jeito antes, depois ela vê os procedimentos, então quando tem agressão física. É raro, mas acontece, principalmente entre os pequenos, engraçado né? Os maiores eu acredito que eles já, já sabem que, que dá problema, então eles já, já ficam meio ali na surdina, melhor não bater aqui, agora os pequenos de vez em quando você olha, meu, porque você fez isso né? Daí eles, aí não sei. Daí a não, então os pequenos... e até porque os pais dos pequenos também são mais complicados né, então já levo pra direção pra eles resolverem. **Você acha que é efetivo chamar os pais na escola? Traz resultado?** É o melhor que a gente tem né, porque tem pais que você chama e fala assim eu chamei. Ele é bom, ele é bom... porque se eu tivesse essa senhora como mãe eu ia ser pior, então tem criança que toma conta dos pais, mas como eles são os responsáveis, então a gente tem que chamar né.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Hum, tá na moda agora né no Estado, eles tão vindo com um programa, assim o que eu entendi é isso, é você trava... ensinar o aluno a lidar com as

emoções né, ouvi alguma coisa que o Estado tá trazendo essa proposta pra, pras escolas, eu imagino que seja mais a questão de você conhecer as suas emoções e lidar melhor com elas, porque muitas vezes eles agredem porque tão tristes, eles agredem porque tão com raiva e eles agredem porque tão feliz, então assim, eles não sabem lidar com cada emoção, você tá triste você chora né, você tá com raiva você morde chumbada, então como é que você vai fazer, raiva com quem? Ai tô com raiva da minha mãe vou bater no meu amigo... Então eu acredito que seja lidar com essas emoções, que muitas vezes eles desconhecem né, então eles tão bravos, mas não é que ele tá bravos, ele tá triste, tá chateado por uma situação de casa, ele não sabe lidar, ele vai pra, pro embate, porque ele tem que agredir alguém pra passar aquela dor, até a questão das meninas se cortando, eu me corto pra sentir uma dor física que é na verdade uma dor emocional, eu acredito que seja isso. **De que forma você obteve esse conhecimento?** Não, então, eu vi... eu faço grupo de estudos da Melissa Lepre lá na, na, na Unesp, mas nós trabalhamos com questão de moralidade, tava lendo alguma coisa sobre relacionamentos líquidos, sobre o Balner, eu achei interessante, e aí na mesma semana eu vi um podcast, que eu sou a louca do podcast, adoro, é... tava falando sobre educação emocional, é... o podcast chama Milos, e elas tavam conversando sobre educação emocional e um dos entrevistadores falou que tanto é importante que o Estado de São Paulo, tá entrando com um programa, um projeto né, mas eu não conheço como é o projeto mas fiquei muito curiosa, falei assim, se for isso eu quero pra mim né, porque eu acredito que as crianças pequenas já não sabem lidar, então estou chateado, coloca lá que nem no churrascaria, rodízio, vermelhinho não estou a fim, em verdinho estou a fim né, sinalizar o que que ele tá sentindo, porque na as vezes ele acaba brigando e na verdade ele queria um abraço né, então não sei... imagino que seja isso. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Olha, não costumo e quando eu abordo, principalmente com meus alunos autistas. Então no 1º ano eu tenho os meus alunos autistas, eles ficam muito nervosos, eu peço pra eles me explicarem, então estou angustiado, eu tô isso, eles tem um repertório de fala melhor, os que nós atendemos aqui. Os mais velhos, a... 8º e 9º eu consigo abordar de uma outra forma, então eu falo assim, sério mesmo que você tá bravo desse jeito, o que que tá acontecendo, então eles conseguem expressar melhor, mas ainda assim eles não localizam sentimentos né, mas num, num dá tempo, são 2 aulas semanais, então assim, ou você dá conta do conteúdo, da forma né, do procedimento, você pensa na atitude, você pensa nos conceitos que você tá trabalhando, e além disso você tem 30 vidas é por... a cada 2 aulas, daí são 90 vidas num, num período, ah não tempo, teria que ser um projeto específico, de repente até na minha disciplina, mas pensar antes como fazer pra não virar, que as vezes piora o molho, do que a gente... o básico, então eu não arrisquei.

6) **Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?**

Que exigem a participação de todos, então, não que ai ele não tem fim, ah não. Um jogo competitivo pode ser cooperativo né, precisa da cooperação de todos, a ideia é que todos se sintam parte, assim quando eu falo do cooperativo na minha visão, todos são parte e um inter-depender do outro, então todos precisam para acontecer o jogo. Agora quando eu vou falar de Jogos Cooperativos, eu penso que não vai ter uma competição, apesar que mesmo, eu sou competitiva pra caramba, então mesmo nos cooperativos, quando eu vejo já tá todo mundo competindo e eu não consigo lidar com o cooperativo puro, a não ser que seja

uma gincana, uma atividade recreativa, mas em aula eu falo pra eles que o cooperar faz parte mesmo quando a gente vai competir, então o time tem que cooperar pra poder ganhar de uma outra sala..., e hoje o time é esse amanhã pode não ser, então eles tem que cooperar com outro time, porque senão a aula não flui, mas o Jogo Cooperativo, no idealismo que alguém inventou, é quando ninguém ganha, todo mundo tá feliz no final com o resultado e eu só vejo isso na recreação. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Olha, eu vou falar que eu tenho uns 3 livros de Jogos Cooperativos, que eu só uso pra quando eu preciso fazer uma atividade recreativa, pra pesquisar, então aí eu preciso de um joguinho cooperativo, eu pego os livrinho amarelo, eu tenho até a capa dele na minha cara assim, mas falar que eu aí é um livro que eu debruço, que eu gosto, não, é... eu vou tá mentindo pra você. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Quando tem a finalidade de recrear, então assim, aí começo do semestre né, lá em fevereiro, as vezes entra aluno novo, tudo, e eu quero trabalhar com eles a questão da união, daí eu uso os cooperativos, então aí vamo fazer agora uma atividade de final de ano, pra encerrar, e aí eu preciso que todo mundo dê aquele abraço coletivo, ok, daí eu uso, mas no decorrer das aulas normalmente não, até porque eu coloco a... os fundamentos né, dos conteúdos, então é difícil você ter, não que seja impossível, mas você ter um Jogo Cooperativo que trabalhe fundamentos é... e consiga ser tão efetivo, por exemplo, é... eu gosto de brincar com o bobinho, quando a gente vai fazer passe e acaba virando cooperativo quando eu coloco aí tem que chegar a 10, então eles tem um que passar certinho pro outro pra chegar a 10, e daí eles precisam cooperar com o colega, senão o próprio time, que é a classe, perde, e aí eles acabam sendo mas... e daí quem ganhou? Ninguém, a classe né. Como que fez? Ai... daí a gente sempre termina a aula com uma problematização né. E aí, o que que a gente precisou pra fazer? Daí eles falam um tem que ajudar o outro. E quem tem mais dificuldade, deixou de fora? Não, porque não pode voltar a bola, não pode é... passar pra mesma pessoa, e aí a gente vai colocando, mas assim meio forçadinho.

7) Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?

Boa pergunta. Eu acredito que assim, mesmo na competição lá de fora, você precisa aprender a trabalhar em equipe e cada um ter a sua função, então se você tem bem claro qual é a sua função na equipe, você consegue fazer a, as coisas acontecerem mesmo na competição, então acredito que seja isso, você saber que você é parte, que você é importante, mas que mesmo na competição pode haver cooperação nos grupos, acho que é isso.

ENTREVISTA 13

DADOS

Nome: P13

Idade: 40 anos

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: formei em Educação Física, na Unesp de Presidente Prudente.

Ano de formação: 2003

Pós-graduação: tô terminando uma, Pedagogia da Educação Física Escolar.

Quanto tempo atua na escola: desde 2006, fevereiro de 2006 que eu tô.

Quais anos/ série você atua: do 1º ao 9º

QUESTÕES

1) **Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?**

Ah, eu creio que formar o cidadão, completamente assim, como que eu diria, é... trans... saber com que ele saiba viver no mundo atual né, no mundo moderno, fazer o uso das tecnologias, saber exigir direitos, mas também saber que tem deveres, aprender a conviver, é... respeitar limites, tanto seus quantos de outros, eu acho que hoje o cidadão não tem isso, essa formação que a gente chama de educação né, que antigamente vinha da escola, ô dos pais né, eu não sei se esse seria o papel da própria educação, mas eu tento fazer isso, através das regras que a disciplina me faz trabalhar né. Porque você acha que a escola está cumprindo essa função que seria dos pais? Ah, eu vejo isso no consumo, consumo é um grande vilão disso porque com a velocidade das mudanças e o modelismo eleva, leva a pessoa ao consumismo maior, a estrutura familiar mudou, então pais, mães, todos trabalhando né, ou quando não são pais ou mães solteiros e os filhos ficam a mercê dessa escola ou de projetos, porque no, no horário inverso aí esse, esse aluno, a maioria, tá em projetos sociais né, que tentam subsidiar essa falta da família, então não vai fazer esse papel da família, porque os projetos não podem educar como a família tradicional, aquela do passado educava e tudo mais, então creio que essa mudança, desde a modernização e a estrutura familiar influencia muito na criança que a gente tá recebendo hoje. Qual é a principal perda dessa situação familiar para essas crianças que estão na escola hoje? Eu acho que a convivência social, a... a criança saber os limites, como eu falei anteriormente, ela entender né, ela saber respeitar, ela ter empatia pelo outro, ela saber se colocar no lugar do outro, ela saber que está dentro de um ambiente público, que ela vai ter que aprender a conviver independente se gosta ou não né daquelas pessoas que estão com ela, saber dosar e pesar na balança os seus direitos e deveres, saber cobrar direitos, mas também saber que tem deveres a ser né cumpridos por ela, e eu acho que a população hoje vindo dessas crianças, não tão sabendo, cobra-se muito os direitos e esquece de cumprir os deveres, a maioria né, eu vejo isso. **Qual é o papel específico do professor nesse contexto da educação?** Eu uso muito a frase o aprender a ensinar, aprender a aprender né, é... que hoje a ... o professor de antigamente ele trazia informação né, era, era... nossa era fantástico né, coisas que você não sabia, é o professor tinha acesso aquilo porque numa viagem ele fez, hoje não, hoje com a internet essas informações tão aí navegando nas nuvens, e a criança tem acesso a isso facilmente, através do celular, notebook, enfim, a internet facilitou esse acesso a informação, as imagens e tudo mais, cabe a nós a ensinar a esse aluno a filtrar, o que é real, o que é fictício, o que é válido pra ele, o que é bom, o que ele pode usar a seu favor, o que ele deve evitar, é claro que variados opiniões e respeitando os gostos e a cultura e o saber anterior dele, eu acho válido, por exemplo, eu uso muito o exemplo da apropriação das culturas né, de línguas, eu aprender novas línguas mesmo que eu não vá aquele país né, por exemplo, eu não vou viajar pros Estados Unidos mas eu acho interessante, hoje importante eu aprender o inglês porque? Porque tá rodeado né, tá no computador né, tá, tá nas conversas aí da televisão e tudo mais, e eu acho que o aluno precisa disso, ele não sabe né, ele não consegue filtrar, eu ouço muita coisa assim, as vezes você tenta é

trazer e mostrar pra ele oh você tem certeza disso né, vamos procurar mais fontes e tudo mais. Então eu acho que o aprender a aprender, que é um dos pilares da educação lá né, o aprender a ser, a fazer e a conhecer, eu acho fantástico e eu, eu penso nisso todo momento que eu tô dando aula, porque a informação tá aí, eu não posso mais chegar pra ele e falar assim, você viu isso, você né...? Ele já sabe, tá ali, o jornal hoje tá rápido né, a internet favorece isso.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?**

Cara, eu..., é, é, interessante essa pergunta, porque eu vejo assim muita falta de expectativa neles, a maioria da minha clientela assim, vou usar esse termo aí, os meus alunos eu vejo muita falta de expectativa, é... recentemente aí esse trabalho de cultura afro-descendente e tal, falando né a maior parte da população negra e num, num é..., lógico que os negros tem muito mais dificuldade e tal, mas eu vejo na população em geral, principalmente das escolas públicas que eu leciono, a falta de expectativa, ele não se vê em posições de destaque na sociedade, ele não consegue se ver, ele se..., ao mesmo tempo que ele tem essa vasta informação ao seu dispor, ele não consegue favorecer-se dessa informação, e transformar aquilo algo bom pra ele, por exemplo de acesso, acesso a uma Universidade de qualidade, acesso a um estudo de qualidade, ou... o aprender a aprender é importante por isso, pra ele entender que ele pode, que ele tem como chegar lá, e eu tenho casos né, eu uso muito o caso de um menino, um aluno meu do clube, ele é um menino adotado, que se ele não fosse adotado ele estaria morando em lares, abrigos, estudando em escolas públicas, é um menino de 10 anos ou 9, que fala inglês fluentemente e o pai leva pra viajar nos Estados Unidos, então quer dizer, como que esse menino aprendeu inglês fluentemente? Porque os alunos da nossa escola, da mesma situação que ele, negros, como ele é negro, não podem aprender? Então acho que essa criança, falta a expectativa, a esperança né, ele não se vê, ele tem a... ele tem as vezes o pai preso, ele tem uma mãe que né pode tá na prostituição, pode tá usando drogas e tudo mais, e... muitos vem pra escola sem alimentação, e... sem uma esperança de futuro e aí ele vem pra escola apenas pra cumprir uma etapa da sua vida e chegar ali no final, e seguir o que ele acha que é o rumo certo né, ou seja, trabalhar nos serviços braçais, operários, é... caixa de mercado seria o ápice assim da maioria, eu acho que falta um pouco disso, expectativa e deles verem mudança né, vinda da educação. Porque você acha que falta essa expectativa neles, eles acreditam ser uma coisa muito distante deles? É, eu acho que eles acreditam, eu acho, pela própria forma que tá estruturada a escola, eu acho a escola hoje muito arcaica, e é... lógico que a minha disciplina ela... mudando as tecnologias, não sei se mudaria tanto a Educação Física. Então eu acho assim, se com essas tecnologias ou tendo vindo pras escolas, não sei se mudaria tanto a Educação Física, claro que um aula que eu tento contextualizar o que ele tá fazendo na sala, na quadra e tudo mais, seria interessante, mas ele... eu acho que a escola deveria mudar, eu acho que a escola deveria fazer com que se ela não ficasse mais próxima das realidades, trazê-lo né, trazer a realidade dele pra escola e mostrar que a escola é uma ponte, que possa levá-lo a um lugar diferente do que ele tá, que pode dar novas conquistas e tudo mais, vejo muitas pessoas se esforçando tentando mostrar isso, mas aí entra naquela questão, o professor ele acaba se cansando, a sociedade não se preocupa e o Estado camufla e segue a vida né, e não dá... aí acaba sufocando as esperanças, as vontades e tudo mais. **O que você acha essencial na formação**

dessas crianças, pensando no cidadão do futuro? Cara, eu acho que assim, é... assistencialismo né cara, uma palavra complicada hoje em dia, porque as pessoas..., assim, eu não sou a favor de ficar dando tudo né, eu, eu penso assim, eu uso o meu exemplo, eu não tive muita coisa, eu não tive acesso e a gente vai conquistando, mas você dar tudo torna aquela pessoa um pouco preguiçosa também, eu acho que também é um grande problema né, o projeto dá, o outro dá, o outro dá, o outro dá, eu acho que ele tem que fazer com que essa criança, ela entenda que deve haver uma produção pra se chegar a um mérito né, também claro, então, é coisas pequenas né, uma vez dentro da sala de aula eu produzi uma brincadeira besta, ah eu produzi eu ganho um bombom, ah eu produzi ganho isso, eu vou chegando nos setores maiores onde eu vou entender que quem está produzindo mais vai se destacando e tem como produzir mais e melhor e tudo mais, mas eu acho que falta isso, é... eu acho que a, a questão do assistencialismo ele teria que ser diferente né, os projetos sociais, ele apenas joga a criança como eu falei lá no começo, a criança sai da escola, de onde ela vem de uma cobrança para a produção de conhecimento e vai para projetos onde ela apenas vai passar tempo né, a maioria dos projetos ela passa tempo lá dentro pra não ficar nas ruas, mas o que que isso vai diferir das ruas né, ela tá ali dentro com o pensamento ocioso, sem suprir as suas necessidades, as vezes... ah, eu vejo criança que gosta de ler, aquele gosta de desenhar, então vai já direcionando né, o que tem mais talento pros esportes, então coloca esse, esse menino pra praticar mais esportes, variados, acabei de conversar, a gente tava conversando com um pessoal hoje de manhã, é... seria legal a criação de um centro, começa com um centro dentro da cidade e começa a levar crianças, eu penso... oh o Cips, então esses centros, a criança vai lá ela produz, é... alguma forma, e que essa produção gere pra ela alguma coisa no final né, do processo, como um trabalhador entra no mercado de trabalho né, e, e, e que ela possa ver que há uma evolução, como o nosso caso, eu tenho que a, pra que, pra ficar estudando constantemente, pra eu evoluir de carreira, pra eu acompanhar as mudanças e tudo mais, então eu acho que isso precisa colocar, não só assistenciar, claro que tenho que ajudar, eu tenho que ajudar a criança que chega com fome como eu citei, eu tenho que alimentar? Eu tenho que alimentar a fome dela, mas eu tenho que alimentar outras coisas que me falta, porque hoje é o papel da escola né, eu vejo muito isso nas crianças de 1º ano cara, é falta muito pai né, a presença do pai é gritante, então elas vem, ai eles gostam de professor de Educação Física, não, a figura homem as vezes é muito mais marcante pra eles porque eles não tem as vezes no dia a dia ali, e quando tem ou é grotesca, ou é... não é aquele cara que tá sorrindo né, então, enfim, eu acho, eu vejo isso né, minha opinião né.

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Ah eu, eu assim, eu procuro não ficar dentro da sala né, eu evito assim, principalmente do 1º ao 5 ano, no ciclo 2 eu já gosto um pouco mais, usar a lousa e tudo mais, eu, eu vou sempre pra quadra, chamada na quadra, faço, gosto de criar uma rotina com eles, então eles sabem que há um círculo no começo, nesse círculo inicial eu gosto de mostrar pra eles que todos são iguais, é onde o momento que mostro pra eles q todos estão virados pra dentro do círculo, então não tem ninguém melhor que ninguém, ninguém está frente, ninguém está atrás, estamos no círculo, todos estão ao lado, um ao lado do outro, um olhando pro outro, enfim,

é... uma maneira de mostrar igualdade ali né, no ambiente que nós estamos, um ou outro vai se destacar e tudo mais. Ali daquele momento eu explico a atividade que nós faremos, é... gosto de dar autonomia, gosto muito, muito, muito de trabalhar autonomia, já fui criticado por isso, mas é por que, por aparentemente parecer que a aula está indo descambada pra um lugar qualquer, mas eu já gostei, é... eu trabalhei um ano onde eu fazia com que cada aula um aluno trazia uma atividade, ele trazia a atividade e se a atividade contextualizasse com o que eu tinha eu mantinha, senão eu já cortava ali nos 5 minutos iniciais e tudo mais, mas eu dava pra ele é... o protagonismo dentro da aula, então ele, ele era o responsável pelo alongamento, ele tinha o papel do professor ali, ele, ele compreendia, até depois eu fui perceber que eu tava colocando nele empatia pelo papel do professor, porque eles estava se pondo no meu lugar, ele tava vendo a dificuldade de organização e tudo mais, e então assim, eu gosto disso porque nessa autonomia o aluno cria uma, uma reflexão maior sobre o que ele tá praticando, e as vezes eu até falo assim das aulas que nós fizemos, por exemplo final de mês tal que que vocês gostaram, vamos fazer hoje, que que vocês querem fazer, ah vamos fazer isso, ai vamos, mas primeiro vamos trabalhar as regras, e aí onde eu pego e falo, é... aqui vocês vão entender que para o bem comum tem que ter uma... vamos prevalecer a democracia não é bem a palavra que eu uso, mas que todos tem que entrar em acordo, com as regras a serem praticadas dentro do jogo, e dali em diante segue com as brincadeiras, ou jogos, enfim, ou o que for trabalhado. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Não, é engraçado, porque desde 2006, eu comecei a lecionar, que a gente era jogado dentro das salas de aulas, eu era assim cara, eu, eu gostava de... claro que você vai mudando uma coisinha ou outro, você vai moldando a sua me..., a sua didática, com o passar dos anos, outras coisas que você vai aprendendo e tal, inclusive eu brinco, eu falo com o Alexandre, o Instituto me, me moldou diferente do que eu era, com relação a principalmente a essa reflexão da aula e tudo mais, mas eu acho que, eu sempre gostei disso né, eu gostei de, de fazer com que o outro sintasse no lugar, é aquele..., eu acho que a empatia, ela, ela favorece muito o aprendizado né, porque você tem um conhecimento acerca de um esporte, eu tenho de outro, eu vou trabalhar com você, eu trago de melhor o que eu tenho do meu, você traz o que tem de melhor do seu e a gente troca, essa troca engrandece os dois e ninguém fica menos né, sempre a mais, quando há uma troca acho que sempre fica a mais nunca pra baixo, então acho importante isso e... e eu... nossa eu... tô participando de tanto curso, justamente por isso, até eu falei coma Lílian essa questão, as vezes você tá participando, as vezes eu fico quieto, calado, porque eu, eu entendo que as vezes eu não tenho a agregar, a acrescentar, então eu tô ali aprendendo né, engrossando o caldo e tudo mais, e vou depois lá na frente,... as vezes você fala, nossa eu podia ter falado isso, eu podia ter intervindo dessa forma, mas eu acho importante. Então eu tento fazer isso com o aluno né, então eu acho, as vezes dá certo, na maioria das vezes dá certo. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Os conteúdos eu vou de acordo com os currículos, eu acho importante, porque? Foram construídos de acordo com a maioria, que eu penso né, foi construído por um grupo, foi construído de acordo com, com as escolhas de um grupo grande e tudo mais, então eu procuro ir de acordo com o que tá ali né, os conteúdos do currículo. Agora as aulas, eu vou de acordo com o termômetro da sala né, tá indo? Eu vou mantendo, eu vi que não dá, como eu faço com o aluno ali no momento dele, de protagonista, é tá... ele tá fluindo o negócio eu deixo fluindo,

não tá eu já corto, segue pro outro e tudo mais, eu acho... importante isso, é um termômetro até do, do, do meu trabalho né. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Não, nunca... já, já passei por algumas, já li algumas, mas o Mauro Betti falou uma vez no nosso grupo de estudo, ele falou aquela frase e eu guardo, não existe uma teoria perfeita né, todas tem seus, suas falhas, e todas tem seus é... suas potencialidades, então ele falou o legal é você conseguir balancear né, então eu, eu procuro isso no dia a dia, por exemplo, ah vamos digamos uma abordagem desenvolvimentista, crítico-superadora, a higienista ela é usada e assim vai, eu acho que eu procuro usar um pouquinho de cada e dosar, pegar o que há... que na minha opinião pode ser de melhor de cada uma e ir tocando. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Ai... não diretamente assim né..., é... mas, mas eu acho que assim, sabe do que tá acontecendo, eu, eu procuro levar né, eu falo oh isso, isso e isso, é alguns projetinhos que a gente tem em mente, a gente quer levar pra escola, trazer, então eles sabem, ah eu tô participando de um grupo de estudos que eu vou ter que aplicar nas aulas, então sempre eu, eu levo né, mas indiretamen..., indiretamente, porque direto assim ir lá na quadra ver o que tá acontecendo é muito raro, a não ser quando são ações pontuais né, vai ter uma final de um torneio esportivo ou um campeonatinho ali de classes e tudo mais.

4) **Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).**

Ah, é o não cumprimento das regras tratadas no início, aí geram reclamações, isso você sempre tem que parar a aula, explicar, chegar a um consenso, retorna a aula, e quando eu busquei essa coisa de dar autonomia e a construção das regras antes do início, é justamente pra diminuir esses conflitos, e aí eu procuro..., umas das formas que eu... eu evito ficar no meio ali né, na quadra, é, eu fico nos cantos, eu fico de longe olhando e vendo como que eles procuram sanar essas, essas problemáticas que acontecem né, é... vou citar o jogo da queimada, ou até um pega-pega, é pegou ou não pegou, ah pegou no pé, queimou o pé, eu peguei ele não parou né, ele foi queimado tá falando que não foi, pegou na perna e não pegou, além de trabalhar isso eu também trabalho ética né, é... ele vai ser ético, ele vai ser verdadeiro, aí eu paro as vezes e falo e isso na vida real, você vai levar isso né, pra sua vida, pro seu cotidiano né, se você vai furar fila, se você vai devolver um troco errado, entendeu eu acho que, que essa questão dos conflitos, principalmente a abordagem das regras, a execução e cumprimento delas. **Esse não cumprimento das regras, é algo frequente?** Ah, tem, tem, tem. Eu até brinco, falo a malandragem do brasileiro, eles tentam sempre as vezes moldar o seu “neoprazer” né, como eu falo para eles, aí entra a questão, eu falo assim e para o outro? E se fosse pro outro, valeria? Aí ele para, reflete, é não, então vamos voltar. É ah, as vezes você chama o menino, vem cá, refle... fala, reflete sobre o que aconteceu, deixa ele ver um pouco o jogo de fora, então volta lá, agora aplica o que que você viu aqui, então eu acho importante uma conversa separada, ou as vezes uma conversa em grupo, volta lá no meio da quadra, vamos formar o círculo de novo, e aí? É assim, não sei o que..., e vai fluindo, vai diminuindo. Cara, eu acho, eu acho legal porque eu vejo esse ganho nas aulas Márcio, eu vejo a molecada reclamando menos, sendo mais honesto, se isso vai ser levado pra vida futura, aí só o tempo nos dirá. **Em que anos esses conflitos**

são mais evidentes, anos iniciais ou finais? Ah, eu percebo.. Claro que a gente vai trabalhando e pensando em quais fases de aprendizagem a criança tá de maturação né, porque uma criança de 5º ano, que é o maior grupo que eu trabalho, ela já tá com uma noção formada né de senso né, do que é certo e errado, diferente de uma de 1º ano né, a, a, a criança de 5º ano ela te entende que se empurrou por vontade própria, por in .., ou foi involuntária se empurrou, a de 1º ano não, qualquer coisa pra ela pode parecer que foi voluntária, que foi por vontade própria, então eu acho que os 5ºs anos são assim, as vezes até essa mudança né, eles estão é numa..., principalmente, final de ciclo, vai mudar esse ciclo e tudo mais, então eu acho, eu acho mais gritante os conflitos nessa faixa etária aí, a mudança né, a mudança de corpo e tudo mais, isso, é... ajuda eu acho que bastante, essas reclamações. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas, agressividade, violência?** Ah, eu, eu procuro passar pouco sabe. **Você acha que essa “esperteza” em relação as regras, acabam acontecendo em outros momentos da rotina escolar?** Ah sim, oh eu dou um exemplo simples aí é a fila da merenda, a, a, a questão do furar fila, eu sou as vezes tão cdf com isso, que por exemplo, no Estado eu fico lá, quando eu subo do inter..., pro intervalo com os alunos que estão comigo, eu fico na fila ajudando ali aquela organização da fila, porque tem muitos que chegam é... ah professor ele deu a fila né, a beleza, legal, ele deu, se ele deu não é mais dele, então ele tem que ir lá pro fundo, você iria pro fundo dar o lugar pro seu colega? Não, não vou. Então o colega volta lá, então até nisso eu gosto de trabalhar né, é... parece bobinho ali aquele momento que eu fico ali mas o pouco que eu fico eles começam a refletir, oh qual a vantagem que eu tenho de dar a fila pra eles e os outros que estão atrás. Você já chegou a planejar alguma aula exclusivamente pra isso? Não, pior que não, até uma ideia legal, interessante, vou colocar no roll aí né, porque seria legal né, porque seria legal né você numa brincadeira por exemplo de estafeta competitiva, você pega o último, quando o último chegar lá no último de novo ele é o campeão, você pega ele põe na frente, ele chegou ganhou, não mas ele furou fila 26: 55 , elas fazem isso, legal, vou pensar , mas nunca fiz, nunca pensei não.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Socioemocional cara, nunca pensei nisso assim, até inclusive eu... no curso da Dagmar, eu tive que largar cara, não tava aguentando cara, você viu que eu nem apareci mais lá, aquele livro que ela... de inteligência, acho que inteligência socioemocional né, eu nunca tinha, eu não conhecia, depois eu até fui conversar com ela um pouco, eu nunca tinha pensado nisso né, e aí chegando em casa eu comecei a entender né, essa criança e ver, por exemplo o tratamento que eu tenho, as minhas filhas, como são tratadas em casa, é... elas chegam da escola, chegavam, hoje sai mais... como que foi o seu dia, é... o que que você tem, o que que você fez, quer um ajuda, aí ela tem o conhecimento, mas a questão emocional dela eu tô ajudando... né, e a sócio afetiva ali né, tô ensinando pra ela relacionar-se de forma mais amorosa com..., ela não vai chegar lá chutando ou revoltada, rebelde com todo mundo, e eu vejo isso muito nos alunos, eu acho que volta lá atrás naquela questão da falta de expectativa, o menino se rebela, ele, ele tem uma criança aí de 8/ 9 anos com uma família toda desestruturada, onde os exemplos são os piores possíveis, dentro de uma sociedade né e regras dessa sociedade, e ele leva isso pra ele como certo, porque é aquilo que ele vivencia, e isso dentro do, do aprendizado deve ser, sei lá, muito complicado né, pensando nisso, porque se é

uma coisa que eu gosto de trabalhar a questão da cognição, como que esse menino vai abstrair né, colocar todo o conhecimento a prova e contextualizar se a cabeça dele tá, acho que... penso dessa forma né o socioemocional, a relação dele né, as emoções como ele se relaciona com o outro né. **De que forma você obteve esse conhecimento?** Não. Eu ouvi a inteligência emocional lá, mas socioemocional não, nunca tinha ouvido falar não. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Não. Bom, eu creio que como eu vi assim... diretamente falar assim aí eu tô trabalhando isso não.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

A cooperação é você trazer o outro com... consigo né conhece, é eu vencer junto, é eu jogar junto e não necessariamente contra, é eu superar limites e fazer com que o, o meu companheiro supere, diferente de outro competitivo né, eu que vencer a qualquer custo, e o cooperativo não, o cooperativo eu acho que é a união pra se vencer o desafio, eu acredito que seja isso né, a cooperação. É o cooperar, ajudar o outro. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Não, assim o nome não, também li um livro lá, é... não vou lembrar o nome dele não, mas foi aquele livro, é um livro que é sempre usado no Estado cara, nas provas de méritos, nos concursos aí, só não lembro o nome do autor não, eu sei que ele sempre, sempre cai. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Pouco viu, mais do que eu queria, eu utilizo pouco assim, claro 1ºs anos, 2ºs, até ali o 3º ano, do 4º e 5º eu já não utilizo tanto, ciclo 2 muito menos. **Tem algum motivo pra você não utilizar tanto esse tipo de jogo?** No ciclo 2 cara, é mais pelo currículo mesmo viu, eu... no 5º... no 6º ano tem, a questão do currículo, então eu uso um pouco naquele momento que é necessário, nós temos lá no 6º ano, no 1º bimestre, depois não mais, eu sigo o currículo como que tá, aí dentro das abordagens do currículo do ciclo 1 aqui, principalmente na prefeitura, aí eu costumo colocar mais né, não quanto eu acho que é importante e como eu queria, mas...

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Diferencia... eu acho que a competição cara, a necessidade de vencer, eles não entendem, não tem esse entendimento né de vencer junto, que é, que é legal e tão prazeroso quanto vencer, eu vencendo eu vou ficar contente, o outro não, mas eu vencer junto, todos ficam, e todos se desenvolvem e ganham, mas eu acho assim, além deles eu também tenho a minha dificuldade né, eu venho do esporte competitivo, hoje trabalho com esporte de alto rendimento e isso também influencia muito, eu acho.

ENTREVISTA 14

DADOS

Nome: P14

Idade: 36 anos

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: na Unesp, em licenciatura plena em Educação Física, aqui em Bauru.

Ano de formação: 2004

Pós-graduação: tenho pós-graduação em Educação Física Escolar, São Carlos.

Quanto tempo atua na escola: é... 12 anos concursada na prefeitura, desde 2002 – no 2º ano da faculdade eu já, já dava aula eventual no Estado.

Quais anos/ série você atua: de 6º ao 9º no período da manhã e 1º, 2º e 3º no período da tarde.

QUESTÕES

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

Acho que os, o maior desafio é a gente... não é construir a palavra, mas... tá difícil né, a educação tá difícil, os alunos tão difíceis, então é a gente conseguir trazer eles, mostrar a importância, porque eles levam a escola como se... é obrigação, eles vem porque a mãe obriga, eles fazem o que eles querem, do jeito que eles querem, eles não veem importância, eu acho que mostrar essa importância pra eles, porque mais pra frente eles vão sentir falta, mas agora, principalmente os adolescentes né, eles num, tipo, você vai falar com eles, eles viram o olho, tipo, você tá incomodando eles né, eu acho que essa é uma das maiores dificuldades. **Porque você acha que ocorre essa falta de interesse?** Ai eu não sei, as vezes eu paro pra pensar nisso, que que falta, que lacuna que fica, eu penso em mim quando eu tava na escola num era obrigação, assim, num era... a minha mãe não precisava me obrigar, era normal, era o que eu tinha pra fazer, ir pra escola, era gostoso, então eu não consigo pensar o que que falta, não sei se é em casa, não sei se falta em casa e falta na escola também um pouco, assim, se é um conjunto de..., que eu fico pensando em filho, não sou mãe ainda, mas... falo gente será que vai acontecer isso com o meu filho? Vai chegar um ponto que ele num... e eu vou conseguir mostrar pra ele que não, é importante sim, porque parece que esses pais não conseguem, e... e as vezes vem conversar com a gente e fala ai não sei mais o que eu faço, ai meu Deus do céu né, como, como... eu fico preocupada, mas eu não sei te responder. **O que você acha que não é função da escola?** Eu acho que a escola tá fazendo um aparte que era pra vir de casa assim, tá, tá em falta assim, não sei se é por correria, por abandono mesmo, mas uma parte de educação que era pra vir de casa assim, de educação mesmo, de respeito, de a escola acaba fazendo assim, pelo menos mostrando, tentando impor com punição com alguma coisa, porque muitas vezes na conversa a gente não consegue porque tá em falta assim, acho que o respeito que a gente tinha antigamente, que vinha de casa né, num, num... o, o aluno, aluno, pais, professores, todo mundo tem direitos e deveres, mas o aluno só, só parece que ele só tem direito né, tudo, num fala assim comigo, não grita, não rela em mim, num... e é situações extremas que graças a Deus nunca vi, nunca passei, mas de bater, e de avançar, e de gritar, e de... eles batem boca, eles se alteram, mas a gente consegue contornar, mas eu acho que isso precisava vir de casa né, oh lá você vai... assim, coisas simples do tipo, ele é mais velho que você, você tem que respeitar e ponto, você quer, você não quer, você acha que deve, você acha que não deve, aí é outra coisa, você vai respeitar e com conversa, também não se resolve mais as coisas com conversa né, ou agressão verbal ou agressão física, conversa assim oh não gostei do que você fez não existe, é xingamento, é daí pra baixo. Você sabe dizer o que acontece que essa famílias não estão dando base para essas crianças? Não, não consigo. Assim, porque a gente pode até achar, ai porque a estrutura hoje da família é diferente, porque... mas tem... é... não sei nem se posso falar assim, mas família boa e família ruim que tem problema né, família

que é pai, mãe dentro de casa que tem problema, que é só né... que é criado pela vó, que tem como tem os que não tem também, como tem criança que tem 2 mães e tá ok, então não consigo te falar, mas é como eu falei na, na outra questão, como eu quero ter filho tem hora que eu fico me perguntando assim, gente que que eu tenho que fazer, como que... eu fico pensando na minha também, que a minha mãe também é professora, meus pais são casados até hoje né, eu moro com os meus pais, mas eu fico pensando, nessa vida corrida de professora, dando aula, de 2 ou 3 períodos né, corrido e os filhos foram, então eu falo aí meu Deus será que eu vou conseguir também? Mas eu não sei te dizer não. **Qual é o papel específico do professor?** O professor, o específico é passar o conteúdo é... formal né, o que ele tem pra passar, mas faz n outras coisas né, principalmente na aula de Educação Física que a gente acaba tendo uma proximidade com os alunos, que eles vem conversar, apesar de ser pouco tempo na semana né, mas eles gostam, tem afinidade, mas hoje em dia também, eu sinto nesses 12 anos que eu tô aqui na prefeitura, a mudança também de comportamento deles em relação a atividade física, eu falo, que aí geralmente aí você é professora do que? De Educação Física. Ah, você não tem problema. Falo não, quem gosta gosta, quem não gosta odeia, hoje em dia é muito sedentarismo, é muito em casa, celular, tecnologia, mídia, então assim, quem gosta gosta, mas quem não gosta também..., ou quem não acha importância ou num... então... é.... o professor eu acho que ele faz o que tem que fazer que é o específico, mas ele vai tentando dar conta de outras coisas também.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola? Como é o interesse delas pelo que a escola oferece? Você acha que elas conseguem aproveitar aquilo que a escola tem para oferecer?**

Aham, hoje a nossa escola ela tá localizada na, no Santa Luiza, no prédio que era do Sesi né, até ano passado que foi devolvido à prefeitura, mas o nosso prédio original é ali na Vila Cardia, é... a Vila Cardia ela é um bairro de idoso já, um bairro antigo né, então nossas crianças, a maioria já não moravam no bairro já, a gente recebe de Bauru inteiro, com poder aquisitivo de ok pra cima, então acaba não sendo, temos alguns casos de crianças mais pobres, que não sei, acho que não chega a passar necessidade, mas que é mais contadinho as coisas em casa, mas a maioria não, a maioria tem celular, tem roupa de marca, tênis, tudo, carro né, condição, pais com condição... eu acho assim, até ano passado eu tava numa escola mais, de mais periferia então eu percebo um maior interesse assim, é nítido, porque na outra escola o sonho era trabalhar na vendinha da, do bairro. Aqui não, aqui eles lutam, não todos, mas acho que uma porcentagem até pequena pelo número de alunos que a gente tem, mas de um Cti, de uma Etec, faz um cursinho a tarde, se dedicam mais, ma..., então eles tem mais interesse do que outras escola que eu estive comparando assim, mas mesmo assim acaba sendo pouco, perto do potencial que eles teriam pra tentar fazer, se dedicar, mas não fazem. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Formação pro futuro? Na minha disciplina? **Sim, e também de maneira geral.** De maneira geral... aí gente... eu acho que, eu acho que a gente precisa, nós professores, mostrar pra eles, que isso que acho que um pouco do que eu acabei de falar, que tem mais do que a vendinha do, do, do bairro assim, que eles tem condição de um futuro melhor né, de, de se dedicar aos estudos, de estudar, de trabalhar, porque, por exemplo, que nem eu falei, nas outras escolas que eu

trabalhei, eles iam muito mais pra Cips, é... tinham essas formações porque precisava trabalhar, quando fazia 15 anos começava a trabalhar, aqui não, aqui eles tem mais dedicação pra fazer um cursinho a tarde, tentar né no 9º ano Cti, alguma coisa, mas que nem eu falei, são poucos, alguns ainda ficam naquela que deixa a vida me levar, vai indo, e as vezes a mãe vem conversar com a gente, fala aí mas eu queria um futuro diferente pro meu filho, mas eu não sei se tá proporcionando, se mostra isso pra ele, oh filho..., quando tá conversando com a gente parece que sim, mas pela, pela, pelo, pelo jeito do aluno, pelas reações, pelo que ele faz ou fala, meu não é possível, que você vê a mãe do jeito que sofre, do jeito que corre e a mãe fala, oh filho vamo fazer diferente e não consegue despertar esse... né, esse não, vamo tentar sofrer um pouquinho menos com a minha mãe, vamos supor, não sei se eu respondi. Você consegue pensar porque há essa dificuldade, tanto da escola como da família em trazer e mostrar a importância da escola pro aluno? Eu não consigo pensar assim... porque... eu acho que foi, foi crescendo assim esse desinteresse, oh eu tenho uma irmã que ela é 8 anos mais nova que eu, e de oportunidade ela teve o que eu e meu irmão teve, eu tenho um irmão um ano e meio mais velho, então é bem próxima a idade né, a gente estudava ele, tipo no 7º eu no 6º né, um ano só a diferença e essa irmã que é 8 anos mais nova, de oportunidade ela teve tudo igual, de... estudou na mesma escola, fez tudo e ela já não tinha esse interesse, já num... parece que ela num dava a importância que a gente dava, olha que a gente fala a mesma mãe, professora, a mesma correria, o mesmo... então assim, eu já sinto da minha irmã, que, que fez 28 anos esse ano, um total desinteresse assim, num, num, num vê, num vê a importância, não foi, foi estudar, começou a faculdade tudo mas não terminou, se vira tudo, mas tem hora que ela para e fala, meu Deus se não der certo eu vou fazer o que? E eu falo pra ela, vai estudar, vai, dá tempo, falo só não vai dá tempo a hora que você morrer. Então eu num, eu num consigo assim pensar o que faz falta, porque se eu pensar lá na minha casa, tudo foi dado igual, num é igual, e, e aqui também, assim os pouco pais, os que vem, que a gente sente que tão tentando, tão tentando mostrar pra criança ou fazer diferente do que eles tiveram, aí eu não sei também, eu penso na, na geração, por exemplo dos meus pais né e até antes da minha, que nada podia, era tudo muito proibido e daí depois tudo podia e aí eu quero tudo pro meu filho, talvez perdeu a mão aí, meu filho vai fazer tudo que ele quiser, tudo que eu não puder fazer ele vai fazer, não dá, porque hoje em dia tem criança que faz coisa que você fala meu Deus não, né? E aí você fala cospe pra cima e cai na testa né, porque ah fala que seu filho não vai fazer que ele vai também, então eu não sei, acho que só quando eu tiver ali né, na... mas eu, eu não sei dizer onde perdeu, é aquilo que eu falo, eu gostaria de saber, porque quando eu tiver o meu filho, pra eu não fazer igual. 15:30 – 16:38

3) Fale um pouco sobre como eram suas aulas, desde a entrada na sala de aula até o término da mesma.

Aqui na prefeitura todas as minhas aulas eram duplas né, 2 aulas de 50 minutos, que dava 1 hora e 40. Então eu chegava, chegava na sala, entrava e tal, fazia chamada, conversava um pouquinho sobre o que a gente ia fazer na, na quadra com eles, se tivesse alguma instrução mais específica de algum jogo que eu tivesse, que eles ainda não conhecessem né, é... passava na lousa e conversava e ia pra quadra, alguns poucos alunos gostam de trocar de roupa, camiseta assim, fazia um alongamento, uma atividade de aquecimento que eu

falava, um pega-pega ou uma atividade rápida, a atividade principal que eu, eu propus naquele dia e uma volta a calma também assim. Nessa escola né, que eu, que eu tô, eu fiquei ano passado sem quadra né, lá no Santa Maria, tínhamos nós um espaço pequeno, então as atividades ficavam adaptadas assim, mas eles trabalhavam dentro da possibilidade e esse ano que a quadra é descoberta, então chega uma hora que nem eles, nem eu, nem ninguém mais aguentava assim, esse ano ficou, ficou um pouco aula..., eu consegui aproveitar menos o tempo por causa disso, porque o sol é forte né, principalmente depois 9, 9 e pouco, então a gente fazia uma atividade e depois eles já começavam a procurar uma sombra, se encostar e eu também num... os meninos se deixar fica no sol do 12h00 até acabar, mas as meninas iam diminuindo a atividade, então acabava que eu não utilizava o tempo inteiro, mas eu tentava fazer assim sempre, a gente fazia uma atividade de aquecimento, atividade principal e a volta a calma. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** É... quando a aula, se a aula for de 50 minutos, que nem até antes era da tarde tudo, é assim né, você pisca acabou, mas como a gente tinha essas aulas duplas que davam um maior tem... maior tempo com os alunos..., ah agora... eu ia falar porque sempre foi assim, não sei, eu acho que eu aprendi assim, pensar numa estrutura de aula, da gente organizar, ter objetivo né, fazer uma atividade mais recreativa pra começar, a atividade principal né da, da proposta da aula e acabava ou dando um tempo pros alunos fazer uma atividade que eles queriam, tem atividade que a gente vai por base de troca, ah vai fazer isso, ah a gente faz, depois vocês brincam um pouquinho do que vocês quiserem. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Aqui na prefeitura a gente tem currículo mínimo né, que... na teoria pelo menos, ele é pra estar sendo trabalhado em todas as escolas, ao mesmo tempo né, então lá tem todo o conteúdo que a gente tem que trabalhar por bimestre, tem até sugestão de número de aulas também, então a partir do que tá lá no bimestre, eu... o tanto de aula que tem, no caso tenha alguma atividade extra na escola ou feriado e tal, eu adequo pra trabalhar o conteúdo. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** É, aqui na prefeitura também, a gente, alguns anos... desde 2011, decidiu-se que a gente ia trabalhar com a pedagogia histórico-crítica de Vygotsky, e a gente trabalha em cima disso, num, num... eu... a gente estuda essa teoria tem um tempo, num sei te dizer se eu, se eu trabalho totalmente né, mas a gente tenta se basear nessa teoria. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Não, mas não acompanha né, do mesmo jeito que eu também não acompanho o trabalho, agora na coordenação dos professores que tão lá, a gente vê algumas atividades sendo feitas, as vezes os alunos contam alguma coisa, ou o professor mesmo comenta né, aí eu tô fazendo assim, eu tô fazendo assado, mas o acompanhamento não.

4) **Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodavam você como professor (a).**

O que me incomodava muito, é o jeito que eles se tratam, assim como... que nem eu falei, nada mais se resolve na conversa, é tudo com agressão verbal, e as vezes agressão física, então eu, eu conversava isso com eles quando eu fazia o meu combinado, e falava pra eles que é pra vida isso, não era só pra minha aula, você ter o cuidado de tratar porque é... era sempre aí seu arrombado, e aí... uma palavrinha que saia mais torta ali... então os conflitos... e acabavam sendo, porque

conflito de jogo, porque na regra dificilmente a gente conse... não consegue resolver, aí professora mas, mas a bola saiu aqui, se eu via a situação acontecendo, saiu saiu, ah cada um volta pra onde tem que voltar, mas uma outra situação que acabava assim saindo do controle eu percebia que era por falta de conversa, pelo jeito que eles se tratam mesmo assim, que e, e... e a competição é muito forte né, o eu tenho que ganhar, as vezes eles vinham... mas na aula passada né aconteceu não sei o que, então nessa aula, e,e... as vezes eu tinha que puxar na memória pra ver, nossa, o que aconteceu na aula passada mesmo, pra mim foi uma situação que passou pra eles não, pra eles é uma coisa que eles vão levar até eles terem a revanche ou ter né uma situação que eles achem que agora tá ok, agora fui vingado. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes, anos iniciais ou finais?** Eu acho que todas as salas, todos os anos tem, mas quanto mais velhos evidencia mais, 7º, 8º e 9º. **De que forma você buscou intervir nessas situações?** Eu... com conversa, só com... assim né, com conversa, chega perto, ver o que aconteceu, chama os dois pra conversar, o que que tá acontecendo, se for situação de jogo, que nem eu falei, tentar resolver na regra do jogo, se for alguma coisa que tem que decidir né, ou você viu, se eu vi, mas as vezes você não vê né, porque você não dá conta do jogo inteiro né, ou você tá olhando aqui que a bola tá aqui, o outro dá um pega ali, ah professora você viu? Não tava olhando aqui né, porque o jogo tá acontecendo aqui, mas com muita conversa, assim conversando e tentando fazer eles refletirem também. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas, agressividade, violência?** Uma ação coletiva não, acho que cada professor faz um pouquinho assim, mas... um projeto, talvez alguma coisa assim que a gente... até de se pensar né, mas não tem. **Essas situações, você sempre conseguiu resolver na quadra?** Não, é... eu tento assim ao máximo, dos máximos não trazer pra, pra eles verem que é... eu converso sempre também sobre hierarquia, oh o que aconteceu aqui na sala... porque as vezes ah eu vou lá na direção, não você não vai na direção, você vai conversar comigo, se a gente não conseguir resolver a gente vai conversar com a coordenação né, não conseguiu aí a gente vai na direção, e o que eu converso com eles também, em algumas situações é... acontece, você não viu ou enfim, e eles também não reclamam, aí depois eles tão com aquele ranço guardado e aí quando eles... acontece alguma situação de uma briga verbal ou física, aí você fala o que aconteceu? Não porque teve um dia... falo não gente, o teve um dia, você tem que reclamar no teve um dia, porque se naquele dia você tivesse reclamado eu ia tomar... mas aí, aí eles vem com: não vai dar nada, não acontece, eu falo gente a obrigação de vocês é reclamarem e da gente tomar a atitude que a gente achar que dá, não deu certo reclama de novo, não deu certo a gente chama o pai pra conversar, porque vocês não reclamam uma, não reclama duas, não reclama três e vai lá e... e quando eu vou perguntar o que aconteceu, aí professora porque teve uma vez que ele falou não sei o que, teve uma vez que... então eu tento nesse sentido também, minha orientação é sempre, aconteceu reclama, aconteceu reclama, pra gente tentar, não deixar chegar num bolo grande né, tentar ir tomando pequenas atitudes.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

O, o... o socioemocional eu penso né..., penso em... penso em... sei lá, talvez será que é social? Eu, eu não sei dizer... é, sugere algo, mas eu nunca li sobre. **Nunca ouviu? Esse termo é novo?** Não. É novo, talvez eu posso dizer que

eu nunca ouvi falar, ou se ouvi, passou no meio de uma conversa despercebida sim, alguém que tenha falado você já né...

6) **Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?**

Jogos Cooperativos... ao contrário do competitivo né, em que ao invés de você querer ganhar o jogo, ter um campeão, você... o jogo, ele acontece de uma maneira que um ajude o outro pra que todos, todos consigam jogar, todos consigam participar, tenha a cooperação entre os alunos. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Não vou lembrar o nome pra te falar agora, mas eu já li né, a gente já trabalhou, seja na faculdade nós já trabalhamos. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Não, muito pouco, muito, muito pouco. Uma, duas atividades no ano, porque ainda tá no currículo, senão... a competição é mui... é, é muito impregnada eu acho né, tudo é competição. E até nós termos o currículo, é... a gente trabalhava muito com, com vôlei, futsal, não que não trabalhe, ainda trabalha, mas agora a gente olha de, olha de uma maneira diferente, vai trabalhando em vários anos né, mas trabalhava vôlei, futsal, handebol, basquete, um cada bimestre, e não, é... não pra alto rendimento, mas acabava sendo mostrar os fundamentos, como é o jogo, como... então a competição sempre foi muito, até quando eu estudei na facul era assim né, nós tínhamos as matérias então vinha, agora a gente tá mudando a visão, mas Jogos Cooperativos eu trabalho pouco.

7) **Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?**

Eu acho que principalmente a questão de não ter o campeão né, ai um que é o campeão ou um time... e que eles precisem trabalhar com né, não contra porque o, o, o... agora que eu fui falar isso eu parei pra pensar, eles trabalham muito um contra o outro, e só o eu quero ganhar o eu quero né, eu quero ser o melhor, e, e trabalhar com o outro, tá aí um ponto que eu acho que ajudaria bastante, que é o que a gente fala e lê nas redes sociais e nas frases motivacionais, que é você e colocar no lugar do outro, porque se você fizer isso... eu acho que 80% das coisas que você gostaria de fazer você não fazer, porque você fala poxa eu quero isso pra mim, não não quero, então não vou fazer com o outro, e eu acho que tá faltando isso mesmo. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** Bastante né, agora que eu tô falando né, eu me ouvindo falar, eu acho que, que conseguiria trabalhar, talvez uns pontos do que a gente falou né, durante a entrevista, com, com os Jogos Cooperativos, de se colocar no lugar do outro, de, de ver e trabalhar com o outro, trabalhar junto pros dois crescerem né, só que ao mesmo tempo que nem é, é... se é uma prova, se tem que nem um CTI, se tem essa seleção, e se tem competição, eu preciso ser campeão né, eu preciso passar na frente do outro, eu quero ser selecionado, é uma... são duas coisas, tem isso muito forte dentro da escola, em tudo né, deu ser o melhor, deu ser... e ao mesmo tempo você falar assim não então vamos fazer todo mundo junto, vamos é... é difícil, acaba sendo uma divergência, um dilema. **Como você disse que a competição está muito impregnada, como você acha que seria a aceitação desse tipo de jogo, seria a mesma?** Não, não. Eles... que nem eu falei, que eu trabalho pouco, mas quando eu trabalho eles fazem, eu proponho atividade eles participam, mas as vezes essa é uma das atividades que ah... não a gente vai fazer sim, depois vocês fazem outra coisa, eles participam na medida do possível sim, da atividade proposta, mas não super legal como se fosse um jogo de competição. **Você consegue lembrar de**

alguma dessas atividades cooperativas que fez com os alunos? Você sabe que tem um jogo que eu faço que é, não sei com chama, que é uma travessia do mar assim, alguma coisa, que a gente faz com jornal, ou com cadeira, que pra ir de um lugar pro outro né, vai utilizando a cadeira ou o jornal, mas agora eu parei pra pensar que apesar da cooperação entre eles tem um pouco de competição ainda, e um outro jogo... e jogos que talvez não totalmente cooperativos, mas que eles precisem é, por exemplo, levar a bola de um lugar pro outro, ou buscar a bola e trazer, mas sempre ainda tem um fundinho de competição assim né, porque um só cooperativo assim agora, esses dois que eu pensei eu tô vendo competição assim, no contexto. Como termina essa travessia do mar, como eles tem que fazer? Então, é, é, de ir de um lado da quadra pro outro, mas aí acaba sendo... tem a cooperação entre, vamos supor se for 2 times, ou 2... eles tem a cooperação que eles precisam, mas um lado acaba, por isso que eu falei, eu parando pra pensa não é só cooperativo ainda tem a questão da competição junto, porque é quem chegar, não é só chegar do outro lado né, no fim das contas ainda vai querer chegar mais rápido, chegar primeiro.

ENTREVISTA 15

DADOS

Nome: P15

Idade: 33 anos

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: eu me formei na Unesp de Bauru e o curso foi de licenciatura plena de Educação Física

Ano de formação: 2007

Pós-graduação: eu fiz na Ufscar uma especialização em Educação Física escolar e depois aqui na Unesp de Bauru o Mestrado profissional em Docência para Educação Básica.

Quanto tempo atua na escola: uns 8 anos

Quais anos/ série você atua: nos anos iniciais, esse ano eu tenho alunos do 1º ao 4º ano.

QUESTÕES

1) **Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?**

Bom, pensando na, vendo aqui na escola, eu acho que a questão da, da estrutura familiar, eu acho bem complicada é, né, a questão da estrutura familiar, é... a falta de, de interesse dos alunos, a questão da indisciplina, e o acompanhamento né do, da vida escolar dos filhos eu acho pelos pais, no caso de algumas escolas que eu trabalho e a questão, eu acho que maiores seriam essas. **O que você acha que não é função da escola?** Então, eu acho que muitos problemas vão, vão sendo gerados na escola e que as vezes num, não cabe a gente, acho que por isso tenta resolver algumas coisas na escola, mas depois tem que encaminhar, questão de alunos muito faltosos prum Conselho Tutelar né, e mesmo questões familiares que as vezes num dá pra gente é... resolver e aí gente tem que encaminhar, ou problemas de aprendizagem de alguns alunos, e que aí os pais não levam, no, no encaminhamento, por exemplo na Sorri e... ou mesmo o

Conselho vai nos pais, na casa da família, e acaba que o problema fica aqui na escola mesmo, não tem mais aonde recorrer. **Porque você acha que ocorre esse distanciamento da família com a escola?** Então, eu acho que assim, é... algumas escolas até tentam trazer mais esses pais, eu vejo até pelas reuniões de pais, sempre com uma frequência baixa assim de pais, eu acho que o interessante seria que a escola tentasse realmente trazer esses pais pra, pra escola, através de projetos né, eventos na escola, mas eu vejo que, que tem muito esse distanciamento mesmo da família com a escola, e geralmente os alunos que, que vão melhores assim, é porque você vê que, tem uma família, uma estrutura melhor assim né por trás, a aprendizagem deles né, não tem tantas faltas, então eu acho que é tentar trazer realmente de volta essa relação com a comunidade, eventos que tragam mais a comunidade mais pra escola, reuniões de pais também que, que apresentem algum, alguma coisa que atraia mesmo esses pais pra, pra escola saber dos filhos, pra ajudá-los. **Qual é o papel específico do professor?** Então, eu acredito que é... o, o ensino né? A gente ensinar, não só... inicialmente seria a gente ensinar os conteúdos né, a questão do... destacar mesmo a questão da sequência didática, o processo de ensino-aprendizagem desses conteúdos, destacar muito bem esses objetivos e dentro disso, depois né, estar avaliando esses alunos né, como foi essa, essa evolução dos alunos, da aprendizagem né, as dificuldades que eles tiveram, eu acho que é isso.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?**
Como é o interesse delas pelo que a escola oferece?

É uma comunidade né bem carente, classe baixa mesmo e essas crianças assim, muitas com famílias, como eu já comentei, desestruturada, a casa mesmo assim onde eles vivem em condições bem precárias, muitas pessoas morando junto no mesmo cômodo, é... questão até de higiene assim bem, bem precárias, na escola depois que a gente vai ver, a questão até de ensinar eles a tomarem banho, a se cuidarem, então assim, são crianças bem carentes, e eu vejo que é... a, questão da, da gestação dessas crianças, então alguns apresentam, no caso aqui, eu tenho alguns, exemplos de alguns do 1º ano que foram gerados no crack, então podem, podem ter alguns sintomas agora, estão tendo né, a questão da abstinência, por conta né da droga, então no 1º ano aqui apresentam sinais assim, de não ficarem sentados, muito agitados, não se concentram, não conseguem assim aprender, tem muita dificuldade de aprendizagem, então assim, tem alguns casos assim que, que dá pra destacar que pela, pela vida familiar deles, aonde eles vivem, eu acho que depois acaba refletindo aqui na escola e não só isso né, o dia a dia as vezes com crianças que a gente tem que sofrem abusos né, muitos problemas com drogas, então eu acho que isso reflete muito depois aqui nas nossas crianças, mas também né, não vamos generalizar, mas tem, tem ótimas crianças também né, que, que são muito ativas, que se interessam, que aprendem. **Você acha que elas conseguem aproveitar aquilo que a escola tem para oferecer?** Eu acho que sim, é... eu acho que as vezes fica muito é... a questão do ensino né em sala, eu acho que fica muito pesado pra, pra essas crianças, porque tem que dar conta de livros, de livros didáticos, então, mas assim, eu acho que assim, do que é oferecido pra escola eu acho que eles conseguem sim, é... aproveitar mas acho que poderia ser mais aproveitado e tentar desenvolver com, com outros professores, com gestão, projetos na escola que, que melhorassem é... alguns assuntos aqui que são mais gritantes na escola, mas que são desenvolvidos

sim né, durante, durante os bimestres, durante o ano letivo. **Como é o interesse deles pelas atividades escolares?** Então, eu, eu vejo muito desinteresse, até pela aula de Educação Física, que as vezes a gente traz conteúdos diferentes, trago vídeos, materiais diferentes né, tento planejar umas aulas mais atrativas né, e mesmo assim tem aluno que não se interessa, as vezes não quer participar, então eu, é... eu falo assim, nem tentando é... deixar mais atrativa essa aula, alguns né não são todos, não tem esse interesse né, a gente precisa buscar aonde a gente tá, pode melhorar ou qual é o melhor jeito de deixar esse aluno aprender, o jeito que ele gosta mais de aprender, mas... eu vejo um desinteresse bem grande por parte dos alunos, eu acho que as vezes por um método muito tradicional de dar aula, muito conteudista, então as vezes eu acho que fica muito maçante pra muitos alunos né. **Você acha que eles gostam da escola?** Eu acho que sim, eles gostam, mas é... eu acho que tem, mas eu acho que dependendo da clientela né, no caso dessa, dessa escola que eu dou aula, o atrativo lá no mundo afora é mais interessante, é pescar, é andar de cavalo, é ficar brincando na rua, não tem regras, então é... as vezes o projeto é muito mais importante do que a escola. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Então, eu acho que é..., essa questão da, da cidadania mesmo, dele aprender é... tudo bem né que como a gente fala né, a educação vem de casa, mas na escola a gente tá reforçando isso também, a respeitar as regras né, principalmente aqui na escola, é... o respeito com, com os pro..., com os colegas né, com o próximo, e... eu acho que pensando nisso mesmo, na cidadania, duma, dele né ter uma outra perspectiva de vida diferente do, do que ele vivencia na casa, na, na, no bairro dele né. Eu acho que é, é abrir um, um novo mundo assim pra eles, novas perspectivas pra eles pensarem num futuro melhor pra eles né, e... eu acho que é isso.

3) **Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.**

Então, a organização da aula né, quando eu entro, eu chego né, converso um pouquinho com os alunos, é... faço a chamada né, e aí eu explico, gosto sempre de na sala explicar as atividades que vão ser trabalhadas né, no início do bimestre eu explico os conteúdos que nós vamos trabalhar e, mas no início das aulas eu sempre explico as atividades na lousa, escrevo, explico antes da gente ir né pra, pra quadra, ou pra sala de vídeo, ou pra qualquer outro espaço aqui na escola, e aí procuro desenvolver as atividades sempre né, se tiver algum... alguma... algum problema na aula tá sentando, eu gosto de sentar em roda e conversar com os alunos né, fazer... conversar se tiver algum problema, alguma regra que de repente a gente tem que mudar e... e aí depois no final da aula eu procuro conversar com os alunos o que que eles aprenderam, e aí volta-los né pra sala depois, tomar uma água, um banheiro e voltar pra sala com eles. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Então, eu acho que iniciando aqui na sala, eu consigo conversar com eles melhor né, explicar o objetivo da aula, o que nós estamos trabalhando, e tirar algumas dúvidas né, explicar melhor pra eles né, o que eles já conhecem também de algum jogo, alguma brincadeira, sobre o assunto que a gente vai trabalhar, e... dividir a aula mesmo assim em atividades mais principais ali, e, e sempre tá conversando com eles, tento fazer essa roda de conversa, conversando se algum conflito que surgiu na aula, alguma eventualidade diferente assim na aula, que a gente converse e o que eles tão aprendendo, o que

eles tão achando das atividades, eu sempre procuro fazer dessa forma. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Então, ge..., é... na prefeitura a gente tem a matriz curricular né, eu também dou aula Estado, a gente também tem por bimestres né, os conteúdos que a gente tem, tem que trabalhar, então eu procuro seguir né, o que a gente tem já na, na, nos conteúdos trabalhados em cada bimestre, e aí geralmente eu escolho alguns conteúdos que né, a gente tem mais familiaridade ou as vezes um conteúdo que tem alguma data comemorativa, próximo daquele mês, ou as vezes algum projeto da escola que todo mundo vai trabalhar, então a gente é... todos trabalham, todos os professores, tem essa questão da interdisciplinar, que os professores vão trabalhando o mesmo conteúdo, dá um exemplo do Folclore, a gente sempre trabalha né e aí é um conteúdo que todo mundo trabalha, trabalha junto né, tem um fechamento tudo, e geralmente é dessa forma que eu seleciono os conteúdos, os objetivos de cada aula, e aí faço as avaliações depois, ao final de cada conteúdo, com registro das atividades. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Então, na prefeitura a gente tem né, o currículo que é em cima da, da Pedagogia histórico-crítica e..., mas assim é... a gente acaba não seguindo, eu né, acabo... como a gente já vem de uma formação, eu me formei em 2007, então assim, eu acabo usando tudo que eu já tive, tanto na graduação, livros né que, e autores que a gente estudava na época da graduação, mas aí e tentando pegar alguns autores também né de, mais recentes, que nem já, já usei muito o João Batista Freire né, então se você for ver tem um pouco de tudo, tem a questão do coletivo de autores, que eu sempre gostei muito de usar o livro, então se você for ver, eu acabo num, um seguindo uma linha, então eu acho que tem um pouco de cada desses autores, aí né mais recentemente é... comecei a estudar um pouco sobre o Fernando Gonzales, então é uma outra teoria, então eu acho que eu não sigo uma só, eu tento desen... trabalhar nas aulas pegando um pouquinho de cada, de cada teoria, estudando um pouco de tudo. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Acompanha né, é... algumas escolas mais, outras menos, e... mas, mas acompanham sempre tão por dentro do que a gente tá trabalhando, quando precisam é... né desenvolver algum trabalho, eles nos procuram, mas sempre tão, tão acompanhando sim a, as atividades, o que nós fazemos, em Atp também a gente troca algumas ideias do que a gente vai trabalhar, o que a gente tá fazendo. **Durante a aula, na quadra, tem algum acompanhamento?** Não, na quadra não.

4) **Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).**

Que mais incomodam? É, então, de conflitos, assim, que nem eu tenho os menores, 1ºs, 2ºs e 3ºs anos, eu acho que no 4º e no 5º ano que as vezes são... os conflitos são mais difíceis assim, que tem que parar mesmo, as vezes encaminhar pra direção, mas com os menores é... os conflitos são aqueles de fila, muito problema, eu tenho muito problema com fila, então as vezes eu faço por, por ordem alfabética pra não ter problema de, eles já sabem os lugares deles, porque se deixa pra formar fila é uma briga pra quem quer ficar em 1º, quer pra dar a mão pra mim, e... então geralmente são mais esses conflitos, a questão de seguir regras também eu vejo que, que é um problema, que sempre tem aquele aluno que quer é né, burlar as regras mesmo, não, não respeita as regras, isso acaba atrapalhando bastante a aula, porque aí o jogo começa a ficar desmotivante né, a brincadeira,

então sempre eu tento parar a aula e conversar com os alunos né, sobre as regras do jogo, então definir muito bem as regras antes, conversar com eles sobre isso, é... brincadeiras também, que eles tem muita brincadeira de, de briguinhas entre eles, mas eles falam que é uma brincadeira, que as vezes acaba virando uma briga mesmo, aí você tem que intervir, conversar, separar pra, pra que isso não aconteça. E os maiores né, que eu, as vezes eu acho assim que a questão das regras também, mas as vezes sai, sai mais briga mesmo, em jogos mais competitivos eu acho que tem esse problema, as desavenças entre uma equipe e outra, o respeitar o adversário, respeitar as regras daquele jogo, então com os maiores, eu acho que, que esses conflitos são mais em relação a isso, as vezes né desrespeitar o colega, fazer um Bullying, então com os maiores eu acho que fica mais em torno disso. Você comentou do aluno querer ficar em 1º pra dar a mão pro professor, é um fato recorrente e outros professores também falaram, porque você acha que isso acontece? Então, é uma coisa que eu até gostaria de mudar, de não fazer fila, é algo meio tradicional meu, mas assim eu não consigo, eu gosto sempre de tá deixando tudo em ordem, minha aula bem organizada, eu acho que a fila fica mais organizada, mas conheço professores que não fazem fila, desce todo mundo, descem conversando, mas é uma coisa minha assim, eu não consigo, e aí fazer de um jeito diferente foi fazer por ordem alfabética, porque aquele aluno vai ter sempre aquele lugar na fila, ou mesmo por ordem de tamanho né, mas tem os alunos que é... são sempre os mesmos, que cortam a fila, que querem estar em 1º, eu não sei dessa, desse, porque que eles querem ser sempre o 1º, dar a mão pra gente, tá sempre perto da gente, não sei se... **“as vezes você vai sentar em fila, tem uns que ficam seguindo”**... Em roda também, tá lá todo mundo sentado, levanta, aperta no meio do outro que já tá do lado pra sentar, sempre querem ter atenção ali nossa, então as vezes uma carência, querem a nossa atenção, querem estar perto, eu acho que é um pouco por causa disso. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Então, que nem na questão da fila, uma estratégia que eu uso é a questão da ordem alfabética, que aí a gente já trabalha também essa questão dos nomes, do alfabeto com os pequenos né, e aí ele já vê na sala a lista dos nomes e a gente vai, vai trabalhando isso, a ordem alfabética com eles, então foi uma estratégia que eu usei pra não ter mais tanto problema, mas as vezes, vira e mexe um corta a fila e dá uma confusão, mas aí é só falar, oh você... já falo o nomezinho lá, oh você não é aqui, você é o L, você é depois... antes do M lá, então foi uma estratégia que eu usei na questão da fila. Na questão da, deles não respeitarem as regras, com os maiores as vezes eu tiro do jogo pra deixar pensando, oh já tá recorrente você não tá respeitando então você vai sair e vai voltar depois, e... mas assim eu sempre tento sentar, paro a aula, sento todo mundo na roda e vamo conversar né, pra ver o que que... ou as vezes pego exemplo de algum que brigou, ou não respeitou alguma regra do jogo, ou algum conflito durante o jogo, sentar e conversar, eu procuro fazer dessa forma, sempre tentando conversar com eles e resolver, quando é algo muito grave aí eu encaminho aqui pra direção, pra gente fazer uma advertência se for algo muito mais grave, chamar os pais, mas eu procuro sempre tentar é... conversar e resolver naquele momento né, da, da aula, mas as vezes eu, eu tiro da aula mesmo pra ele pensar e voltar pra aula depois. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas, agressividade, violência?** É, sim, esse ano até, vou dar um exemplo da escola do Estado que eu dou aula né, alguns anos tinha o professor mediador, que que fazia, desenvolvia alguns projetos na escola, chamava os pais, ia até na

casa de algumas famílias pra conversar, e então era um, era um professor bem é... interessante né, uma função aqui na escola interessante, mas foi, foi cortado né da, da escola, não tem mais esse, esse cargo, mas esse ano mudou direção, gestão e eu vejo que é... eles vem desenvolvendo uns projetos diferentes né, passam nas salas todo dia, e aí cada sala tem um, um, uma ficha né, se... e aí eles ganham uma carinha lá, verdinha né se... e aí tem vários critérios lá, se a sala se comportou, se fez tarefa né, então tem, tem alguns critérios lá de comportamento e aí se a sala foi bem aquela semana eles ganham uma carinha lá verde, e aí tem né as salas que, que tiveram mais carinhas verdes lá no final do mês tem algum, algum atrativo ali, um cineminha, ou algum lanche especial, e... são alguns projetos que, que a direção desenvolve, que a vice-diretora também da Escola da Família de final de semana é... na escola do Estado também desenvolve esses projetos, conversa com os alunos, com as famílias que vem ao final de semana né, e... e... em sala de aula a gente as vezes eu, eu deixo aluno sem Educação Física, deixo em sala de aula fazendo alguma atividade, é... ou se for pra quadra eu dou um caderninho e ele fica fazendo o registro daquela aula, mas ele não participa, então as intervenções que eu faço nas minhas aulas são essas, e a escola em si, as vezes procura fazer esses projetinhos, na saída pra não ter tanto conflito, tanto problema, põe alguns monitores pra ajudar a organizar as filas né da saída, no recreio também né, divide por dia os alunos que vão ficar na quadra pra brincar, então eu acho que melhorou bastante isso, e por conta da clientela né, ser mais carente, ser mais difícil assim, ter alguns problemas de indisciplina, eles fazem, tem os cadernos de ocorrência e muitas vezes encaminham, problemas de falta né, e manda pro Conselho Tutelar. **Como funciona em relação as carinhas? Tarefa por exemplo, como eles fazem pra distribuir as carinhas, em uma sala de 20 alunos, 15 fizeram tarefa e 5 não, como ocorre?** Então, é... geralmente é a sala né que recebe a carinha lá, então, mas algumas professoras colocavam os nomes desses alunos que não faziam as tarefas, vou dar o exemplo da tarefa, então colocava lá o Márcio, a Thalita não fizeram as tarefas, mas isso não prejudicava todo o grupo né, mas acabava que pela maioria, se a sala bem naquele, cumprir aquelas regras né ou as tarefas, aquele critério, então a sala ia, ganhava a carinha feliz né, a carinha verdinha lá, mas tinha aqueles alunos que não faziam né, e de repente dependendo da atividade que eles ganhavam lá no final do mês né, se fosse muito recorrente esses alunos, eles não participavam né, dessa premiação né. Surgiu esse, surgiu agora esse... e a carinha amarela é quando, tinha a carinha verde, a amarelinha quando tá mais ou menos ali né, e a carinha vermelha que não cumpriu a regra mesmo né, mas vários critérios eram destacados né, não só na sala, mas no recreio, na saída, como um todo na escola né, se a sala tá cumprindo, tá respeitando as regras.

5) **Para você o que é aprendizagem socioemocional?**

Então, é um, é um tema novo pra mim, eu não... nunca tinha ouvido falar e conheci conversando com uma professora de Educação Física também, que está fazendo o Mestrado, e aí conversado sobre a temática dela né, do que ela tá estudando, ela comentou sobre essa teoria né, então, então não tenho muito conhecimento, mas eu penso que, que vai vim é... de, de encontro com essa parte emocional dos alunos, social, das atitudes, do comportamento deles, eu acho que, que é em relação a isso, que eu acho né, não conheço muito a teoria. **Você pensa que de alguma maneira aborda essas questões nas suas aulas?** Eu procuro

sempre, eu acho que a, a aula vai mais em né, em torno dessa parte socioemocional do que tanto lá você conseguir desenvolver seus conteúdos, é... eu acho que a gente perde mais tempo das aulas lidando com esses, esses conflitos, conversando com os alunos, falando de respeitar as regras, respeitar o outro e... a aula em si, depois as vezes fica uma atividade lá que você consegue as vezes é... realizar e desenvolver com os alunos, então eu acho que a maioria da, das aulas é muito em torno disso né, de fazer os alunos entenderem essa questão social, de respeitar, de respeitar regras, respeitar o outro e, e muitos desses conflitos também são, são questões sociais, de... até aconteceu outro dia na, numa aula minha com as estagiárias, umas aluna inventou, inventou uma história né e aí saiu espalhando pela, pela sala que as duas tinham se beijado, então assim, tivemos que parar a aula, não tinha né, as atividades, e aí começamos a aula que, que tinha sido planejada, já não, não aconteceu, porque a gente ficou conversando sobre isso, da gente saber respeitar a opinião dos outros, o que os outros fazem ou deixam de fazer, a gente num né, num tem que se envolver e tem que aprender a respeitar isso, a questão dela inventar uma história, de mentir né, então assim, ficamos, sentamos na roda e aí o assunto foi esse né, de... e aí acaba entrando a questão das, das estruturas das famílias hoje né, e também se as duas tivessem se beijado, qual que é o problema né, hoje em dia as famílias são formadas por mulheres, 2 mulheres, por 2 homens, e aí eu falei, acaba é... entrando em assuntos que não tem nada a ver com, com o que a gente tinha planejado, com os objetivos e conteúdos da aula, mas que são importantes pra gente parar e conversar, porque eu acho que num, num tem como as vezes a gente num, num conversar sobre alguns assuntos com as crianças, e aí foi bom porque resolvemos, mas aí é... é algo de fora que ela já vinha, ela já tinha um outro olhar pra isso e aí acabou é... estourando aqui na escola, porque aí a gente teve que encaminhar ela pra direção, conversar com..., chamar a mãe, aí a gente vai conversando e entendendo algumas coisas, então muito do que as crianças vivenciam, veem lá fora é... na Educação Física principalmente assim, a gente acaba mais Psicólogo do que as vezes professor mesmo, mas eu acho que essas questões aparecem muito nas aulas. Você acha que a escola está preparada para lidar com essas situações? Não, eu acho que não. E aí eu acho que volta nessa questão, muitas coisas não cabem a nós, é... eu acho que tinha que ter mais um, mais acompanhamentos, porque as vezes a gente até encaminha né, vou dar um exemplo da Sorri, muitos alunos com problema de Fono, é... ou algum problema de aprendizagem, a gente consegue encaminhamento lá pra Sorri, mas os pais não levam, e.. mas eu acho que o ideal seria na escola se a gente tivesse uma equipe multidisciplinar, com uma Fono, é... mas... alguém mais próximo ali, de uma Assistente Social, algum lugar que a gente pudesse encaminhar esses alunos, porque muitas coisas na escola, acaba a gente, a gente tendo que resolver aqui mesmo, porque a gente não pode contar com, com a família, então acho que o ideal seria se a gente tivesse é... algum polo, alguma coisa na, na rede municipal, na rede estadual, que, que a gente pudesse encaminhar esses casos, porque as vezes num, a gente num conta com nenhum apoio fora, e as vezes a família também não leva, então o problema fica aqui na escola mesmo e a gente que... que se virar, é bem assim mesmo. Outro dia um aluno fugiu, pulou a grade aqui do portão da escola, chamamos a ronda, não vieram, então assim... é, liga pros pais tudo, mas... né, não... foge um pouco as vezes da, do que, do que a escola realmente tem, tem que fazer.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

É... os Jogos Cooperativos eu acho que... é... que nem, vou dar um exemplo na escola, nessas escolas que eu tenho mais conflitos, as vezes são conteúdos que vão ser mais bem aceitos, vão melhorar até a nossa aula né, do que... comparando com os jogos competitivos, que as vezes, eu trabalho os dois né, as diferença dos jogos competitivos com os Jogos Cooperativos, porque as vezes os competitivos vão trazer muitos mais, muito mais conflitos nas aulas, mas também que são importantes, porque é daí que a gente vai resolver é... alguns conflitos, mesmo de respeitar essas regras, mas eu acho muito interessante... eu acho interessante, trabalho em alguns momentos né esses conteúdos do, quando eu trabalho com jogos, tento trazer esses Jogos Cooperativos até pra, pra melhorar essa relação, porque algumas salas as vezes é interessante, é um sala muito, briga muito, tem muito conflito, indisciplina, eu acho que trazer esses Jogos Cooperativos é... as vezes ajuda nessa relação entre, entre os alunos na, na sala e, e num, num vai trazer tanto conflito pra aula, porque vai ser algo mais coletivo, mais, mais o trabalho em grupo, entre eles, trabalho coletivo, e pra eles entenderem que precisam do outro né, pra jogar, precisam se unir pra alcançar algum objetivo, então eu acho interessante esse conteúdo de, dos Jogos Cooperativos. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** É... lembro da, de, de um autor que, que eu vi na, na faculdade, depois também estudando né, as vezes pesquisando na internet, é o Brotto, não sei o nome dele, só sei o sobrenome, e aí eu sei, sei dele, que tem muito famoso, eu li sobre a questão dos Jogos Cooperativos, mas é só, que eu sei assim de autor. **Você já disse que utiliza esses jogos nas suas aulas. Com que frequência e porque você utiliza, quais turmas você usa mais ou menos?** Não, geralmente a frequência é... nos, nos bimestres assim, durante o bimestre, um mês de aula, um pouco mais né, não tem uma frequência e em todas as turmas, não tem uma turma específica que, que as vezes eu trabalho, a não ser assim que seja uma turma que esteja dando, de repente muito trabalho, então aí eu acho que é um conteúdo é... que seria interessante, parar algum conteúdo daquele bimestre que a gente tá trabalhando, pra depois os próximos bimestres, as próximas aulas, a sala já tá, já tá melhor né pra desenvolver qualquer outro conteúdo, as vezes, mais geralmente eu trabalho com todas as turmas esses jogos, eu gosto de fazer bastante no começo do ano né, esses, esses jogos, jogos no início do... no primeiro mês assim, até pra conhecer a turma né, e já tá trabalhando já esses objetivos, esses jogos, tá unindo mais a sala né. **Quando você trabalha esse tipo de jogo, para unir a turma, você acha que ele é efetivo?** Então, é... eu acho que, naquele, naqueles momentos sim né, dos jogos, mas eu acho que é uma coisa que a gente tem, teria que sempre tá retomando, porque senão acaba se perdendo mesmo, mas pra aquele momento, pra essas aulas eu acho que, que funciona bem, pra alguns alunos vai, vai mudar o olhar pra algum, pra esses jogos e mesmo pra algum jogo competitivo, de saber respeitar, mas pra alguns alunos, num, num vai mudar em nada, mesmo no cooperativo ele vai querer ganhar do outro, mas eu acho que é um conteúdo importante que a gente tem que, não só os Jogos Cooperativos, mas nas aulas, toda aula sempre tá reforçando essa questão né, da, das atitudes dos alunos, do comportamento deles, isso, isso é em toda aula.

6) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

É, então, eu procuro é nos, nos outros conteúdos, nos jogos que eu trabalho, tento não fazer eles de forma é... tão competitiva, excluindo os alunos, eu tento sempre fazer é... atividades que não, não deixam os alunos de fora da atividade, mas é, não que eu seja contra jogos competitivos, mas... porque são importantes também, eles tem que saber ganhar e tem que saber perder, respeitar o adversário, mas eu tento no decorrer das aulas sempre trabalhar dessa forma cooperativa, deles se respeitarem, respeitarem as regras do jogo, trabalhar em grupo pra conseguir ganhar da outra equipe, então eu acho que é... esses jogos durante as aulas mesmo, mesmo em outros conteúdos eu tento trabalhar dessa forma né, trabalhando essa questão da, das atitudes, dos conteúdos atitudinais que a gente fala né, não só é... bom, eu acho, eu acho que, que nos jogos eu procuro sempre, não deixar com que esses alunos é... fiquem fora das atividades, então tentar trabalhar sempre com o grupo, não excluindo ninguém, então dessa forma eu acho que eles tentam se relacionar e né, coletivamente trabalhar em grupo.

Qual a relevância do jogo cooperativo na escola? Então, eu acho que pra escola seria interessante, porque eu acho que acaba ficando só na, na aula de Educação Física mesmo, mas seria um, um conteúdo que seria interessante pra escola, num tinha pensado nisso não, mas desenvolver atividades que em sala de aula também, que pudessem trazer né, esse, esse conteúdo mais pras aulas, porque eu acho que acaba ficando só pra, pras aulas de Educação Física mesmo, pensar alguma coisa né pra fazer no recreio, alguns jogos em torno disso, é... ainda mais que recreio sempre tem muito conflito né, muita briga, pensar na, seria uma, uma ideia assim de, de tentar fazer um recreio dirigido e trazer esses Jogos Cooperativos pra não, não ter tanto problema de brigas, como tem no, no recreio né, acho que seria um, um, uma relevância boa, trazer esses jogos pro dia a dia da escola.

ENTREVISTA 16

DADOS

Nome: P16

Idade: tenho 36

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: eu me formei a graduação em Educação Física, na Unesp aqui em Bauru. Eu também tenho a Pedagogia, que eu fiz na Unesp, aqui em Bauru também.

Ano de formação: na Peda..., na Educação Física 2007, na Pedagogia 2013.

Pós-graduação: tenho em Educação Física Escolar

Quanto tempo atua na escola: eu atuo na escola des... 12 anos

Quais anos/ série você atua: nesse momento eu dou aula pra 1º, 2º e 3ºs anos.

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

Acho que hoje o desafio maior da educação é, é lidar com tanta atribuição que a escola vem recebendo, é... ela não tem, acho que ela não tem tempo, espaço, é... não tem estrutura pra receber, pra ter tanta atribuição assim educacional, é... de currículo, de documento, eu acho que essa, eu acho que é a maior dificuldade hoje. **Dessas novas atribuições, você consegue citar alguma que antes a escola não tinha e hoje tem?** Eu acho que é... a parte mesmo de

comportamento, eu acho, antigamente, quando eu comecei a dar aula, não tinha tanto na época que eu estudei, que eu era aluna menos ainda, então essa parte de educação do lar, da família, é... isso tá tendo bastante, tem muito dentro da escola hoje e dentro da área de Educação Física, a questão do currículo, é uma atribuição, é uma coisa, o currículo vem aumentando muito e a escola não tem estrutura pra isso. **Nesse processo, você sabe dizer qual é o limite do trabalho da escola?** Eu acho que a escola tem que trabalhar os conteúdos né, que são o conhecimento que é, que vem sendo construído pela sociedade e trabalhar é... a parte que interfere dentro da sala de aula, o comportamento dentro da sala de aula, os limites dentro da escola, é... não é ficar ensinando a sentar, de que forma que tem que comer, do jeito que se retrata a outra pessoa, é... a forma que, que é... você se porta perante uma autoridade, eu acho que, que isso eles tem que aprender em casa, a escola é um reforço, hoje em dia a gente ensina né, na verdade os pais acabam reforçando em casa, mas eu acho que esse tipo de educação, ela faz um reforço, ela não ensina, não deveria ensinar, porque o conteúdo mesmo acaba ficando pra trás. **Qual é o papel específico do professor?** Eu acho que eu tenho, é... além da função principal que é o ensinar, a parte curricular de conteúdo, eu acho que eu tenho é... a função também que... é porque como educadora física a nossa relação com eles é diferente, diretamente ela é diferente, então esse acolher eles, é... conversar com eles, recepcionar eles é uma coisa diferente, mas eu acho que como professora é... é o conteúdo que é minha obrigação, eu preciso encerrar isso até o final do ano, mas essa parte comportamental de reforço, eu acho que é o meu papel também, e na Educação Física através dos jogos e das brincadeiras, isso dá muita abertura, mais do que as outras disciplinas. **Você acredita que a educação que precisamos reforçar na escola tem piorado com o decorrer dos anos, desde que você começou a dar aula? Você acha que esse reforço é suficiente ou não? Pensando na educação que os alunos deveriam trazer de casa.** É, eu acho que, que não tá sendo suficiente, senão a sociedade não tava hoje como ela tá, é na verdade a escola eu acho que a escola não tá dando conta, a casa, as mães, os pais não tão dando conta e a escola não tá dando conta também, então é... as salas estão cada vez mais lotadas, e aí cada um é um problema diferente, é uma coisa diferente, então eu acho que, que tá, tá falhando, porque se pensar na sociedade em si, como eles estão saindo da escola, o que a gente tá convivendo, eu acho que ainda há uma falha nisso. **Onde você acha que está essa falha da família? E porque ela está acontecendo?** Da família ou da escola? **Dos dois, da família e depois da escola.** Eu vejo assim, a, a famí... vejo por mim né, porque eu como mãe hoje, a minha filha passa o dia inteiro na escola, ela passa a manhã na escola e a tarde com a avó, o que que eu, a hora que eu chego em casa, eu tenho, acaba... a gente tá cansada, tem pouca paciência, tem outros afazeres de casa, tem um monte de coisa pra fazer, então você acaba tendo menos paciência, e... e acaba não educando as vezes da forma que teria, então a escola educa minha filha, minha sogra educa minha filha e eu estou dando o reforço, eu acho que as vezes tá acontecendo isso também na sociedade em si, como acontece comigo, o que eu percebo é que educar dá muito trabalho, e aí como a criança passa mais tempo em outras áreas sociais, a parte social da família acaba ficando de lado, que é quem a criança mais respeita, é onde ela realmente teria que aprender as coisas, é de quem ela espera a educação, é de quem ela espera o limite, a escola ela procura dar esse limite, mas são 30/ 32 crianças pra você limitar e aí é complicado, então

quando você vai, se você não tem um individual dentro de casa, quando você vai pra sociedade, você não consegue conviver em sociedade da forma correta.

2) Como você caracteriza as crianças da sua escola?

Eu... a maioria dos alunos, a maioria é população carente, muitas das famílias não são constituídas de pai e mãe, é... eu percebo que muitas tem só a mãe, não tem o pai dentro de casa, a maioria delas. Convivem com avós, vós, tios, primos dentro do mesmo ambiente, muitos irmãos, é... pouca higiene, porque eles é... acabam, vão pra escola sujo, é sujos, vão pra escola sem ter feito tarefa por exemplo, não tem ninguém ali por cima, é... é uma comunidade carente de recursos financeiros, carente de, de amor, carente de família, é uma comunidade carente. **Como é o interesse delas pelo que a escola oferece?** Na verdade, às vezes eu até brinco assim, que eu falo que a situação tá tão feia, que eles preferem é ir pra escola do que ficar em casa, porque as vezes é um dia que a professora vai faltar, ou é última semana de aula e aí você pergunta ah, porque você não ficou em casa hoje? Ah não, vou ficar em casa, não tem o que, eu venho, prefiro aqui na escola, ou, aí se eu ficar em casa minha mãe vai me por pra fazer serviço, eu prefiro vim pra escola. Então eu falo, a situação tá tão feia, que a escola tá melhor, do, do que ficar em casa, mas eu acho que eles..., não sei, eu não vejo, como eles são muito pequenos, os alunos que eu dou aula, eu não vejo assim, aí eu vou pra escola pra estudar, porque eu quero crescer e eu quero trabalhar num bom lugar, quero ter um bom emprego, eles são pequenos também, eu acho que eles não conseguem pensar nisso lá na frente, mas eu acho que eles veem realmente a escola um lugar onde eles convivem com os amigos, um lugar onde eles tem alimento, que eles tem a opção, são pequenos então ainda eles brincam, tem aula de Educação Física que eles gostam, então assim, eles veem um lugar que acolhe eles, muitas vezes mais que a própria casa, do que a própria família, que é um lugar de acolhimento pra eles. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Eu acho que é uma coisa que eles não tem hoje, que eles de..., que eles deveriam ter na escola, é uma disciplina diferenciada, diferente, que pudesse trabalhar com eles essa visão é de mundo assim, não sei se na área da Psicologia, uma disciplina como é... é cidadania, eu acho assim, uma área que pudesse lidar com esses conflitos familiares que eles tem, a escola indica, a escola.. mas é muita criança pra pouco, pra pouco atendimento municipal, então assim, eu acho que eles precisam saber ler, saber escrever, mas eles precisam saber lidar com os problemas psicológicos deles, de aprendizagem, é... convivência com o outro, de limite, saber respeitar o que o outro quer, saber respeitar o que o outro gosta, eu acho que isso pra sociedade de hoje, eu acho que tinha que ter, já que eles não tem em casa e a escola hoje tem tantas atribuições, eu acho que já que vai assumir pra si, já que a escola está atribuindo pra si essas funções, precisa ter uma disciplina pra trabalhar isso, ou uma psicóloga dentro da escola, porque os professores que trabalham diários, os especialistas, os generalistas que são os professores de sala, eles não conseguem, porque eles também tem os próprios conflitos, eu acho que isso que eles são, acabam interferindo no que eles estão formando, então precisava de um profissional que soubesse lidar com isso e que trabalhasse com eles relacionamento, convivência, é... problemas internos, problemas familiares, eu acho que isso precisa ter dentro da escola.

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Tá. É... eu entro, faço chamada, e eu sou bem brava porque eu, eu gosto silêncio, então eu espero, eles acalmam, eu faço chamada, a gente forma a fila e vai pra quadra. É... eu já passo pra eles em sala o que a gente vai fazer, se tiver alguma atividade nova eu já desenho na lousa, já explico na sala, porque quando eles chegam na quadra, o ambiente é diferente, o ambiente tem vários chamativos e aí eles dispersam e pra explicar fica mais complicado, e aí eu preciso usar mais da voz ainda, então eu explico um atividade nova ou atividade diferenciada pra eles na sala, desenho tudo e aí eu vou pra quadra. Na quadra eu faço um alongamento com eles, básico, e vou pra uma atividade de aquecimento, normalmente um pega pega, uma atividade sem muita regra, com mais é corrida, uma atividade que eles já conhecem, e aí trabalho a atividade do currículo com eles, ou o que eu tô trabalhando com eles naquele determinado mês, aquele determinado bimestre e não faço atividade de volta a calma, porque eles são, eles são pequenos e quando eu faço toda essa rotina com eles de atividade tudo, chega no final fica muito corrido com 50 minutos, aí eu só paro, recolho o material, formo a fila, faço beber água, ir no banheiro e entrego na sala, eu não, não, desde que eu comecei a trabalhar eu não trabalho com volta a calma com eles. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Porque depois de tantos anos, foi o que mais deu certo, é... eu já tentei o volta a calma, por exemplo, eu já tentei parar a atividade, conversar com eles, ai como foi a aula hoje, como... trabalhar mais a oralidade no final da aula, e eu percebi que eles ficavam só apontando o outro, falando do outro, e aí em tentava intervir, o outro falava e o outro voltava, então assim, pras ativi..., pra... as turmas que eu preciso trabalhar essa questão de relacionamento, mais forte, de problemas dentro da aula, eu paro no meio, na hora que acontece, eu não deixo pro final, então eu não... aconteceu algum problema ali que gerou um conflito, eu paro, sento todo mundo no centro e resolvo ali, agora se eu espero passar toda a aula e espero chegar no final, pra mim não tem resolvido, eu gosto de intervir ali no momento do, do que aconteceu, e aí durante todo o tempo que eu venho dando aula, é o que melhor tem dado resultado, pra mim pelo menos, então é o que eu venho fazendo. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Então, como eu tenho muitas turmas, e... o currículo do município, ele pro 1º ano é uma coisa uma semana, no 2º ano é outra coi... na 2ª semana é outra coisa, na 3ª é outra coisa, o 2º ano é outro conteúdo, o 3º... então eu sele... eu separei todos os conteúdos que tem e a quantidade de vezes que ele aparece no currículo, então o conteúdo que aparece mais vezes no currículo eu trabalho um bimestre, o conteúdo... os conteúdos que aparecem menos vezes o currículo, eu trabalho um mês, então eu trabalho todos os conteúdos do currículo, mas eu não sistematizo eles conforme tá no currículo, porque com... tem uma escola que tem material, outra escola não tem material, outra escola tem o, o... quadra, outra escola eu não tenho quadra, eu divido, eu dou aula no pátio, então eu tenho algumas aula livres durante o meu período de trabalho, eu monto as minhas aulas nesse período e eu monto aula de escola pra escola, então na segunda eu tenho 4 esco... 2 escolas no mesmo dia, de manhã eu vou fazer isso nessa escola, a tarde eu não posso fazer a mesma coisa, porque é no pátio, aí eu pego esse conteúdo e trabalho de outra forma no pátio, então eu faço um semanário por exemplo, eu trabalho semanário, eu penso naquela turma, naquela escola, então eu monto meu semanário, toda terça a tarde eu monto meu

semanário. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Não, não. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Não, é... a parte da coordenação acompanha e a direção mais assim, se eu vou, se eu tô dando aula, se eu tô na quadra com eles, se... mas assim o que eu tô trabalhando, de que forma, qual conteúdo, meu semanário nunca pediram, algumas coordenadoras conhecem, porque é... me viram fazendo e eu mostrei, mas brincaram você faz planejamento das suas aulas, você faz semanário? Eu faço. Porque senão também eu não consigo dar aula, você acaba chegando na quadra, o que que é hoje? Ah, faz aí qualquer coisa. Então elas conhecem por causa disso, mas a maior preocupação é se eu fui trabalhar, ou não fui trabalhar.

4) Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).

Então... durante as aulas é, é... são coisas que são tão bobas assim, que eles, que toda vez eles fazem a mesma coisa, mas eu acho que é da falta de maturidade deles, porque eles são muito pequenos, então assim é, é mais por causa de fila, de lugar de sentar, que eu falo que é coisa tão que não importa e eles ficam dando tanta importância pra isso, quem é o 1º da fila, quem é o 2º, quem é o último, se é por ordem de tamanho, eu por mim nem fila eu andava com eles né, e... mais é difícil pra eles, como eles são muito pequenos eles entenderem que dá pra você andar, que você não precisa empurrar, que o 1º chega da mesma forma que o último, é... situação que eles tão sempre alerta um, isso me incomoda muito, um aluno vai pegar o outro e sem querer empurra, ele já acha... porque tá me empurrando, porque me bateu, porque eu acho que eles tão tão acostumados que é sempre na agressão, que as vezes um acontecimento que é sem querer pra eles é, é, é... já vira briga, então assim, isso me incomoda bastante, mas é... eu tô com turmas que já me acompanham, então assim elas já tão acostumadas, então os conflitos são, são menores assim, mas eles brigam, eles se xingam. Porque será que as crianças querem ser o 1º da fila? Ah, porque eles são competitivos, ou também, eu não sei, porque as meninas querem ficar perto da professora, a 1ª da fila é a que dá a mão né, isso também tem isso, eu acho que, eu falo pra eles, o 1º não chegou? O último não chegou? Então é a mesma coisa, todo mundo chega junto, mas eles querem ser os primeiros a chegar na quadra né, então é assim, é... pra eles eu acho que é uma forma de competição, quem chegou na quadra 1º ganhou, porque eles entram na quadra eu deixo eles correrem até o centro, onde eles sentam, eles já saem correndo, cheguei 1º, 1º, 1º... então assim, já é pra eles uma forma de competição, o que pra mim que eu falo um momento pra eles irem do lado do amigo conversando, é um momento que eles podem conversar e se relacionar com o outro, pra eles é o momento que quem chega 1º ganha. Em relação ao sentar, onde eles querem sentar, que eles competem? Do lado do professor? É, do lado do professor, mas assim, alguns, os outros querem sentar do lado do amigo. Aí as vezes até assim, sentou ou fica parado em pé esperando, com um monte de lugar pra sentar, quer sentar naquele lugar, aí eu falo mas tem lugar aqui, ah, mas não pode ir mais pra lá pra deixar um espaço pra mim? Aí o outro fala não, porque eu sentei do lado do David, mas porque eles são... eu tô vendo a característica da turma que eu dou aula, a maioria que eu dou aula é 1º ano e o 1º ano tem isso, as meninas aí não quer ser minha amiga, aí... fez mau mau comigo, então é umas coisinhas assim bobinhas. **Em que anos esses**

conflitos são mais evidentes? Essas coisinhas assim é mais o 1º ano, agora os conflitos de, de briga, de empurrar, de um xingar o outro, de não aceitar perder, esses conflitos se evidenciam mais no 3º, 3ºs anos que são os mais velhos que eu dou aula, então aí começam outros tipos de conflitos, é... são conflitos diferentes, as vezes mais difíceis de você resolver ali na conversa, que as vezes você precisa tirar ali da aula, porque um xingou e falou palavrão, aí você tira da aula, aí um xingou o outro bateu aí você retira daquele ambiente que eles estão, coloca na arquibancada, conversa, vê se vai voltar pra aula ou não vai voltar, como que vai ser resolvido isso. **No 3º ano acontece mais a questão de violência em relação ao 1º ano?** Acontece, acontece. Acho que no 1º ano eles é... os meninos, por exemplo, eles brincam mais de lutinha, então eles já tão, eles ainda tão suscetíveis a esse tipo de brincadeira, quando vai pro 3º ano, acaba que um tá brincando o outro acaba não aceitando, então as vezes tá no meio de uma atividade, é... foi, por exemplo, uma queimada, uma , deu uma bolada um pouco mais forte, ah pronto, aí já é motivo, porque jogou forte, porque acertou no rosto porque queria, porque eu vou te bater, porque eu vou... então as coisas pare... começam a ser mais é... diretas, aceitar menos esse tipo de brincadeira. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Normalmente... assim com... com esses problemas mais de fila, tudo, eu já resolvo com conversa, ponho pro final da fila, agora assim, esses de situação de aula, de briga, de atividade, de, de... normalmente agressão eu não perdoo, quem agrediu primeiro, quem agrediu segundo, eu tiro da aula e eu não deixo voltar, porque as vezes eu falo, oh vocês sentam na arquibancada, quando vocês se acertarem eu deixo voltar, e aí quando você vê que é um conflito maior, esse acerto não se dá, e aí eu vou até eles pra tentar resolver, quando já é um conflito que aconteceu ali, eles, eles mesmos conseguem perceber que não foi é... ou não foi por querer, ou ahhh eu bati mas você bateu, mas ele bateu, mas fulano bateu, eles mesmos resolvem, eles já voltam normalmente, agora quando é um conflito maior, eu retiro eles da atividade, separo e quando for numa troca de atividade ou num momento que for beber água, e aí eu converso com eles, se eu conseguir resolver, ótimo, eu levo até a professora da sala, informo e acabou, se eu não conseguir resolver, eles continuarem com essa relação, esse conflito, eu vejo que é uma coisa que vem ocorrendo, aí eu repasso pra professora e passo pra coordenação, mas é difícil, com 3º ano é difícil ter esse.. chegar nesse ponto, normalmente eles saem de lá já se abraçando, conversando e brincando. **Como a escola costuma atuar diante desses problemas, agressividade, violência?** O 1º ano por exemplo, se tem algum problema, é... mais assim, a gente acaba relatando no caderno de tarefa, porque pode chegar em casa e falar ai mãe não sei quem me empurrou, então já tá ali no caderno de tarefa que aconteceu esse conflito, mas nada que tenha precisado chamar pai, mãe... uma coisa, uma agressão mais né, mais forte assim, pelo menos não tem acontecido, graças a Deus.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Então, eu acho que é um pouco do que eu falei que eu acho que precisa ter na escola, né? Porque se você pensar em sócio, você tá falando de relações sociais, entre as pessoas eu penso, e eu acho que eles precisam ter um certo, uma aprendizagem emocional pra isso, porque você aprende a partir das relações, então eu acho que aprendizagem socioemocional é você saber lidar da melhor forma com os conflitos, é... os adultos tem várias situações que eles se deparam

também e talvez não lidem da forma, da melhor forma, mas conseguem apren... a partir dali, falar nossa, mas eu poderia ter feito diferente, eu poderia ter..., e quando não sabe, ele procura um profissional pra isso, pra ajudar, é... eu acho que aprendizagem socioemocional ela é você lidar, saber lidar com os conflitos, a partir de conflitos, então quando você proporciona uma atividade que eles precisam resolver aquele conflito, e depois gera deles uma... pensar sobre aquilo, é que você gera aprendizagem, então eu acho que tem que ser uma coisa direcionada dentro da escola, eu acho que isso dentro da escola é importante. **De que forma você obteve esse conhecimento?** Eu já ouvi falar, provavelmente eu tenha lido, mas assim, eu não sei te dizer. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Então, eu, eu, ve... assim, se eu... como eu penso que é dessa relação, dessa geração de conflitos e de saber lidar com o outro, com né... dentro da sociedade, sim. Porque quando aparece alguma coisa, por exemplo, alguém reclama que num, aí eu não brinquei, eu não recebi a bola, é... ele não quer deixar eu brincar, ele não quer... eu paro aquele determinado momento, eu falo oh, como que a gente pode resolver isso? Bater de volta foi a melhor forma? A não, a gente precisa conversar, a gente... ou eu levo, faço uma determinada atividade onde eles tenham um problema, uma situação problema, e aí sento e falo, como que a gente pode resolver isso? O que que não deu certo na atividade? Como é que a gente pode resolver? Às vezes situação de espaço acontece na escola, a atividade, é uma determinada atividade, eu falo gente dá pra fazer em quadra? A não dá. Então como que a gente vai resolver esse problema? Ah... aí cada um dá uma opinião, eles refletem sobre isso, conversam e resolvem, então eu acho que isso é uma aprendizagem socioemocional. **Essas experiências relatadas, você acredita que são efetivas? Dão resultado?** Então, eu acho assim, você não consegue atingir a grande maioria, mas porque ela não é, é planejada, entendeu? Ela surge aquele momento e aí você usa daquele momento, então assim, pode ser praquelas pessoas, principais atores, em outro momento eles consigam pensar, aí aquela vez eu fiz isso e não deu certo, então assim, eu acho que pra alguns atores sim, se fosse atividades planejadas pra trabalhar determinado problema da turma, ou pensado naquela turma, ou naquele problema específico, é... eu acho que seria mais eficiente, por isso que eu acho que é, é, já que essas atribuições estão entrando pra escola, elas deveriam ser, estar dentro do, de conteúdo, pra ser trabalhado na escola, não só, aí eu faço um pouco, ah eu faço, porque fica muito eu acho que eu faço e eu não faço nada. **Se entrar pra ser trabalhado na escola, você acha que os professores tem condições e competência pra desenvolver isso com os alunos?** Eu acho que não, eu acho que tem que ser um profissional, eu acho que é mais um profissional dentro da escola, como é... deveria ter é... a gente precisa de um, hoje tem dentro da prefeitura, um profissional especializado na área é... de alunos especiais, como precisa de um nutricionista, pra trabalhar com a merenda, eu acho que precisa ter uma psicóloga dentro, dentro da escola, uma psi... ou psicopedagoga, eu acho que é mais um profissional que precisa ter pra essa, pra resolver esses tipos de conflito, mas eu acho que não tem que ser igual é no Estado, acontece o conflito, tem o cara que faz a resolução do conflito, ele vai e age naquele momento, eu acho que é alguém que tem que direcionar, olhar as características daquela turma, o que aquela turma precisa, porque as vezes a turma é muito competitiva, as vezes a turma é, é muito carente, de, de conflitos familiares, de não se, envergonhado, é... tem aluno que a hora que é exposto chora... sabe tudo, na hora que tem que fazer prova não consegue, então

assim, eu acho que assim, para... para aquela determinada sala não mais uma atribuição pro professor que dá Matemática, Língua Portuguesa, Geografia... porque ele mesmo não consegue, as vezes não consegue dar conta nem do que, do que ele tem que produzir ali de material de prova, de currículo, eu acho que é mais um profissional, especializado talvez.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

É... os Jogos Cooperativos dentro da Educação Física a gente bastante, eu penso assim na parte é... de definição assim, que são jogos que eles precisam um do outro pra poder desenvolver o jogo, é um jogo onde é... ou ele não tem um fim, ou ele não tem um vencedor, é... mas eu penso em coo... onde eles tem que se ajudar, precisam do outro pra que o jogo dê certo, é... as vezes, as vezes eu até penso assim que dentro de um jogo competitivo coletivo, eles precisam cooperar entre si, prum resultado final, que é tentar a vitória ou que o jogo se desenvolva bem, é... muitas vezes eu até brinco com eles, eles falam mas quanto tá? Eu falo, ah tá 3 a 3. Mas tá empatado? Tá empatado, 3 a 3. Porque? Porque pra mim o importante não é quem ganha... quem ganhou que perdeu, é importante que eles consigam desenvolver aquele jogo, as habilidades e os conte... os, os objetivos daquele jogo, não a vitória em si, então eu acho que é... os jogos, os jogos cooperativos é... são os jogos que eles precisam se ajudar pra chegar no, no resultado final, no objetivo final do jogo, é... são jogos que não há um vencedor só, que não é só ele que, só um que ganha, que tem a satisfação da vitória, acho que isso, ou jogos que não tem fim, porque você pegar um pega-pega, por exemplo, que você troca o pegador, é um jogo que não tem fim, mas e eles precisam colaborar um pro outro, pro jogo ter sentido, porque se todo mundo deixar ser pego, não tem um jogo, então eles precisam trabalhar em equipe pra que esse jogo dê certo. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Hum, eu conheço. Como chama... calma eu vou lembrar. O Brotto, é? Porque eu trabalhei um ano, eu montei um projeto Jogos Cooperativos, quando eu tava no Sesi, e aí eu fui atrás de material e aí eu achei bastante coisa dele assim, mas não fiz um estudo... mas é o único nome que veio. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Então, eu não tenho abordado como conteúdo, eu como sou uma pessoa que veio do esporte, sou um pouco preconceituosa com os Jogos Cooperativos, e... aí a gente... eu sempre penso nas mesmas coisas do que eu acho que pra mim vai ser legal, né? Mas... esse ano eu trabalhei, esse ano que eu tava no Sesi, eu trabalhei com os Jogos Cooperativos, eles gostaram, mas eu acho um pouco sem emoção os Jogos Cooperativos, porque eu sou muito competitiva, é... eu trabalho pouquíssimo.

6) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Ah, eu acho que... é que na verdade a gente pensa coo... Jogos Cooperativos e jogos competitivos como duas coisas opostas né, então é... eu fico é... me limitada nos Jogos Cooperativos porque eu sempre acho que os jogos competitivos são mais legais, então eu sempre penso nessa uma coisa contra a outra, então eu penso, ah o Jogo Cooperativo não vai ter graça, porque o legal é você competir, ah não vai ter emoção. Porque? Porque o legal é você competir, então eu acho que eu acabo pondo, as vezes até esse negócio de fila pros meus alunos, é porque eu sempre ponho alguma competição ou alguma coisa, quem chegar primeiro, 10, 9... então a gente acaba exacerbando a competição e

deixando mais essa parte cooperativa mais de fora assim. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** Se é relevante ou não. Hoje assim, pensando na nossa sociedade, eu, eu acho que seria importante, se você pensar na cooperação entre você é... precisar do outro, porque um jogo, mesmo a competição, a competição ela só se dá se você tiver o outro, pra competir com você né, então você precisa da, da cooperação do outro, é... e hoje a gente tá muito individualista né, então eu acho que os Jogos Cooperativos, ele ajuda você a respeitar a individualidade do outro, a opinião do outro, é... entrar num... fazer um... pensar de uma forma em que o outro também participe né, sempre vai ter um líder que vai organizar essa cooperação, mas se a gente parar pra pensar, a gente precisa de cooperação dentro da nossa casa, do lugar que a gente trabalha, e se isso não for desenvolvido, você não aprender a cooperar e trabalhar em equipe, você não vai conseguir reproduzir isso depois em sociedade. Você disse que estamos muito individualistas, porque você acha isso? Eu não... a gente vai se fechando né, no, no nosso casulo, é... a pessoa quando... a gente tem tudo hoje, então quando a pessoa não te agrada, é uma coisa que ela vai contra uma coisa que você pensa, as pessoas vão se fechando cada vez mais, então a, a... o celular, por exemplo, as mídias sociais, é uma coisa que te tornando mais individualista, então você não precisa ter amigos, você não precisa ter contato com as pessoas, eu posso catar meu celular e ficar olhando a vida das pessoas, então a sociedade em si ela tá se fechando, a... a... violência hoje também torna as pessoas mais fechadas, então elas saem menos, elas convivem menos com outras pessoas, porque elas desconfiam muito das outras pessoas, então a, a eu acho que sociedade tá mais... tá menos tolerante, então isso vai tornando as pessoas mais individualistas, então eu percebo assim, as pessoas competem ah quem é o melhor, quem dá aula melhor, a minha sala é melhor, a minha aula é melhor, os meus alunos são melhores, então é, entre o professor da sala e o professor de área de Educação Física, ai mas são meus alunos, eles pegam pra si, ah o professor só dá aula, então as vezes, assim, há competição em tudo, e isso faz com que você veja o outro como seu inimigo, não como seu colega de trabalho, te torna mais individualista, mais fechado, antes você chegava numa sala dos professores tava todo mundo conversando, hoje não, hoje tá cada um no seu celular ali oh, olhando as suas coisas, o que te interessa, foi contra o que você tá falando, a pessoa levanta, sai, vai pra outro lugar, ela não consegue dialogar, mostrar o que ela acha, ai mas eu penso assim, ah mas eu penso assim, você vê agora na eleição, a quantidade de pessoas que brigaram porque tem conflito de ideias, e não consegue respeitar a ideia do outro que não é igual a sua, acaba desfazendo, porque? Porque elas acham que não precisam do outro, ah não quer seu amigo, tá bom, eu não preciso de você, eu acho outra pessoa.

ENTREVISTA 17

DADOS

Nome: P17

Idade: 63 anos

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: eu me formei na Unesp, é Licenciatura em Educação Física né, em Jogos Desportivos

Ano de formação: me formei em 93, em Bauru

Pós-graduação: não

Quanto tempo atua na escola: na prefeitura né eu entrei em 2010, então fez 8 anos, agora no Estado, eu tenho 11 anos de... de Estado

Quais anos/ série você atua: é 1º ao 5º ano, no Estado estou aposentando.

QUESTÕES

1) **Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?**

Ah, os desafios da educação básica é simplesmente é... é o modo que você pega as crianças né, hoje em dia que é as crianças é bem diversificada né, então pra você ter um plano de aula dentro dessa, dessas faixa, então você tem que preparar, tem que chegar, tem que conversar, brincar um pouco com os alunos, então essa é minha, minha tese é essa, que eu não tinha dado aula, eu tinha... o meu começo foi no Estado, então no Estado você pega uma turma maior, então como eu entrei na prefeitura e agora são crianças, então eu tinha que me... refazer minha, a minha estrutura de dar aula né, porque é diferente, é diferente, hoje você mexer com criança pequena e eu mexia só com adulto, e era... eu dava muito mais esporte né, hoje em dia não, brincadeiras né, você tem que dar um pouquinho de desenvolvimento motor, então essa é minha... **O que você acha que não é função da escola?** Hoje em dia, é que nem ontem no Atp lá no Etelvino a gente tava falando a, a... os pais das crianças tão confundindo a educação de casa, pra educação da escola, que hoje eles tão jogando a educação muito dentro da escola, então a gente tem que né observar, ver a criança, então eles... então essa, esse... é a minha preocupação é essa, que eles tão desvirtuando a identidade, o que a escola tem que propor. **Porque será que isso está acontecendo?** Ah, eu acredito por... pela sociedade né, hoje em dia que nem... que nem outro dia eu tava falando, isso tá virando uma bola de neve, os alunos que saíram, que são pais hoje, são alunos né, então, aí é os pais de hoje são os alunos problemáticos do passado, então a gente tem que se adaptar a isso, então é onde... que nem eu falo assim, a responsabilidade, qual é a responsabilidade? Que nem eu tava falando, surgiu um caso comigo aqui né, não é nem comigo, o menino bateu a raquete do tênis no braço do outro, nós acudimos, fizemos tudo, não tinha nada vimos no braço, agora o pai veio a processar a prefeitura que tinha quebrado o braço do menino, então você vê como é hoje em dia, a gente tem que ter uma... a gente já tem o máximo do cuidado, ainda acontece uma casualidade dessa, então tá processando a prefeitura. **Qual é o papel específico do professor?** Eu acho que passar o máximo de informação pra criança né, é o máximo, você tem que dar... você tem que dar a parte assim de teoria né, parte de teoria e... e praticar, a prática em si, o desenvolvimento motor da criança, você desenvolver, você observar aonde que a criança tem dificuldade, determinadas brincadeiras, determinado exercício, então a gente procura observar pra ajudar dentro da sala de aula, porque também nós temos muito também as crianças especiais, então é outra dificuldade que a gente não tá preparado pra essas situações né, a gente não tá preparado, então a gente tem que desenvolver a coisa ali no mais ou menos, um pouco do conhecimento que a gente pega na faculdade né, pra gente poder desenvolver o plano de aula, as brincadeiras, como agora, por causa desse menino aí eu tive, na classe eu tive que refazer meu, não posso dar mais brincadeira de correr, de pega-pega, pega-congela, não posso, porque o menino tem que ficar agora obser... tá em observação.

2) **Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?**

Olha, pelo que eu observo, eles, eles gostam, eles vem na escola, gosta, principalmente da minha aula, porque o dia que falto... o dia que eu falto... é uma tristeza né o dia que eu falto, eles falam professor agora você vai ter que pagar a aula, você entendeu... então, porque que você faltou eles querem saber, então aí eles começam a viver em torno disso, da nossa aula, inclusive os professor, então as crianças aqui são bem, não sei se é médio/ alto, mas eu acredito que seja um pouquinho de média financeiramente, que é tudo aqui do núcleo aqui, então são crianças tem necessidade né, então a gente procura desenvolver conforme o andamento das crianças, um dia você faz uma atividade, outro dia você corre né pra fazer outra. **Como é o interesse delas pelos saberes escolares? Você acha que elas conseguem aproveitar aquilo que a escola tem para oferecer?** Olha, eu vejo que não, o aprendizado tá bem abaixo, bem abaixo, entendeu? O aprendizado... que eles já vem com dificuldade de casa né, então a gente tá vendo que tem criança, a gente em reunião dos professores fica observando aquelas crianças que são problemáticas, que são... tem dificuldade de aprendizagem dentro da sala, então a gente vê se a gente melhora alguma coisa lá na Educação Física pra poder integrar essa criança junto com as demais, porque aqui na escola aqui tem bastante dificuldade, inclusive teve um ano que eu ainda dava aula no Estado, lá no Ferreira, eu peguei um menino, 6º ano, 6º ano ele não sabia escrever nem o nome, 6º ano lá no Ferreira, e era um menino que saiu né... um menino já... então você vê que hoje em dia as crianças sai da escola, chega em casa... isso eu acho que é bem assim, uma opinião minha, chega em casa, joga o caderno lá no canto, só vai pegar o caderno no outro dia na hora de vim na escola, quer dizer, tem mãe que se preocupa, oh quero ver, quero ver o que você aprendeu, o que precisa... mas é bem dificultoso, que as professoras... que eu vejo as professoras falar aí, inclusive eu aqui assim, eu não dou prova teórica, porque eu resolvi um dia dar prova teórica prum 4º ano, olha, foi uma decepção minha, então como que eu dou nota, eu dou nota pra eles, avaliação, não é nota, é avaliação do, pela participação deles né, pelo... pela disciplina né e aqueles que ... porque na minha aula é o seguinte, eu dou uma coisa, uma atividade, um circuitinho lá pra eles brincarem, é zig zag, é saltar, rolar né, aí na outra aula a gente faz uma roda de conversa né, e aí eu deixo eles, eu falo bom agora vocês desenvolvem alguma coisa e eles desenvolvem, eles montam circuito, eles... participam, tem aqueles joguinho da velha que eu faço com bambolê, nossa eles gostam, então eles montam tudo sozinho, eu deixo ver, pra mim ver o desenvolvimento, se ele aprendeu aquilo que eu dei na outra aula, então o meu trabalho tá focado em cima disso, pra ver o desenvolvimento deles, autonomia. Tem umas meninas aqui que pegam o bastãozinho do atletismo, elas mesmo... elas mesmo dá o... pede o apito e eles mesmo apitam, eles mesmo montam as equipe, sabe... e eu fico só observando pra ver se tá dentro do... essa parte que eu mais aplico, eu aplico e na outra aula eu vou ver o que que, que eles... tem uns, que por exemplo, eu dou muito no começo, eu dou lateralidade, então eles formam coluna né, ah braço esquerdo, braço di..., eu bato isso toda aula, no início da minha aula é isso, é esquerdo/ direito, perna esquerda, perna direita, então... aí no outro dia tem um aí professor posso dar o esquerda/ direita hoje? Aí eu ponho ele lá na frente, aí eu falo professor hoje é a aluna tal, então ela começa braço esquerdo, abaixa, direito, gira pro lado direito, gira pro lado esquerdo, entendeu? Porque tem, eu acredito... eu vejo ainda, faz

tempo que eu tô dando isso, tem muitos ainda que não pegou a noção de esquerdo/ direito, qual é braço que você escreve? Direito. Tá... eu bato em cima disso. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Ah, eu, eu gosto muito, que nem você vê, as crianças gostam vem me abraça, eu dou um pouco de, de carinho para as crianças tá, eu até fico bravo quando eu... no começo da aula eu falo eu não quero briga, vocês são todos colegas né, vocês são todos coleguinhas, então vamos evitar briga, e a minha intenção pra eles terem assim é grupo, entendeu? É viver em grupo, porque a gente não, não vai viver sozinho, solidão, então eu procuro passar pra eles ter amigos, ter colegas né, respeitar um ao outro, então é isso que eu bato bem, aí, então a gente vai..., eu quero que as crianças... é que nem eu falo, meu maior orgulho hoje é a Camila, Camila foi minha aluna no Estado, hoje ela... eu falo pra ela hoje, você é uma professora melhor que seu professor, verdade... entendeu, então é isso que a gente quer pro futuro dessas crianças, tenham um bom caminho né, e cheguem em algum lugar né.

3) **Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.**

Tá, a minha aula, que nem eu já falei pra você, eu chego lá, eu vou buscar eles na sala né, eu busco, então a minha aula eles formam... é obrigado a formar fila tá, e conduzo eles a quadra em fila né, procuro não deixar eles bagunçar a coisa, que nem eu falei, eu, eu sou muito bom, mas eu sou rigoroso, aí eu conduzo eles até lá, com a aula que eu já preparei né, pra determina... pra 1º ano é um plano de aula, é umas brincadeira, então aqui eu tenho bastante coisa que eu tenho bastante brinquedos, então eu tenho brinquedos, eu tenho damas, eu tô ensinando eles a jogar... a jogarem damas, eles gostam né, eu tenho aquele palitão, então a gente tá desenvolvendo... eu desenvolvo isso, aí antes de tudo isso aí, eu dou a lateralidade, dou alguma atividade pra eles fazerem né, aí eu faço eles caminharem pra mim ver se tem alguém com problema ou machucado, porque quando começa a mancar... aí eu pergunto se tem alguém com problema, resfriado, tá com isso, tá com... então esses eu deixo sentado, pra não fazer atividade, aí eles... esses que vão ficar sentado, quem fica sentado não vai fazer Educação Física, vai jogar dama, vai jogar palito, eu tenho um joguinho que chama Gol 7, um tabuleiro com uns hominho, que joga dado, eles... então eu trabalho dentro disso, não deixar ninguém parado, essa é a minha, minha tese. Essa é a minha tese, não deixar eles... todos tem que fazer uma atividade. **Porque você organiza sua aula desse jeito?** Ah, isso já vem lá do Estado né, porque lá no Estado eu via que tem aula que você não... você não dá aula, a coisa é problemática, tem uns que vai sem... vai de sandália, de salto alto, fala não não vou fazer e não faz mesmo, então eu programei isso aqui porque eu vejo que eles gostam, então a gente prepara um negócio do que eles gostam, eu vejo por exemplo, se você dá uma coisinha eles fazem, você dá outra faz, não é que nem lá no Estado, lá no Estado é meia dúzia queria só jogar bola, então aqui, é que nem eu falei... eu falei na reunião pra Rita, na época da Rita, Rita eu modifiquei toda a minha aula porque eu vejo interesse, as crianças gostam, tudo que você der, não importa, tudo que você der, eles, eles fazem, então isso veio... **Porque será que tem essa diferença?** Eu... inclusive, eu fazendo isso, eu acho que eu tô preparado eles pro colegial né, pro ginásio, porque lá no ginásio, eles também vão... eu acredito que eles vão se interessar por fazer a Educação Física. Isso, se eu... se

eu... doutrinar que nem você.... eles aqui, eu acho que chegando lá, o interesse ela Educação Física vai ser maior... maior. Certo? Então é um caminho, que eu falo, eu tô seguindo esse caminho, não sei se eu tô certo, mas eu procuro isso, falo com eles, falo oh, lá na frente vocês vão... a Educação Física vocês vão ver, vocês vão ver que a Educação Física é importante pra gente, pro nosso corpo, pra nossa saúde né, eu falo pra eles aqui, então não sei se ainda tão né... entendem né, mas eu acredito que... porque na hora que eu deixo eles sozinhos, falo hoje vocês que vão fazer a aula, eles fazem. **Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles?** Eu seleciono por classe, 1º ano, 2º ano, 3º, o 4º e o 5º. **Como que você escolhe, por exemplo, com esse ano vou trabalhar o atletismo, com esse jogos e brincadeiras. Como funciona?** É, então, esse ano mesmo eu procurei diversificar né, eu trabalhei com todos, do 1º ao 5º ano eu trabalhei aquela parte do atletismo, que eles gostam, porque criança hoje em dia quer correr, por mais que você fala, você não segura eles na... eles querem correr, movimento, então eu fiz um pouco de parte de... já vinha fazendo antes daquela capacitação nossa lá, como eu trabalhei com o Cabo Alcides, eu tenho inclusive aquela turma que tem lá no, na ABDA, hoje é ABDA, antes era eu e o Cabo Alcides, nós trabalhávamos com 70 criança, que era lá do projeto, lá do projeto lá onde que eu era voluntário, lá na CAE, então, então a gente trabalhava isso aí, então como... que nem o Cabo Alcides, o Cabo Alcides ele é daquele ainda, que a atividade dele é aquela antiga... antiga né, que eu acho que aquela atividade lá era né... eu acho que era bem melhor que a atividade que a gente prepara hoje, ele exige, a gente exigia as crianças... lá também era, era do Chaparro, era do Zé do Esquinão e do Geraldo Arone, crianças são daquelas 3 escolas do projeto, então eu procurei me fixar a ele né, porque eu comecei com o Atletismo lá no Santa Edwirges, a diretora lá, falecida dona Cidinha, ela... ela disse... você vai pegar a turma de treinamento em atletismo, inclusive no dia eu falei oh dona Cidinha eu nunca trabalhei com atletismo, eu sempre trabalhei com esporte né, futebol de salão, futebol, ela falou não você vai pegar e acabou, aí a professora Luciana ainda falou não você pega, aí por sorte eu desci, eu encontrei o Cabo Alcides na minha vida, entendeu? Eu aprendi muito com ele, muito, muito, muito, inclusive... aí quando eu comecei na prefeitura, eu comecei as aulas, eu vi que as atividades do atletismo chegava-se mais perto as crianças né, as atividades nossa, que é correr, que é saltar, que é pular né, que é girar, então eu peguei esse conteúdo, eu procuro sempre trabalhar esse conteúdo, aí comecei também a trabalhar o tênis, mas só que eu num, num, nunca dei aquela bolinha, aquela bolinha machuca, então eu coloquei 12 raquete, aí comecei a tirar as raquete, inclusive quando aconteceu isso aí só tinha 3 raquete lá e aquelas bola de plástico que eles ficavam batendo, então também é uma outra coisa que eu ensinei eles, o golfe... o golfe... então eu fui mesclando, durante esse ano eu mesclei tudo isso aí. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Olha, eu... eu me oriento, eu sou pouco de lê, mas eu me oriento, sempre me orientei pela Educação Física que eu... aprendi lá na Unesp, como eu já gostava muito de esporte né, então eu vou procurando... e me aperfeiçoei muito com o Cabo Alcides né. **A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Acompanha, acompanha... **De que forma?** Ah, ela sempre tá ali, procurando saber, as minhas atividades que eu tô né, qualquer probleminha que acontece lá ela tá sempre me apoiando, sempre... me dando... o apoio que a gente...

- 4) **Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).**

Ah, os conflitos são vários. Briga. Briga entre eles. Qualquer coisinha um tá socando o outro. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes?** Nos primeiros anos, 1º e 2º, tem mais conflito. **1º e 2º, porque será que essas crianças brigam tanto, você tem ideia?** Vixe, aí, aí vem lá de... de casa né, o social da criança é bastante conturbado, porque a gente... agente hoje tem muita criança que tem pai com problema né, mãe... então vê, convive com aquela situação, então chega na escola e reproduz. **De que forma você busca intervir nessas situações?** A gente procura conversar né, primeiro conversar, explica porque que não se deve fazer aquilo né, precisa... oh, quando acontece alguma coisa, se um não quer o outro briga tá, vem fala com o professor, que o professor procura... eu procuro fala oh não faz isso, não faz aquilo né, vocês tem que conversar, vocês tem que brincar junto, uma indivi... porque eles tem muito costume de pegar uma bola e só ele, entendeu... as vezes eu falo assim, oh não tem bola pra todo mundo, então vamo brincar em, em conjunto, que as vezes vem oh professor ele não quer dar a bola pra mim, então tem muito disso, daí surge essas situação. **Como a escola costuma atuar diante dessas brigas? Chega até a direção?** Chega, quando a coisa fica um pouquinho mais grave ou chega a espancar ou dá algum... então a gente leva pra diretoria. **E o que acontece?** Aí a diretora dá... tem um caderninho, tem... escreve, manda avisar o pai, manda o pai vir aqui, conversa.

- 5) **Para você o que é aprendizagem socioemocional?**

Aprendizagem socioemocional... é quando... essa aprendizagem parte pra... o comportamento da pessoa e o íntimo né, da pessoa... o íntimo, então você procura... dentro dessa, dessa matéria aí... procura a gente... procura assim o conteúdo mais da pessoa, vê o que a pessoa precisa, o que que ela não... né, o que que se passa dentro da pessoa, da cabeça da criança né, porque tem muitos, eu tive muitos, inclusive no Estado, que a criança sentava perto de mim e começava a contar situação do pai e da mãe em casa, você entendeu? Então aquilo ali eu acho que é uma coisa emocional, emotivo, trazido pra gente, então as vezes eu ficava meio preocupado do que que eu ia né... se uma coisa acontece lá dentro da casa dela. Nossa no Estado eu tive... as crianças vinham, contavam sabe, coisas absurdas, mas... então a gente procurava... as vezes a gente falava, chegava na professora né, ou na, na coordenadora, falava aquela criança assim, assim tá acontecendo isso dentro de casa, é uma parte emocional, uma criança não sabe que... contando pra uma pessoa estranha né... então a gente fica. Eu acho que esse emocional aí, eu acho que teria que ter uma Psicóloga aqui dentro da escola, pra gente levar esses, esses problema, porque hoje, 90% tem problema dentro da escola. **De que forma você obteve esse conhecimento sobre Aprendizagem Socioemocional? Já leu algo a respeito?** Não, não li. **Você costuma abordar nas suas aulas?** Sim. **De que forma?** Ah, eu abordo assim, conversando, porque no começo tem, tem dia que eu ponho eles sentado lá, a gente faz uma roda de conversa, então a gente começa né, pegando cada situação de cada um, faço cada um contar o que que ele aprendeu, o que que acontece né, então eu abordo assim né, pra mim ter um conhecimento, pouco conhecimento de cada um, como que em alguma eventual situação eu vou tratar né, eu vou... como

agir né. Você acha que dessa forma é efetivo? Pelo que, aquilo que eu... que eu tenho né... o meu conhecimento, não é muito efetivo, não... não é, tá? A gente procura assim amenizar a coisa né, amenizar, porque eu não... como eu falo pra você, eu pouco... a minha faculdade... na Unesp, teve várias matérias que eu não tive, que nem as matérias que vocês tiveram, agora, com o começo da Unesp, eu fui a 1º turma da Unesp... quando estadualizou, então era uma dificuldade, tinha matéria que eu não tive, que eu não tive... aquela Filosofia do Movimento... isso... nada... então o que... eu tô agora aos poucos, eu tô procurando pela internet tá? Ter um conhecimento de alguma coisa, porque tem muitas matérias que tem agora que eu não tive, então foi um negócio assim mais... então que que as vezes, quando surge alguma coisa, corro lá na internet, pra ver se acho lá, pra mim ter uma noção do que pode ser né, uma noção.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

Jogos Cooperativos, são aqueles jogos que... onde há um conjunto né, um conjunto né, de um cooperando com o outro, dentro de uma atividade né, qualquer atividade, ou um jogo né, ou uma... uma corrida, que aquela corrida do bastão é uma, um esporte cooperativo, um coopera com o outro, tem que cooperar né, então o vôlei, o futebol, tudo é cooperativo, quando há envolvimento ao mesmo tempo de várias pessoas, então eu entendo que seja um esporte cooperativo. **Você conhece algum autor dessa abordagem?** Já vi falar, mas não lembro. **Você utiliza esses jogos nas suas aulas?** Uso, eu uso muito. **Com que frequência e porque você utiliza?** Eu acredito que quase que em todas as aulas né, que eu procuro trabalhar em grupo né, um ajudando o outro, é o que eu falo, eu falo assim você tem que ajudar ele, ele tem que ajudar o outro né, se você não sabe fazer, procura né... passar pro outro aquilo que você aprendeu né, que nessa roda de conversa eu procuro unir mais eles, dentro da... que nem o esporte, o esporte pra... hoje em dia, o esporte é o que faz a união, porque eu falo que como eu pratiquei muito, gostava muito de futebol, então eu criei muito amigo, muito amigos né, inclusive até da minha cidade, até hoje ligam pra mim, ô vamos marcar um encontro, porque eu sou de Araçatuba eu não sou Bauru, então os amigos eu tenho até hoje, é isso que... que eu falo que dá a união, é o grupo né, formação de grupos, formação de interesses né, desenvolve... ah professor meu grupo perdeu, eu falo ah não perdeu, ganhou... ganhou em aprendizagem, em união de colegas né, então é esse a minha... minha teoria parte daí.

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Ah, o cooperativo, é vamos supor, o individual né, o individual... o individual ele depende só daquele atleta ou daquele aluno, agora o cooperativo não, o cooperativo depende de 2, 3 ou mais né, depende... pra se fazer aquela atividade não é uma pessoa só, depende dum grupo, e esse grupo tem que tá... né, coligado, tem que tá ali integrado igualmente, agora o individual é aquele que tá sozinho, só depende dele né, eu acho... que eu acho que o esporte individual é muito maçante tá, eu prefiro o de, de grupo, dá mais atividade. Todo mundo tá se preparando da mesma maneira né, todo mundo tá se envolvendo na atividade, no mesmo modo. Eu ia treinar sozinho, pro futebol, pra me preparar, oh, é duro você correr sozinho, ir todo dia preparar lá. **Qual a relevância do jogo cooperativo na escola?** A relevância do jogo cooperativo na escola, é o que eu falei pra você, porque dentro

da sala de aula tem muito diferenciamento né, tem uns que pensam de um jeito, então se você dá um negócio em grupo, onde um tá ajudando o outro, isso pode reverter dentro da sala de aula, que um vai passar a observar, a ter mais, sei lá, um relacionamento dentro... em tudo, dentro da sala de aula, fora da escola, um relacionamento melhor né, um relacionamento melhor entre eles né, vai parar aquela competição, falar ah porque ganhei, é que aqui na escola eu não deixo, as vezes eles tão brincando junto, depois acaba aula eles falam ai é porque eu ganhei você perdeu, então tem... então isso eu proíbo, falo acabo acabo, e agora esse fim de ano agora eu dei muito queima, entendeu, então a queima é uma cooperação, é um Jogo Cooperativo, onde um vai queimar o outro né, ajudando o seu grupo, então o que eu queria falar é cooperativo, todo mundo tem que queimar, todo mundo tem que trabalhar pra a sua equipe né, então, e eles gostam, que nem nesses últimos dias era só queima, ah não eu quero queima, queima... não queria mais outra coisa, adoraram.

ENTREVISTA 18

DADOS

Nome: P18

Idade: 54

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Local de formação e curso: bom, graduação foi a Faculdade de Educação Física de São Caetano do Sul, Licenciatura em Educação Física na época.

Ano de formação: 1988

Pós-graduação: então, de 92 a 94 eu fiz uma especialização lattu sensu, mas era uma especialização abrangente, tinha o título de Ciências do Esporte, então na verdade eram disciplinas, várias disciplinas parecidas com a graduação né, só que um pouco mais aprofundadas, aí houve um espaço até 2006, quando eu retornei pra Universidade, aí adentrei ao Mestrado em 2009, terminei em 2011, fiz o mestrado em Rio Claro, em formação profissional né, e depois 2014 até agora 2018 fiz o doutorado também na linha de formação profissional e campo de trabalho na Educação Física, desde a especialização, Mestrado e Doutorado, eu fui fazendo interfaces com a Educação Física Adaptada né, os 3.

Quanto tempo atua na escola: aí tem que fazer um pouco de conta, eu me formei em 88, logo de cara, eu fiquei de 88 até 89, um... o primeiro ano na escola, aí não sei se você vai considerar como escola, porque depois eu trabalhei na APAE, de 90... mas era um formato de escola na época, de 90 a 93, aí já somam 4 né, depois voltei a trabalhar numa outra APAE, mais 4 anos, também era um formato composto de escola né, tinha professores cedidos de prefeituras, 8 anos, e na... aqui na prefeitura tô indo pra, pra 10, então 18 anos assim na área escolar, contando esse primeiro... início de carreira em escola estadual, APAE e aqui municipal, o resto acabei trabalhando em outras áreas da Educação Física né, mais academia.

Quais anos/ série você atua: do 1º ao 5º ano.

QUESTÕES

1) Na sua opinião, quais os desafios da educação básica hoje?

Olha, são muitos, mas eu vou é... tentar resumir um pouco isso né, o primeiro desafio é alcançar esses alunos no sentido de uma alfabetização, no caso, no nosso caso aqui é... que é a primeira coisa que a gente vê aqui, que eu presencio né, no entanto discordo um pouco, que parece que é uma coisa bastante ainda precoce né, e parece que estão revendo isso né, de se alfabetizar até os, até os 8 anos né, só que isso até acredito que seja um objetivo até que é possível, no entanto o desafio é tentar ver, verificar assim, que por exemplo, a superlotação né, então o número suficiente é um desafio para a educação básica, para, para que o professor tenha de certa forma uma... uma boa condição né, isto em termos de ensino-aprendizagem aspecto aluno né, ah... e pro professor acredito que é essa questão de melhorias de condições de trabalho né, de poder estar fixo num... numa unidade escolar né, fazer um trabalho assim bastan... contínuo, sem muita interrupção, ficar dando aula pra lá e pra cá, então acho que precisaria ter mais escolas, falta escola, falta vaga, é... falta ainda no sentido de... de... tá faltando professores, é um desafio enorme né? Falta professores, tendo em vista aí o grande desalento que o pessoal tá tendo em relação a se formar professor né, por causa dos baixos salários, e eu deixei o salário por último, porque o salário do professor é algo que deve ser revisto, é... não dá mais pra ficar batendo na mesma tecla né, então a educação tem todo esse contexto aí pra é... atingir né todos os alunos, a escola pública no sentido de atingir todos, abrir a porta pra todos, mas precisa ter condições pra isso, não adianta enfiar todo mundo dentro da escola, uma classe de 30/ 40 alunos não adianta, então tem que ter mais escolas, e o professor tem que ter condições de trabalho em primeiro lugar, e ter condições de salários dignos né, a... no sentido de também poder ah... se atualizar, você acaba dando, vamos supor, 40 horas por semana, como que você vai estudar? Então eu acredito que quando se pensa na educação básica, tem que se pensar nesses aspectos né, porque é, é, é... um contexto bastante amplo... não é só pensar na alfabetização, isso é igual eu falei no começo, isso é possível de acontecer né, só que também fica aquela história né, cobrança, atingir metas, acho que a educação básica num é... num é isso, escola num é atingir metas, creio que tenha que ter sim, mas não é uma fábrica, não é? Penso que sejam esses os desafios, não sei se eu respondi. **Você percebe algo que vem acontecendo na escola, que não é função da mesma?** Sim, muito, ah... questão de, de você receber, por exemplo, alunos, crianças de risco social né por exemplo, aonde a escola tem que intervir na questão, por exemplo, de problemas familiares e acionar o Conselho Tutelar, eu acho... eu não sei até que ponto a escola deve ter essa responsabilidade, acho que deve até encaminhar, mas é um envolvimento muito grande com problemas é... que vem do lar né, vem da casa, vamos falar de abandono, violência, abuso... e assim, o que fica é que a escola, ela tem um objetivo social é claro, ela tem o direito ao ensino, ao conhecimento, mas ela fica um pouco refém, acredito dessas questões é... familiares, porque a escola não tem por exemplo, é... Psicólogos né, embora é uma faca de dois gumes, eu não sei até que ponto seria interessante ter Psicólogos numa escola, porque aí fica uma... parece assim, aí é uma coisa assistencialista, eu acredito que, que deveria se rever essa função de a escola intermediar esses problemas familiares né, eu acredito que o Conselho Tutelar ou, ou outros órgãos de... até mesmo juizados de menores, ou coisa assim né, que tem essa função, eu acho que a escola poderia assim, oh tô encaminhando né, isso eu tô falando também pelo que eu percebo, não é pelo que eu conheço de fato, é pelo que eu ouço né, mas eu percebo que assim, que a escola se envolve, se preocupa,

se encaminha pro juizado de menor, Conselho Tutelar, e... entre outras questões né, nesse sentido né, porque a função da escola não é educar no conhecimento formal, a educação informal, aquela educação de casa né, de respeito, também deve ser... perpassar isso, mas deve vir de casa, então a escola não tem essa função de fazer o papel dos pais, que eu vejo que ao pais muitas vezes chegam pra nós mesmo e falam, você cuida do meu filho, eu falo, eu cuido do seu filho no aspecto cogni..., como é que fala, acadêmico, e claro lógico, não vou me furtar a uma situação onde eu vou dar um conselho, uma orientação pra vida, lógico a gente tá... não é possível você não fazer isso, mas cuidar do filho, cuidar do filho, é função da família né, então a escola muitas vezes mistura, não porque ela queira, é porque vem uma pressão muito grande de fora, ah... achando que a escola deve, pode resolver problemas que os pais não conseguem resolver.

2) Como você caracteriza as crianças/ adolescentes da sua escola?

É, eu acredito que aqui as crianças são assim, vamos dizer, filhos de trabalhadores né, não com renda, mas assim, com renda... como eu posso falar... ah... básica vamos dizer né, não são carentes, eu não percebo que são alunos carentes, que tem muito problema socioeconômico né, são alunos até que razoavelmente assim, com condição socioeconômica, vamos dizer assim, boa, né. Ah... é... mas tem também alguns... eu percebo assim que no período da manhã parece que é um público, lembra um pouquinho assim até escola particular dessa região né, no período da tarde lembra bem a escola pública de periferia, é um pouco dividido assim né, mas assim, de maneira geral, pra mim, com condições socioeconômicas muito boas, razoáveis né, as crianças não vem maltrapilhas, não vem é... os pais estão presentes, nós vemos assim, muitas vem com transporte próprio, enfim, né, e... no entanto né, a... a... algumas... algumas crianças a gente percebe assim uma diferença muito grande né de, de condição né, e como a gente... como professor, como professor especialista eu não tenho muita, muito acesso às vezes as histórias, as condições, a gente vai ficar sabendo até depois que o professor titular nos fala, olha esse aluno tem... é muito na questão socioeconômica, é muito carente familiar, por isso que as vezes ele age dessa forma, é por que as vezes ele vem desse jeito né, sem um tênis, sem uniforme, ou sei lá sujo né, mas de maneira geral a condição é boa. **Como é o interesse delas pelo que a escola oferece? Você acha que elas conseguem aproveitar aquilo que a escola tem para oferecer?** Olha, eu acredito que sim, eu penso que sim, vou falar um pouco da Educação Física, o interesse pela Educação Física é muito, muito grande, eles gostam bastante, é muito difícil ter uma criança ou outra que venha, venha a não aderir a disciplina de Educação Física, e... e... percebo que as crianças gostam muito da escola né, gostam de vir, reclamam né como todo aluno de prova, reclama de, de as vezes ficar sentado muito tempo, essas coisas normais, mas assim, eu vejo quando eles chegam, eles tão chegando de manhã ou a tarde, uma, uma empolgação muito grande, assim, é um lugar que eles gostam de vir né, e sentem... quando tem as férias eles sentem um pouco né, eles gostariam de vir... que tivesse alguma coisa nas férias, mas não dá né, nós temos férias também, mas a... aqui, eles gostam muito daqui, tem interesse, eu vejo que eles tem bastante interesse, vejo os trabalhos que são feitos é... pelos professores de forma geral, as questões que a gente apresenta, apresenta no caso da Educação Física, eu dou tarefas pra eles as vezes, que parecem as tarefas escolares da sala de aula, eles vem, e dão um jeito de fazer mesmo achando que a

Educação Física é só correr e jogar né, mas, é... eles acabam aderindo né, a toda proposta daqui que a escola tem né, pra eles. **Pelos relatos, na maioria das escolas os alunos não gostam de ir, você relata que aqui os alunos gostam, você sabe me dizer porquê?** Olha, eu posso dizer assim, primeiro, o... os professores, eu vejo os professores bastante... embora tenha essa rotatividade, sai um, vem outro, é removido e tal, mas percebo que a grande parte permanece na escola, e abraça a escola, então o professor gosta da escola, e acredito, eu também, eu por exemplo, tô aqui desde 2010, faz 8 anos que eu tô aqui, então é... a gente abraça a escola, também sente bem acolhido pela escola, e os alunos percebem isso, que a gente tá aqui e... e... e tem um zelo por esse lugar né, e um zelo no sentido de olha, aqui tem uma estrutura boa né, são professores envolvidos, comprometidos com os alunos né, embora tenha essa rotatividade, e acho que isso contribui bastante para que eles também se sintam acolhidos em primeiro lugar né, e envolvidos com a escola, com tudo né, no dia a dia e eles percebem isso, percebe que as vezes, as vezes a gente é um pouco mais exigente, mas é... é porque a gente gos..., quer cobrar, quer o melhor pro aluno, não é uma assim, cobra, por exemplo, questões... regras, disciplina, as vezes a gente é um pouco chato com isso, e principalmente nós temos um suporte de gestão é... que sempre assim, nos apoia, a gente não fica vendido né, então... é muito difícil a gente ficar sem um suporte, porque quando um professor se sente sozinho, ele envolve os alunos, ele desperta interesse nos alunos, mas como toda escola, a gestão também colabora, tem essa... acho que isso é importante, muitos professores que, que não querem sair daqui, não querem se remover, eu por exemplo sou um deles. **O que você acha essencial na formação dessas crianças, pensando no cidadão do futuro?** Bom, eu penso em várias... várias coisas né, acho que a gente, a escola é um retrato... pequeno retrato da sociedade né, por exemplo, a convivência entre os diferentes, aqui tem alunos com condições é... de deficiência, tem alunos com condições socioeconômicas difíceis, não são muitos, então eu penso que é conviver com essas diferenças, porque? Embora sejam crianças, acaba trazendo toda essa questão de discriminação, de preconceito, então vejo que isso é algo que, que move a gente aqui né, por conta de um projeto que houve anos atrás sobre escola inclusiva, quando eu falo inclusiva não é só a pessoa com deficiência né, então a gente passou por um processo de, de conscientização, de atualização sobre esses aspectos, e eu penso que passa por isso né, considerar as diferenças dentro da convivência, conflitos sempre haverão né, um aluno que tem alguma coisa, o aluno vamos supor que tem deficiência, um aluno que não vem tão limpo, outra criança que é mais limpa não quer dar a mão pro outro né, ou porque é a cor, um é negro, outro é amarelo, outro é vermelho, não quer ficar perto porque sei lá, várias questões, então é... penso que q gente tem que passar por isso, porque? Porque senão depois não se convive né, não dá para se conviver assim com tantas diversi... com tanta diversidade que hoje é a escola, sem a gente incubar não nos alunos né, precisamos... aí porque que ele é assim? Porque isso, isso, isso, mas ele tá aqui, ele faz parte do nosso grupo né, é... a questão de valores e respeito né, a gente fala assim ah, chegar... ah, nós temos algumas regras aqui de convivência né, vamos supor, vou dar o exemplo de, de chegar e o professor, olha o professor tem o momento dele organizar, o professor precisa ter, vamos dizer assim, um momento de que os alunos... eu procuro deixar eles me ajudarem né, oh vamos me ajudar em tal coisa, porque eu tô sozinho, eu preciso organizar né, oh agora eu preciso da ajuda de

vocês e tal, então, porque muitas vezes, falando no caso da Educação Física, eles vem e ficam naquela agitação e é como uma aula né, a gente tem que organizar, falar olha, agora nesse momento nós vamos fazer isso, você tem que explicar, não tem uma lousa, não tem cadeira, não tem carteira, mas você tem que passar um conteúdo né, lógico de uma forma diferente, não é com escrita, com leitura né, as vezes um pouco disso, mas é na vivência né, e eu percebo que no caso, falando um pouco da Educação Física, as regras são bem mais claras né, porque não adianta, oh falar se você não respeitar, se você não respeitar o outro de uma maneira que o outro faça, as vezes o outro não tem a mesma condição né, de desenvoltura, física né, enfim... é... mas o outro tá ali, não tem como né, não tem como escapar, ali... aqui é muito nítido né, as vezes ali na sala de aula tem um cuidador, o professor fica pertinho, deixa, ajuda, mas aqui eu tenho que ter a ajuda deles né, então regras de convivência com relação as diferenças, regras e valores com relação a minha pessoa, eu... quando eu estou chateado eu falo que estou chateado, quando falo que eu não gostei eu falo oh que eu não gostei, eu não tô gostando, eu expresso o que eu tô sentindo né, mas assim, é... de forma pro coletivo, oh eu, isso tá me chateando, isso tá me deixando até com raiva, eu falo mesmo, eu não tô bem né, isso tá... não tá legal, vamos parar por aqui, ou quando tem alguma inter... quando eu preciso fazer alguma intervenção onde tem sei lá, indisciplina, uma violência física ou verbal, eu falo, olha eu sinto muito mas eu não vou poder deixar que isso aconteça aqui, isso aqui é uma escola, nós temos um... né, que que tá acontecendo, aí eu procuro levar pra frente, como eu disse pra você, a gente tem um suporte, qualquer coisa né... a maioria dos acontecimentos, das coisas, eu procuro resolver com eles, conversando, até isolando um pouco do grupo sabe, mas não expondo, conversando num canto né, então é isso, regras de convivência, valores que a gente tem, porque a gente tem os nossos valores, e é difícil a gente... muitas vezes falar assim, olha, é... bom dia, boa tarde né, ô, vocês não vão falar bom dia, não vão falar boa tarde né, parece que a gente quer ser bajulado, não, bom dia, oh com licença, por favor né, ou coisas assim né, então eu procuro passar pra eles, olha é... eu gosto quando me agradecem, amarra meu sapato? Amarro e agora? Ah, muito obrigado, de nada. não é amarra meu sapato, por favor né, parece bobagem, mas assim... como se diz, a gente carrega algumas coisas e... e... é necessário né, acho que é.. eu também respeito a eles de uma maneira, eu procuro assim, falar pra eles eu entendo, eu compreendo, respeito, no entanto, eles tem regras muito claras, tanto ao ver quem é diferente, se ele puder ajudar, ajuda, por exemplo, oh você pode ajudar com aquele aluno? Ah professor eu não quero. Tá bom, não é obrigado mesmo, então eu peço pra outro, a maioria ajuda né, nesse sentido. Ah eu quero... num momento da aula eu preciso explicar, então por exemplo, eu preciso que vocês prestem atenção, preciso de silêncio, eu falo eu preciso da atenção de vocês né, é... ah tudo bem, agora não, agora nós vamos brincar, aí dá risada, vamos conversar, podemos conversar. Ah, hoje eu não tô bem, tô muito chateado porque a aula anterior me, me fez... me tirou do norte, vocês não tem culpa, mas eu não tô bem, eu tento explicitar pra eles, mas aí professor você tá com essa cara porquê? Eu falo, eu tô bravo, tô chateado porque aconteceu tal coisa, mas vamos em frente né, eu não procuro jogar, mas assim, eu sou muito transparente em alguns momentos, eu não consigo mostrar aquilo que... disfarçar né, e eles falam puxa professor aconteceu isso, que coisa né... então, acredito que são essas questões aí que eu, que eu procuro é... me basear né, pra poder é... ter uma prática pedagógica assim tranquila, sem... conduzindo da melhor

maneira possível, porque eu penso assim, nosso trabalho é o conteúdo, é o ensino-aprendizagem, e essas outras questões lógico, não estão fora né, e precisam também é... serem consideradas né, tanto é que dentro dos meus objetivos eu coloco respeito as diferenças, respeito ao outro, respeito a si mesmo, respeito ao professor, é... uma participação é... motivação, o interesse né, ou ah porque que não tem interesse, o que que tá havendo, não gosta né, alunos por exemplo que são muito... percebem que são excluídos, não é dito, mas é atitude, eu pego você vai participar sim, quero que você esteja, porque essa é minha função, e aí acaba entrando, e assim, acaba me surpreendendo, porque aquele que eu penso que não gosta da Educação Física, que quer ficar sentado, eu pergunto porque que tá sentado, ele fala não quero, não quero, não quero... vou aos poucos conversando, porque? Será que sou eu, será que... muitas vezes... muitos casos é que ele se sente um peixe fora d'água né, que ele não tem condição porque ele, ele percebe que ele tem uma dificuldade, tem vergonha, timidez, essas coisas... então eu procuro respeitar a vontade dele, se ele... olha, então... venha né, posso colocar você? Posso te ajudar? Posso colocar pessoas para te ajudar? Você aceita? Porque tem crianças que não aceitam né, e tem crianças que é o caso... falo olha o respeito, é a hora que você quiser, porque muitas vezes a gente... era muito assim, eu forçava muito, não todos tem que fazer, porque se não fizer tão me desrespeitando, e não é isso, acho que respeito, consideração, envolvimento com a gente... não somos unanimidade na sala de aula, não é a pessoa que eu digo, é as vezes até a própria... ah a Educação Física eu não sei, tenho trauma, não sei, não brinco, como é que eu vou fazer né, respeitar muito o indivíduo dentro da sua... característica, e a gente só aprende assim, convivendo né, vai passando o ano a gente vai percebendo, vai pedindo pros outros colegas, pros pares, fala porque que o aluno... eu procuro respeitá-lo, deixa-lo, mas ele precisa participar da aula, porque eu fico... como é que eu vou explicar pro pai, ô professor porque que você deu uma nota pro meu filho e meu filho não participa de nada? A nota dele... houve já esse questionamento, não mas ele... eu conversei com ele, e ele precisa... não é que ele precisa, ele se sente excluído, ele... as vezes até uma exclusão, a gente percebe que as pessoas ah, não gosta de ajudar, porque ele é ruim né, tem essa história né... ah professor, vai pôr no meu time... As vezes a criança não tá a fim, pode ser um aluno bom, e as vezes alunos que a gente fala ah esse aluno é bonzinho, esse aluno é tranquilo, mas chega uma hora que parece que esse aluno se torna invisível, porque? Porque aqueles que dão mais trabalho você fica muito em cima, e aqueles que são bonzinhos, muitas vezes você fala, vem cá, você tem que fazer, você acha que ele tá pronto pra tudo, e de repente aquele dia ele não tá pronto pra tudo e a gente quer e exige demais, então é isso mesmo, essa experiência enquanto professor, por isso que eu tô falando, os alunos... a crianças aqui, como eu disse no início, tem interesse muito grande, como você perguntou, agora se você falar pra mim, tem crianças é... eu aponto pouquíssimas né, dá pra contar nos dedos e eu tenho que tomar bastante cuidado, porque é criança assim, de repente até como você vai falar, ela fica sensibilizada, tocada e chega a chorar, aí já aconteceu, não de falar duro, falar ah porque você não vai? A criança começa a cair lágrima...

3) Fale um pouco sobre como são suas aulas, desde a sua entrada na sala de aula até o término da mesma.

Bom, a rotina é: eu espero os alunos, eles vem para o ambiente, faço essa questão aqui da chamada, questão mesmo burocrática que a gente tem que entregar, no primeiro momento eu converso com eles, os menores quando chegam, as vezes eu não faço a chamada direto, eu falo pode entrar, e aí eu converso um pouco porque eu percebo que parece que eles tão alegres demais dentro da quadra, eu deixo correr um pouco, aí eu vou chamando, falo oh o professor tem que fazer chamada, e as vezes é aquela chamada que não param de conversar, eu vou olhando e anotando né, nem faço uma chamada, faço até depois, mas eu já tinha feito e sabia quem tá lá, aí num primeiro momento eu busco fazer uma atividade com... de preparação pra aula, as vezes até um alongamento, é... bem simples, uma brincadeira como parte de aquecimento né, pra depois passar o conteúdo principal né, ah... e aí o conteúdo principal depende do objetivo, acabo... as vezes tem sala que eu nem faço o aquecimento, eu busco já começar porque é... turma que dispersa muito fácil, então eu fico... as vezes eles se envolvem ali no aquecimento, aí eu vou montar ali a aula, o momento principal da aula e a coisa não anda, demora um pouco, mas de forma geral é isso, e depois no final, eu procuro também fazer uma atividade onde eu reúno todo mundo, converso, eu faço algumas perguntas, oh o que que nós brincamos né, normalmente eu falo nessa linguagem, ah o que que nós fizemos, aí eles começam a contar desde o início né, ah o alongamento, ah mas o que vocês acham... o que vocês acharam dessa atividades de hoje, o que vocês acham que eu quis com essa atividade né? Então eu falo um questionamento, uma roda de conversa, com os menores é bem mais rápido, o que eu digo menores é o 1º ano né, as vezes o 1º ano eles... eles vem da educação Infantil e então acham que aqui é só pra brincar né, então é... e é pra brincar né, não tô falando que o brincar não é importante, é pra brincar, mas as vezes tem que conversar de forma mais tranquila com eles né, a... procuro fazer com eles todas as atividades, no caso do 1º ao 5º ano, coletivamente, todos juntos, todos participando, assim... em pequenos grupos, grandes grupos, tá assim sempre em grupo né, lógico que tem algumas atividades que tem que fazer, mas assim, a maioria... tudo é com algum jogo envolvido né, uma questão também que... que eu acabo falando, oh é o seguinte o jogo foi feito, é até um jogo competitivo, porém vocês fizeram corretamente né, vocês souberam fazer a atividade é... de maneira é... cada grupo fazendo a sua parte né, mas eles falam: nós que ganhamos, nós que chegamos primeiro, nós... nós que acertamos o alvo mais vezes, nós pegamos mais objetos, eu falo sim, mas os outros também fizeram e fizeram bem feito, então... é lógico... mas eles tem uma percepção bastante apurada porquê... lógico vocês ganharam porque pegaram mais, correram mais rápido que o outro, tal, tal, tal né, mas... o sentido é mais pra motivar mesmo, o sentido de... fazer que eles trabalhem no... de forma bastante coletiva, então é dessa forma que eu conduzo a aula né, no final eu acabo fazendo assim, todos juntos, sempre uma brincadeira, todos sentados, ou retomo o alongamento né, é engraçado que essa rotina de fazer alongamento, eles já pegam a rotina assim fácil né, porque eles querem fazer, ah é desse jeito né, ah professor tá acabando a aula? Então eles percebem os momentos de... de... início, aquela parte que você quer que todo mundo faça daquela forma, de acordo com o objetivo proposto e aquele final, vamos terminar, terminar não, falo assim vamos tomar uma água, agora vamos sentar, pô já tá acabando né, então é desse jeito, seria uma preparação, a gente pode chamar de aquecimento, tem o objetivo central ali, as vezes dependendo da turma eu pulo até um pouquinho o aquecimento, pra ficar...

pra ver se vai dar certo, algumas turmas são mais difíceis de fazer assim programadinho, e uma parte final também, que a gente chama de volta a calma, todo mundo senta, faço uma roda de conversa, eu faço mais uma roda de conversa no final, no começo eu gosto de falar oh vamos fazer isso, fazer isso, fazer isso, aí depois eu paro, nessa parada no final que eu retomo um pouquinho né, é isso.

Porque você organiza sua aula desse jeito? Olha, eu penso assim, que é um início, meio e fim né, como eu disse é... não tem... muitas vezes eu, tem algumas atividades ou as vezes com algumas turmas, eu acabo pulando, hoje vamos fazer essas, essas atividades, eu posso até explicar no começo, oh vamos lá, eu tenho que fazer a chamada, eu faço a chamada, a... nós temos que preparar né, no caso o alongamento, aí eu tenho algumas, algumas coisas que eu falo pra eles que é uma preparação né, nós vamos alongar pra preparar o corpo, depois... eu falo isso da parte do aquecimento, então eu penso assim, a aula tem um início, tem uma... uma proposta e tem um final, eu procuro trabalhar sempre dentro do objetivo, por isso que eu acredito que... acaba sendo dessa forma né. Muitas vezes eu penso assim, a parte inicial é... acaba sendo um pouco ligada com o objetivo principal, por exemplo, eu dou uma atividade mais simples, depois eu dou uma atividade mais complexa, pra frente, pra ver é... se prepara essa parte mais complexa e depois no final eu faço essa discussão, que eu acho que Educação Física é vivência, é questão de... realmente sentir seu próprio corpo, no entanto, como nós estamos no contexto escolar né, eu acredito que tem que ter essa... essa organização né, de início, meio e fim, é... pra depois deixar, eu sempre deixo um gancho pra depois né, mas... falar pra você assim, ah aprendi assim na faculdade, ah tem que ter aquecimento, parte principal e volta a calma, é, muito disso a gente traz da formação, mas não é, eu não vejo isso como rígido né, eu vejo como forma de se ter, organizar a sua aula né, então de repente eu preciso fazer um trabalho com materiais, eu percebo assim, até montar... então eu peço pros alunos, vocês vão montar os materiais assim, assim, assim, assim... algumas turmas eu já... eu mesmo monto, enfim né, eu tento explicar pra eles hoje a aula vai ser assim, com esses materiais, ah... do começo ao fim, ah mas não vai fazer alongamento? Não vai ser... não vai ter pega-pega? Eles falam. Vai ter, só que hoje a gente precisa... eu preciso passar essa atividade, porque as vezes eu fico tão focado, que as vezes eu vou pro meio direto né, eu procuro não ser tão... porque as vezes a gente acaba entrando numa rotina, mas eu acho que a rotina é bom também né, pra eles é importante saber que oh a aula tá começando, ah o professor vai fazer a chamada, ah tem o alongamento, mas professor eu não consigo fazer alongamento, mas eu falo faz em casa um pouco, daí você chega aqui...

Como você seleciona os conteúdos que trabalha e o tempo para cada um deles? Bom, a seleção de conteúdos, nós temos o currículo comum, como você bem sabe, é... esse currículo foi elaborado, eu me incluo nessa né, eu participei, participei da primeira edição lá... das primeiras elaborações, então eu tenho o currículo né, todos os conteúdos que tem no currículo comum, a questão de aulas é uma coisa interessante, porque eu tive uma mudança drástica né do ano passado pra cá, porque eram 3 aulas pro 1º ano e uma aula pro 2º ao 5º, no meu caso, eu agora são 2 aulas cada um né, eu acho que agora ficou mais fácil porque eu não preciso ficar fazendo conta, eu não sei porque eu tenho que dar 3 aulas pra uma turma e 1 pra outra, todo mundo falava isso, agora não, a gente dá 2 aulas, poderia dar 3? Claro, se falar quer ter 3/4 aulas de Educação Física, para os alunos seria ótimo né, mas a gente não tem essa condição, bom isso é outro caso. Então eu organizo assim, pego o currículo,

vejo a quantidade de aulas que agora, como cada turma, toda turma tem a mesma quantidade... com o 1º ano eu mantenho um pouco assim... eu não fico muitas vezes... o 1º ano, o 2º, eu não fico assim com conteúdo muito tempo, cada passar um conteúdo diferente, do 3º ao 4º ano eu mantenho um pouco mais de tempo, trabalho um pouco mais alongado aquele conteúdo, no entanto tudo isso que eu tô falando aqui é... foi discutido no currículo pra gente fazer dessa forma né, trabalhar mais os conteúdos, de uma maneira mais diversa, com menos tempo, com o 1º ano no caso e com os outros um pouquinho mais alongados, vamos supor, cada semana com o 1º ano um conteúdo... pro 1º e 2º ano eu prefiro assim, e 4 semanas, sei lá, um mês, um conteúdo só pros maiores, onde a gente possa explorar um pouco mais, então isso... mas é uma orientação do currículo, tá. E aí eu vejo o calendário, quantas aulas eu vou dar naquele bimestre e vou colocando os conteúdos, agora lógico tem algumas coisas, como esse ano teve o atletismo né, mas eu nem fui no mini atletismo, teve um evento, ah vamos... vem uma ordem, vocês tem que passar o atletismo porque vai ter um evento, fiz isso, de repente falar, a não era isso que eu ia trabalhar, mas tudo bem vamos fazer, não tem nenhum problema, eu acho que a gente tem o currículo, mas o currículo é flexível, agora com essa mudança, isso que eu tô dizendo pra você sou eu que faço e mantenho, só que eu coloco 1º e 2º ano cada semana um conteúdo, 3º e 4º eu procuro manter até 4 semanas o mesmo conteúdo e distribuindo isso no número de aulas, que agora são 2, então acaba sendo mais, mais tranquilo. **Você se orienta por alguma teoria educacional específica?** Olha, o que eu tenho prestado atenção e buscado trazer pra prática é o que a prefeitura e a Secretaria da Educação tem colocado pra gente, que é o... a histórico-crítica né, do Demerval Saviani, que acho, pelas leituras que começou esse ano, a gente tá muito no início, foi interrompido várias vezes por conta de outros compromissos da escola, havia até grupo de estudos nisso, então eu tenho me orientado e vejo assim, ah acho que tá... é próximo né, porque você fala assim, ah eu tô aplicando a teoria da forma assim, assim... não. Mas essa teoria que eu tenho lido, mas prestado atenção pra ver se é, pra colocar em prática, porque eu vejo que é algo que, por exemplo, vamos dizer assim, a questão de se provocar o aluno, sabe... de trazer, de fazer a reflexão, como eu falo por exemplo, da roda de conversa, essa provocação, o Saviani fala disso, opa, isso é interessante, eu acho... eu acredito que eu tô nesse caminho, mas é... a gente que é... de forma geral, todos os professores ainda estão engatinhando e quando a gente começou a estudar, vamos estudar né, agora toda semana, aí vem compromisso, vem isso, vem aquilo externo e a gente interrompe né, é porque... eu acredito que eu... eu acredito bastante nessa teoria, já li, tô lendo um pouco mais e acredito que as minhas aulas, eu tenho buscado pensar um pouco sobre ela, a histórico-crítica, é... não de maneira pura, mas assim, olha é... algumas questões ali na prática né, até nessa questão de montagem de aula né, como a gente faz, que acredito que é um pouco mais direto, a gente tem assim, a eu vou fazer, eu vou aplicar pra ver né se é isso, se acontece isso mesmo, por exemplo, quando eu disse pra você da questão da provocação, não dar as respostas prontas, deixar o aluno tentar descobrir o que vamos fazer hoje, ah nós vamos fazer isso e isso, mas então, o que você acha que eu quero com isso? Onde você acha que nós vamos chegar? Então muitas vezes eu acho que eu uso um pouco dessa provocação que o Saviani diz. **De que forma? A equipe gestora acompanha o seu trabalho?** Olha, eu não sei cara... não sei te responder assim, eu vou falar um não, mas eu não vou falar um não assim criticando, porque? Ah...

eles conhecem o meu trabalho por... pelo papel, tá? Pelos papéis que eu apresento, olha, então por exemplo, pegar... aqui estão os conteúdos, estão as minhas rotinas, o que eu faço, eu descrevo né, muito menos detalhado do que a professora de sala de aula. Então é um acompanhamento a distância, vamos dizer. Aí eu até brinco com a gestão, brinco assim no bom sentido né, que a gente tem uma boa relação, é que quando elas aparecem no ambiente aqui da quadra, é... eu começo a ficar preocupado, porque geralmente é algum problema. Ou quando eu sou chamado, dá pra você passar, ih... é bucha, eu já falei isso pra elas né, porque... mas assim, é nesse sentido que eu vejo, pelo fato de não serem pessoas, pessoas que... por exemplo, a gestão é da Pedagogia, eles não tem uma formação em Educação Física, Arte e Inglês, por exemplo, que nós que tratamos desse conteúdos mais especificamente, então elas acompanham mesmo nessa... assim bem a distância, então não é um acompanhamento assim, oh vem cá, vamos discutir esse conteúdo aqui, como é que foi, que que você percebeu dessa turma, sabe? Eu acredito que o ideal seria isso né, sentar, ter uma reunião com os especialistas, mas a gente não tem isso, então quando eu falo não, não é para criticar, é mais pra dizer assim, o ideal seria ter um acompanhamento, a gente ter mais assim, ser mais questionado, oh porque que você faz isso, igual você tá me perguntando, porque você faz isso? Ah, eu faço isso porque eu acredito que deve ser dessa forma, tá, mas em que você se baseia? Então nunca fizeram essa pergunta para mim, desde o começo que eu trabalho, nunca falaram, a tá, mas você forçou aquele aluno a fazer a sua aula? Ele não quis, aí ele chegou em casa e disse que você forçou, que você foi duro, foi rígido. Não foi assim... nessa hora eu sou acompanhado, mas tudo bem, mas pelo menos eu falo assim, mas pelo menos prestaram atenção, eu falo eu sou um professor que cobra bastante, então de repente a gestão fala assim, oh pelo seu jeito percebo que você cobra bastante, só que seja mais flexível, tenha uma relação um pouco melhor com os alunos, com os pais né, mas é assim que funciona, não há alguém por exemplo, uma coordenação de, do especialista né, ah é o coordenador pedagógico, de forma geral, e as pessoas não tem formação, elas até compreendem, vamos dizer assim, sabem que a gente tá trabalhando, não vejo assim que ficam desconfiadas que a gente enrola, que a gente sabe... não faz nada, eu acho que não pensam assim, pelo menos aqui no nosso caso, eu vejo, eu não tenho essa percepção né, acho que com ninguém, eu acho mesmo que não tem necessidade de alguém ficar vigiando né, não é esse o propósito, mas sentar e conversar algumas questões né, olha né, de expor algumas coisas né, porque eu penso que nós ficamos isolados, então não é que a gente tá num abandono, muitas vezes a gestão ela não tem tempo, a gestão tem uma formação tão assim pra oh, poder dar uma questionada, ele me apresentou esse planejamento né, mas não sei, não sei, tô com alguma dúvida não, tá bom, tá ótimo, vai em frente né, as vezes a gente fala isso, puxa né, parece que ninguém tá prestando atenção, mas eu acredito que a... uma gestão, ela não precisa mesmo de... ficar pegando no seu pé né, acho que não é bem por aí, mas também não precisa... não precisaria ter também uma... vamos dizer assim... como eu posso falar... oh dá pra você trocar a aula do fulano, mas eu não vou trocar a aula do fulano, porque agora eu tenho que trabalhar com aquela turma agora e eu preparei a aula praquela turma, agora tem que desfazer... quer dizer né... então, por exemplo, eu tô aqui, peguei uma turma, vou dar uma exemplo pra ficar claro pra isso aí também, não da gestão, até de colegas, tô aqui, aí chega a professora eu vou ficar com 2 e depois eu vou precisar mais 2, aí os outros que eu peguei vão

voltar, aí fica entra e sai, então pera aí, como assim? Isso eu questionei, como eu tô dando aula, aí eu chego por exemplo na sala e digo eu preciso de 2 alunos seus pra fazer uma avaliação lá na minha sala e ela tá dando conteúdo... ah não, eu tô dando conteúdo... aqui ela pode tirar 2 alunos? Eu já questionei isso né, eu sei que é um exemplo, que não tem muito, parece que não é próximo da questão da gestão, mas é, porque eu tive que ir a gestão pra falar sobre isso, mas não resolveu nada viu Marcio, não resolveu nada... então é muito a distância, é muito por cima, fico lisonjeado, porque eu sei, eu percebo que as pessoas confiam no meu trabalho, confiam... podem até confiar desconfiando, porque não tem nenhum problema, né, como a gente percebe, mas assim é... eu trabalho tranquilo, porque o caminho não é vigiar, vigilância, aquela... o caminho é conversar, porque a gestão tem que dar um apoio assim pra gente... como eu posso falar... momento de tensão, as vezes a gente não tá bem, eu sinto que falta um pouco disso as vezes, a gestão sei lá... fazer um ATP com questões que a gente coloque algumas coisas que tá incomodando, que a gente não tá bem, sabe... eu só tenho contato com a gestão quando é bucha, desculpa o palavriado, quando só tem problemas, as vezes aquela coisa assim... ah vou mostrar o meu trabalho né, a mostrar o meu trabalho, meu trabalho tá no papel, mas e no dia a dia da aula, como funciona? Como é que funciona a aula de Educação Física? A uns 3 ou 4 anos atrás quando havia outra gestão, a gente tinha um momento, por exemplo, Arte, Educação Física e Inglês, por exemplo, a gente apresentava, era assim... encontro com o professor de Educação Física hoje, ATP coletivo, era assunto nosso e apresentava, olha qual assunto que eu tô tratando... qual exemplo de conteúdo, como eu faço, fazia... agora vamos lá pra quadra, eu trazia aqui pra quadra, eu faço isso, dentro disso eu coloco esses objetivos, isso foi uma vez, eu tô aqui a 8 anos né, foi um negócio bastante interessante, mas não foi nessa gestão, foi na gestão anterior, achei bastante interessante, não só foi eu, mas como as outras professoras, como é que você trabalha, né? Como que é o seu trabalho? Eu já vi os professores apresentando os seus trabalhos assim, no momento como esse, eu fiquei assim... meu, isso aí é coisa que você tem que escrever... sabe, divulgar, nossa você tá de parabéns meu, você faz isso, eu não tenho capacidade pra fazer isso, no caso por exemplo das alfabetizadoras, são pessoas muito especiais cara, sabe... as vezes alguém vê o seu trabalho, como é que você trabalha... é valorizar o seu trabalho, por aí, você vai ter bastante trabalho, bastante coisa pra transcrever.

4) Dentre os conflitos envolvendo as relações, entre os alunos, durante as aulas de Educação Física, cite aqueles que mais incomodam você como professor (a).

Oh, um primeiro... o aluno não respeitar, as vezes não por culpa dele ou por maldade, que o outro seja diferente, no sentido... nessa questão mesmo, por exemplo, de ah... eu não fico perto porque ele não fala direito, não anda direito e tal, é uma coisa que me incomoda bastante, porque eu falo não é assim, não é bem por aí, você não precisa, ser amigo né, porque tem alunos com deficiência, por exemplo, que já chegaram pra mim, oh professor, fulano, fulano não gosta de mim, não gostam... pô, mas como assim, tudo bem... não gosta, mas... vocês convivem? Não professor, eu fui lá, o senhor colocou o aluno para fazer atividade, eu percebi, me deixaram de lado e bla bla bla, aí eu fico... isso me incomoda, mas me incomoda mais que esses... essas briguinhas... essas brigas que tem as vezes de xingamento sabe? Isso me incomoda bastante, as vezes eu falo, eu preciso

ensinar esses alunos é... no nosso caso por exemplo, trazer um conteúdo de esporte adaptado né, ou alguma coisa, por exemplo, vou apresentar um conteúdo eu coloco, ah esporte... oh, tem esportes pra pessoa com deficiência né, oh, as pessoas com deficiência também fazem atividade física, também fazem Educação Física. **Essa situação está muito relacionada a pessoa com deficiência ou envolve outras pessoas?** Ah, na minha ótica, pessoa com deficiência sim, mas assim, é casos esporádicos, na maioria das vezes percebo que ajudam, que não... mas assim, quando você menos espera, acontece isso, sabe? É um... é um negócio que me chateia, porque a criança vem e fala pra mim, mas as vezes é uma deficiência que você fala assim, não é uma deficiência, ah porque não entende direito... assim, não é uma coisa mínima e eu falo assim, pô eu percebo, sabe... outro dia eu fiquei, essa criança... nossa, mas é problema de fala que ela tem, eu falei, mas você tá me falando isso e tal, é então, o senhor me colocou lá, e ela... ah mas eu não quero ficar nesse grupo, me coloca no outro grupo... nossa, isso me incomoda. **De que forma você busca intervir nessas situações?** Então, eu procuro dentro da maneira, de maneira assim, como se diz, sem forçar a barra, fazer com que as pessoas trabalhem juntas, porque eu procuro trabalhar sempre... um trabalho coletivo né, eles todos juntos, eu procuro conversar, de maneira assim geral, e quando eu vejo que a coisa tá pegando eu... o que eu faço, eu vou lá e converso em particular com o aluno, não exponho, eu chamo ele e falo oh você não precisa amar a pessoa sabe, a pessoa tá aqui, ela tem tanto direito de fazer a aula quanto você, então eu procuro intervir assim, não expor o aluno e nada, e nem mesmo a própria pessoa, eu percebo e chamo, muda um pouco, eu percebo que muda um pouco, mas assim, tanto é que eu fiz essas intervenções, de chamar num canto e conversar, então... a pessoa reclamou que você xingou, esbravejou e ela percebeu que você não gosta dela, porque ela é mais lenta, é isso, aquilo né, e tal, mas é... eu procuro fazer isso de forma individual, e de forma geral assim bem... oh pessoal vamos né... e tem aqueles momentos que a gente escolhe os grupos né, pras atividades, eu mesmo... eu faço assim, eu escolho, aí eu acabo escolhendo e chamo os fulanos né, mas as vezes Marcio eu não deixo, até essas crianças que os outros não aceitam muito, não deixo, então eu faço uma manobra pra colocar no grupo onde ela é mais aceita, entendeu. **Essa situação chega a atingir uma maior proporção, vir para equipe gestora? A equipe atua de alguma maneira?** Não, só fica aqui no âmbito mesmo da minha prática, porque eu consigo, eu acho contornar, eu consigo caminhar bem com isso né, olha quero assim, quero desse jeito, não forço muito a barra, mas também não... vou propondo, as vezes tirando, tio daquele grupo coloco no outro, chamo, converso, mas eu não levo, porque acho que é uma questão que dá pra resolver, a gente como professor, como mediador né, a gente faz uma mediação, acho que uma outra mediação vai ficar né... só se for um caso, como falo... como as crianças mesmo falam do bullying né, eles já falam a palavra bullying, aí sim... aí acontece com qualquer um ali, porque ah não... isso não pode acontecer, aí eu converso, daí eu acabo fazendo uma intermediação porque a criança acaba... não vem falar pro professor oh você coloca no outro grupo... vem chorando, vem chateada, vem se sentindo muito ofendida, aí eu acabo sim levando. **Em que anos esses conflitos são mais evidentes, anos iniciais ou finais?** Mais no final, os primeiros anos é muito tranquilo, e pela minha experiência aqui são... é muito pouco também, não é assim algo que você fale ah não, é um, dois casos na escola inteira.

5) Para você o que é aprendizagem socioemocional?

Bom, um tema bastante amplo né, eu acredito que a aprendizagem socioemocional tem que partir primeiro de nós professores, aprendermos a ter esse tipo de aprendizagem... porque o dia a dia, muitas aulas, enfim né... sem tempo pra, pra... as vezes até faz o planejamento no final de semana, então a gente fica sobrecarregado, então penso assim, o professor é o primeiro a ter aprendizagem socioemocional, saber lidar, como eu tava dizendo, com as diferenças, com os conflitos, admi... mediar os conflitos, mediar a sua própria... sua aula, pra que alcance os objetivos, porque a gente sempre é aquela... os objetivos, tem que alcançar, não, as vezes não alcança, não é porque você é incompetente, não é porque você não planeja, não, você planejou, as vezes aquilo que você planejou detalhadamente, cuidadosamente, não acontece, mas isso não é incompetência, isso porque é... eu falo assim, a aula é um acontecimento né, não é uma coisa dada, ah vai, vai assim... não acontece e você tem que reavaliar e não pode ficar melindroso com isso né, as vezes, até com uma palavra, por exemplo, mal colocada de algum aluno, ah... um aluno fala alguma coisa pra você, vou falar assim, oh já aconteceu aqui, vou parar a aula oh pessoal o que que tá acontecendo, tava tendo muito conflito, aí o fulano fala mas... agora eu que tô falando, fica quieto aí, aí o aluno levanta... ah essa aula é uma bosta, essa aula é uma merda, esse professor é um bosta, não sei o que... a vontade que a gente tem é de ir lá tirar satisfação né, e já aconteceu de ir lá porque que você falou isso, eu percebo... como você perguntou, a gente tem que saber ter um equilíbrio nessa hora, uma hora assim onde até se você é ofendido mesmo, mas uma coisa que eu aprendi nessa questão, é que não é a minha pessoa, qualquer um que vier aqui, é... qualquer aluno que xingar, que falar que a aula é uma porcaria, qualquer pai que vier aqui e falar você não é um bom professor, não é eu, mas é a escola, é o professor, é a figura do professor, então... uma aprendizagem socioemocional né, que você disse, eu acho que parte primeiro da gente, eu acho que a gente tem que saber que se a gente enfrenta uma situação delicada é... não é... alguém que... entra em conflito, rota de colisão, não é com a pessoa, tem que ter essa... Agora em relação aos alunos é... aí é que tá, eu vejo assim, os alunos também precisam ter esse controle né, senão vira uma arena né, de quebra pau, se você deixar, porque eu já vi coisas assim que se fosse eu no lugar do aluno, eu acho que... eu daria uma porrada também, porque o outro xinga, xinga, xinga, xinga, ofende, ele vem falar professor ele tá me ofendendo, eu vou bater nele, lógico que a gente não vai deixar isso acontecer, mas assim, falo nossa, dá vontade de deixar isso acontecer né, é porque a gente percebe que o outro perturba o outro, alguns perturbam, alguns tiram... testam o outro né, mas aí é que tá né, se a gente não tem esse equilíbrio, o aluno também não vai ter, a gente tem que ensinar um pouco disso, e dizer olha, precisa ver se é alguma pessoa, porque sempre tem, oh professor eu vou... eu vou acabar partindo pra briga aqui né, eu falo não, aqui não pode, se você quiser ir brigar lá... mas o que tá acontecendo? E alunos que perdem mesmo o controle, choram, é... se desesperam porque já foram ofendidos, já foram... vamos dizer assim ofendidos oralmente, fisicamente, e... e... e já aconteceu mesmo né da gente ter que falar... olha, nós precisamos ter uma convivência aqui e um equilíbrio no sentido de é... respirar fundo né, e eu penso que é isso né, eu vejo a questão socioemocional como eu te disse, primeiro é... precisa ver o que que... se é conosco, o que que é conosco, é a figura do professor, o aluno ele não é que ele não gosta da pessoa, é porque ele não

conhece a pessoa, embora seja difícil separar uma coisa da outra, mas assim, você tá num papel aqui, você exerce um papel né, e esse papel... também como já aconteceu comigo, vou confessar, eu já perdi o controle já com aluno, de, de tirar satisfação, o que que você falou, que você falou isso de mim, mas assim, pra onde que eu levei? Eu levei pro lado pessoal, mas ele não tava falando da minha pessoa, tava falando ah o professor é um porcaria, o professor é chato né... tá bom, eu sou chato mesmo, que bom, pelo menos você acha alguma coisa né, não tá indiferente. **De que forma você obteve esse conhecimento?** Olha... eu já, já, esse ano especificamente a gente ouve umas conversas nesse aspecto, mas eu vou falar assim de uma experiência pessoal, eu acabei tendo alguns problemas aqui, com relação a pais e alunos na questão de relacionamento e tal, as vezes me sentir ofendido como pessoa, eu busquei uma ajuda particular né, profissional, entendeu... pra me equilibrar... porque? Eu gosto muito do meu trabalho, meu trabalho eu só tô... insisto no meu trabalho porque eu gosto do meu trabalho, não é pelo salário, embora a gente sofra, mas eu busquei uma ajuda porque é... eu percebi... eu não sei o que que tá acontecendo né, porque que eu tô tão assim, ah... então primeiro eu busquei uma ajuda por fora, porque eu me percebi... que emocionalmente, essa questão do equilíbrio, do controle emocional não tava legal, então fui resolver isso né, e agora utilmente assim eu tenho percebido um pouco dessas questões, que vem vindo a tona, de vez em quando aqui na escola né, mas não é sempre, eu acho que poderia ser tratado com um pouco mais de frequência, porque já perce... já presenciei momentos de professor chorar, começar a falar e começar a chorar, o outro começar a falar e desabafar, porque vocês não gostam de mim, vocês não dão atenção pra mim, eu falo, falo e vocês... sabe... em reuniões que as vezes você fica super constrangido, falo nossa... puta... a pessoa tá super estressada né, e... Após essa questão particular eu fui... eu fui buscar ler algumas coisas sim, não livro de auto ajuda, algumas coisas que eu... por iniciativa própria eu ia lá e... e até mesmo com a ajuda da Psicoterapeuta eu acabava lendo algumas coisas e principalmente... a minha mudança foi... é... foi assim através da Psicoterapia, muito mais do que pela leitura né, porque a leitura é muito distante ali, tem... as vezes você se identifica, as vezes não né, lê alguns livros assim, por exemplo, lá um livro que chamava de auto sabotagem né, onde a gente acaba fazendo uma auto sabotagem, se sentindo vítima, enfim... mas hoje a leitura é um pouquinho mais assim, não é tão constante, porque a... o tempo de Psicoterapia resolveu bastante. **Você costuma abordar essas questões nas suas aulas, com os alunos? De que forma?** Bom, vou ser honesto, não é constante não, mas é... é sempre assim quanto tem essas situações específicas, de que eu percebo que... problemas de relacionamento, ou problemas de preconceito, enfim... com aquele aluno e... de maneira geral é isso, não é assim, hoje eu vou falar sobre... como é que fala, oh... é... nós precisamos ter um controle emocional, nós precisamos controlar... apesar que a emoção a gente não controla né, aprendi isso, a gente administra e a gente sente, bom... emoção a gente sente né, só que não precisa também... é... colocar essa emoção de uma maneira errada, é aí que é o problema né, mas, é mais essas questões específicas mesmo, onde eu percebo que tem... é uma turma que tem muito conflito, aí sim, aí eu converso bastante, falo oh, explico, paro a aula, até levo lá pra sala de aula, falo oh gente não dá, assim não dá, é muita, é muito, muita, muito conflito, que que tá acontecendo, aí eles acabam falando, que é um problema que já traz, não é na aula, já vem lá do portão, da entrada, e vem do dia anterior e vem explodir aqui, mas eu deveria trabalhar mais

isso sim, mas confesso que não, é mais nesses momentos que, que eu vejo que o circo tá pegando fogo.

6) Em sua opinião, o que são Jogos Cooperativos?

Jogos cooperativos, ah de maneira conceitual, é jogar... jogar juntos, não jogar contra é jogar com, né, são atividades assim aonde há um envolvimento coletivo né, o coletivo é mais importante do que o individual, de trilhas gerais é isso, já fiz oficinas, já li, gosto bastante da abordagem né, até posso falar pra você que eu aplico, procuro é... trazer essa perspectiva, é... sem forçar a barra também, sabe, não deu não deu, porque né... precisa fazer mais vezes né, precisa... mas assim, acho que é uma abordagem interessante, essa questão... não ter... não considerar o outro, vamos dizer assim, eu falo sempre pros alunos, olha... jogos... cooperar, colaborar, até... não depende muito da situação, as vezes você tem que colaborar com aqueles colegas que você tá competindo, as vezes com um, com outro, mas tem que haver uma colaboração, e uma colaboração por exemplo de respeito as regras, tal né, ah... agora a abordagem que eu conheço é isso, a do Fábio Brotto, lá do início né, tem os livros, eu acho interessante, fiz práticas, utilizo essas práticas aqui né, converso com eles, esse ano foi um ano que eu conversei com eles, assim... essa roda de conversa, fazendo essas questões, então por exemplo, oh o que que é cooperativo e o que é competitivo, então os alunos mesmo tem uma noção interessante, onde eles falaram assim, ah competitivo é inimigo, cooperativo é sei lá... junto né, então esses conceitos que, que... tipo, adversário, é adversário mas não é inimigo né, então eu trago, eu procuro fazer assim a comparação, mas não pra detonar a competição, mas pra poder a coisa andar aqui, de uma maneira assim, é... onde todo mundo comece e termine em paz né, porque as vezes as coisas não terminam em paz aqui. **Com que frequência você utiliza os Jogos Cooperativos?** Então, eu procuro trabalhar isso num bimestre né, eu procuro trabalhar num bimestre, com os maiores eu vou nessa reflexão de roda de conversa, com os menores é... é... com... vivência mesmo, eu num, num... eu não fico assim as vezes conversando muito com eles, nesse... indo, por exemplo, que nem eu faço com os maiores, tempestade dez, vários conceitos, que as vezes até pra gente é difícil, mas eles tentam, eu pergunto o que que é adversário? Ah, eles falam adversário é inimigo, não, não é inimigo, adversário... então com os maiores eu procuro fazer uma reflexão as vezes, deixando eles trazer... eu deixo eles trazerem, no caso dos maiores, e aí... aí eu questiono, mas o que é isso pra você? As vezes eles não tem mesmo, eles ouviram falar, mas eles tem uma ideia é... tácita da coisa né, não sabe explicar né, então eu já usei, por exemplo, dicionário né, eu sei que não é muito... uma coisa assim... vamos pegar o dicionário vai, essa palavra significa várias coisas né, as vezes muito parecidas, então... mas qual que é sentido né, é... e as vezes acaba entrando num eixo, nessa questão comum, e com os pequenos é assim, eles mesmo se ajudam né, e as vezes a questão da competição quando ocorre, que eu percebo assim que tô trabalhando com uma atividade, e aí vira uma competição, virou um quebra pau, aí eu paro pra conversar, eu falo não é preciso assim, calma, não sei o que... é só um jogo, as crianças... mas ah não professor é só um jogo, o outro fica tirando sarro de mim, a lá, vem me ofender, me tirar o sarro, não sei o que... porque a gente perdeu, falo... não, tento contornar, falo puxa vida... mas eu não quis... as vezes a intenção foi até cooperativa, não foi competitivo, competitiva, o que é competitivo né. E pra eles algo que é competir um com o outro, no sentido assim, ah um ganha

e o outro perde, eles tem essa noção, porque eles brincam disso lá no pátio né, eles brincam também juntos né, a brincadeira de pular corda, não é competição, as vezes pode ter uma competição, vamos ver quem pula mais, mais vezes e tal, mas é brincar né, então eu tomo bastante cuidado pra, vamos dizer assim, pra não endeusar a cooperação, porque conflito vai sempre ter, porque senão a gente acaba fazendo uma coisa que não é muito a verdade, nem também incentivar aquela competição onde, onde eu percebo que ultrapassou o limite do jogo né, começa a ter ofensa... eu tenho muito isso, eu paro, as vezes eu vejo que o negócio tá... eu paro, eu termino até antes mesmo, mando sentar, oh toma uma água, volta, aí eu percebo... oh pessoal oh, daí eu começo com aquelas conversas né, e aí como é que foi? E o jogo, o que que vocês acharam do jogo? Oh, hoje o objetivo do jogo... eu começo, parece que eu tô desconversando, mas eu tô querendo tirar o foco daquilo, não é aquilo né, e as vezes eu falo, gente só foi um jogo, só foi uma atividade que é um contra o outro, um ganhou o outro perdeu, amanhã vai voltar... eles falam, professor pode voltar o mesmo time? Porque a gente quer revanche, as vezes eu deixo, pode vim, não tem nenhum problema, só que vocês tem que prestar atenção de que vocês podem também perder né, esse negócio de ganhar ou perder né, então é bastante... é bastante interessante, acho que... eu trabalhei pouco assim, não é pouco no sentido assim... é que as coisas surgem pra discussão, tanto é que eu tive um método de discussão e as vezes eu discuto aqui, e eu gosto de ir lá na sala, e eles não gostam de ficar na sala, aí eles percebem que o assunto tá legal né, e aí eu peço pra eles escreverem, darem opiniões, falar, as vezes nem tanto escrever, e, mas assim... tá bom professor, e agora nós vamos pra quadra? Aí eu acabo fazendo roda de conversa aqui, mas eu gosto de usar a lousa, gosto que eles falem, e... essa palavra aqui? As vezes coloco uma palavra, o que que vocês acham dessa palavra? Ah professor, nunca ouvi falar dessa palavra, aí eu pego o dicionário, porque eu acho que a gente também tem que mostrar um pouco pra eles assim, aqui é... as possibilidades de, de significados né, essa palavra geralmente se usa pra isso, não uma palavra muito difícil né, como surgiu uma palavra lá, não lembro qual, eu peguei o dicionário, significa isso né, e olha, vocês peguem o dicionário de vez em quando, quando vocês tiverem assim, você falarem alguma coisa que não sabe o que é né, o professor falou tal coisa, mas o que é isso né? Mas como eles são ainda... tão construindo né, o pensamento né, essa questão do pensamento mais abstrato né, claro que eu vou até um limite deles né, não vou...

7) Para você, o que diferencia o Jogo Cooperativo em relação a outros formatos dos jogos?

Bom, eu vejo que os jogos cooperativos, eles tem uma característica assim, como eu posso dizer pra você... é uma competição, não é uma competição para mostrar ao outro que você ganhou do outro, mas uma competição consigo mesmo, porque as vezes acaba você ficando com raiva, as vezes frustrado num jogo cooperativo, porque as vezes assim, é... um outro pode não estar na mesma onda, mesma sintonia pra oh, nós temos que fazer junto senão não vai dar certo né, isso eu percebi nas oficinas, então eu acho que competitivo é mais fácil de você ter essa noção, o cooperativo acho que você precisa aprender a ser cooperativo, porque numa situação que te coloco, por exemplo, que eu apresentei aqui, eu percebo que ah, essa coisa que eu falei aqui, oh... vai meu, você não tá fazendo certo, não sei o que... é todo mundo junto né, mas aí é outra situação, porque é

uma interdependência né, e no competitivo você tem também essa interdependência com a sua equipe né, com o seu grupo, mas com o outro, o outro ganhou, ou se não ganhou, você... ah o objetivo foi cumprido, mas quando é cooperativo e você precisa daquele outro, puta... nunca pensei que fosse precisar do outro tanto quanto numa situação, então acho que esse é um grande diferencial.

Qual a relevância do jogo cooperativo na escola? Bom, relevância, não é só porque você tá fazendo o tema não, acho que deve ser abordado né, de uma maneira que as crianças consigam entender isso né, bem não como não somente numa situação especificamente, intencionalmente cooperativa, mas também nas situações onde há competição, vamos dizer né, porque eles falam muito, eles não usam a palavra cooperação, a gente acaba usando, eu acabo usando com eles, mas eles acabam falando muito... aí tem que ver a questão semântica da palavra né, da palavra colaboração né, tá bom, então vamos pensar o que é colaborar, ah é ajudar, é auxiliar, então quer dizer, então a todo momento a gente acaba fazendo isso, um precisa auxiliar o outro, o outro precisa da sua ajuda, oh todos tem que participar, ninguém pode ficar de fora, então é uma premissa, vamos dizer assim, oh, ninguém fica de fora a não ser que queira, que não quer participar por algum motivo, enfim... mas mesmo assim, como falamos no começo ali, encorajar, vamos encorajar então, as vezes eu falo pro aluno, fala com fulano, fala pra ele vir, ele fala eu não tenho tanto... vai lá convence ele e tal, então acho que é importante sim né, e estar assim dentro dos objetivos propostos, acredito... como eu trabalho do 1º ao 5º e essa questão de jogos, é bastante explorada e a escola deveria explorar mais né, não só a Educação Física, mas todos explorar isso, isso é fundamental, acho bastante importante, esse ano Marcio, foi um ano que eu pensei nos jogos cooperativos assim no sentido de, eu falo puxa, mas eu preciso pelo menos fazer com que eles percebam que tem alguma diferença né, e deixar eles perceberem, porque as vezes você... não tem que ser assim, assim... todos jogam, não sei o que, mas todos jogam... tá, como eu disse, é um aprendizado, cooperar é um aprendizado pra vida, ou colaborar como queira, como eles usam, mas nem todo mundo tá predisposto a colaborar, muitos pensam em si mesmo né, e as vezes a gente também não tá predisposto, porque nosso trabalho como professor depende dos outros professores, muitas vezes, como a gente falou, não temos o devido reconhecimento, no entanto eles precisam da gente, a gente precisa deles né, e um precisa do outro em qualquer outra situação, então partindo disso, acho que aí dá pra fazer a aproximação com os jogos cooperativos, dentro da Educação Física acho que é muito fácil, porque são situações aonde as regras são, são tão explícitas, muito explícitas né, bastante explícitas, e eles falam assim, qualquer jogo, cooperativo ou não, eles usam muito uma palavra quando acontece alguma coisa, ele trapaceou, falo... nossa que palavra forte né? Ele trapaceou? É, ele trapaceou professor. Quer dizer, tinha uma regra, a regra é clara, explícita, mas ela não foi cumprida, então falo bom, o que dá pra aproveitar da questões dos jogos cooperativos nessa perspectiva também, em todas as situações né, e esse ano foi um ano bastante interessante porque eu consegui, achei que não ia... assim, mais essa questão da reflexão que eu fiquei um pouco... querer falar nossa... mas assim, tinha sala que eu enchia a lousa de palavras, que que é isso, que que é ajudar, que que é colaborar, que que é competir, eu enchia a lousa, e tinha sala que era um pouco indiferente, falava pra mim tanto faz professor, eu quero é tá aqui jogando.